

GOVERNO FEDERAL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



Comissão Própria de Avaliação – CPA

**Relatório de  
Autoavaliação  
Institucional**  
*Ano Base 2016*

CHAPECÓ/SC - MARÇO DE 2017

## **UFFS – Relatório de Autoavaliação Institucional 2016**

### **Redação da Versão Final**

Ana Laura Nicoletti Carvalho Petry  
Ana Maria Olivo  
Everton Artuso  
Jasiel Silvânio Machado Gonçalves  
Gismael Francisco Perin  
Guilherme Augusto Schmidt  
Lizeu Mazzioni  
Marcos Roberto dos Reis  
Rodrigo Patera Barcelos

### **Editoração**

Marcos Roberto dos Reis

CIP – Catalogação na Publicação

---

U58                      Universidade Federal da Fronteira Sul. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional: 2016 / Comissão Própria de Avaliação UFFS. – Chapecó, 2017. 199p.

1. Autoavaliação – Ensino superior. 2. SINAES. 3. Ensino superior - Gestão. II. Título.

CDD: 378.816

Biblioteca da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS

# SUMÁRIO DE FIGURAS

Estrutura do PPA da UFFS 2016 - 2019.....	26
Quantitativo mensal de manifestações.....	117
Organograma da UFFS.....	138
Avaliação dos cursos pelos discentes de todos os campi.....	182
Avaliação dos cursos pelos discentes de todos os campi - em ordem decrescente de nota.....	182
Avaliação dos cursos pelos discentes do campus Cerro Largo - em ordem decrescente de nota	183
Avaliação dos cursos pelos discentes do campus Chapecó - em ordem decrescente de nota.....	184
Avaliação dos cursos pelos discentes do campus Erechim - em ordem decrescente de nota.....	184
Avaliação dos cursos pelos discentes do campus Laranjeiras do Sul - em ordem decrescente de nota.....	185
Avaliação dos cursos pelos discentes do campus Passo Fundo - em ordem decrescente de nota	185
Avaliação dos cursos pelos discentes do campus Realeza - em ordem decrescente de nota.....	186
Avaliação institucional - GERAL por ordem de questão.....	188
Avaliação institucional - GERAL por ordem de notas.....	188
Avaliação institucional - DISCENTES por ordem de notas.....	190
Avaliação institucional - DOCENTES por ordem de notas.....	191
Avaliação institucional - TAE por ordem de notas.....	191

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Comissão Própria de Avaliação – Gestão 2015 - 2017.....	12
Quadro 2 - Etapas de Trabalho do Pró avaliação.....	18
Quadro 3 - Indicadores dos Cursos de Graduação 2016.....	20
Quadro 4 - Indicadores Institucionais 2016.....	22
Quadro 5 - Cronograma de Execução do Pró avaliação 2013-2015.....	34
Quadro 6 – Cursos de graduação, com visita das Comissões do MEC/INEP.....	63
Quadro 7 - Número de estudantes por cursos de graduação matriculados por curso - 2016.....	66
Quadro 8 - Número de estudantes Ativos - 2016.....	68
Quadro 9 - Número de vagas de Graduação oferecidas.....	74
Quadro 10 - Estágios para estudantes de Graduação.....	82
Quadro 11 - Projetos do PET 2016.....	83
Quadro 12 - Projetos do PIBID 2016.....	83
Quadro 13 - Projetos do PIBID e PIBID Diversidade 2016.....	84
Quadro 14 - Bolsas para alunos de graduação oriundas de financiamento externo.....	84
Quadro 15 - Bolsas para docentes oriundas de financiamento externo.....	84
Quadro 16 - Bolsas oriundas de financiamento interno.....	85
Quadro 17 - Alunos de graduação em mobilidade acadêmica – Internacional.....	88
Quadro 18 - Tradução de documentos.....	88
Quadro 19 - Número de estudantes em Cursos de Especialização – 2016.....	91
Quadro 20 - Número de estudantes na Pós-Graduação Stricto Sensu 2016.....	93
Quadro 21 - Distribuição de Bolsas de Pós-Graduação Stricto Sensu.....	94
Quadro 22 - Produção Científica.....	100
Quadro 23 - Projetos de Pesquisa aprovados em Editais Externos.....	100
Quadro 24 - Projetos de Pesquisa aprovados em Editais Internos.....	101
Quadro 25 - Grupos de Pesquisa da UFFS certificados junto ao Diretório de Pesquisa do CNPq no ano de 2016.....	102
Quadro 26 - Projetos de Extensão com financiamento interno 2016.....	107
Quadro 27 - Projetos de Extensão com financiamento externo 2016.....	107

Quadro 28 - Projetos de Extensão com Demanda Espontânea em 2016.....	108
Quadro 29 - Programas de Extensão 2016.....	108
Quadro 30 - Projetos de Cultura com financiamento interno 2016.....	108
Quadro 31 - Projetos de Cultura com demanda espontânea 2016.....	108
Quadro 32 - Solicitações recebidas pelo e-SIC da UFFS de 2012 a 2016.....	113
Quadro 33 - Solicitações recebidas pelo E-SIC em 2016.....	113
Quadro 34 - Fanpage – curtidas de 2011 a 2016.....	114
Quadro 35 - Quantidade de usuários e de questionamentos feitos em 2017.....	115
Quadro 36 - E-mails recebidos.....	116
Quadro 37 - Quantitativo de manifestações por grupos de usuários.....	118
Quadro 38 - Assuntos das manifestações.....	119
Quadro 39 - Canais utilizados para manifestações.....	119
Quadro 40 - Categorização das manifestações.....	120
Quadro 41 - Bolsas e Auxílios Estudantis.....	123
Quadro 42 - Número de alunos contemplados com auxílios.....	124
Quadro 43 - Alunos em vulnerabilidade social.....	124
Quadro 44 - Composição do Perfil Docente – Por situação funcional -2016.....	133
Quadro 45 - Composição do Perfil Docente – Por titulação -2016.....	133
Quadro 46 - Composição do Perfil Docente – Por categoria funcional- Efetivos -2016.....	134
Quadro 47 - Composição do Perfil Docente – Por regime de trabalho- Efetivos -2016.....	134
Quadro 48 - Composição dos Técnicos Administrativos – Por Titulação - Efetivos -2016.....	135
Quadro 49 - Composição do perfil dos trabalhadores terceirizados por cargo – 2016.....	136
Quadro 50 - Composição e atribuições dos órgãos colegiados.....	138
Quadro 51 - Composição e atribuições dos Comitês e Comissões Permanentes da UFFS.....	145
Quadro 52 - Dados do Orçamento da UFFS.....	149
Quadro 53 - Laboratórios por Curso.....	157
Quadro 54 - Espaço Físico e Recursos Biblioteca.....	172
Quadro 55 - Acervo físico.....	173
Quadro 56 - Estimativa de crescimento do acervo da UFFS.....	174

Quadro 57 - Autoavaliação de Cursos de Graduação – Questionários respondidos.....	176
Quadro 58 - Autoavaliação Institucional Geral – Questionários respondidos.....	177
Quadro 59 - Autoavaliação de Cursos de Graduação – Estudantes.....	178
Quadro 60 - Autoavaliação Institucional.....	179
Quadro 61 - Conversão de valores.....	181
Quadro 62 - Destaques das questões com melhores e piores notas.....	183
Quadro 63 - Comparativo, entre os campi, das 5 questões mais bem e mal posicionadas na avaliação dos discentes.....	187
Quadro 64 - Destaques das questões com melhores e piores notas.....	189
Quadro 65 - Melhores e piores notas por eixo.....	190
Quadro 66 - Comparativo com melhores e piores notas, por segmento.....	192

## LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas  
AMOSC – Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina  
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CCRs – Componentes Curriculares  
CES – Conselho Estratégico Social  
CGRAD – Câmara de Graduação  
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
COEPE – Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão  
COMUT – Comutação Bibliográfica  
CONAES – Conferência Nacional de Educação  
CONCUR – Conselho Curador  
CONSUNI – Conselho Universitário  
DAP - Departamento de Administração de Pessoal  
DCO – Diretoria de Comunicação  
DGI – Diretoria de Gestão da Informação  
DIES – Divisão de Estágios  
DOP – Diretoria de Organização Pedagógica  
DP – Diretoria de Projetos  
DPGRAD - Diretoria de Políticas de Graduação  
EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos  
FORPROEX – Fórum de Pró-reitores de Extensão  
IBICT – Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia  
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
IVS – Índice de Vulnerabilidade Socioeconômica  
IN - Instrução Normativa  
LabSA – Laboratório Superior de Aprendizagem  
MAB – Movimento dos Atingidos por Barragens  
MCTI – Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação  
MEC – Ministério da Educação e Cultura  
MERCOSUL – Mercado Comum do Sul  
NAP – Núcleo de Apoio Pedagógico  
NED – Núcleo de Estudos em Docência  
PCCTAE – Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação  
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional  
PET – Programa de Educação Tutorial  
PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência  
PNE - Plano Nacional de Educação  
PPC – Projeto Pedagógico dos Cursos  
PPGEL – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos  
PPA - Plano Plurianual  
PPI – Projeto Pedagógico Institucional  
PROAVALIAÇÃO – Programa de Autoavaliação Institucional  
PRODOCÊNCIA – Programa de Consolidação das Licenciaturas  
PROEC – Pró-reitoria de Extensão e Cultura  
PROGRAD – Pró-reitoria de Graduação

PROPEPG – Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
PROPLAN – Pró-reitoria de Planejamento  
RI – Repositório Institucional  
SAEMA – Sociedade Assistencial e Educativa Mãe Admirável  
SEAE – Secretaria Especial de Assuntos Estudantis  
SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade  
SEGEP – Secretaria de Gestão de Pessoas  
SEO – Secretaria Especial de Obras  
SESu – Secretaria de Educação Superior  
SETI – Secretaria Especial de Tecnologia e Informação  
SIAFI – Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal  
SIEXBRASIL – Sistema de Informações e de Dados da Extensão  
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior  
SOAC – Sistema Online de Acompanhamento de Conferências  
STAEs – Servidores Técnico-Administrativos em Educação  
STIDB – Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos  
UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina  
UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul  
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina  
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria  
UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná  
UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina



# SUMÁRIO

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	11
1.1 PERÍODO DE MANDATO DA CPA.....	14
1.2 ATO DE DESIGNAÇÃO DA CPA.....	14
2 INTRODUÇÃO.....	15
3 METODOLOGIA.....	17
4 DESENVOLVIMENTO.....	25
4.1. EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	25
4.2. EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	36
4.2.1 A inserção na Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL.....	36
4.2.2 Missão, objetivos e compromissos assumidos.....	42
4.2.3 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas.....	45
4.2.4. O alinhamento entre a Comunidade Universitária e a Regional.....	48
4.2.5 Responsabilidade social.....	52
4.3 EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	58
4.3.1 GRADUAÇÃO.....	59
4.3.2 PÓS-GRADUAÇÃO.....	88
4.3.3 PESQUISA.....	94
4.3.4 EXTENSÃO E CULTURA.....	105
4.3.5 COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.....	109
4.3.6 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES.....	121
4.4. EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO.....	132
4.4.1. POLÍTICAS DE PESSOAL.....	132
4.4.2 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO.....	137
4.4.3. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	148
4.5. EIXO 5 - INFRAESTRUTURA.....	151
4.5.1 Infraestrutura predial dos campi.....	151
4.5.2 Infraestrutura de laboratórios e informática para ensino.....	155
4.5.3 Biblioteca.....	168

5 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.....	176
5.1. AVALIAÇÃO DOS CURSOS.....	181
5.2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	188
6 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE.....	193
REFERÊNCIAS.....	199

## 1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

**IES:** Universidade Federal da Fronteira Sul

**MANTENEDORA:** Ministério da Educação

**CÓDIGO NO INEP:** 15121

**INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL**

**UNIVERSIDADE: ESTRUTURA MULTICAMPI**

**ESTADOS:** Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

**CIDADES:** Chapecó, Laranjeiras do Sul, Realeza, Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo.

**ENDEREÇO DA REITORIA:** Av. Fernando Machado, 108 E • Centro  
Chapecó • Santa Catarina • Brasil - Caixa Postal 181 • CEP 89802-112

### DIRIGENTES INSTITUCIONAIS

**Reitor:** Jaime Giolo

**Vice-Reitor:** Antônio Inácio Andriolli

**Pró-Reitor de Graduação:** João Alfredo Braida

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:** Joviles Vitório Trevisol

**Pró-Reitor de Planejamento:** Charles Albino Schultz

**Pró-Reitor de Administração:** Péricles Luiz Brustolin

**Pró-Reitor de Extensão e Cultura:** Émerson Neves da Silva

#### Dirigentes de Cerro Largo (RS)

**Diretor de Campus:** Ivann Carlos Lago - [diretor.cl@uffs.edu.br](mailto:diretor.cl@uffs.edu.br)

**Coordenador Administrativo:** Sandro Adriano Schneider – [coord.adm.cl@uffs.edu.br](mailto:coord.adm.cl@uffs.edu.br)

**Coordenadora Acadêmica:** Lauren Lúcia Zamin - [sec.acad.cl@uffs.edu.br](mailto:sec.acad.cl@uffs.edu.br)

#### Dirigentes de Erechim (RS)

**Diretor de Campus:** Anderson Andre Genro Alves Ribeiro - [diretor.er@uffs.edu.br](mailto:diretor.er@uffs.edu.br)

**Coordenador Administrativo:** Guilherme Romero - [coord.adm.er@uffs.edu.br](mailto:coord.adm.er@uffs.edu.br)

**Coordenadora Acadêmica:** Juçara Spinelli - [coord.acad.er@uffs.edu.br](mailto:coord.acad.er@uffs.edu.br)

**Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)****Diretora de Campus:** Janete Stoffel - [diretor.ls@uffs.edu.br](mailto:diretor.ls@uffs.edu.br)**Coordenador Administrativo:** Sandro Neckel da Silva - [coord.adm.ls@uffs.edu.br](mailto:coord.adm.ls@uffs.edu.br)**Coordenadora Acadêmica:** Katia Aparecida Seganfredo - [coord.acad.ls@uffs.edu.br](mailto:coord.acad.ls@uffs.edu.br)**Dirigentes de Passo Fundo (RS)****Diretor de Campus:** Vanderlei de Oliveira Farias - [diretor.pf@uffs.edu.br](mailto:diretor.pf@uffs.edu.br)**Coordenadora Administrativa:** Laura Spaniol Martinelli - [coord.adm.pf@uffs.edu.br](mailto:coord.adm.pf@uffs.edu.br)**Coordenador Acadêmico:** Rafael Kremer - [coord.acad.pf@uffs.edu.br](mailto:coord.acad.pf@uffs.edu.br)**Dirigentes de Realeza (PR)****Diretor de Campus:** Antonio Marcos Myskiw - [diretor.rl@uffs.edu.br](mailto:diretor.rl@uffs.edu.br)**Coordenador Administrativo:** Maikel Douglas Florintino - [coord.adm.rl@uffs.edu.br](mailto:coord.adm.rl@uffs.edu.br)**Coordenador Acadêmico:** Marcos Antonio Beal - [coord.acad.rl@uffs.edu.br](mailto:coord.acad.rl@uffs.edu.br)**Dirigentes de Chapecó (SC)****Diretora de Campus:** Lísia Regina Ferreira Michels -  
[diretor.ch@uffs.edu.br](mailto:diretor.ch@uffs.edu.br)/[sec.direcao.ch@uffs.edu.br](mailto:sec.direcao.ch@uffs.edu.br)**Coordenadora Administrativo:** Ana Cláudia Lara Prado – [coord.adm.ch@uffs.edu.br](mailto:coord.adm.ch@uffs.edu.br)**Coordenador Acadêmico:** Rosane Rossato Binotto – [coord.acad.ch@uffs.edu.br](mailto:coord.acad.ch@uffs.edu.br)**Quadro 1 - Comissão Própria de Avaliação – Gestão 2015 - 2017**

REPRESENTANTE – CERRO LARGO/RS	SEGMENTO
Sem representação no momento	Docente
Sem representação no momento	Docente (Suplente)
Rodrigo Patera Barcelos <a href="mailto:rodrigo.barcelos@uffs.edu.br">rodrigo.barcelos@uffs.edu.br</a>	Técnico Administrativo
Adriano José Lentz <a href="mailto:adriano.lentz@uffs.edu.br">adriano.lentz@uffs.edu.br</a>	Técnico Administrativo (Suplente)
Magaiver Ten Caten <a href="mailto:magaivertc@gmail.com">magaivertc@gmail.com</a>	Discente
Solange Lopes de Castro	Discente (Suplente)
Ilse Maria Bamberg <a href="mailto:ilsebamberg@gmail.com">ilsebamberg@gmail.com</a>	Comunidade Externa
Melchior Mallmann	Comunidade Externa (Suplente)
REPRESENTANTE – CHAPECÓ/SC	SEGMENTO

Marcos Roberto dos Reis - <b>PRESIDENTE</b> <a href="mailto:mreis@uffs.edu.br">mreis@uffs.edu.br</a>	Docente
Jorge Luis Mattias <a href="mailto:jorge.mattias@uffs.edu.br">jorge.mattias@uffs.edu.br</a>	Docente (Suplente)
Sem representação no momento	Docente
Sem representação no momento	Docente (Suplente)
Cassiane Anghinoni <a href="mailto:cassiane.anghinoni@uffs.edu.br">cassiane.anghinoni@uffs.edu.br</a>	Técnico Administrativo
Rosana Lampugnani <a href="mailto:rosana.lampugnani@uffs.edu.br">rosana.lampugnani@uffs.edu.br</a>	Técnico Administrativo (Suplente)
Marcus Vinicius Jerônimo <a href="mailto:mavini25@hotmail.com">mavini25@hotmail.com</a>	Discente
Tatiane de Souza	Discente (Suplente)
Lizeu Mazzioni <a href="mailto:lizeumazzioni@gmail.com">lizeumazzioni@gmail.com</a>	Comunidade Externa
Sem representação no momento	Comunidade Externa (Suplente)
<b>REPRESENTANTE – ERECHIM/RS</b>	<b>SEGMENTO</b>
Gismael Francisco Perin <a href="mailto:gismael@uffs.edu.br">gismael@uffs.edu.br</a>	Docente
Helen Treichel <a href="mailto:helen.treichel@uffs.edu.br">helen.treichel@uffs.edu.br</a>	Docente (suplente)
Franciane Tusset <a href="mailto:franciane.tusset@uffs.edu.br">franciane.tusset@uffs.edu.br</a>	Técnico Administrativo
Sem representação no momento	Técnico Administrativo (Suplente)
Maikon Bueno <a href="mailto:maikon_bueno@yahoo.com.br">maikon_bueno@yahoo.com.br</a>	Discente
Iohaan Severiano Pantoja	Discente (Suplente)
Elisangela Vanessa Hadlich	Comunidade Externa
Sem representação no momento	Comunidade Externa (Suplente)
<b>REPRESENTANTE – LARANJEIRAS DO SUL/PR</b>	<b>SEGMENTO</b>
Cladir Teresinha Zanotelli <a href="mailto:cladir.zanotelli@uffs.edu.br">cladir.zanotelli@uffs.edu.br</a>	Docente
Ricardo Key Yamazaki <a href="mailto:ricardo.yamazaki@uffs.edu.br">ricardo.yamazaki@uffs.edu.br</a>	Docente (Suplente)
Willian Nathanael Cartelli De Paula <a href="mailto:willian.paula@uffs.edu.br">willian.paula@uffs.edu.br</a>	Técnico Administrativo
Fernando Zatt Schardosin <a href="mailto:ferzatt@uffs.edu.br">ferzatt@uffs.edu.br</a>	Técnico Administrativo (Suplente)
Lucas Fabricio Vogel	Discente
Sem representação no momento	Discente (Suplente)
Sem representação no momento	Comunidade Externa
Sem representação no momento	Comunidade Externa (Suplente)
<b>REPRESENTANTE – REALEZA/PR</b>	<b>SEGMENTO</b>
Everton Artuso <a href="mailto:everton.artuso@uffs.edu.br">everton.artuso@uffs.edu.br</a>	Docente
Sem representação no momento	Docente (Suplente)
Lucas Ricardo Hilgert Genz <a href="mailto:lucasgenz@uffs.edu.br">lucasgenz@uffs.edu.br</a>	Técnico Administrativo
Guilherme Augusto Schmidt <a href="mailto:guilhermeaug1976@uffs.edu.br">guilhermeaug1976@uffs.edu.br</a>	Técnico Administrativo (Suplente)
Letícia Maria Santos Silva	Discente

Sem representação no momento	Discente (Suplente)
Sabino Oltramari	Comunidade Externa
Sem representação no momento	Comunidade Externa (Suplente)
<b>REPRESENTANTE – PASSO FUNDO/RS</b>	<b>SEGMENTO</b>
Rafael Kremer <a href="mailto:rafael.kremer@uffrs.edu.br">rafael.kremer@uffrs.edu.br</a>	Docente
Ivana Loraine Lindemann <a href="mailto:ivana.lindemann@uffrs.edu.br">ivana.lindemann@uffrs.edu.br</a>	Docente (Suplente)
Ana Laura Nicoletti Carvalho Petry <a href="mailto:ana.petry@uffrs.edu.br">ana.petry@uffrs.edu.br</a>	Técnico Administrativo
Jane Luzia França Pedão <a href="mailto:jane.pedao@uffrs.edu.br">jane.pedao@uffrs.edu.br</a>	Técnico Administrativo (Suplente)
Sem representação no momento	Discente
Sem representação no momento	Discente (Suplente)
Dario Sidnei Delavy <a href="mailto:dariodsd_@hotmail.com">dariodsd_@hotmail.com</a>	Comunidade Externa
Valdevir Both	Comunidade Externa (Suplente)

## 1.1 PERÍODO DE MANDATO DA CPA

02 (dois) anos

## 1.2 ATO DE DESIGNAÇÃO DA CPA

Portaria nº 1122/GR/UFRS/2015, de 07 de outubro de 2015 e 0041/GR/UFRS/2016

## 2 INTRODUÇÃO

Este documento apresenta o **Relatório da Autoavaliação Institucional – 2016** construído na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS e tem por finalidade subsidiar o processo de diagnóstico, análise e tomada de decisões sobre os rumos da Universidade, a partir do movimento de autoavaliação efetivado institucionalmente e coordenado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, desde 2011.

A Universidade Federal da Fronteira Sul apresenta uma estrutura multicampi, com inserção nos três Estados da Região Sul do Brasil. As atividades concernentes à avaliação institucional começaram a emergir, tornar relevantes e integrar o cotidiano da Universidade, visto que a UFFS, iniciou os trabalhos acadêmicos em 2009, intensificando-se a cada período letivo, principalmente em decorrência dos trâmites relacionados aos processos de reconhecimento de seus cursos.

Nessa perspectiva, este Relatório, elaborado e conduzido pelo coletivo da terceira gestão da Comissão Própria de Avaliação – CPA<sup>1</sup>, tem um papel importante na consolidação da cultura institucional sobre a autoavaliação, revelando o andamento dos trabalhos e das atividades executadas no ano de 2016. Ele é parte integrante das ações do Programa de Autoavaliação Institucional – PROAVALIAÇÃO: 2013-2015<sup>2</sup>. Afora isso, há de pontuar o movimento crescente e progressivo que está sendo desenvolvido, dando continuidade ao esforço concentrado que foi desencadeado pela primeira gestão da CPA, constituída até julho de 2013<sup>3</sup>, no sentido de alinhar dados e qualificar informações para a elaboração de relatórios.

Convém ressaltar, ainda, que, pelo seu caráter público, democrático e popular todo esse processo, que articula planejamento e avaliação, demandou a abertura do debate público sobre as ações previstas e realizadas pela Universidade. A coleta de dados efetivou-se por meio de múltiplos instrumentos, com destaque ao(s):

---

<sup>1</sup> Eleita para o período compreendido entre outubro de 2015 e outubro de 2017. É formada por 43 membros, 24 titulares e 19 suplentes, conforme detalhamento feito na Parte III, deste Relatório.

<sup>2</sup> O PROAVALIAÇÃO (2013, p. 13) tem por objetivo geral: criar e consolidar uma cultura de autoavaliação na UFFS com viés emancipatório, a partir da análise detalhada das condições do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, tendo em vista subsidiar os processos de planejamento interno e avaliações externas, assim como contribuir para a tomada de decisão coletiva mais qualificada sobre a Instituição.

<sup>3</sup> Responsável pelos Relatórios de Auto Avaliação Institucional postados no Sistema EMEC nos anos de 2011 e 2012.

- a) Documentos públicos da universidade: I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão – I COEPE<sup>4</sup>; Projeto Pedagógico Institucional – PPI, Projeto Pedagógico dos Cursos – PPC's, e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, que está em processo de reelaboração);
- b) Relatórios dos setores responsáveis pelas áreas/dimensões de avaliação;
- c) Relatórios de Autoavaliação dos cursos;
- d) Questionários aplicados à comunidade acadêmica;
- e) Registros das audiências públicas e atividades congêneres com a comunidade externa, nos seis campi que compõem a Universidade, incluindo as vozes de representantes de movimentos sociais, órgãos públicos, entidades representativas de trabalhadores do campo e da cidade, enfim da sociedade da Mesorregião da grande fronteira do MERCOSUL.

Do ponto de vista da configuração do texto, julga-se importante iniciar o relato, com um breve histórico da Instituição, no qual são evidenciados os principais eventos desenvolvidos no processo de consolidação da universidade. Em seguida ganham relevo aos eixos do SINAES<sup>5</sup>, por meio dos resultados da pesquisa de campo junto aos órgãos da instituição e nos documentos oficiais constam os quadros referentes às respostas ao questionário de satisfação com as respectivas análises.

Em síntese, ao assumir a AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, como essencial nas dinâmicas processuais administrativas e acadêmicas, a UFFS reconhece a relevância e a premência dos processos avaliativos, sob a ótica de sua responsabilidade geopolítica perante o poder público e a sociedade (local, regional e nacional) na constituição de um trabalho de registro com viés analítico e cartográfico.

Igualmente, reitera o reconhecimento, de que este ambiente *sine qua non* para a promoção de iniciativas, com tal abrangência é, pois, resultado do valor e do entendimento que se está construindo institucionalmente, ou seja, de que se deve garantir um espaço privilegiado para o

---

<sup>4</sup> Para maiores esclarecimentos, consultar: TREVISOL, J. V.; CORDEIRO, M.H.; HASS, M. **Construindo agendas e definindo Rumos**: I conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS. Chapecó: UFFS, 2011.

<sup>5</sup> BRASIL/MEC. **Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm). Acesso em: 11 mar. 2017.



crescimento de cultura de avaliação, de natureza eminentemente dialógica, formativa e participativa, alicerçada nos fundamentos de uma dialética da ação-reflexão-ação.

### 3 METODOLOGIA

A Comissão Própria de Avaliação organiza o Relatório Auto Avaliação, anualmente, de acordo com as orientações e recomendações do SINAES, sendo o mesmo utilizado para:

- a) Reconhecimento dos Cursos de Graduação;
- b) Reconhecimento da Universidade;
- c) Realização de um balanço crítico das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica para subsidiar as tomadas de decisões com respeito as áreas citadas.
- d) Encaminhar o relatório ao MEC/INEP.

Este Relatório de Auto Avaliação é disponibilizado na página da CPA no site da Universidade para acesso de toda a comunidade, interna e externa e a todos os órgãos colegiados. É constituído por um banco de dados que serve para subsidiar a Universidade na melhoria da qualidade dos serviços prestados pela Instituição.

Para composição do referido Relatório são coletados dados e informações documentais, registros de audiências públicas e também pesquisa de satisfação junto à Comunidade Universitária. Todo esse trabalho se fundamenta em três etapas: planejamento, execução e divulgação dos resultados.

Nas etapas de planejamento e execução são evidenciados os movimentos de participação e legitimação no processo avaliativo. Nelas estão contidas, também, as fases de elaboração dos instrumentos para coleta de dados diversificados, a saber: questionários, roteiros e grupos focais. Em sua formulação estão contempladas:

- a) as fontes, destacando onde serão buscados os dados e informações referentes aos indicadores, assim como quem os fornecerá.
- b) as questões geradoras, focadas em cada uma das dimensões do SINAES e norteadoras de sua avaliação;

c) os indicadores e descritores, especificando as evidências concretas, sejam qualitativas e/ou quantitativas, relativas à realidade institucional a ser retratada ou que está sendo objeto da avaliação, propriamente dita.

Na etapa de divulgação dos resultados, merecem destaque as iniciativas de tomada de decisão. Merece destaque, também, o esforço coletivo na constituição de dois tipos de Equipes, responsáveis pela cogestão do programa. São elas:

Equipes Intersectoriais: CPA, PROGRAD e de ambas com as Coordenações Acadêmicas e/ou Coordenações de Cursos, para fins de orientação sobre as visitas das Comissões de Avaliação Externa, MEC/INEP;

Equipes Multissetoriais: i) CPA, PROPLAN/DAES e TI na definição das estratégias metodológicas e no gerenciamento dos procedimentos de coleta e análise dos dados documental, assim como, na elaboração e aplicação de instrumentos destinados à pesquisa de satisfação; ii) CPA, PROGRAD e TI na definição das diretrizes, metas e demais procedimentos para a realização de processos de avaliação interna dos cursos. No conjunto das etapas citadas anteriormente, faz-se presente uma série de funções e atividades, listadas no quadro a seguir.

#### Quadro 2 - Etapas de Trabalho do Pró avaliação

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO	
<b>ATRIBUIÇÕES</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a construção de uma política de avaliação institucional na UFFS;</li> <li>• Elaborar e executar o projeto de autoavaliação da Universidade;</li> <li>• Conduzir o processo de autoavaliação da Instituição, elaborar pareceres e encaminhar recomendações aos demais órgãos da Universidade;</li> <li>• Coletar e sistematizar as informações referentes ao processo de autoavaliação da Universidade.</li> </ul>	
<b>FUNÇÕES</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implantação de um programa de autoavaliação institucional, orientado para a produção de conhecimentos sobre a Universidade, oportunizando, por um lado, a revisão e o aperfeiçoamento de suas políticas, de seus programas e projetos e, por outro, o crescimento das iniciativas de inclusão, autonomia e participação;</li> <li>• Promoção de espaços institucionais de diálogo e conexão que garantam o acesso e a presença de atores da Comunidade Universitária, envolvidos diretamente com o objeto de avaliação de maneira sistemática, contínua e progressiva;</li> <li>• Estímulo, orientação e apoio à Comunidade Universitária da UFFS, na construção do sentimento de pertencimento, autoria e participação qualificada ao Programa de Autoavaliação Institucional – PROAVALIAÇÃO, em parceria com Equipes Multi e Intersectoriais: CPA, PROPLAN/DAES e PROGRAD;</li> <li>• Acompanhamento permanente ao programa de autoavaliação, apresentando propostas para melhoria de</li> </ul>	

qualidade, a partir das potencialidades existentes e colaborando, de maneira conjunta, para a transparência das ações institucionais como um todo, em seus diversos níveis.

#### ATIVIDADES

- Elaboração do PROAVALIAÇÃO para o período compreendido entre os anos de 2013-2015;
- Definição de um calendário semestral de ações para o PROAVALIAÇÃO;
- Coordenação geral do PROAVALIAÇÃO nos vários *Campi* e setores da Universidade, encaminhando providências e ações que assegurem, por um lado, a agilidade, eficiência e eficácia dos trabalhos e, por outro, permitam a constituição de um banco de dados consistente para a manutenção da memória institucional;
- Elaboração de instrumentos para coleta de dados diversificados - questionários, roteiros e grupos focais - sobre os indicadores de satisfação da Comunidade Universitária com a prestação dos serviços na UFFS;
- Realização de ações acadêmicas de natureza técnica e procedimental, direcionadas para validação de instrumentos de coleta – questionários;
- Acompanhamento sistemático do conjunto de ações definidas como encaminhamentos pelo processo de autoavaliação;
- Realização de reuniões: a) gerais da CPA e/ou nos *Campi* para planejamento dos trabalhos, nos modos presenciais e por videoconferência; b) com Equipes Intersetoriais com a PROGRAD e de ambas com as Direções de Campus, Coordenações Acadêmicas e/ou Coordenações de Cursos, para fins de orientação sobre as visitas das Comissões de Avaliação Externa, MEC/INEP;
- Formação de parcerias internas na UFFS, por meio da constituição de Equipes Multissetoriais na cogestão do processo de autoavaliação, constituída: a) pela CPA, PROPLAN/DAES e TI: na definição das estratégias metodológicas e o gerenciamento dos procedimentos de coleta e análise dos dados documental, assim como, a elaboração e aplicação de instrumentos destinados à pesquisa de satisfação; b) pela CPA, PROGRAD e TI: na definição das diretrizes, metas e demais procedimentos para a realização de processos de avaliação interna dos Cursos;
- Mobilização da Comunidade Universitária, interna e externa, para inserção no PROAVALIAÇÃO, ampliando sua capacidade atuação acadêmica e participação social;
- Atendimentos de demandas e sistematização de ideias e sugestões oriundas dos diversos segmentos e setores da UFFS sobre o processo de autoavaliação institucional;
- Atendimento à Comunidade Universitária para identificação de públicos e demandas existentes;
- Organização de material informativo e vinculado ao escopo de atuação da CPA, em agendas de trabalho com as Comissões de Avaliação Externas do MEC/INEP/CAPES;
- Consulta Pública à Comunidade Universitária sobre assuntos pertinentes ao PROAVALIAÇÃO, por meio da constituição de espaços interativos de comunicação e articulação;
- Participação de membros da CPA em atividades de formação e treinamento realizadas pelo MEC/INEP;
- Processamento das informações, análise e interpretação dos dados para fins de elaboração de relatórios parciais e finais;
- Revisão do Regimento Interno da CPA e encaminhamento do mesmo ao CONSUNI para apreciação.

#### DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

ATRIBUIÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar ações visando a sensibilização da comunidade universitária para o processo de avaliação na Universidade.</li> <li>• Elaborar o Relatório de Avaliação Institucional e proceder seu encaminhamento aos órgãos competentes.</li> </ul>
FUNÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção de atividades para a sensibilização da Comunidade Universitária, quanto ao significado e a relevância da avaliação institucional, destacando seu caráter formativo;</li> <li>• Audiência das opiniões advindas da Comunidade Universitária sobre o PROAVALIAÇÃO;</li> <li>• Sistematização e disponibilização das informações advindas do PROAVALIAÇÃO para fortalecer a integração da Universidade com a Comunidade Externa em seu compromisso social e, ao mesmo tempo, retroalimentar os trabalhos avaliativos das Comissões designadas pelo MEC/INEP/CAPES.</li> <li>• Monitoramento dos processos de tomada de decisão e resultados deles decorrentes, como forma de proporcionar a flexibilização, adequação e pertinência dos mesmos às diretrizes, aos princípios, critérios e padrões definidos pela Universidade no exercício de sua autonomia, assim como, aos indicadores do SINAES.</li> </ul>
ATIVIDADES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhamento das ações institucionais decorrentes do processo de autoavaliação desencadeado pelo PROAVALIAÇÃO e que necessitam ser aprimoradas e revistas periodicamente;</li> <li>• Elaboração de relatórios parciais e finais, sobre o processo de autoavaliação da UFFS, em diferentes versões, tendo em vista a divulgação dos resultados;</li> <li>• Organização de ciclos de estudos - debates, seminários temáticos e encontros, no âmbito do Campus, para a socialização dos resultados do PROAVALIAÇÃO, em fóruns de interlocução ampliados com as Comunidades Interna e Externa;</li> <li>• Visita aos <i>Campi</i> para reuniões com a Reitoria, Pró-Reitorias, Direção de Campus, Colegiados de Cursos e/ou demais Setores/Segmentos para debater, coletivamente, assuntos de competência da CPA visando, em última análise, a disseminação de uma cultura de autoavaliação, aliada a proposição de ações, parcerias e encaminhamentos de planejamento e (re)planejamento, no curto, médio e longo prazos;</li> <li>• Participação da CPA ou representação dela, nos Conselhos Superiores da Universidade, quando solicitada;</li> <li>• Participação da CPA ou representação dela, em audiências públicas para tratar de questões de interesse da UFFS.</li> <li>• Solicitação de matéria/artigo nos meios de comunicação, por meio dos Setores Responsáveis na UFFS pelas tratativas, com o intuito de socialização dos resultados do PROAVALIAÇÃO;</li> <li>• Manutenção do <i>site</i> e também do ambiente <i>moodle</i> da CPA, atualizados.</li> <li>• Remessa para fins de postagem no Sistema E-MEC, pela Pesquisadora Institucional - PI, do Relatório Anual da Autoavaliação Institucional da UFFS.</li> </ul>

Para realizar o trabalho de pesquisa de satisfação, propriamente dita, em 2016, foi desencadeado um processo de consulta pública para a formulação de questionários, que foram disponibilizados no modo *on line*. Um deles diz respeito ao contexto dos cursos e possui 37 indicadores, respondido por estudantes da graduação e da pós-graduação.

### Quadro 3 - Indicadores dos Cursos de Graduação 2016

INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
1. Encontro-me satisfeito/a com o Curso.					
2. A infraestrutura do Campus atende às necessidades do Curso.					
3. O Projeto Pedagógico do Curso é apresentado e explicado.					
4. Os Planos de Ensino são apresentados e explicados pelos professores.					
5. Os títulos exigidos na bibliografia básica dos Componentes Curriculares são localizados na Biblioteca.					
6. A integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão é visível no Curso.					
7. Há articulação entre os Componentes Curriculares dos domínios comum, conexo e específico.					
8. A presença dos componentes curriculares do domínio comum é adequada à formação.					
9. A presença dos componentes curriculares do domínio conexo é adequada à formação.					
10. A presença dos componentes curriculares do domínio específico é adequada à formação.					
11. Os Componentes Curriculares contribuem para os processos de tomada de decisão e resolução de problemas em relação à prática profissional (do Curso).					
12. As atividades de laboratório contribuem efetivamente para a formação no Curso.					
13. O trabalho de campo (atividades práticas) é adequado para a formação no Curso.					
14. Os estágios curriculares são proveitosos.					
15. A cultura local e regional é valorizada nas atividades propostas pelo Curso.					
16. As atividades realizadas pelo Curso estão inseridas no desenvolvimento da Cidade e Região.					
17. A participação em grupos de estudo, projetos de pesquisa, atividades de extensão ou afins (relacionadas ao Curso) é estimulada no <i>Campus</i> .					
18. Ao precisar de serviços especializados para atendimento de demandas do Curso, no <i>Campus</i> , fui atendido com presteza e acolhimento.					
19. Ao identificar algum problema no Curso obtive a solução do mesmo, no <i>Campus</i> , com agilidade e eficiência.					
20. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) apresenta propostas para melhoria do Curso.					
21. Os problemas do Curso são tratados nas reuniões de Colegiado do Curso.					
22. Tenho informações sobre os encaminhamentos para os problemas identificados no Curso.					
23. Tenho conhecimento sobre os resultados do processo de autoavaliação de seu Curso e seus encaminhamentos.					
24. Há participação proativa dos professores/as no Colegiado de Curso.					
25. O corpo docente (professores/as) é atuante e mostra-se interessado nas melhorias do Curso.					
26. Há participação proativa da representação de estudantes no Colegiado de Curso.					
27. O corpo discente (estudantes) é atuante e mostra-se interessado nas melhorias do Curso.					
28. A Coordenação de Curso disponibiliza horários para atendimento.					
29. A Coordenação de Curso está acessível e promove o diálogo.					
30. A Coordenação de Curso organiza momentos de “debates coletivos” (professores/as e estudantes).					
31. A Coordenação Acadêmica está acessível e promove o diálogo.					
32. A Coordenação Acadêmica realiza atividades de planejamento e avaliação das atividades fins (ensino, pesquisa e extensão), de forma coparticipativa e articulada.					

QUESTÕES ABERTAS
33. Gostaria de propor alguma mudança na estrutura do seu Curso? Quais e Por quê?
34. Durante o desenvolvimento das atividades didáticas, ocorreu alguma(s) situação(ões) (positivas ou negativas) que gostaria de relatar?
35. O que sugere para diminuir os índices de repetência e a evasão no Curso?
36. Há situações de avaliação e/ou relações pedagógicas que são consideradas inadequadas e, portanto, deveriam ser relatadas para fins de eventuais providências? Faça a descrição.
37. Você gostaria de apontar aspectos não contemplados anteriormente ou comentar a avaliação que fez sobre algumas das assertivas anteriores?

**Legenda:**

1. Quando o indicador avaliado configura um conceito NÃO SEI / NÃO TENHO CONHECIMENTO / NÃO SE APLICA / NÃO POSSO OPINIAR.

2 - Quando o indicador avaliado configura um conceito INSUFICIENTE.

3 - Quando o indicador avaliado configura um conceito SUFICIENTE.

4 - Quando o indicador avaliado configura um conceito MUITO BOM/MUITO BOA/MUITO BEM.

5 - Quando o indicador avaliado configura um conceito EXCELENTE.

O outro questionário tem por foco a questão institucional, de maneira mais ampla, possui 47 indicadores e foi respondido por servidores (docentes e técnico-administrativos) e estudantes (graduação e pós-graduação).

**Quadro 4 - Indicadores Institucionais 2016**

INDICADORES	CONCEITOS				
Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional	1	2	3	4	5
E.1.1. Atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFFS no diagnóstico e encaminhamento dos problemas identificados pelos processos avaliativos.					
E.1.2. Divulgação, pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), dos resultados do processo avaliativo para a Comunidade Interna e Externa.					
Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional	1	2	3	4	5
E.2.1. Oferta de cursos que atendam as necessidades sociais de desenvolvimento regional.					
E.2.2. Conhecimento da comunidade sobre os projetos da Universidade voltados ao desenvolvimento social.					
E.2.3. Relação entre a UFFS e os demais setores públicos e privados.					
E.2.4. Desenvolvimento de ações que tenham como base a sustentabilidade.					
E.2.5. Atividades de preservação da memória cultural, artística e do patrimônio cultural.					
E.2.6. Coerência entre a missão institucional, as metas e objetivos do PDI com os resultados alcançados.					
Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	1	2	3	4	5
E.3.1. Coerência entre a concepção de currículo e a organização didático-pedagógica, em função da razão pela qual a instituição foi criada e as diretrizes curriculares do MEC.					
E.3.2. Adequação das atividades pedagógicas como promotoras de processos participativos e dialógicos de construção do conhecimento.					
E.3.3. Desenvolvimento de ações que promovam interdisciplinaridade, inovações didático-pedagógicas e uso das novas tecnologias no ensino.					
E.3.4. Contribuições das pesquisas para o desenvolvimento local/regional.					
E.3.5. Estímulo institucional à organização de eventos científicos, realização de intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais.					

E.3.6. Estímulo institucional à formação de grupos de pesquisa.					
E.3.7. Atendimento das demandas, principalmente regionais, pela política institucional de investigação e difusão das produções científicas.					
E.3.8. Estímulo à participação discente em atividades de pesquisa.					
E.3.9. Integração entre graduação e pós-graduação.					
E.3.10. Articulação das atividades de extensão com as ações de ensino e pesquisa.					
E.3.11. Estímulo à participação dos estudantes nas atividades de extensão.					
E.3.12. Adequação e efetividade dos mecanismos de comunicação institucional na aproximação com a comunidade interna dos campi.					
E.3.13. Adequação e efetividade dos mecanismos de comunicação institucional na aproximação com a comunidade Externa.					
E.3.14. Clareza dos critérios utilizados para a concessão de bolsas e auxílios.					
E.3.15. Ações pedagógicas para garantia da permanência dos estudantes na Instituição.					
<b>Eixo 4 – Políticas de Gestão</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
E.4.1. Adequação dos Programas de Capacitação, Treinamento e Formação Continuada.					
E.4.2. Promoção das relações interpessoais no <i>Campus</i> .					
E.4.3. Papel exercido pelas equipes de gestão da UFFS, nos <i>Campi</i> , em processos de tomada de decisões e sua divulgação.					
E.4.4. Funcionamento do CONSUNI.					
E.4.5. Funcionamento do Conselho Estratégico Social.					
E.4.6. Funcionamento do Conselho de <i>Campus</i> .					
E.4.7. Funcionamento do Conselho Comunitário.					
E.4.8. Funcionamento dos Colegiados de Cursos.					
E.4.9. Recursos disponibilizados ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, pesquisa e gestão, em conformidade com o PDI.					
<b>Eixo 5 – Infraestrutura Física</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
E.5.1. Adequação do espaço físico das atividades administrativas.					
E.5.2. Adequação, conservação e manutenção das instalações sanitárias.					
E.5.3. Divulgação das políticas de segurança e utilização dos espaços físicos.					
E.5.4. Adequação de equipamentos para atividades de ensino (em salas de aula)					
E.5.5. Adequação de equipamentos e recursos de informática para Servidores/as Técnico-Administrativos/as e Professores/as.					
E.5.6. Divulgação das políticas de segurança e utilização dos equipamentos.					
E.5.7. Adequação do sistema de pesquisa da biblioteca.					
E.5.8. Adequação do espaço da biblioteca.					
E.5.9. Adequação da política de aquisição de livros, periódicos e multimeios às necessidades dos projetos pedagógicos dos cursos.					
E.5.10. Adequação do espaço físico, conservação e manutenção dos laboratórios.					
E.5.11. Adequação dos espaços físicos específicos para os portadores de necessidades especiais: rampas, elevadores, banheiros, estacionamento, etc.					
E.5.12. Adequação de equipamentos e mobiliários específicos para os portadores de necessidades especiais.					
<b>QUESTÕES ABERTAS</b>					
Gostaria de propor alguma mudança na estrutura e/ou dinâmica de atividades na UFFS? Quais e Por quê?					
Há situações que são consideradas inadequadas e, portanto, deveriam ser relatadas para fins de eventuais providências? Faça a descrição.					
Você gostaria de apontar aspectos não contemplados anteriormente ou comentar a avaliação que fez sobre algumas das assertivas anteriores?					

**Legenda:**

1. Quando o indicador avaliado configura um conceito NÃO SEI, NÃO TENHO CONHECIMENTO, NÃO POSSO OPINAR, NÃO EXISTE(M), NÃO SE APLICA.
2. Quando o indicador avaliado configura um conceito INSUFICIENTE;
3. Quando o indicador avaliado configura um conceito SUFICIENTE;
4. Quando o indicador avaliado configura um conceito MUITO BOM/MUITO BOA/MUITO BEM;
5. Quando o indicador avaliado configura um conceito EXCELENTE.



É importante destacar, ainda, que a Comissão Própria de Avaliação tem previsão de organização de Seminários de Autoavaliação Institucional com a comunidade interna e regional. Para os encontros serão convidadas lideranças e representantes de entidades e instituições públicas e da comunidade civil envolvidas de alguma forma com as atividades da UFFS nas regiões de abrangência, bem como pessoas da comunidade que desejem participar. As questões orientadoras do debate/avaliação são as seguintes:

1. Percepção da comunidade externa quanto aos objetivos e finalidades da universidade.
2. Os cursos de graduação ofertados atendem as expectativas da comunidade regional de abrangência da UFFS?
3. Os projetos de pesquisa e extensão atendem as expectativas da comunidade regional de abrangência da UFFS?
4. Os cursos de pós-graduação ofertados atendem às demandas da região?
5. Como a UFFS vem desenvolvendo suas ações no que se refere à inclusão social, acesso e permanência na universidade?
6. Como a UFFS vem desenvolvendo suas ações no que se refere ao desenvolvimento econômico e social da comunidade regional?
7. Como a UFFS vem desenvolvendo suas ações no que se refere à defesa do meio ambiente, da memória cultural, produção artística e do patrimônio cultural?
8. O conhecimento das atividades desenvolvidas pela universidade.
9. A forma de acesso às informações da universidade.
10. Condições de trabalho e qualificação dos servidores da universidade.
11. A representação da comunidade externa nos processos de tomadas de decisões da universidade.
12. A adequação do espaço físico e equipamentos para as atividades de ensino, pesquisa, extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação na UFFS.
13. A adequação dos processos de planejamento e avaliação institucional.
14. A adequação das políticas de atendimento aos estudantes para garantir a permanência e êxito de estudantes de classes historicamente excluídas do meio universitário.
15. A adequação dos recursos financeiros na melhoria e ampliação dos espaços físicos e no atendimento às demandas do ensino, da pesquisa e da extensão.



## 4 DESENVOLVIMENTO

### 4.1. EIXO 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Na UFFS, as ações concernentes ao planejamento e a avaliação institucional são realizadas por meio de quatro entes legalmente constituídos, a saber: (i) por meio da Pró-Reitoria de Planejamento; (ii) por meio da Diretoria de Planejamento; (iii) por meio da Divisão de Avaliação e Estatística; (iv) por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Considerando, então, as etapas de planejamento e avaliação institucionais, a UFFS possui dois parâmetros processuais. Um deles é o Plano Plurianual – PPA 2016-2019 e o outro o Programa de Auto Avaliação institucional – PROAVALIAÇÃO 2013-2015.

O **PPA 2016-2019** (Figura 1) é o instrumento de planejamento que estabelece, de forma unificada, as diretrizes, objetivos e metas da: Administração Pública Federal; do PNE 2014-2024; da UFFS. A partir desse instrumento, busca-se o aperfeiçoamento dos mecanismos de monitoramento, avaliação e revisão do Planejamento Institucional da UFFS e da gestão administrativa e pedagógica, observando os princípios da publicidade, eficiência, impessoalidade, economicidade e efetividade.

O PPA estabelece de forma unificada as situações futuras a serem criadas e os resultados que desejamos auferir ao fim de um período de 4 anos. Para isso, os desdobramentos do PPA (Objetivos, Objetivos Específicos, Metas e Ações) representam a estratégia de atuação frente as responsabilidades institucionais, pactuadas com a comunidade universitária e equipe diretiva da UFFS.

Com esse instrumento de planejamento pretende-se viabilizar a estratégia de atuação da UFFS diante da missão e do conceito de universidade proposto: universidade pública, popular e gratuita, como elemento fortalecedor e indutor do desenvolvimento local e regional. Além disso, o referido Plano organiza as Ações Institucionais Orçamentárias e Não Orçamentárias previstas para o quadriênio 2016-2019, na busca de um melhor desempenho da administração da instituição no alcance de suas prioridades e metas, como mostrado na figura seguir:



Figura 1: Estrutura do PPA da UFFS 2016 - 2019

- **Objetivo Geral:** É a orientação estratégica que tem como base as grandes responsabilidades institucionais e a missão da UFFS. Os Objetivos Gerais expressam as transformações necessárias no atual nível de desenvolvimento acadêmico e administrativo da instituição e as situações a serem alteradas. Contemplam as prioridades definidas pela comunidade universitária e são traduzidas em Objetivos Específicos, Metas e Ações Orçamentárias e Ações Não-orçamentárias.
- **Objetivo Específico:** São as transformações necessárias ao desenvolvimento institucional definidas nos Objetivos Gerais apresentadas de forma detalhada, por áreas afins, demonstrando claramente o que se pretende alcançar.
- **Metas:** definem as etapas de forma mensurável (quantitativa ou temporal) para o alcance dos Objetivos Específicos.
- **Ações Orçamentárias:** é a prática, aquilo que de fato será desenvolvido ao longo de um ano. Relaciona-se com o desempenho das atividades institucionais no nível da eficiência. Busca-se com as Ações a otimização no uso dos recursos disponíveis e a qualidade dos produtos entregues. As Ações Orçamentárias são anuais, respeitando o princípio da anualidade do orçamento público.

- **Ações Não-orçamentárias:** é a prática, aquilo que de fato será desenvolvido ao longo de um ano e que não há dispêndio de recursos financeiros.

A Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN mantém sistema de informações sobre a implementação e o acompanhamento do PPA para apoio à gestão, que são atualizadas permanentemente, além de disponibilizá-las de forma estruturada e organizada no sítio da UFFS. Promove, conjuntamente, a adoção de mecanismos de estímulo à cooperação entre setores e campi da UFFS com vistas à produção, ao intercâmbio e à disseminação de informações para subsidiar a gestão do Plano Plurianual.

Além disso, a administração central da UFFS promove a participação da sociedade na elaboração, acompanhamento e avaliação do Planejamento Institucional, através das audiências públicas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFFS e nas Conferências de Ensino, Pesquisa e Extensão, envolvendo a participação de todos os segmentos da Comunidade Universitária.

**O PROAVALIAÇÃO 2013-2015**, em termos de sua matriz conceitual, traduz os esforços que vem sendo efetivados na UFFS, no sentido de criar e consolidar uma cultura de autoavaliação com viés emancipatório, a partir da análise detalhada das condições do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, tendo em vista subsidiar os processos de planejamento interno e avaliações externas, assim como contribuir para a tomada de decisão coletiva mais qualificada sobre a Instituição.

Há, pois, o reconhecimento tácito da necessidade de um sistemático e contínuo movimento de conscientização de pessoas e grupos, de modo que se possa garantir, por um lado, a sistematização de dados e informações, a análise coletiva das realizações institucionais e suas formas de administração, e, por outro, identificar e definir as melhores alternativas para superar as dificuldades existentes.

Tem-se como objetivo geral do PROAVALIAÇÃO: criar e consolidar uma cultura de autoavaliação na UFFS com viés emancipatório, a partir da análise detalhada das condições do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, tendo em vista subsidiar os processos de planejamento interno e avaliações externas, assim como contribuir para a tomada de decisão coletiva mais qualificada sobre a Instituição. Em termos específicos, o Programa pretende:

a) Implantar um programa de autoavaliação institucional, orientado para a produção de conhecimentos sobre a Universidade, oportunizando, por um lado, a revisão e o aperfeiçoamento de suas políticas e seus programas e projetos e, por outro, o crescimento das iniciativas de inclusão, autonomia e participação;

b) Promover espaços institucionais de diálogo e conexão que garantam o acesso e a presença de atores da Comunidade Universitária, envolvidos diretamente com o objeto de avaliação de maneira sistemática, contínua e progressiva;

c) Estimular, orientar e apoiar a Comunidade Universitária da UFFS, na construção do sentimento de pertencimento, autoria e participação qualificada ao Programa de Autoavaliação Institucional – PROAVALIAÇÃO, em parceria com Equipes Multi e Intersetoriais: CPA, PROPLAN/DAES e PROGRAD;

d) Acompanhar de modo permanente o programa de autoavaliação, apresentando propostas para melhoria de qualidade, a partir das potencialidades existentes e colaborando, de maneira conjunta, para a transparência das ações institucionais como um todo, em seus diversos níveis;

e) Promover atividades para a sensibilização da Comunidade Universitária, quanto ao significado e a relevância da avaliação institucional, destacando seu caráter formativo;

f) Realizar audiência das opiniões advindas da Comunidade Universitária sobre o PROAVALIAÇÃO;

g) Sistematizar e disponibilizar informações advindas do PROAVALIAÇÃO para fortalecer a integração da Universidade com a Comunidade Externa em seu compromisso social e, ao mesmo tempo, retroalimentar os trabalhos avaliativos das Comissões designadas pelo MEC/INEP/CAPES;

h) Monitorar os processos de tomada de decisão e resultados deles decorrentes, como forma de proporcionar flexibilização, adequação e pertinência dos mesmos às diretrizes, aos princípios, critérios e padrões definidos pela Universidade no exercício de sua autonomia, assim como, aos indicadores do SINAES.

Para dar materialidade ao PROAVALIAÇÃO, a UFFS encontra amparo na Lei nº 10.861 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, em abril de

2004<sup>6</sup>, por meio da Comissão Própria de Avaliação – CPA. Esta por sua vez, encontra respaldo na Divisão de Avaliação e Estatística<sup>7</sup>.

A CPA está implantada e em funcionamento na UFFS, desde 2011. Conforme estabelecido em seu Regimento<sup>8</sup> compete à CPA, a coordenação, condução e articulação do processo de avaliação institucional da UFFS, bem como a sistematização e prestação de informações para subsidiar as avaliações do INEP/MEC e as políticas da UFFS.

Na gestão 2015-2017, a CPA está composta por 43 membros, 24 titulares e 19 suplentes<sup>9</sup>. Enquanto tal está inserida numa realidade institucional multicampi e compreende, a *priori*, a importância estratégica no uso de ferramentas para autoavaliação que levem em consideração, como cenário vivencial e, portanto, dinâmico, as expectativas da sociedade e as relações que se estabelecem entre estas e os objetivos propostos pela Instituição.

Para coordenar todas as ações do PROAVALIAÇÃO, a CPA possui espaço físico em conjunto com a Procuradoria Educacional Institucional para realizar suas atividades e manter seus documentos organizados. Possui, também, espaço no sítio da UFFS onde estão divulgadas suas principais informações. Outro contato disponível para comunicação com a comunidade é o e-mail [cpa.uffs@uffs.edu.br](mailto:cpa.uffs@uffs.edu.br)

Sob esse ponto de vista, o PROAVALIAÇÃO assume a responsabilidade de trabalhar a ideia de autoavaliação como uma estratégica de governo e, como tal, um importante instrumento de democratização institucional, na perspectiva de se fortalecer, a partir dele, um canal privilegiado de interlocução com a sociedade para a difusão pública de informações cada vez mais qualificadas (com linguagem compreensível e acessível) sobre a UFFS, assegurando a transparência das ações realizadas.

<sup>6</sup>BRASIL/MEC. **Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato\\_2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato_2004-2006/2004/lei/110.861.htm). Acesso em: 11 mar. 2017.

<sup>7</sup>A **Divisão de Avaliação e Estatística** tem como principal atribuição a organização e disseminação de informações necessárias para subsidiar os atos e decisões administrativos, bem como orientar os processos avaliativos e regulatórios junto ao Ministério da Educação. As ações dessa Divisão são direcionadas para a busca, consolidação e disponibilização de subsídios informacionais à comunidade acadêmica e, em especial, à Administração Central da UFFS, auxiliando na criação e operacionalização dos processos de avaliação interna e externa e nos processos de reconhecimento de cursos. Outro aspecto da atuação da Divisão de Avaliação e Estatística diz respeito à promoção da interface com outros setores responsáveis pela aplicação das ações de avaliação e regulação, instituídas pelo Governo Federal, como a Pesquisa Institucional e a Pró-Reitoria de Graduação.

<sup>8</sup>Homologado pelo Conselho Universitário – CONSUNI, por meio da Resolução nº 006/2012.

<sup>9</sup>UFFS. Portaria nº 1122/GR/UFFS/2015, de 07 de outubro de 2015 e 0041/GR/UFFS/2016

Ressalta-se, igualmente, o papel da CPA nas tentativas engendradas em favor da implantação do PROAVALIAÇÃO, na consolidação de relatórios, nas mudanças a serem viabilizadas e na integração dos resultados aos planejamentos institucionais, enfim, na sistematização de práticas institucionais que consolidem, de fato, a propositura de uma sólida cultura avaliativa.

Em sua dinâmica processual o Programa possui uma estrutura matricial baseada no SINAES. Portanto, ainda está em vigência, pelo SINAES, a organização dos processos de avaliação em eixos/dimensões. São eles/as:

**Eixo 1** – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Autoavaliação). Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação.

**Eixo 2** – Desenvolvimento Institucional: contempla a dimensão 1 do SINAES (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e a dimensão 3 (Responsabilidade Social da Instituição).

**Eixo 3** – Políticas Acadêmicas: abrange a dimensão 2 do SINAES (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), a 4 (Comunicação com a Sociedade) e a dimensão 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes).

**Eixo 4** – Políticas de Gestão: compreende a dimensão 5 do SINAES (Políticas de Pessoal), a 6 (Organização e Gestão da Instituição) e a dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira).

**Eixo 5** – Infraestrutura: corresponde à dimensão 7 do SINAES (Infraestrutura Física).

Para gerir o Programa, de acordo com aquilo que está previsto no Art. 5º, de seu Regimento Interno, a CPA da UFFS exerce um conjunto de seis atribuições básicas. São elas:

- I. Promover a construção de uma política de avaliação institucional na UFFS;
- II. Elaborar e executar o projeto de autoavaliação da Universidade;
- III. Conduzir o processo de autoavaliação da Instituição, elaborar pareceres e encaminhar recomendações aos demais órgãos da Universidade;

IV. Implementar ações visando a sensibilização da comunidade universitária para o processo de avaliação na Universidade;

V. Elaborar o relatório de avaliação institucional e proceder seu encaminhamento aos órgãos competentes;

VI. Coletar e sistematizar as informações referentes ao processo de autoavaliação da Universidade.

Em termos do Programa, algumas considerações devem ser feitas. Via de regra, a avaliação institucional não se constitui num foco temático novo para a Área da Educação, contudo, somente conquistou expressão no conjunto das políticas públicas na década de 1990, quando foi instituído o Programa de Avaliação das Universidades Brasileiras – PAIUB. Esse Programa surgiu com a necessidade de imprimir um caráter permanente às iniciativas de avaliação. Atualmente, o mesmo adquiriu novos contornos, por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

A criação do SINAES estabeleceu como principal competência da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, na condição de órgão colegiado de supervisão e coordenação do SINAES, estabelecer diretrizes, critérios e estratégias para o processo de avaliação nas Instituições de Ensino Superior – IES brasileiras.

Para executar a tarefa de desencadear a avaliação institucional no âmbito das IES, constituíram-se as Comissões Próprias de Avaliação – CPA, cuja função precípua é a condução dos processos de avaliação interna ou autoavaliação da instituição, de sistematização e prestação de informações solicitadas pelo Ministério da Educação – MEC e Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais – INEP.

Os eixos de sustentação e legitimidade da CPA são resultantes, em grande parte, das formas de participação e envolvimento da comunidade universitária, além da inter-relação entre as atividades pedagógicas e a gestão acadêmica e administrativa.

A visualização sobre os cenários existentes e o compromisso com a tomada de decisões desencadeadoras de mudanças são igualmente reiterados. O produto de todo esse trabalho é sistematizado no formato de relatórios e ciclos de estudos (debates, seminários temáticos e encontros), de modo que seus conteúdos integrem e sintetizem dados, análises e propostas do coletivo atuantes na IES.

Impulsionadas pelo movimento desencadeado pelo SINAES, através da CPA, as universidades brasileiras acabaram por adentrar num patamar diferenciado, desde a última década, atribuindo aos processos avaliativos novos espaços, funções e papéis. Espelhada nessa perspectiva, a UFFS organizou a primeira CPA, gestão: 2011-2013, no mês de maio de 2011<sup>10</sup>. A segunda gestão da CPA, relativa ao período 2013-2015, assumiu os trabalhos em julho de 2013<sup>11</sup>. A terceira gestão da CPA, relativa ao período 2015-2017 assumiu os trabalhos em outubro de 2015<sup>12</sup>.

Desde 2011, a CPA da UFFS vem trabalhando no sentido de despertar o interesse da Comunidade Universitária para a construção de práticas de autoavaliação baseadas num movimento contínuo, por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade e se apropria dele, com maior consciência social e profissional.

A orientação teórica adotada pela Comissão está calcada, portanto, nos fundamentos emanados de marco legal da avaliação e regulação da Educação Superior, dos conceitos, princípios e critérios definidos no SINAES. A noção de avaliação remete a ideia de processo *“que efetivamente vincule a dimensão formativa a um projeto de sociedade comprometida com a igualdade e justiça social.”*<sup>13</sup>.

Para cumprir seu papel estratégico, a CPA entende que a avaliação institucional deve ser tecnicamente competente e politicamente legítima e, para tanto, alguns conceitos são fundamentais na estruturação do próprio processo avaliativo. São eles: integração, participação, colaboração e articulação. Os mesmos orientarão o cumprimento dos compromissos e responsabilidades sociais, assumidos pela UFFS, tais como: *“o respeito à diversidade, à busca da autonomia e à afirmação da sua identidade”*<sup>14</sup>.

Nesse sentido, a avaliação institucional não pode ser concebida apenas sob a ótica da simples aferição de produtividade e eficácia. Tampouco é como um mero alinhamento de produtos e um simples somatório de serviços prestados. Mais do que isto, a avaliação implica na definição dos rumos que a instituição deverá adotar para alcançar plenamente os seus objetivos e suas metas. Portanto, a avaliação comporta aspectos técnicos, éticos e políticos e traz à tona um

<sup>10</sup>UFFS. **Portaria nº 426/GR/UFFS/2011**. Chapecó/SC: UFFS, 31/05/2011.

<sup>11</sup>UFFS. **Portaria nº 941/GR/UFFS/2013**. Chapecó/SC: UFFS, 15/07/2013.

<sup>12</sup>UFFS. **Portaria nº 1122/GR/UFFS/2015**. Chapecó/SC: UFFS, 07/10/2015.

<sup>13</sup>BRASIL/MEC. **Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm). Acesso em: 11 mar. 2017.

<sup>14</sup>Idem.



debate crucial sobre o lugar ocupado pela gestão e pelas políticas de ensino, pesquisa e extensão, matizadas por diferentes posições ontológicas, epistemológicas e ideológicas.

Ao assumir a avaliação como centralidade na gestão, a UFFS reconhece a relevância dos processos avaliativos na formação de uma ampla cartografia institucional. Tem-se, assim, o entendimento, de que se deve garantir a avaliação focada na perspectiva emancipatória<sup>15</sup> e, portanto, de natureza, eminentemente, dialógica, formativa e participativa, alicerçada na dialética da ação-reflexão-ação.

Isto significa afirmar, que a defesa de uma proposta de avaliação institucional, com a intenção de promover a emancipação por excelência, não pode realizar-se enquanto projeto, de modo pleno, adotando práticas originárias da mesma matriz que aliena.

Ao incorporar a vertente emancipatória na definição de seu Programa de atuação, a CPA e porque não dizer, o *corpus* institucional, faz uma opção política estratégica e abre brechas importantes na face regulatória dos processos avaliativos, almejando ultrapassar os patamares de atuação vinculados ao preenchimento de instrumentos avaliativos, de forma mecânica, objetivando tão somente à avaliação de resultados para a elaboração de relatórios.

Diante deste cenário, que se constitui na mola propulsora para a criação do PROAVALIAÇÃO, torna-se fundamental resgatar o protagonismo dos sujeitos, dando-lhe condições efetivas para que possuam uma visão caleidoscópica e, portanto, multifacetada da avaliação a qual estão submetidos, além de subsídios teóricos e de método mais adequados para que possam fazer leituras e (re)leituras de seus níveis de enraizamento, bem como da adesão a determinadas ideologias para a obtenção de níveis mais elevados de participação, autonomia e inclusão.

No ponto tangencial, que situa a avaliação institucional como uma ferramenta de governo e controle social, visando oferecer subsídios para a Comunidade Universitária (re)afirmar sua identidade acadêmica e social, em março de 2012, a Comissão encaminhou ao INEP, o Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2010-2012. Em março de 2013, por sua vez, foi enviado o

---

<sup>15</sup>O conceito de emancipação foi abordado por Karl Marx num ensaio escrito em 1843 e publicado no número único de duplo dos *Deutsch-Franzöcher* (Anais Franco-Alemães), em fevereiro de 1844, sobre a “questão judaica” (*Zur Judenfrage*) na Alemanha daquela época. A emancipação, segundo Karl Marx, possui um duplo sentido. Tem-se, de um lado a emancipação política e, de outro, a emancipação humana. O movimento pela emancipação requer, inexoravelmente, a saída do estado de tutela. Todavia, para ultrapassar as fronteiras da dupla face conceitual da emancipação, como forma de promover a efetiva liberdade humana e a concretização da elevação dos potenciais humanos, somente o ‘mergulho na prática’ poderá dar conta desse desafio.

Relatório de Autoavaliação Institucional 2012<sup>16</sup>. Há de se considerar, ainda, que a CPA optou pela autoavaliação realizada por adesão voluntária e não-punitiva.

Pode-se afirmar, em síntese, que esta Comissão tem pela frente no gerenciamento do PROAVALIAÇÃO a difícil, porém não impossível tarefa, de conciliar o atendimento da interface regulatória<sup>17</sup>, sem perder de vista o espectro de um horizonte emancipatório.

Portanto, o delineamento de sua dinâmica processual é um valioso diferencial de percurso no (des)nivelamento das possibilidades institucionais, de suas limitações e das autênticas e desejadas finalidades, buscando, de maneira constante, soluções criadoras para os problemas identificados.

Em face desse marco conceitual, acima detalhado, alinhado com a natureza e especificidade do Programa, foi elaborado o *Cronograma de Execução do PROAVALIAÇÃO*, compreendendo o período entre 2013-1 e 2015-1.

**Quadro 5 - Cronograma de Execução do Pró avaliação 2013-2015**

ATIVIDADES	ANO/SEMESTRE			
	2013-2	2014-1	2014-2	2015-1
1. Elaboração do PROAVALIAÇÃO para o período compreendido entre os anos de 2013-2015.	X			
2. Definição de um calendário semestral de ações para o PROAVALIAÇÃO.				
3. Coordenação geral do PROAVALIAÇÃO nos vários <i>Campi</i> e setores da Universidade, encaminhando providências e ações que assegurem, por um lado, a agilidade, eficiência e eficácia dos trabalhos e, por outro, permitam a constituição de um banco de dado consistente para a manutenção da memória institucional.	X	X	X	X
4. Elaboração de instrumentos para coleta de dados diversificados - questionários, roteiros e grupos focais - sobre os indicadores de satisfação da Comunidade Universitária com a prestação dos serviços na UFFS.	X	X		
5. Realização de ações acadêmicas de natureza técnica e procedimental, direcionadas para validação de instrumentos de coleta – questionários.	X	X		
6. Acompanhamento sistemático do conjunto de ações definidas como encaminhamentos pelo processo de autoavaliação.	X	X	X	X
7. Realização de reuniões: a) gerais da CPA e/ou nos <i>Campi</i> para planejamento dos trabalhos, nos modos presenciais e por videoconferência; b) intersetoriais com a PROGRAD e de ambas com as Direções de Campus, Coordenações Acadêmicas e/ou Coordenações de Cursos, para fins de orientação sobre as visitas das Comissões de Avaliação Externa, MEC/INEP.	X	X	X	X
8. Formação de parcerias internas na UFFS, por meio da constituição de	X	X	X	X

<sup>16</sup> UFFS/CPA. **Relatório de Autoavaliação Institucional 2012**. Chapecó/SC: UFFS, 2013.

<sup>17</sup> Avaliação institucional interna e externa, avaliação de cursos e avaliação de desempenho dos estudantes - ENADE, que foram se articulando pela agregação, ao longo dos anos, do Índice Geral de Cursos - IGC – e do Conceito Preliminar de Curso – CPC, respectivamente voltados para a classificação das instituições e seus cursos.

Equipes Multissetoriais na cogestão do processo de autoavaliação, constituída: a) pela CPA, PROPLAN/DAES e TI: na definição das estratégias metodológicas e o gerenciamento dos procedimentos de coleta e análise dos dados documental, assim como, a elaboração e aplicação de instrumentos destinados à pesquisa de satisfação; b) pela CPA, PROGRAD e TI: na definição das diretrizes, metas e demais procedimentos para a realização de processos de avaliação interna dos Cursos.				
9. Mobilização da Comunidade Universitária, interna e externa, para inserção no PROVALIAÇÃO, ampliando sua capacidade atuação acadêmica e participação social.		X	X	X
10. Atendimentos de demandas e sistematização de ideias e sugestões oriundas dos diversos Segmentos e Setores da UFFS sobre o processo de autoavaliação institucional.	X	X	X	X
11. Atendimento à Comunidade Universitária para identificação de públicos e demandas existentes.	X	X	X	X
12. Organização de material informativo e vinculado ao escopo de atuação da CPA, em agendas de trabalho com as Comissões de Avaliação Externas do MEC/INEP/CAPES.	X	X	X	X
13. Consulta Pública à Comunidade Universitária sobre assuntos pertinentes ao PROVALIAÇÃO, por meio da constituição de espaços interativos de comunicação e articulação.	X	X	X	X
14. Participação de membros da CPA em atividades de formação e treinamento realizadas pelo MEC/INEP.	X		X	
15. Processamento das informações, análise e interpretação dos dados para fins de elaboração de relatórios parciais e finais.		X		X
16. Revisão do Regimento Interno da CPA e encaminhamento do mesmo ao CONSUNI para apreciação.				X
17. Acompanhamento das ações institucionais decorrentes do processo de autoavaliação desencadeado pelo PROVALIAÇÃO e que necessitam ser aprimoradas e revistas periodicamente.		X	X	X
18. Elaboração de relatórios parciais e finais, sobre o processo de autoavaliação da UFFS, em diferentes versões, tendo em vista a divulgação dos resultados.		X	X	X
19. Organização de ciclos de estudos - debates, seminários temáticos e encontros, no âmbito do Campus, para a socialização dos resultados do PROVALIAÇÃO, em fóruns de interlocução ampliados, com as Comunidades Interna e Externa.		X		X
20. Visita aos <i>Campi</i> para reuniões com a Reitoria, Pró-Reitorias, Direção de Campus, Colegiados de Cursos e/ou demais Setores/Segmentos para debater, coletivamente, assuntos de competência da CPA visando, em última análise, a disseminação de uma cultura de autoavaliação, aliada a proposição de ações, parcerias e encaminhamentos de planejamento e (re)planejamento, no curto, médio e longo prazos.	X	X	X	X
21. Participação da CPA ou representação dela, nos Conselhos Superiores da Universidade, quando solicitada.		X	X	X
22. Participação da CPA ou representação dela, em audiências públicas para tratar de questões de interesse da UFFS.		X	X	X
23. Solicitação de matéria/artigo nos meios de comunicação, por meio dos Setores Responsáveis na UFFS pelas tratativas, com o intuito de socialização dos resultados do PROVALIAÇÃO.		X	X	X
24. Manutenção do <i>site</i> e também do ambiente <i>moodle</i> da CPA, atualizados.	X	X	X	X
25. Remessa para fins de postagem no Sistema E-MEC, pela Procuradora Educacional Institucional - PI, do Relatório Anual da Autoavaliação Institucional da UFFS.		X		X

## 4.2. EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional

O esforço coletivo de tomadas de decisões pela manutenção do caráter democrático, público e popular da UFFS, envolve fortes relações com a comunidade universitária e regional, fato esse que se faz presente na raiz do próprio movimento que concretiza a Universidade e reverbera na construção do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2012-2016, da UFFS. Ao mesmo tempo, reafirma-se sua recente trajetória no cenário nacional da educação superior brasileira, abrangendo, em especial, a Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL.

Nesse sentido, há de se ressaltar, que a UFFS é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com autonomia didático científica, administrativa, de gestão patrimonial e financeira, nos termos da Lei e de seu Estatuto. A Instituição contou, em 2016, com um público estimado de 8370 pessoas, sendo 7897 estudantes, 662 servidores docentes efetivos, 78 professores substitutos, 641 servidores técnico-administrativos e 258 trabalhadores terceirizados.

### 4.2.1 A inserção na Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL

Voltada para os 3.800.000 habitantes dos 396 municípios que compõem a Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL e seu entorno – região historicamente desassistida pelo poder público no tocante ao acesso à educação superior – a UFFS desenha o seu perfil como sendo uma Universidade *multicampi*, interestadual, pública, democrática, popular e interiorana, socialmente comprometida com a realidade sócio-histórica, econômica, política, ambiental e cultural da sua região de inserção.

Nessa região, a UFFS legitimou-se como instituição pública por meio da Lei nº 12.029, de 15 de setembro de 2009, com sede e foro no município de Chapecó, estado de Santa Catarina (SC) e com campi nos municípios de Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo, no estado do Rio Grande do Sul (RS), e nos municípios de Laranjeiras do Sul e Realeza, no estado do Paraná (PR).

A Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL abrange o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná. Esta mesorregião se localiza em área de fronteira com a Argentina e compreende 396 municípios, com área total de 120,8 mil quilômetros quadrados e população de 3,8 milhões de habitantes.

Ela tem a agropecuária e a agroindústria como base de sua estrutura produtiva e um grau de urbanização relativamente baixo em relação ao restante do País (em torno de 65%) e mesmo das demais regiões dos três estados, concentrando parcela significativa da população na zona rural. Em relação à região Sul, a Mesorregião representa um quarto do território e da população. No entanto, o Produto Interno Bruto (PIB) da Mesorregião representa pouco mais de um décimo e o PIB per capita (US\$ 3.285) é 40% menor que o da média da região Sul (US\$ 5.320).

A Política Nacional de Desenvolvimento Regional – PNDR, do Ministério da Integração Nacional – MI, classifica as microrregiões brasileiras como de “alta renda”, “baixa renda”, “dinâmicas” e “estagnadas”. A maior parte das microrregiões que compreendem a Mesorregião da Grande Fronteira do MERCOSUL são classificadas como estagnadas. Os indicadores demonstram que a Mesorregião, em relação à Região Sul e ao Brasil, vem empobrecendo.

A Mesorregião possui uma identidade histórica forjada desde a chegada dos imigrantes europeus. O processo de colonização trouxe consigo novos valores, formas de organização da produção e da vida comunitária, que implicaram na quase exclusão das populações nativas e negras. Ainda hoje a forte presença de imigrantes europeus, com remanescentes de indígenas e mestiços, é uma característica marcante da região. A religiosidade e o importante papel da igreja na organização popular, com a igreja acumulando, além de sua função eminentemente religiosa, também um papel político de destaque, é outro elemento característico da região.

A Agricultura familiar e camponesa é um elemento estruturador e dinamizador do desenvolvimento da região. O processo de modernização do campo, conhecido como Revolução Verde, trouxe à região um padrão tecnológico danoso ao ambiente e dependente da indústria, impondo máquinas, sementes selecionadas e tratadas, uso intenso de adubos e defensivos agrícolas industrializados. Nesse processo, coube à Agricultura Familiar e Camponesa o suprimento de matéria-prima para indústria, que visa a geração de oferta de alimentos e produtos para exportação, o que ocasionou a transferência de renda para o setor urbano, e a consequente evasão dos camponeses para a cidade.

A parcela das famílias que permaneceu no campo precisou adaptar-se aos novos modelos de produção agrícola, especialmente voltado a produção de grãos para exportação ou carne e leite para as grandes agroindústrias. Os excluídos desse processo migram, tardiamente, para as periferias das cidades onde, em geral, devido a falta de formação profissional para o meio urbano, acabam sobrevivendo através de atividades informais e do subemprego, em geral com

baixos salários e conseqüente precárias condições de vida. Por outro lado, mesmo aqueles que permanecem no meio rural, apesar do crescente processo de “modernização” e tecnificação das atividades agrícolas, tem crescentemente aumentado seus níveis de endividamento e diminuído as margens de lucro e de rentabilidade vinculados às atividades de sua propriedade. Isso porque as novas tecnologias e equipamentos, necessários aos “novos tempos” da agricultura (mesmo aquela de tipo familiar) possuem alto custo, tanto de aquisição quanto de manutenção, o qual não é acompanhado de proporcional aumento da rentabilidade vinculada aos produtos vendidos pelos agricultores.

Somado a isso, tem-se ainda o frequente insucesso de técnicas de produção “importadas” de outros países e regiões, que sem as adequações necessárias à realidade ambiental, econômica e cultural da região, acabam por se mostrar ineficientes, comprometendo ainda mais as chances de sobrevivência dos agricultores familiares e de seu modo de vida.

Como consequência, o ainda intenso êxodo rural compromete a sobrevivência da agricultura familiar, não apenas como alternativa produtiva, mas também como forma de organização das sociedades e do modo de viver dos indivíduos e populações a ela vinculados.

Nesse sentido, surgem os mais diversos problemas sociais como, por exemplo, a falta de filhos dispostos a assumirem a direção de propriedades rurais criando um vazio no processo de sucessão que compromete a própria existência das pequenas unidades produtivas como característica da agricultura regional. Tanto o conjunto das causas desses processos como os seus potenciais efeitos ainda carecem de estudos sistemáticos, para os quais a UFFS surge como instituição que pode oferecer grande e valorosa contribuição.

O setor urbano industrial da Mesorregião possui uma profunda interdependência com a agropecuária, a exemplo das empresas agroindustriais. Além do setor agroindustrial, há uma forte presença de micro e pequenas empresas industriais e comerciais, também com intensa relação entre a cidade e o campo.

De fato, apesar de, em média, os municípios dessa região apresentarem uma distribuição populacional de cerca de 50% associada ao meio rural, mesmo o meio urbano, em grande medida, sobrevive em função de atividades que dependem da agricultura.

É o caso, por exemplo, do comércio nos pequenos municípios, que dependem quase exclusivamente dos recursos financeiros que giram em torno dessa atividade. Por isso, em anos que a agricultura padece, seja por problemas econômicos ou por fatores climáticos, todo o

conjunto da economia do município é atingido, refletindo-se em demissões no comércio das cidades (meio urbano), baixa na arrecadação do município, diminuição dos recursos disponíveis para obras e serviços por parte das prefeituras, e assim por diante.

Cabe destacar ainda a importante rede de serviços que se constituiu para viabilizar e dinamizar os processos econômicos, sociais e culturais da Região. Seguindo a dinâmica da concentração populacional em centros regionais, já citados acima, este setor desenvolveu uma significativa inserção na vida e na dinâmica da população, suprimindo as demandas de saúde, ensino, informação, tecnologia, cultura entre outros.

Um importante eixo de desenvolvimento para a Mesorregião, ainda em construção, é o do turismo, com forte potencial de geração de emprego e renda. São muitos os municípios que apresentam potencial para o desenvolvimento de pólos de ecoturismo ou para o desenvolvimento de esportes de aventura, além do turismo rural e associado à gastronomia e tradições culturais.

Do ponto de vista político, desenvolveu-se na Mesorregião uma dinâmica de organização de diferentes sujeitos sociais, determinando um rico aprendizado para a participação política e social. Como reflexo, surgiu uma densa rede de organizações da sociedade civil, a exemplo do Movimento Sindical, Movimento Popular, Movimento Cooperativo, ONGs, Associações de Municípios e Conselhos, movimentos vinculados à Igreja, especialmente oriundos das Pastorais da Terra e da Juventude, que constitui um grande patrimônio social e que serve de modelo para outras regiões do País.

Contudo, a região ainda preserva algumas características, relacionadas à tradição e à cultura política, que remontam a práticas tradicionais no que diz respeito ao entendimento e, principalmente, ao uso e apropriação das estruturas públicas de governo. Clientelismo, personalismo, patrimonialismo e *déficit* democrático ainda constituem realidades presentes em muitos dos municípios da região, estando associados, com frequência, à ausência e/ou insucessos de políticas que poderiam combater as dificuldades acima apontadas.

Os pequenos municípios da Região são caracterizados pelo empobrecimento social refletido nas condições de moradia de parcela significativa da população, deficiências de saneamento básico, acesso à saúde e educação. Esse conjunto de elementos, associado à dificuldade de geração de trabalho e renda para a população, acaba gerando êxodo rural e emigração regional.



Estes pequenos municípios carecem de uma instituição com capacidade de produzir conhecimento e tecnologia para articular políticas públicas no sentido de gerar um processo e desenvolvimento capaz de apontar soluções para este conjunto de problemas mediante a compreensão sistemática de seus fatores determinantes.

Parcela da população residente no meio urbano desta Mesorregião, concentrada especialmente nas cidades pólo já mencionadas, enfrenta vários problemas, alguns comuns centros urbanos e outros específicos de cidades localizadas em regiões distantes das capitais dos Estados. Entre estes problemas se destacam o crescimento do desemprego, da pobreza, da violência, da falta de moradia e do deficiente saneamento básico.

Cabe destaque ainda à baixa qualificação profissional, os baixos salários, as poucas oportunidades de opção profissional, a falta de oportunidades de educação superior, especialmente pela distância das Universidades Federais, bem como a falta de condições financeiras da maioria dos jovens de pagar sua formação superior, quando ela é ofertada por instituições de natureza comunitária e/ou privada.

Geograficamente distante dos centros de decisão política dos Estados e da União, a Mesorregião apresenta, desde sua colonização, uma trajetória marcada por baixos investimentos estatais e pela ausência de equipamentos públicos essenciais ao seu processo de desenvolvimento.

Os investimentos em desenvolvimento na região seguiram a lógica da geração de empregos através da implantação de grandes empreendimentos econômicos privados, dando margem à aceleração de processos concentradores de riqueza e renda.

A ausência ou os baixos índices de investimentos estatais na Mesorregião, até 2010, são particularmente ilustrativos no que se refere à educação. No passado, para garantir educação aos filhos, os imigrantes tiveram que criar as chamadas “escolas da comunidade”, já que somente a partir da segunda metade do século XX percebe-se uma presença mais forte do Estado na área da educação.

Em termos de educação superior pública, a ausência da ação do Estado na Mesorregião ausentes só foi revertida com as políticas de expansão da Educação Superior Pública, a partir de 2009, com a criação de IFSCs e da UFFS, assim como com a abertura de campi da UDESC. Até essa data, enquanto outras regiões contavam com Universidades Públicas Federais e/ou



Estaduais, as Universidades Públicas mais próximas da Mesorregião encontravam-se, em média, a mais de 400 quilômetros de distância.

Assim, até a criação da UFFS, em decorrência da falta de ação do Estado na área, foram criadas as chamadas Universidades Comunitárias e, mais recentemente, inúmeras instituições privadas. Esse modelo apresenta limites ao atendimento generalizado à população, justamente por estar condicionado à cobrança de mensalidades para sobreviver, o que exclui a população economicamente mais carente.

A exclusão tem um claro recorte socioeconômico, visto que impede justamente o acesso ao ensino superior da população com menor poder aquisitivo. Este processo, além de excludente, é socialmente injusto, na medida em que contribui para extrair renda da população mais pobre, criando um ciclo vicioso e autorreprodutivo, que intensifica cada vez mais a exclusão da qual é resultado e causa ao mesmo tempo. Como no passado, os imigrantes tiveram que bancar a “educação básica”, hoje justamente a população de baixa renda é novamente obrigada a pagar para garantir aos filhos um curso superior. Na área da pesquisa e da extensão, os limites deste modelo são ainda maiores.

Se, por um lado, temos enormes avanços em termos de políticas públicas voltadas à Agricultura Familiar e Camponesa, por outro lado, as políticas públicas de educação superior com capacidade de inovação científica e tecnológica indispensável para a inserção econômica qualificada ainda estão muito distantes. Esta realidade contribui com o deslocamento populacional do campo para a cidade, dos pequenos municípios para as cidades pólo de cada microrregião e, principalmente, da Mesorregião para outras regiões, num processo conhecido como litoralização da população. Tal movimento vem minando as forças produtivas locais e dificultando a geração de um processo de desenvolvimento endógeno, além de intensificar a concentração de renda e de terras também no meio rural, já que o êxodo acaba por inviabilizar as pequenas propriedades, as quais acabam sendo vendidas para poucos compradores.

Por essa razão, a oferta de ensino superior público e gratuito, especialmente à população mais carente, articulada com um forte investimento em pesquisa e extensão, que atenda os três Estados da Mesorregião com diversos campi, é condição essencial ao desenvolvimento regional. Foi nesse contexto que se inseriu a criação de uma universidade federal como estratégica para a promoção do desenvolvimento regional e da melhoria da qualidade de vida de sua população

Diante deste cenário de abrangência da Mesoregião e a partir da releitura ao PDI estão reveladas, não somente informações quantitativas consolidadas mas, sobretudo, as particularidades do percurso administrativo e pedagógico, histórico e político que caracterizam a natureza da UFFS, desde a sua criação até a atual fase de implantação.

#### 4.2.2 Missão, objetivos e compromissos assumidos

A Universidade Federal da Fronteira Sul tem como missão:

1. Assegurar o acesso à educação superior como fator decisivo para o desenvolvimento da Mesorregião Grande Fronteira Mercosul, a qualificação profissional e a inclusão social;
2. Desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão buscando a interação e a integração das cidades e estados que compõem a grande fronteira do Mercosul e seu entorno;
3. Promover o desenvolvimento regional integrado — condição essencial para a garantia da permanência dos cidadãos graduados na Mesorregião Grande Fronteira Mercosul e a reversão do processo de litoralização hoje em curso.

Tendo em vista essa missão, a UFFS estabeleceu os seguintes Objetivos Gerais:

- I – oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, em nível superior;
- II – assegurar o acesso e a permanência no Ensino Superior, especialmente aos sujeitos sociais oriundos da população mais excluída do campo e da cidade;
- III – promover a compreensão do homem e do meio em que vive através da democratização do patrimônio histórico e cultural da humanidade;
- IV – promover o acesso à Ciência, Tecnologia e Cultura, às suas formas de produção e aplicação e à sua contextualização e problematização histórica;
- V – integrar as atividades de Ensino de Graduação com as de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação;
- VI – desenvolver programas e projetos de ensino, de pesquisa e de extensão articulados com as demandas regionais e nacionais;

- VII – formar profissionais em diferentes áreas de conhecimento aptos a se inserirem nos setores profissionais no âmbito regional e nacional;
- VIII – oportunizar a formação continuada dos egressos desta e de outras instituições por meio de Programas e Projetos de Ensino e Extensão e de Programas de Pós-Graduação;
- IX – acompanhar e avaliar o desenvolvimento das atividades vinculadas ao desenvolvimento do projeto institucional;
- X – promover e assegurar o caráter multicampi da Instituição através da gestão democrática e colegiada e da aplicação equitativa dos recursos humanos, materiais e orçamentários;
- XI – promover a excelência administrativa por meio de políticas e programas de capacitações voltados para os servidores docentes e técnico-administrativos em educação;
- II – fomentar iniciativas de práticas sustentáveis de produção e de consumo no âmbito da formação acadêmica, do planejamento e da funcionalidade institucional;
- XIII – trabalhar em regime de cooperação com universidades e instituições científicas, culturais e educacionais brasileiras, estrangeiras e internacionais, com os poderes públicos constituídos e com as instituições e organizações da sociedade civil constituída;
- XIV – promover a excelência na prestação dos serviços públicos, por meio de aprimoramento, capacitação, valorização e melhoria da qualidade de vida no trabalho dos trabalhadores que atuam na Universidade;
- XV – promover intercâmbio prioritário com os países do Mercosul;
- XVI – cultivar a paz, a solidariedade e a aproximação entre nações, povos e culturas, mediante cooperação internacional e intercâmbio científico, artístico e tecnológico;
- XVII – promover a igualdade na sociedade, combatendo todas as formas de intolerância, preconceito, discriminação e violência;
- VIII – promover a constituição de uma universidade pública e popular, comprometida com o avanço da arte e da ciência e com a melhoria da qualidade de vida para todos.

O cumprimento da Missão e dos Objetivos da UFFS está alicerçada nos seguintes princípios assumidos:

- I – gratuidade do ensino;
- II – educação como bem público;
- III – equidade de condições de acesso e permanência dos diferentes sujeitos sociais na Educação Superior;
- IV – compromisso com a inclusão e a justiça social e combate às desigualdades sociais e regionais;
- V – defesa da dignidade e dos direitos humanos e combate aos preconceitos de qualquer natureza;
- VI – respeito à liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, e apreço à tolerância no acolhimento de posicionamentos e posturas acadêmicas divergentes;
- VII – vinculação entre a educação, o trabalho e as práticas sociais e valorização da experiência extraescolar;
- VIII – universalidade do conhecimento, amparada na interdisciplinaridade e no pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IX – indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- X – integração entre formação geral, de área e específica nos currículos;
- XI – diálogo permanente com a comunidade regional da abrangência da Instituição;
- XII – desenvolvimento cultural, artístico, científico, tecnológico e socioeconômico regional e nacional, de forma sustentável;
- XIII – gestão democrática e ética no trato da coisa pública;
- XIV – legalidade, impessoalidade, moralidade, imparcialidade, publicidade, eficiência, eficácia e efetividade.

No PPA 2016-2019 foram estabelecidos treze objetivos gerais, que pautarão as agendas de trabalho na UFFS. São eles:

Objetivo 1 – Desenvolvimento do Ensino de Graduação

Objetivo 2 – Desenvolvimento da Pós-Graduação Stricto Sensu

Objetivo 3 – Desenvolvimento da Pós-Graduação Lato Sensu

- Objetivo 4 – Desenvolvimento da Pesquisa Científica, da Tecnologia e da Inovação
- Objetivo 5 – Fortalecimento da Produção Científica e Tecnológica Institucionais
- Objetivo 6 – Desenvolvimento da Extensão
- Objetivo 7 – Desenvolvimento da Cultura
- Objetivo 8 – Permanência do Estudante de Graduação
- Objetivo 9 – Desenvolvimento da Internacionalização
- Objetivo 10 – Gestão Universitária para Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura
- Objetivo 11 – Manutenção e Adequação da Infraestrutura
- Objetivo 12 – Implantação, Expansão e Reestruturação da Infraestrutura
- Objetivo 13 – Fortalecimento da Divulgação da UFFS

### **4.2.3 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas**

A Universidade é uma criação histórico-social. Ela é, portanto, uma instituição constituída e constituinte da sociedade, mas, ao mesmo tempo, tem a missão de ser instância de reflexão crítica da sociedade e de si, o que implica em pensar teórica e conceitualmente o tempo histórico em que se situa e a si própria em relação a ele. Portanto, é compromisso da universidade pensar, não apenas os problemas e as grandes questões de sua época, mas também refletir, crítica e profundamente, sobre si mesma, sobre seu papel, sobre sua responsabilidade e sobre os resultados do conhecimento que produz e dissemina acerca daquelas grandes questões.

Assim, a UFFS entende que a Universidade deve assumir uma postura política voltada para o desenvolvimento de um processo investigativo e pedagógico vinculado organicamente aos processos sociais, comprometida com a construção de práticas orientadas pela justiça social, pela radicalidade democrática, por valores humanistas e coletivistas, pela ampliação e socialização do conhecimento e pela consolidação da ciência.

A relação entre Universidade e Sociedade será marcada pelo diálogo investigativo e crítico, de superação da hegemonia acadêmica e do determinismo econômico e político, como perspectiva de construção de um projeto acadêmico socialmente referendado. Nesse sentido, o

diálogo com as instituições sociais inclui, entre outras, as instituições de ensino superior situadas no contexto regional, de modo especial as da esfera pública, como possibilidade de promover a plenitude das ações acadêmicas no contexto em que se situa.

A necessidade de comprometimento social da universidade precisa ser entendida como postura institucional, o que não significa, de modo algum, o abandono da autonomia, seja em termos da prerrogativa de estabelecer suas próprias prioridades e dinâmicas de funcionamento, seja no sentido de manter a postura crítica e de objetividade em relação ao conhecimento que produz.

Isso significa que a universidade, embora comprometida com a transformação da sociedade da qual faz parte, não se limitará a ser mero agente executor das demandas socialmente identificadas e delimitadas. Antes, cabe à universidade o papel de compreender, interpretar, analisar e produzir conhecimento científico sobre tais demandas e problemas, inclusive como condição para delimitar não apenas as possibilidades de intervenção junto a eles, mas a própria condição e status dos mesmos enquanto problemas.

Se a universidade não deve se colocar acima da sociedade à qual pertence e à qual deve sua própria existência, tampouco pode abrir mão de sua essência enquanto instituição produtora e disseminadora de conhecimento científico em nome das necessidades imediatas de resolução dos problemas sociais ou, ainda pior, das demandas do mercado. Se o total isolamento da sociedade é prejudicial à necessária perspectiva de função social da universidade, a submissão dela às simples e diretas demandas sociais e de mercado podem comprometer sua própria condição de existência. Por isso, a UFFS assume o compromisso de permanente diálogo e interação com a sociedade, nas mais diversas práticas acadêmicas, sem deixar de manter sua autonomia enquanto instituição à qual cabe o papel de pensar não apenas sobre a solução dos problemas da sociedade, mas sobre a própria forma como a sociedade delimita e compreende tais problemas, produzindo sobre eles não apenas alternativas de solução, mas conhecimento científico.

Nesse contexto, o compromisso com a democratização do conhecimento expresso nos princípios institucionais exige a busca pela excelência na realização das atividades-fim (ensino, pesquisa e extensão), o que requer a definição de princípios éticos e epistemológicos que traduzam a concepção de excelência acadêmica almejada. Esses princípios definidos na I COEPE, orientam as políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS:

I. Humanismo: o humanismo, enquanto princípio orientador da relação que o investigador estabelece com o objeto investigado, implica na denúncia permanente do mito da neutralidade científica. Se traduz na capacidade de se indignar diante de qualquer forma de injustiça e de perda da dignidade humana; no respeito às diferenças culturais, étnicas, de gênero, de opções de vida, de estilos pessoais; na sensibilidade ecológica e no respeito ao meio ambiente, entre outros.

II. Pluralidade: o compromisso com a pluralidade implica na aceitação da convivência e da construção de diálogos possíveis entre diversos saberes e entre diversas perspectivas teórico-metodológicas e na rejeição à intolerância, ao sectarismo e ao autoritarismo, tanto na produção como na divulgação e/ou na aplicação do conhecimento produzido.

III. Justiça cognitiva: o princípio da justiça cognitiva implica na democratização plena de todas as formas de saber produzidos historicamente, especialmente os conhecimentos científicos e tecnológicos que a Universidade abriga, desenvolve e aprimora.

IV. Autonomia intelectual: inerente à atitude investigativa, a autonomia intelectual requer a crítica permanente dos conhecimentos produzidos, de suas formas de produção e de seus usos, tendo em vista evitar que as atividades científicas sejam dominadas pela lógica competitiva e mercadológica ou sejam aprisionadas em modelos e/ou paradigmas cristalizados.

V. Cooperação: a defesa da cooperação enquanto um princípio da pesquisa implica na participação coletiva e solidária na organização e desenvolvimento das atividades de pesquisa.

VI. Sustentabilidade: o princípio da sustentabilidade coloca à pesquisa o desafio de construir alternativas ao atual modelo de produção e de consumo, que tem nas necessidades do mercado a sua principal referência e que reduz a natureza à condição de objeto e o homem à condição de consumidor. Exige, portanto, o investimento na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos e na inovação pautada na promoção da justiça social e no estabelecimento de relações mais solidárias e responsáveis entre o homem e a natureza.

VII. Transformação social: a defesa deste princípio implica em assumir uma postura política voltada para o desenvolvimento de um processo investigativo e pedagógico vinculado organicamente com os processos sociais, comprometido com a construção de práticas orientadas pela justiça social, pela radicalidade democrática, por valores humanistas e coletivistas, o que requer a integração da Pesquisa com a Extensão e o Ensino e o esforço permanente para subsidiar

a elaboração de políticas públicas que atendam às necessidades oriundas dos processos de desenvolvimento.

VIII. Indissociabilidade: entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão: a relevância social e científica das atividades de pesquisa e sua contribuição para a transformação social pressupõem a articulação dialética entre a teoria e a prática, num diálogo permanente entre as três áreas- fim da universidade.

IX. Interdisciplinaridade: a adoção deste princípio requer que sejam criados espaços e tempos de interlocução de diferentes saberes e disciplinas, buscando a formulação de questões mais complexas e de interpretações mais abrangentes, assim como uma intervenção mais qualificada na realidade.

#### 4.2.4. O alinhamento entre a Comunidade Universitária e a Regional

A Universidade Federal da Fronteira Sul, em consonância com a história de sua concepção e criação, vem esforçando-se para honrar o compromisso assumido junto à sociedade. Para tanto, em sua estrutura institucional, possui vários órgãos colegiados. São eles: Conselho Universitário – CONSUNI, Conselho Curador – CONCUR, Conselho Estratégico Social – CES, Conselhos de Campi e Conselhos Comunitários.

Por meio da atuação do Movimento Pró-Universidade Federal, desde a criação da UFFS, constituído por entidades, Organizações Não Governamentais (ONGs), lideranças municipais e grupos de município, igrejas e movimentos sociais houve à criação de dois Conselhos. Em nível dos *Campi*, o Conselho Comunitário e no contexto mais amplo da IES, o Conselho Estratégico e Social – CES.

O Conselho Estratégico Social, de maneira particular, tem exercido papel fundamental como nesse alinhamento entre Comunidade Universitária e Regional. A ação do Conselho Estratégico Social visa garantir o princípio participativo da universidade, constituída a partir de três frentes de ação: política, administrativa e acadêmica, conduzidas concomitantemente.

Em 14 de junho de 2010 é instituído, em Chapecó/SC, o primeiro Conselho Estratégico Social, da Universidade da Fronteira Sul<sup>18</sup>. Sendo realizada no dia 28 de fevereiro de 2011, a

<sup>18</sup> Foram empossados como Conselheiros: Ilton Benoni da Silva, Antonio Inácio Andrioli, Paulo Henrique Mayer, João Alfredo Braidá, Canísio Roque Schmidt, Alexandra Borba da Silva, Fátima Pansera, Elomar Cezimbra, Inácio Werle, Avelino Callegari, Nelson Gomes, Santo de Luca, Ana Elsa Munarini, Daniel Kothe, Marlo Flávio Tessaro,



primeira sessão ordinária do Conselho Estratégico Social. Neles, foram acordadas algumas ações, a saber:

a) Apresentação de planos de ação com base nas demandas estabelecidas pela 1ª. COEPE – Conferencia de Ensino, Pesquisa e Extensão (2010), que reuniu cerca de 4.000 pessoas em sua elaboração;

b) Apresentação do Plano de ações para 2011 com a elaboração das peças gerenciais e administrativas: Plano de Desenvolvimento Institucional, Processo de Avaliação Institucional, Planejamento Estratégico e Plano de Ação;

c) Reafirmação do compromisso com a permanente atenção às contribuições da comunidade externa através do Conselho Estratégico Social;

d) Realização de uma audiência pública, no dia 16/12/2011 em Laranjeiras do Sul/PR.

Nessa I Audiência Pública, que aconteceu no Paraná, com participação de representantes da Comunidade Acadêmica e Regional foi feito um balanço das atividades, além de ter sido um espaço para ampliação de diálogos e recebimento de demandas.

Em 10/10/2012, o Conselho Estratégico Social decidiu organizar a II Audiência Pública para o ano seguinte, que ocorreu em 15 de julho de 2013, no *campus* Erechim/RS.

Com a intenção de contribuir para a avaliação das ações e a prospecção das projeções da universidade, cerca de 250 pessoas participaram das nove horas atividades discutindo o tema: *Que universidade? Para qual desenvolvimento?*

A representação originava-se de diferentes municípios, movimentos sociais, organizações sindicais, órgãos públicos e privados, estudantes, professores, técnico-administrativos, além da Reitoria e representantes das direções de todos os *campis* da UFFS. Ficaram evidentes:

a) A retomada entusiasta das relações entre o Movimento Pró Universidade e a Gestão da UFFS;

b) A visibilidade da UFFS nas regiões a partir das ocupações das estruturas definitivas;

c) O envolvimento da comunidade externa e comunidades acadêmica;

Dirceu Balestrin, José Alexandre de Toni, Daniel Iunes Raimann, José Roberto de Oliveira, Luiz Carlos Pedretti, Danilo Luiz de Ré, João Carlos Stakonski, Anaeto Zanella, João Costa de Oliveira, Marlene Catarina Stochero, Eduardo Gaievski, Marli Helena Kumpel da Silva, Luis Claudio Krajewski, Marcelo Jacó Krug, José Carlos Radin, Giancarlo Dondoni Salton, André Carvalho Baida, Cristiano Silva de Carvalho, Ivandro Gomes de Amorim, Vanessa Zin e Jaques Toledo.

d) O conjunto de propostas que devem orientar as discussões e ações do Conselho Estratégico Social junto à instituição;

e) A expansão dos cursos e *campi* foi central, balizando as ações futuras da universidade;

No período de 10 e 14 de maio de 2013, sob a organização do Conselho Estratégico Social foram realizadas audiências públicas nos *campi* da UFFS, tendo como objetivos debater o papel da Universidade nas regiões de abrangência, bem como a forma de desenvolvimento desejada nessas comunidades. Era objetivo, também, a discussão de que cursos interessavam ao processo de expansão da Universidade.

Outras pautas discutidas igualmente demonstram a centralidade na agenda dos debates. Por exemplo, em 22/05/2012, o Conselho Estratégico Social:

1) Salientou a importância da UFFS no processo de desenvolvimento regional;

2) Manifestou-se sobre a importância de a Universidade manter o foco de seus objetivos iniciais, de trabalhar pelo desenvolvimento do todo da região da Fronteira Sul, não só através de suas próprias ações de ensino, pesquisa e extensão, mas pelo envolvimento em esferas externas de discussão;

3) Identificou a preocupação quanto ao debate institucional em torno da possível reestruturação da política pedagógica da UFFS, especialmente em relação ao “Domínio Comum”.

Já, por sua vez, em 27/02/2013, o CES discutiu:

a) A relevância dos Conselhos Comunitários em todos os *campi* da Universidade;

b) A inserção dos seus respectivos presidentes como integrantes do Conselho Estratégico Social, como forma de garantir uma interligação destes órgãos.

Em 09/08/2013, em reunião ordinária ampliada, o CES:

a) Avaliou a Segunda Audiência Pública da UFFS em Erechim em 15 de junho de 2013;

b) Discutiu o método para a expansão da UFF no que concerne novos *campi*;

c) Como parte da metodologia, o Reitor, presente à reunião, lembrou que a articulação para expansão deve ocorrer não só entre movimentos sociais/regiões e universidade, mas também junto ao MEC e Presidência da República e;

d) Ressaltou-se sobre a importância de se levar em conta outras iniciativas, como os institutos federais, cujos projetos são de grande relevância.

Em 7/02/2014, em sessão ordinária do CES, houve amplo debate sobre o TÍTULO IV – DO CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL no Estatuto da UFFS, buscando-se garantir a ampla e efetiva participação da comunidade regional e, ao mesmo tempo, sua organicidade. A aprovação do novo Estatuto da UFFS, ocorreu com base na Resolução nº 22/2014 – CONSUNI.

Em 03/07/2014, em sessão extraordinária ampliada, o CES discutiu o Plano de Expansão da UFFS, preparando as propostas de novos *campi* formuladas pelas microrregiões, baseadas em duas estratégias de ação:

- a) A recepção de todas as propostas, aproximando todos os interessados em um único dia e espaço;
- b) A consolidação das propostas será feita entre o Conselho Universitário e o Conselho Estratégico Social em sessões conjuntas, cabendo ao CONSUNI, posteriormente, a decisão final a respeito de quais propostas figurarão no Plano de Expansão Interna e Externa da UFFS, a ser submetido ao Ministério da Educação em fevereiro de 2015.

Levando em consideração a Portaria nº 389/GR/UFFS/2014, ficou acordado:

**Art. 5º** As microrregiões articuladas em favor de novos campi da UFFS deverão apresentar suas demandas ao Conselho Estratégico Social (CES), por meio de proposta que expresse necessariamente: **I** - área do conhecimento prioritária; **II** - cursos de graduação pretendidos; **III** - justificativas baseadas em estudo de demanda e oferta (contexto produtivo e profissional da região; estatísticas de alunos da educação básica; oferta existente de cursos homônimos, públicos e privados; profissionais formados; contribuição do campus e dos cursos pretendidos para o desenvolvimento da região e do país, na perspectiva da inclusão social); **IV** - condições infraestruturais na cidade sede (prédios, terrenos, energia elétrica, água, esgoto, rede lógica, transporte, serviços em geral, campos de prática para os cursos pretendidos); **V** - compromissos do poder público do município sede e região".

Para finalizar as atividades de 2014, em 17/09/2014, realizou-se em Chapecó o Encontro *Universidade e Movimentos Sociais: reflexões sobre os limites e as possibilidades dessa relação* com participação de representantes da gestão da UFFS, representantes de todos os *campi* e representantes dos movimentos sociais convidados: Via Campesina, Movimento das Mulheres Camponesas e Fetraf/Sul.

#### 4.2.5 Responsabilidade social

O termo “*responsabilidade social*” tornou-se uma dimensão obrigatória expressa na Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES. De acordo com o art. 3º da referida lei:

A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente as seguintes:

(...) III – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Observando a lei em seu conjunto, pode-se compreender que o termo Responsabilidade Social encontra-se atrelado à noção, conforme nos indica o art. 1º, § 1º, de eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, especialmente a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

De maneira análoga, a Portaria nº 300/2006 do MEC contempla o tema como sinônimo de compromisso social da IES, na qualidade de portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e multicultural, de respeito pela diferença e de solidariedade, independentemente da configuração jurídica da Instituição de Ensino Superior (IES).

Nessa direção, a responsabilidade social da UFFS se propaga por meio de suas ações nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, visando o atendimento da missão a que a Instituição se propõe. Concretamente, na área de extensão a responsabilidade social se traduz nos projetos de extensão, os quais possuem o compromisso com a transformação social, com a promoção da interação entre a Universidade e a Sociedade; com a articulação do saber acadêmico com o saber popular, instaurando um processo socializante, democratizante do conhecimento; com a contribuição para a inclusão social; com o respeito aos direitos humanos; com o desenvolvimento regional sustentável; com uma integração mais efetiva da realidade social com as atividades realizadas na Universidade.

Cabe ressaltar que a responsabilidade social da UFFS está presente desde a sua concepção, expressa no seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), já mencionado anteriormente e foi

ampliada e fortalecida por meio das discussões que ocorreram nos seguintes fóruns temáticos da I Conferência sobre Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE):

1. Conhecimento, cultura e formação humana;
2. História e memória regional;
3. Movimentos Sociais, emancipação e cidadania;
4. Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento regional;
5. Energias renováveis, meio ambiente e sustentabilidade;
6. Desenvolvimento regional, tecnologia e inovação;
7. Gestão das cidades, sustentabilidade e qualidade de vida;
8. Políticas e práticas de promoção da saúde coletiva;
9. Educação básica e formação de professores;
10. Juventude, cultura e trabalho e
11. Linguagem e Sociedade

Nesse sentido, seguem as políticas adotadas pela Instituição, no que diz respeito à Responsabilidade Social, de acordo com os subtemas presentes no item III, do artigo 3. da lei n. 10.861.

#### a) Inclusão Social

Na área do ensino, a responsabilidade social da UFFS se expressa nas políticas de acesso e permanência dos acadêmicos na instituição, visando um processo de formação contínua. A política de acesso da UFFS visa “atender” o candidato oriundo de escola pública, tendo em vista que, na região de abrangência da instituição (sudoeste do Paraná, oeste de Santa Catarina e noroeste do Rio Grande do Sul), há poucas instituições de ensino superior públicas, dado o fato de que essas regiões foram historicamente excluídas do processo de desenvolvimento, no tocante ao ensino superior, quando comparadas às áreas mais próximas do litoral brasileiro. Além da política de acesso, outras políticas de inclusão estão sendo discutidas e implementadas na instituição. Destaca-se a discussão de políticas de ações afirmativas para acesso e permanência de negros, quilombolas e indígenas e pessoas com necessidades especiais. No caso da inclusão dos negros, quilombolas e indígenas ressalta-se a expedição da Portaria das Cotas da UFFS, de

2012 que orientou o processo seletivo institucional de 2013-2014 e a criação de uma comissão para discussão do Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas da Universidade, via portaria n. 688, de 2012. Acrescenta-se a isso os esforços voltados à implantação do núcleo de acessibilidade para atendimento às pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Outro fator que contribui com a responsabilidade social na área do ensino são as políticas de permanência, as quais são compostas por bolsas, de diferentes modalidades, entre elas as de esportes, lazer e cultura, e auxílios financeiros, como auxílio-moradia, alimentação e transporte. Também são ofertadas bolsas vinculadas a projetos de pesquisa e extensão voltados para a inclusão social, financiadas, em sua maioria, por recursos próprios da UFFS.

#### b) Meio ambiente

Entre os princípios norteadores estabelecidos no Projeto Político Pedagógico Institucional, consta a preocupação da criação de uma Universidade *“comprometida com a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o desenvolvimento sustentável e solidário da região sul do Brasil”*. Sendo assim, na área do ensino, foram criados cursos voltados para esta perspectiva, como engenharia ambiental, agronomia com ênfase em agroecologia, educação do campo e outros, bem como disciplinas específicas voltadas para o meio ambiente no tronco comum, do currículo dos cursos da Universidade. Além disso, a Instituição está envolvida com projetos de extensão e pesquisa na área de energias renováveis, de tratamento de resíduos sólidos, de educação ambiental e sustentabilidade, tanto no espaço urbano, como rural, de apoio à Educação Básica, entre outros. Ressalta-se ainda a participação dos gestores, professores e alunos, em fóruns de planejamento de implantação das políticas de gestão ambiental.

Nesse contexto, merece destaque o trabalho realizado pela Comissão de Desenvolvimento do Plano de Sustentabilidade da UFFS, instituída através da portaria nº 1135/GR/UFFS/2012. Esta Comissão foi criada com o objetivo de desenvolver de forma conjunta o Plano de Sustentabilidade da UFFS. Em novembro de 2013 foi lançada a campanha *“Mais Sustentabilidade”*, que se estendeu pelo ano de 2014, como parte do Plano de Gestão de Logística Sustentável da UFFS, sendo composta por materiais que remetem ao uso consciente da água, energia elétrica, copos plásticos, lixo e papel. A intenção era tornar público e conhecidas perante a comunidade interna e externa as ações que estão sendo desenvolvidas e planejadas para a UFFS no que se refere a este tema.

Por tratar do tema sustentabilidade a comissão optou por realizar a campanha on line utilizando as redes sociais oficiais da UFFS ([facebook.com/uffsonline](https://www.facebook.com/uffsonline) e [twitter.com/uffsonline](https://twitter.com/uffsonline)) como ferramentas de disseminação de conteúdo.

O Plano de Logística Sustentável prevê ações sustentáveis em consonância com a Instrução Normativa nº 10/2012, do Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão. As ações são organizadas em 11 grupos: Atualização do Inventário; Material de Consumo; Energia Elétrica; Água e Esgoto e Resíduos Sólidos; Coleta Seletiva; Qualidade de Vida no Trabalho; Deslocamento de Pessoal; Compras e Contratações Sustentáveis; Telefonia; Serviços Terceirizados e Ações Diversas. Na UFFS são 42 propostas, entre elas: Licitações Sustentáveis na UFFS Espaços Verdes no Campus; Distribuição de água pluvial de reúso por gravidade; Uso de transporte alternativo – Projeto Bicicleta no campus; Compostagem Termofílica entre outras ações.

A Universidade Federal da Fronteira Sul tem como um dos seus objetivos fomentar iniciativas de práticas sustentáveis no âmbito da formação acadêmica, do planejamento e da funcionalidade institucional. A Reitoria preza pela coordenação, fiscalização e superintendência das atividades que incluem a segurança e a gestão ambiental no seu propósito. Apesar de ainda possuir uma estrutura física não finalizada, várias ações são seguidas na instituição para atender critérios de sustentabilidade. A coleta seletiva, compras e obras sustentáveis, paisagismo, gerenciamento de resíduos perigosos são alguns exemplos destas ações. O Departamento de Gestão Ambiental, vem promovendo várias ações no sentido de promover a gestão ambiental e a sustentabilidade na instituição. Basicamente, estas ações se estruturam dentro do Plano de Logística Sustentável (PLS) e através de ações de vigilância na área de gestão ambiental (água, efluentes, resíduos sólidos e campanhas educacionais).

O setor de compras sustentáveis tem se preocupado na aquisição de produtos e equipamentos sustentáveis. Como exemplos de ações, já praticadas na UFFS, estão a exigência de critérios de sustentabilidade nos editais de contratação, onde a contratada deve desenvolver ações e boas práticas em relação ao meio ambiente; compra de produtos eletroeletrônicos com menor consumo de energia; frota de veículos automotores com baixos índices de poluição atmosférica e tecnologia flex; e móveis com certificação de origem da madeira.

### c) Desenvolvimento econômico e social

Tendo como um dos seus princípios a transformação social, desde o seu início a Instituição está preocupada em fomentar ações, tanto na área de ensino, como de pesquisa e extensão, voltados para a melhoria da qualidade de vida da população mais excluída da cidade e do campo. No caso destes últimos, a Universidade, a partir do seu PDI, tem na agricultura familiar “um setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento” e como “*premissa a valorização e a superação da matriz produtiva e existente*”. Novamente no ensino foram criados cursos voltados para este fim, como agroecologia, engenharia ambiental, administração, com ênfase em agricultura familiar, desenvolvimento regional.

A Universidade também está comprometida com a promoção tecnológica nas empresas, com a pesquisa, desenvolvimento e inovação em áreas estratégicas, visando o desenvolvimento social e o desenvolvimento humano, especialmente para a região de abrangência da UFFS. Ressalta-se também a criação de empresas juniores na Instituição, com o objetivo de contribuir com a sociedade por meio da prestação de serviços de qualidade, preferencialmente às micro, pequenas e médias empresas privadas; empresas, entidades ou órgãos públicos, organizações do terceiro setor e cooperativas, com destaque para projetos de impacto social, ambiental, educacional e/ou econômico.

### d) Preservação da memória e do patrimônio cultural

Durante as discussões da COEPE houve a preocupação da comunidade acadêmica e regional em construir uma agenda voltada para a “*vitalização da cultura e da memória regional, assim como à promoção de pesquisa e extensão sobre as dinâmicas sociais, econômicas, políticas e culturais que influenciaram a formação da Mesorregião da Fronteira do Mercosul*”. Vários projetos de pesquisa e de extensão da Instituição estão trabalhando com a cultura e a memória regional. Destaca-se ainda a criação em 2012, de uma Diretoria de Arte e Cultura, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, para fomentar, tanto ações na área cultural, como também projetos e ações na área da preservação da memória e do patrimônio cultural. No dia 28 de novembro de 2012 foi constituída na UFFS a Comissão da Verdade que tem como objetivo contribuir com o levantamento de informações e desenvolvimento de pesquisas sobre o período da Ditadura Militar na região da Fronteira Sul. “*A função do grupo de pesquisa é criar metodologias e dinâmicas que propiciem estudos e trabalhos de extensão sobre o tema Ditadura Militar, Direitos Humanos e Cidadania*”.



### 4.3 EIXO 3 – Políticas ACADÊMICAS

Este eixo tem como propósito avaliar as políticas institucionais relacionadas às atividades acadêmicas da Universidade, perpassando pelo Ensino, Pesquisa e Extensão, pela comunicação com a sociedade e pelas políticas de atendimento aos discentes. Nestas políticas estão contempladas a concepção de currículo e a organização didático-pedagógica, as diretrizes da comunicação com a comunidade acadêmica e externa e as diversas ações nas áreas de assistência estudantil e vivência universitária.

A definição das áreas de atuação acadêmica é orientada pela Missão e pelos Objetivos Gerais da UFFS, os quais colocam claramente a prioridade de investir tanto na formação de atores que promovam a mudança social, como na produção de conhecimentos que atendam às necessidades da região e, ao mesmo tempo, projetem a universidade no cenário acadêmico e científico mundial.

A integração orgânica das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão é condição indispensável para que haja uma convergência entre as atividades de formação e as de produção de conhecimento, na concretização desses objetivos. Dessa forma, é indispensável garantir a equidade das três áreas-fim da universidade, o que deve estar presente tanto na gestão dos recursos como na delimitação das áreas de inserção.

A delimitação das áreas de inserção, bem como do perfil dos cursos e de seus egressos, são sempre feitos a partir de leitura sistemática das demandas regionais, da conjuntura nacional e mundial, assim como do diálogo com os diversos setores da instituição e da sociedade, diálogo esse que se concretiza, sobretudo, nas atividades de Extensão, mas que também deve estar presente nas instâncias democráticas de gestão da universidade.

Por um lado, procura-se assegurar a oferta de cursos de graduação e de pós-graduação, assim como de atividades de pesquisa e de extensão que estejam em sintonia com as necessidades, anseios e possibilidades da região e que possam viabilizar o seu desenvolvimento econômico, social e cultural, contribuindo para a permanência dos jovens, com qualidade de vida e alternativas profissionais. Para se atingir esses objetivos também são trabalhadas outras duas dimensões, passando pela comunicação com a comunidade acadêmica e externa, tendo como foco tornar a missão da instituição visível e para que seja apropriada pelos públicos de interesse, e articuladamente a essa concepção, as políticas de atendimento aos discentes da UFFS têm como objetivos principais: reduzir as taxas de retenção e evasão; assegurar condições de

permanência dos estudantes na educação superior pública federal; e, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior. Nesse contexto, o aprimoramento e a criação de ações no que concerne à política de atendimento aos discentes serão constantes e as atividades serão reguladas por editais específicos.

Por outro lado, busca-se apoiar e fomentar atividades de pesquisa que não apenas tragam soluções para os problemas locais como também coloquem a UFFS como protagonista na apresentação de soluções inovadoras para os grandes problemas que afetam a humanidade, sobretudo no que se refere às questões ambientais e à superação da injustiça social.

Nesse sentido, a qualidade do ensino é primordial para que os estudantes e os egressos se tornem sujeitos ativos na construção dessas soluções.

#### **4.3.1 GRADUAÇÃO**

Com o programa de Expansão das Universidades Federais, a UFFS nasce com um forte potencial de desenvolvimento agregado as Regiões Oeste de Santa Catarina, Sudoeste do Paraná e Noroeste do Rio Grande do Sul, oferecendo oportunidades de profissionalização, desenvolvimento tecnológico e científico consolidando e garantindo a toda sociedade meios de acesso à educação superior. Esse compromisso com o ensino público, gratuito e de qualidade se traduz, prioritariamente, na criação e consolidação dos cursos de graduação e pós-graduação, para que possam atingir a qualidade e excelência na formação dos acadêmicos.

A criação da UFFS insere-se nesse programa estabelecido pelo MEC que prevê a descentralização, expansão e ampliação da oferta de cursos superiores e de vagas para estudantes em instituições públicas. Neste sentido, os cursos já oferecidos e os próximos a serem ofertados pela UFFS deverão, estrategicamente, buscar o equilíbrio e a organização curricular interdisciplinar das áreas do saber, possibilitando o desenvolvimento das Regiões de abrangência da Instituição e seu entorno, para que essa se consolide como pólo de referência acadêmica e comprometida com o desenvolvimento humano e social.

Para tanto, é indispensável uma postura de autocrítica de permanente autoavaliação por parte da instituição. Tal movimento, mais do que refletir limites e necessidade de alteração dos documentos existentes, consolida o caráter autocrítico da UFFS, o qual deverá ser característica marcante de todo o seu fazer acadêmico. Além de refletir sobre o mundo à sua volta, a universi-

dade deve também ser capaz de, e estar disposta a pensar de forma crítica e responsável sobre si mesma e sobre seu papel diante desse mundo.

A organização didático-pedagógica objetiva contribuir com o ensino nas seguintes dimensões: nos trabalhos técnico-pedagógicos; na organização curricular dos cursos; na articulação entre a formação teórica e prática do docente; na promoção do ensino de qualidade que viabilize a formação integral do educando como cidadão consciente, atuante e criativo e como profissional responsável e competente para desempenhar de forma plena seu papel social, político e econômico na sociedade.

As linhas gerais da organização didático-pedagógica da UFFS apresentam-se na I COEPE, Este documento referência princípios de um trabalho didático-pedagógico voltado para a democratização do ensino e a produção de conhecimento, pressupondo a articulação com objetivos coesos e coerentes, que tenham como base processos de democratização do país.

A definição de diretrizes organizacionais da graduação e da pós-graduação, em articulação com as Diretrizes Curriculares Nacionais e dos Programa/Cursos, objetiva assegurar que o ensino da Graduação se estruture de forma a viabilizar a realização de seus objetivos. São três as diretrizes gerais do Ensino da UFFS, articuladas entre si, a saber: (1) a democratização do acesso e da permanência, com qualidade; (2) a flexibilização curricular; (3) a construção coletiva e democrática dos Projetos Pedagógicos dos cursos.

Nesse sentido, três conceituações ganham relevo na definição dos programas/cursos. São elas:

**Concepção de Conhecimento** – Trata-se de preparar o indivíduo para o desenvolvimento de uma postura investigativa nas atividades de ensino, na graduação e pós-graduação, articuladas entre si e amparadas na pesquisa e na extensão. O conhecimento decorre do cultivo permanente da interrogação e da problematização, da autonomia intelectual. Nesse sentido, precisa ser compreendido como resultado e como fomentador de uma postura investigativa diante do mundo, voltada à análise sistematizada, teórica e metodologicamente orientada, acerca dos mais diversos fenômenos. O processo de construção do conhecimento que, por meio do diálogo e da integração entre diferentes saberes e disciplinas, possibilita a composição de interpretações mais abrangentes e complexas e, por conseguinte, uma intervenção mais qualificada na realidade.

**Concepção de Processo de Ensino-Aprendizagem** – O processo ensino-aprendizagem pressupõe a articulação do saber acadêmico com o saber popular, para mobilizar a construção do

conhecimento científico, o desenvolvimento de habilidades e o compromisso social. Não se trata de assumir o conhecimento popular, dito de “senso comum” como possuindo qualquer status acadêmico-científico, mas de reconhecê-lo como elemento organizador da vida cotidiana e, portanto, ponto de partida das investigações científicas. É preciso dialogar com os saberes socialmente constituídos e legitimados, não para negá-los pelo seu caráter não científico, nem para elevá-los ao nível da superioridade pelo fato de serem populares, mas para estabelecer com ele uma relação de aprendizado pautada pelos critérios científicos de produção e validação do conhecimento. Assim, é preciso buscar constantemente o desenvolvimento de uma postura dialógica, mobilizadora da investigação nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, processo primordial para a autonomia intelectual. Com isso, consolidar a organização e desenvolvimento das atividades acadêmicas com base na participação coletiva, na crítica dialógica e na ação solidária.

**Concepção de Avaliação** – Em vez de uma avaliação enquanto medição, quantificação, classificação e punição, adota-se o paradigma de avaliação processual e diagnóstica, pois o que importa é que professor e aluno possam acompanhar, avaliando, as atividades em realização, diagnosticando permanentemente o desenvolvimento do acadêmico e tomando as medidas necessárias à correção da atividade no próprio processo, se assim necessário. A avaliação é entendida como reflexão sobre as práticas individuais e sociais com vistas a uma nova ação, e tem por função a modificação de comportamentos tendo em vista as modificações da realidade circundante a partir da adequação das ações de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. É o processo, portanto, que precisa ser avaliado enquanto tal, não apenas os sujeitos que participam dele. Por isso, o foco central da avaliação deve ser a melhoria dos processos de construção e socialização do conhecimento desde uma perspectiva futura, ou seja, de continuidade, e não pautado apenas na punição ou recompensa dos sujeitos a partir de desempenhos relativos às ações e estratégias passadas. Enquanto diagnóstica e mediadora, a avaliação constitui-se num contributo fundamental para o desenvolvimento individual e coletivo na busca do saber científico, tornando-se instrumento que tem por objetivo diagnosticar o estágio de desenvolvimento do aluno e subsidiar a ação do professor no sentido de sanar as dificuldades apresentadas, garantindo, assim, a organização, (re)elaboração, sistematização e construção das estruturas mentais necessárias ao conhecimento.

Em relação ao quesito de flexibilização dos currículos, os cursos de graduação constituem-se de um corpo de conhecimentos organizado em três eixos: Domínio Comum, Domínio Conexo

e Domínio Específico, expressos na matriz dos cursos, em componentes curriculares e outras modalidades de organização do conhecimento.

Entende-se por Domínio Comum o conjunto de componentes curriculares comuns a todos os cursos de graduação da UFFS, organizado em dois eixos de formação:

1. Contextualização Acadêmica, com o objetivo de desenvolver habilidade/competências de leitura, de interpretação e de produção em diferentes linguagens que auxiliem a se inserir criticamente na esfera acadêmica e no contexto social e profissional;
2. Formação Crítico Social, cujo objetivo é desenvolver uma compreensão crítica do mundo contemporâneo, contextualizando saberes que dizem respeito aos valores sociais, às relações de poder, à responsabilidade socioambiental e à organização sócio, político e cultural das sociedades, possibilitando a ação crítica e reflexiva, nos diferentes contextos.

Entende-se por Domínio Conexo o conjunto de componentes curriculares que se situam em espaço de interface interdisciplinar entre áreas do conhecimento e/ou conjunto de cursos de graduação da UFFS.

Entende-se por Domínio Específico o conjunto de componentes curriculares identificadas como próprias de um determinado curso e fortemente voltadas à sua dimensão profissionalizante. Os estudantes da UFFS têm, em seus cursos, possibilidades de integralização curriculares diferenciadas, sendo a eles permitido cursar componentes curriculares optativos ao longo do curso.

A política do ensino de graduação da UFFS estuda e propõem atividades complementares, como forma de promover a flexibilidade curricular, representadas por seminários de atualização, colóquios de discussões, projetos de extensão, programas de iniciação científica, semanas acadêmicas, monitoria de ensino, participação em atividades do grupo Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Consolidação das Licenciaturas – PRODOCÊNCIA e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, além de congressos e outros eventos que assegurem a interdisciplinaridade e a articulação do mundo acadêmico com o mundo do trabalho.

As atividades práticas e de estágio estão previstas ao longo dos cursos de graduação da instituição e vão se efetivando de diferentes maneiras, segundo as normas específicas de cada curso. Os estudantes poderão vivenciar atividades práticas na medida em que cumprem as horas de Atividades Curriculares Complementares (ACCs), participação em eventos científicos, viagens de

estudo, congressos, simpósios, grupos de estudo, minicursos, disciplinas isoladas, dentre outras situações. O estágio, de acordo com normativa construída coletivamente na instituição, é concebido como um tempo-espço de formação teórica e prática orientada e supervisionada que mobiliza um conjunto de saberes acadêmicos e profissionais para observar, analisar e interpretar práticas institucionais e profissionais e/ou para propor intervenções, cujo desenvolvimento se traduz numa oportunidade de reflexão acadêmica, profissional e social, de iniciação à pesquisa e de redimensionamento dos projetos de formação.

A partir deste universo conceitual, a Universidade Federal da Fronteira Sul, em seus seis *campi* contou, em 2016, com 43 cursos de graduação com oferta regular, distribuídos em 19 bacharelados e 24 licenciaturas; 13 cursos de Pós-Graduação, sendo 7 Cursos *Lato Sensu* e 6 Programa/Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. No quadro abaixo, os cursos de graduação atualmente oferecidos pela UFFS, separados por *campus*.

**Quadro 6 – Cursos de graduação, com visita das Comissões do MEC/INEP**

CAMPUS	CURSO	GRAU	Portaria Reconhecimento*	Portaria Renovação de Reconhecimento**
REALEZA	MEDICINA VETERINÁRIA	Bacharelado	Portaria nº 65 - SERES/MEC de 28/01/2015	
	CIÊNCIAS NATURAIS	Licenciatura	Portaria nº 613 - SERES/MEC de 30/10/2014	
	FÍSICA	Licenciatura	Portaria nº 427 - SERES/MEC de 28/07/2014	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015
	QUÍMICA	Licenciatura	Portaria nº 575 - SERES/MEC de 02/10/2014	**
	LETRAS– PORTUGUÊS E ESPANHOL	Licenciatura	Portaria nº 698 - SERES/MEC de 01/10/2015	
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	Portaria nº 300 - SERES/MEC de 14/04/2015	
	NUTRIÇÃO	Bacharelado	Portaria nº 589 - SERES/MEC de 22/10/2014	**
	CERRO LARGO	AGRONOMIA	Bacharelado	Portaria nº 742 - SERES/MEC de 25/11/2016
ENGENHARIA AMBIENTAL		Bacharelado	Portaria nº 211 - SERES/MEC de 22/06/2016	

	ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	Portaria nº 545 - SERES/MEC de 12/09/2014	
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Licenciatura	Portaria nº 736 de 27 de dezembro de 2013	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015
	FÍSICA	Licenciatura	Portaria nº 728 de 19 de dezembro de 2013	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015
	QUÍMICA	Licenciatura	Portaria nº 403 - SERES/MEC de 22/07/2014	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015
	LETRAS – PORTUGUÊS E ESPANHOL	Licenciatura	Portaria nº 698 - SERES/MEC de 01/10/2015	
	ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	Portaria nº 245 - SERES/MEC de 16/04/2014	
	CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	Bacharelado	Portaria nº 729 de 19 de dezembro de 2013	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015
	AGRONOMIA	Bacharelado	Portaria nº 294 - SERES/MEC de 07/07/2016	
	ENGENHARIA AMBIENTAL	Bacharelado	Portaria nº 821 - SERES/MEC de 29/10/2015	
	ENFERMAGEM	Bacharelado	Portaria nº 575 - SERES/MEC de 02/10/2014	**
CHAPECÓ	FILOSOFIA	Licenciatura	Portaria nº 428 de 30 de agosto de 2013	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015
	HISTÓRIA	Licenciatura	Portaria nº 428 de 30 de agosto de 2013	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015
	GEOGRAFIA	Licenciatura	Portaria nº 649 de 10 de dezembro de 2013	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015
	CIÊNCIAS SOCIAIS	Licenciatura	Portaria nº 428 de 30 de agosto de 2013	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015
	PEDAGOGIA	Licenciatura	Portaria nº 428 de 30 de agosto de 2013	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015
	LETRAS – PORTUGUÊS E ESPANHOL	Licenciatura	Portaria nº 736 de 27 de dezembro de 2013	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015
	MATEMÁTICA	Licenciatura	***	
	MEDICINA	Bacharelado		
	AGRONOMIA	Bacharelado	*	
	ARQUITETURA	Bacharelado	*	
	ENGENHARIA AMBIENTAL	Bacharelado	Portaria nº 306 - SERES/MEC de 23/04/2015	
	FILOSOFIA	Licenciatura	Portaria nº 112 - SERES/MEC	Portaria nº 1096 -

ERECHIM	HISTÓRIA	Licenciatura	de 14/02/2014 Portaria nº 429 - SERES/MEC de 29/07/2014	SERES/MEC de 24/12/2015 Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015
	GEOGRAFIA	Licenciatura	Portaria nº 068 - SERES/MEC de 24/03/2016	
	CIÊNCIAS SOCIAIS	Licenciatura	Portaria nº 729 de 19 de dezembro de 2013	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015
	PEDAGOGIA	Licenciatura	Portaria nº 427 - SERES/MEC de 28/07/2014	Portaria nº 1096 - SERES/MEC de 24/12/2015
	HISTÓRIA/ITERRA	Licenciatura	Portaria nº 429 - SERES/MEC de 29/07/2014	
	INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS DA NATUREZA	Licenciatura	***	
	LARANJEIRAS DO SUL	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	Bacharelado	Portaria nº 728 de 19 de dezembro de 2013
ENGENHARIA DE ALIMENTOS		Bacharelado	Portaria nº 65 - SERES/MEC de 28/01/2015	
ENGENHARIA DE AQUICULTURA		Bacharelado	Portaria nº 298 - SERES/MEC de 14/04/2015	
AGRONOMIA		Bacharelado	Portaria nº 428 - SERES/MEC de 28/07/2014	**
INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO NO CAMPO		Licenciatura	Portaria nº 544 - SERES/MEC de 23/09/2016	
INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS		Licenciatura	***	
PASSO FUNDO		MEDICINA	Bacharelado	

**Fonte:** Procuradoria Educacional Institucional UFFS – 2016

\* Aguardando publicação de portaria de Ato Autorizativo para 2017.

\*\* Processo de Renovação de Reconhecimento de Ato Autorizativo protocolado

\*\*\* Processo de Reconhecimento de Ato Autorizativo protocolado



OBS – os cursos com quadros em branco aguardam os prazos para aberturas de processos de Reconhecimento de Ato Autorizativo e para Renovação de Reconhecimento do Ato Autorizativo

No quadro abaixo, estão listadas a quantidade de estudantes, por cursos de graduação, que estão matriculados no ano de 2016.

**Quadro 7 - Número de estudantes por cursos de graduação matriculados por curso - 2016**

<b>Curso</b>	<b>Aluno matriculado</b>
<b>Campus Chapecó</b>	
Administração/Bacharelado (Matutino)	202
Administração/Bacharelado (Noturno)	252
Agronomia/Bacharelado (Integral)	270
Ciência da Computação/Bacharelado (Matutino)	199
Ciência da Computação/Bacharelado (Noturno)	211
Enfermagem/Bacharelado (Integral)	185
Engenharia Ambiental/Bacharelado (Integral)	186
Filosofia/Licenciatura (Matutino)	16
Filosofia/Licenciatura (Noturno)	164
História/Licenciatura (Matutino)	61
História/Licenciatura (Noturno)	220
Geografia/Licenciatura (Matutino)	18
Geografia/Licenciatura (Noturno)	164
Ciências Sociais/Licenciatura (Matutino)	24
Ciências Sociais/Licenciatura (Noturno)	165
Pedagogia/Licenciatura (Matutino)	174
Pedagogia/Licenciatura (Noturno)	250
Letras - Português e Espanhol/ Licenciatura (Matutino)	37
Letras - Português e Espanhol/ Licenciatura (Noturno)	156
Matemática/Licenciatura (noturno)	126
Medicina/Bacharelado (Integral)	80
<b>TOTAL</b>	<b>3.160</b>
<b>Campus Realeza</b>	
Ciências Biológicas/Licenciatura (Noturno)	198
Física/Licenciatura (Noturno)	78
Química/Licenciatura (Noturno)	120
Ciências Naturais/Licenciatura (Noturno)	0
Letras - Português e Espanhol/ Licenciatura (Noturno)	117
Nutrição/Bacharelado (Integral)	167

Medicina Veterinária/Bacharelado (Integral)	291
<b>TOTAL</b>	<b>971</b>
<b>Campus Cerro Largo</b>	
Agronomia/Bacharelado (Integral)	275
Administração/Bacharelado (Integral)	194
Engenharia Ambiental/Bacharelado (Integral)	225
Ciências Biológicas/Licenciatura (Integral)	216
Física/Licenciatura (Noturno)	85
Química/Licenciatura (Noturno)	104
Letras - Português e Espanhol/ Licenciatura (Noturno)	127
<b>TOTAL</b>	<b>1.226</b>
<b>Campus Laranjeiras do Sul</b>	
Engenharia de Aquicultura/Bacharelado (Integral)	98
Agronomia/Bacharelado (Integral)	242
Ciências Econômicas/Bacharelado (Integral)	210
Engenharia de Alimentos/Bacharelado (Integral)	123
Interdisciplinar em Educação no Campo/Licenciatura (Integral)	79
Interdisciplinar em Educação no Campo/Licenciatura (Noturno)	81
Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Procampo/Licenciatura (Integral)	177
<b>TOTAL</b>	<b>1.010</b>
<b>Campus Erechim</b>	
Arquitetura e Urbanismo/Bacharelado (Integral)	250
Agronomia/Bacharelado (Integral)	250
Agronomia - Educar/Bacharelado (Integral)	105
Engenharia Ambiental/Bacharelado (Integral)	237
Filosofia/Licenciatura (Noturno)	94
História/Licenciatura (Noturno)	184
História – Iterra/Licenciatura (Integral)	44
Geografia/Licenciatura (Noturno)	132
Ciências Sociais/Licenciatura (Matutino)	131
Pedagogia/Licenciatura (Noturno)	206
Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza – Procampo/Licenciatura (Integral)	191
<b>TOTAL</b>	<b>1.824</b>
<b>Campus Passo Fundo</b>	
Medicina - Integral	179
<b>TOTAL</b>	<b>179</b>
<b>GERAL UFFS</b>	<b>8.370</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação/UFFS, 2016

No quadro abaixo são apresentados o número de estudantes ativos por campus em 2016:

**Quadro 8 - Número de estudantes Ativos - 2016**

CAMPUS	ATIVOS
CERRO LARGO	1.226
CHAPECÓ	3.160
ERECHIM	1.528
LARANJEIRAS DO SUL	833
PASSO FUNDO	179
REALEZA	971
<b>TOTAL</b>	<b>7.897</b>

Fonte: Diretoria de Registro Acadêmico/PROGRAD, 2016

#### 4.3.1.1 Das Formas de Ingresso

Para materializar o acesso a seus cursos de graduação a UFFS utiliza diferentes formas de ingresso, as quais objetivam, além de preencher o quantitativo de vagas ofertadas anualmente, otimizar a ocupação das eventuais vagas não preenchidas em seus processos seletivos regulares ou as que se tornam ociosas em virtude da evasão de estudantes.

As formas de ingresso na graduação da UFFS foram matéria de discussão durante o processo de revisão da Portaria 263/GR/UFFS/2010 (antigo regulamento de graduação). Embora tais debates tenham alterado alguns aspectos da gestão administrativa da graduação, as formas de ingresso não sofreram mudanças significativas em termos operacionais e conceituais, e mantiveram sua denominação original: processo seletivo regular; transferência interna, retorno de aluno-abandono da UFFS, transferência externa e retorno de graduado. Acrescentou-se a possibilidade de acesso diferenciado às minorias específicas e a regulamentação para transferência coercitiva.

A primeira referência a elas consta no Art. 25 da Resolução 4/2014 – CONSUNI/CGRAD (atual regulamento de graduação):

Art. 25 A seleção de candidatos às vagas previstas para os cursos de graduação é realizada mediante processo seletivo regular, de acordo com a Política de Ingresso na Graduação da UFFS, definida pela Câmara de Graduação do Conselho Universitário.

§1º As vagas não ocupadas pelo processo seletivo regular, bem como aquelas resultantes da evasão de estudantes antes da conclusão do curso, quando existentes, são ofertadas em processos seletivos específicos para transferências interna e externa, retorno de aluno-abandono ou retorno de graduado.

§2º Por definição da Câmara de Graduação, o acesso à universidade pelos indivíduos pertencentes a minorias sociais específicas pode ser feito através de processo seletivo diferenciado.

§3º Em conformidade com o PPC e regulamentação da Câmara de Graduação, o processo seletivo pode atribuir pesos diferenciados às áreas de conhecimento que compõem a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Art. 26 Ao normatizar o processo seletivo, a Câmara de Graduação deve indicar se o mesmo será feito anual ou semestralmente.

O quantitativo de vagas previstas para o processo seletivo regular é definido de acordo com o número de vagas autorizadas pelo Ministério da Educação (MEC). Quando o quantitativo de vagas ofertadas não é preenchido ou as mesmas se tornam ociosas, por ocasião da desistência ou abandono de estudantes no decorrer do curso (evasão), as mesmas irão compor o Número de Vagas Disponíveis (NVD), de acordo com o Art. 31 da Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD. Com base no NVD a UFFS, por meio de consulta aos respectivos colegiados de curso, executa o processo seletivo para ingresso por meio de Transferência Interna, Retorno de Aluno-abandono da UFFS, Transferência Externa e Retorno de Graduado. Já a oferta de vagas para público específico é executada por meio dos Processos Seletivos Especiais, conforme item 2.7.

Há também na Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD, a previsão de aceitação de transferência coercitiva. Tal forma de ingresso, embora pouco comum no âmbito da UFFS, é regulamentada por legislação específica e independe da existência de vagas.

Com base nestas definições e, a fim de que se possa compreender melhor a forma, a especificidade e a operacionalização, cada modo de ingresso será tratado individualmente neste texto.

#### **4.3.1.2 Do Processo Seletivo Regular da Graduação**

Esta é a principal forma de oferta das vagas autorizadas pelo Ministério da Educação (MEC) para ingresso nos cursos de graduação da UFFS. A oferta destas vagas, sua distribuição e definição do quantitativo ofertado por curso, ocorrem em uma ou duas etapas anuais, para os

atuais 42 cursos de graduação presenciais, conforme decisão estabelecida pela Câmara de Graduação da UFFS e publicada em resolução específica.

No decorrer dos cinco anos de existência da UFFS o processo seletivo regular foi operacionalizado de duas formas distintas, se considerado os critérios para seleção dos candidatos. De 2010 a 2012 as vagas eram ofertadas aos interessados que haviam realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sendo facultado ao candidato optar pela nota obtida neste exame em uma de suas duas últimas edições. As inscrições eram *online* e realizadas por meio de sistema interno da UFFS.

Neste período, a UFFS concedia uma bonificação sobre a nota do ENEM para cada ano do ensino médio cursado em escola pública (o chamado Fator Escola Pública). Esta informação precisava ser comprovada pelo candidato no ato da matrícula por meio do histórico escolar do ensino médio, garantido a candidatos nesta condição acesso à vagas em uma modalidade de ensino que até então era, em sua maioria, privilégio das parcelas mais favorecidas da sociedade.

Com a publicação da Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas) e suas regulamentações (Decreto nº 7.824/2012 e da Portaria Normativa MEC nº 18/2012), houve alterações significativas no processo de seleção de candidatos, bem como na execução do processo seletivo a partir do ingresso para o ano letivo de 2013. A referida lei qual garante a reserva de vagas no ensino público superior federal a estudantes que tenham cursado o ensino médio em escolas públicas, à estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas e a estudantes com renda inferior a 1,5 salários-mínimos.

A UFFS aboliu então o Fator Escola Pública e implantou seu modelo de reserva de vagas, nos termos da Resolução nº 006/2012 – CONSUNI/CGRAD. Para o ingresso em 2013 todo o processo, inclusive as inscrições e a seleção, foi executado pela UFFS. Neste processo ainda considerava-se as notas das duas últimas edições do ENEM.

A partir de 2014, a UFFS aderiu ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU) do Ministério da Educação (MEC), por decisão do Conselho Universitário (CONSUNI), publicada por meio da Resolução nº 28/2013 – CONSUNI. A partir de então, a oferta de vagas do processo seletivo regular e as inscrições passaram a serem realizadas por meio da plataforma eletrônica do SiSU, considerando apenas a nota da última edição do ENEM.

O SiSU, até 2014, realizava duas chamadas regulares, sendo que a partir de 2015 passou a executar apenas uma chamada regular. Após a execução desta, os inscritos não selecionados optam, por meio do *site* do SiSU, em permanecer em lista de espera. Esta lista é repassada à UFFS para realização das próximas chamadas do Processo Seletivo Regular, de acordo com o número de vagas não preenchidas, modalidade de inscrição do candidato e dentro do limite de prazo permitido pelo calendário acadêmico. As chamadas executadas pela UFFS após a adesão ao SiSU são processadas pelos servidores lotados na DRA/PROGRAD e pela Comissão do Processo Seletivo Regular da Graduação.

#### **4.3.1.3 Da transferência Interna**

Este processo ocorre em conjunto ao processo de seleção para Retorno de Aluno-abandono da UFFS, Transferência Externa e Retorno de Graduado. De acordo com o Art. 27 da Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD considera-se transferência interna a troca de turno, de curso ou de *campus* no âmbito da UFFS, sendo vedada a transferência interna no semestre de ingresso ou de retorno na UFFS.

A seleção para transferência interna ocorre semestralmente, nas datas definidas pelo Calendário Acadêmico, e é realizada por meio de edital específico, com base na existência de vagas e nos critérios de prevalência às mesmas para as modalidades constantes no Art. 34 da Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD. Os colegiados de curso podem definir critérios de classificação e desempate para esta forma de ingresso, desde que constem no respectivo edital de seleção e não estejam em divergência com o constante na Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD. Nos editais que regulamentam o processo de seleção constam o número de vagas ofertadas para a modalidade, de acordo com o Art. 33 da Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD, os prazos, os procedimentos e os critérios de seleção utilizados.

Caso o interessado seja selecionado dentro do número de vagas ofertado na modalidade, este deverá comparecer para realizar a matrícula no prazo definido no Calendário Acadêmico ou, se for o caso, no respectivo edital de chamada.

#### **4.3.1.4 Do retorno de aluno-abandono da UFFS**

Este processo ocorre em conjunto ao processo de seleção para Transferência Interna,

Transferência Externa e Retorno de Graduado. De acordo com §1º do Art. 29 da Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD, entende-se por aluno-abandono da UFFS aquele que já esteve regularmente matriculado e rompeu seu vínculo com a instituição, por haver desistido ou abandonado o curso.

O reingresso por meio de retorno de aluno-abandono da UFFS ocorre semestralmente, nas datas definidas pelo Calendário Acadêmico, e é realizado por meio de edital específico, com base na existência de vagas e nos critérios de prevalência às mesmas para as modalidades constantes no Art. 34 da Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD. Os colegiados de curso podem definir critérios de classificação e desempate para esta forma de ingresso, desde que constem no respectivo edital de seleção e não estejam em divergência com o constante na Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD.

Nos editais que regulamentam o processo de seleção constam o número de vagas ofertadas para a modalidade, de acordo com o Art. 33 da Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD, os prazos, os procedimentos e os critérios de seleção utilizados. Caso o interessado seja selecionado dentro do número de vagas ofertado na modalidade, este deverá comparecer para realizar a matrícula no prazo definido no Calendário Acadêmico ou, se for o caso, no respectivo edital de chamada.

#### **4.3.1.5 Da Transferência Externa**

Este processo ocorre em conjunto ao processo de seleção para Transferência Interna, Retorno de Aluno-abandono da UFFS e Retorno de Graduado. De acordo com o Art. 28 da Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD, considera-se transferência externa a concessão de vaga a estudante regularmente matriculado em outra instituição de ensino superior, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de seus estudos na UFFS.

Embora haja previsão no Regulamento de Graduação de aceitação de transferência externa de instituições estrangeiras, a UFFS ainda não possui convênios que possibilitem a aceitação de estudantes de instituições estrangeiras.

O processo de seleção ocorre semestralmente, nas datas definidas pelo Calendário Acadêmico, e é realizado por meio de edital específico, com base na existência de vagas e nos critérios de prevalência às mesmas para as modalidades constantes no Art. 34 da Resolução

04/2014 – CONSUNI/CGRAD. Os colegiados de curso podem definir critérios de classificação e desempate para esta forma de ingresso, desde que constem no respectivo edital de seleção e não estejam em divergência com o constante na Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD.

Nos editais que regulamentam o processo de seleção constam o número de vagas ofertadas para a modalidade, de acordo com o Art. 33 da Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD, os prazos, os procedimentos e os critérios de seleção utilizados. Caso o interessado seja selecionado dentro do número de vagas ofertado na modalidade, este deverá comparecer para realizar a matrícula no prazo definido no Calendário Acadêmico ou, se for o caso, no respectivo edital de chamada.

#### **4.3.1.6 Do retorno de graduado**

Este processo ocorre em conjunto ao processo de seleção para Transferência Interna, Transferência Externa e Retorno de Aluno-abandono da UFFS. De acordo com inciso II do Art. 29 da Resolução 4/2014 – CONSUNI/CGRAD, considera-se retorno de graduado a concessão de vaga, na UFFS, para graduado da UFFS ou de outra instituição de ensino superior que pretenda fazer novo curso.

O processo de seleção ocorre semestralmente, nas datas definidas pelo Calendário Acadêmico, e é realizado por meio de edital específico, com base na existência de vagas e nos critérios de prevalência às mesmas para as modalidades constantes no Art. 34 da Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD. Os colegiados de curso podem definir critérios de classificação e desempate para esta forma de ingresso, desde que constem no respectivo edital de seleção e não estejam em divergência com o constante na Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD.

Nos editais que regulamentam o processo de seleção constam o número de vagas ofertadas para a modalidade, de acordo com o Art. 33 da Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD, os prazos, os procedimentos e os critérios de seleção utilizados. Caso o interessado seja selecionado dentro do número de vagas ofertado na modalidade, este deverá comparecer para realizar a matrícula no prazo definido no Calendário Acadêmico ou, se for o caso, no respectivo edital de chamada.



#### 4.3.1.7 Transferência coercitiva (ex officio)

De acordo com o Art. 30 da Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD, a UFFS aceita *transferência coercitiva* em qualquer época do ano e independente da existência de vaga, quando requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de residência para município onde possui *campus* ou para localidade próxima deste, observadas as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, quando se tratar de servidor público federal ou membro das Forças Armadas, inclusive seus dependentes. Esta forma de ingresso é instituída pelo parágrafo único da lei n 9394/1996 e regulamentada pela lei n 9536/1997.

Esta forma de ingresso é instituída pelo parágrafo único da lei 9394/1996 e regulamentada pela lei n 9536/1997. De acordo com a lei, não se aplica quando o pedido for apresentado por servidor público estadual e municipal, funcionário de empresa pública e de economia mista, ou por servidor público federal, quando este for nomeado para cargo no serviço público ou para cargo de confiança, ou quando a sua transferência for a pedido.

O estudante que requerer matrícula por transferência coercitiva deve apresentar, além da documentação exigida para os ingressantes pelo processo seletivo de transferência do ano e semestre correspondente, os documentos comprobatórios específicos deste modo de ingresso conforme relação constante no Art. 30 da Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD. O quadro a seguir apresenta o número de vagas de graduação oferecidas em 2016.

**Quadro 9 - Número de vagas de Graduação oferecidas**

<b>Campus</b>	<b>SISU/ENEM</b>	<b>Outras formas de ingresso</b>	<b>Por editais de transferência curso</b>
Cerro Largo	300	14	363
Chapecó	780	60	647
Erechim	400	76	181
Laranjeiras do Sul	260	72	522
Passo Fundo	62	0	4
Realeza	220	12	113
<b>TOTAL</b>	<b>2.022</b>	<b>234</b>	<b>1.830</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação/UFFS, 2016

#### 4.3.1.8 Dos Processos seletivos especiais

Em alguns casos, a seleção de candidatos para preenchimento das vagas é feita por meio de um processo seletivo especial, isto é, um processo independente do SiSU. Enquadram-se aqui os cursos oferecidos por meio de convênios ou vagas destinadas ao atendimento de programas de acesso institucionais aprovados pelo Conselho Universitário (CONSUNI). Em cada caso, a forma e os critérios de seleção são especificados em editais próprios, e estão de acordo com as definições dos programas de acesso ou dos convênios.

#### 4.3.1.9 Programas de Acesso Institucionais

Atualmente a UFFS conta com dois programas institucionais próprios para acesso a públicos específicos:

- **Programa de acesso à educação superior da UFFS para estudantes haitianos – PROHAITI.** O programa foi instituído pela resolução 32/2013 – CONSUNI e objetiva contribuir na integração dos imigrantes haitianos na sociedade local e nacional, por meio do ingresso nos cursos de graduação. São ofertadas duas vagas suplementares em cada curso de graduação da UFFS. O programa prevê a realização de uma avaliação anual sobre a oferta destas vagas suplementares, considerando a ocupação das vagas ofertadas no processo seletivo regular da UFFS e estudos sobre a população de cidadãos haitianos nos municípios de abrangência da Universidade.
- **Programa de acesso e permanência dos povos indígenas – PIN.** O programa foi instituído por meio da Resolução 33/2013 – CONSUNI e objetiva ampliar o acesso à educação superior (graduação e pós-graduação) a estudantes que pertençam a povos indígenas. O ingresso destes estudantes na UFFS ocorre de três modos distintos: a) por meio da política de ingresso do Processo Seletivo Regular, a qual destina vagas suplementares a indígenas; b) Processo Seletivo Exclusivo, mediante a oferta de duas vagas suplementares por curso e, c) Processo Seletivo Especial para atendimento de demandas específicas.

#### 4.3.1.10 Convênios

Atualmente a UFFS conta com três convênios, para oferta de 4 cursos direcionados a

públicos específicos. São eles:

- **Convênio UFFS e SESU/SETEC/SECADI/MEC.** Oferta do curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas no *Campus* de Laranjeiras do Sul e Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza no *Campus* Erechim.
- **Convênio UFFS e Instituto ITERRA – Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária.** Oferta do curso de História.
- **Convênio UFFS, Instituto Educar de Pontão/RS e Instituto Nacional de Colonização e reforma Agrária – INCRA/PRONERA** (Convênio nº 793553/2013 – SICONV). Oferta do Curso de Agronomia.

#### **4.3.1.11 A política de ingresso no processo seletivo regular**

A política de ingresso da UFFS é caracterizada temporalmente por dois momentos distintos, embora nos dois casos haja priorização do acesso a egressos da escola pública. Em ambos os casos considera-se para o ingresso a nota obtida pelo candidato no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O primeiro momento, aplicado na seleção de candidatos de 2010 até o ingresso de 2012, denominava-se fator escola pública.

O fator escola pública consistia na atribuição de bonificação na nota obtida pelo candidato no ENEM, referente à edição selecionada para concorrência no processo seletivo regular, visto que era possível escolher entre as notas das duas últimas edições deste exame. A bonificação era proporcional ao número de anos do ensino médio cursado em escola pública: se o candidato tivesse cursado os três anos do ensino médio em escola pública, sua nota final seria o resultado da multiplicação da nota do ENEM por 1,3. Os demais fatores de multiplicação da nota eram 1,1 (para um ano cursado em escola pública) e 1,2 (para dois anos cursados em escola pública). O candidato selecionado para matrícula deveria comprovar, por meio do histórico escolar, que efetivamente cursou em escola pública o número de anos declarado no ato da inscrição.

Com a publicação da Lei nº 12.711/2012, do Decreto nº 7.824/2012 e da Portaria Normativa MEC nº 18/2012, a política de ingresso da graduação na UFFS foi reformulada e passou a estabelecer critérios para oferta de vagas de acordo com a realidade da educação básica

de cada um dos três estados onde há *campi* da Universidade. Esta política foi institucionalizada por meio da Resolução nº 006/2012 – CONSUNI/CGRAD, a qual implanta integralmente a reserva de vagas na UFFS. A legislação citada exige a reserva de, no mínimo, 50% das vagas nos cursos de graduação para candidatos oriundos do ensino médio público, permitindo às instituições o estabelecimento da porcentagem a ser praticada.

Por esta razão a UFFS, sempre com base no último censo escolar, observa a distribuição das matrículas no ensino médio por categoria administrativa da escola (pública ou privada), e obtém o percentual de alunos do Ensino Médio em escola pública em cada estado de abrangência (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Com base nestes percentuais e no número de vagas ofertadas para cada curso, calcula-se o número de vagas reservadas para candidatos oriundos de escola pública.

A legislação estabelece também que, do percentual de vagas destinadas a candidatos que cursaram integralmente o ensino médio em escola pública, 50% seja destinada a alunos oriundos de famílias com renda bruta *per capita* mensal igual ou inferior a um salário-mínimo e meio por integrante do grupo familiar. A legislação prevê também a reserva de vagas para autodeclarados pretos, pardos e indígenas, a qual deve ser realizada de acordo com o percentual identificado pelo censo mais recente do IBGE para cada local de oferta das vagas. Estas reservas estão inseridas no percentual reservado para candidatos que cursaram integralmente o ensino médio em escola pública e estão divididas em dois segmentos, conforme explicitado adiante, nas modalidades de inscrição possíveis.

Como ação afirmativa da UFFS, a qual não consta na legislação, há reserva de 2% de vagas para estudantes que cursaram parcialmente o ensino médio em escola pública ou frequentaram instituições privadas mantidas, em pelo menos 50%, por recursos públicos. Este percentual origina-se da dedução de um ponto percentual do quantitativo de vagas reservadas à escola pública e de um ponto percentual do quantitativo correspondente à ampla concorrência. As vagas que restarem, após aplicação desta política, são destinadas à ampla concorrência, aos candidatos, independente da procedência escolar, renda familiar ou raça/cor. O limite de 2% para esta ação afirmativa é calculado com base nos processos seletivos anteriores e pode ser ajustado.

De acordo com essa política, foram estabelecidas 6 modalidades de concorrência às vagas na UFFS, já adequadas à nomenclatura utilizada pelo SiSU (Sistema de Seleção Unificada):

- L1: Vagas reservadas a candidatos com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012);
- L2: Vagas reservadas a candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012);
- L3: Vagas reservadas a candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012);
- L4: Vagas reservadas a candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012);
- A1: Vagas reservadas a candidatos que tenham cursado parcialmente o ensino médio em escola pública (pelo menos um ano com aprovação) ou em escolas de direito privado sem fins lucrativos, cujo orçamento da instituição seja proveniente do poder público, em pelo menos 50%; e
- AC: Vagas destinadas a todos os candidatos, independente da procedência escolar, renda familiar e raça/cor.

A Resolução nº 006/2012 – CONSUNI/CGRAD estabelece, ainda, a reserva de uma vaga suplementar para autodeclarado preto e uma vaga suplementar para autodeclarado indígena por curso, no caso de não terem sido matriculados candidatos nesta condição e mediante a existência de candidatos classificados. Neste caso as vagas serão destinadas ao primeiro classificado autodeclarado preto e/ou indígena para o curso. Esse dispositivo só entrará em funcionamento por ocasião do fechamento da última chamada para matrícula. Com isso, a UFFS garante a presença, em seus cursos de graduação, dos segmentos sociais de acordo com a trajetória escolar, as condições econômicas das famílias e a representação das raças na população.

No preenchimento das vagas no processo seletivo regular, a partir de 2013, eram primeiramente preenchidas as vagas destinadas a ampla concorrência, conforme ordem decrescente geral de classificação, independente da modalidade de inscrição do candidato. As demais vagas eram preenchidas conforme modalidade de inscrição dos candidatos, sendo que as vagas não preenchidas foram remanejadas para as demais modalidades.

Por conta da adesão da UFFS ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU) a partir de 2014, efetuada por meio da Resolução nº 28/2013 – CONSUNI, os candidatos inscritos passaram a ser classificados na ordem decrescente das notas na opção de vaga para qual se inscreveram. Ou seja, nas chamadas realizadas pelo SiSU, as vagas destinadas para ampla concorrência nem sempre são preenchidas com as melhores notas. No entanto, assim que a UFFS procede realização das chamadas, após o recebimento da lista de espera, as vagas são preenchidas de acordo com as disposições da Resolução nº 28/2013 – CONSUNI.

Com o SiSU o preenchimento das vagas reservadas também ocorre conforme preconiza a legislação, onde os inscritos em cada modalidade concorrem entre si e ocupam apenas as vagas reservadas para a respectiva modalidade. Do mesmo modo que ocorre na UFFS a possibilidade de inscritos em uma determinada modalidade ocuparem vagas destinadas à outra está condicionada à existência de vagas remanescentes. A diferença está na ocupação das vagas destinadas à ampla concorrência.

Para participar do SiSU o candidato é avaliado, unicamente, de acordo com seu desempenho na edição mais recente do ENEM. As inscrições são realizadas exclusivamente via internet no *site* do SiSU. No caso do candidato não ser convocado na(s) chamada(s) regular(es) realizadas pelo SiSU, pode optar por permanecer em lista de espera, a qual é repassada para as IES, a fim de proceder às novas chamadas, se necessário.

#### **4.3.1.12 Evasão/Retenção nos cursos de graduação da UFFS**

Para tratar da questão da Evasão/Retenção nos cursos de Graduação da UFFS a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) instituiu um Grupo de Trabalho em 2014. No decorrer de suas atividades este grupo identificou a necessidade de demarcar quais seriam os dados disponíveis na Instituição bem como quais parâmetros utilizar para analisá-los.

Esta análise se deu com base nos números relativos aos anos de 2010 a 2013 com Processo Seletivo próprio da UFFS e primeiro semestre de 2014, momento a partir do qual o Processo Seletivo começa a ocorrer por meio do Sistema de Seleção Unificada<sup>19</sup> – SiSU. Ou seja, há de ser considerada a situação de que grande maioria dos cursos de graduação da universidade ainda não haviam integralizado a carga horária de suas matrizes curriculares, o que gera baixo número de concluintes a serem computados nos cálculos.

<sup>19</sup> Dados extraídos do Sistema Acadêmico entre os dias 25 e 26 de junho/14 e disponibilizados pela DRA – Diretoria de Registro Acadêmico da PROGRAD/UFFS.

Com a intenção de manter parâmetros passíveis de comparação a outros estudos e trabalhos acerca do tema, embora em um primeiro momento fosse levantada a possibilidade de uso da metodologia de cálculo proposta pelo GT Evasão e Retenção da COGRAD/ANDIFES, a qual trabalha com uma taxa de evasão anual com dados semestrais, revisando as diferentes propostas metodológicas já existentes e utilizadas em outros estudos, principalmente levando em conta as peculiaridades inerentes ao fato de a Universidade ter sido recentemente criada e estar ainda em processo de implementação, gerando múltiplas variáveis passíveis de análise, optou-se pela metodologia "Quase fluxo", que estabelece a comparação entre vagas preenchidas no processo seletivo e o número de alunos vinculados em cada ano do tempo médio do curso. Tal opção decorreu também do fato deste ser um método semelhante ao adotado pelo MEC.

Com algumas adaptações à realidade da UFFS, para o estudo em questão foi solicitado à Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) auxílio no tratamento estatístico dos números, sendo que então foram elaboradas duas séries de dados: Taxa de Evasão e Taxa de Ocupação. Na primeira foram considerados os alunos que entraram de fato na Universidade e quantos deles ainda estão na Instituição, sendo que para aqueles cursos que já tiveram egressos, esses foram somados aos vinculados para se ter um panorama da série histórica do curso. Para levantamento da Taxa de Ocupação foram consideradas as vagas oferecidas no Processo Seletivo *versus* os vinculados. O resultado torna-se diferente da análise anterior, pois muitas vagas não foram preenchidas nos Processos Seletivos, embora demonstrem a presença de alunos retidos. Ressalte-se que para ambas foram consideradas as matrículas ativas e trancadas, pois as duas categorias caracterizam vínculo com a Instituição e conseqüente "uso" da vaga disponível no curso, o que não permite ofertá-la em novos processos seletivos. A intenção de abordar os dados sob dois enfoques foi a de prover subsídios que permitam análises posteriores a partir de olhares diferenciados, possibilitando qualificar resultados a partir dos mesmos números.

Como resultado dessa primeira etapa dos trabalhos, a PROGRAD, em parceria com Grupo de Pesquisa em Educação Popular – GRUPEPU (registrado no CNPq), produziu o Relatório Evasão nos Cursos de Graduação da UFFS – Edição 2014, apresentando um histórico da instituição, revisões da literatura acerca do tema, os dados brutos de ocupação e evasão dos cursos de graduação e algumas reflexões com sugestões para continuidade dos trabalhos, que se pretende sejam permanentes no âmbito da UFFS.

#### 4.3.1.13 PROGRAMAS PARA A GRADUAÇÃO

##### a) Monitoria

O Programa de Monitoria (RESOLUÇÃO Nº 001/2012-CONSUNI/CGRAD) caracteriza-se como uma modalidade de ensino e aprendizagem, vinculada às contribuições de formação do acadêmico e integrada às atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. O programa abrange duas modalidades, monitoria remunerada e monitoria não remunerada.

O monitor desempenha suas atividades, durante 12 horas semanais, acompanhado pelo docente responsável pelo projeto, bem como pelo colegiado do curso ao qual está vinculada a proposta. As atividades de monitorias são orientadas mediante edital institucional que organiza e regulamenta as atividades dos monitores juntos aos cursos de graduação.

##### b) Estágios

A Universidade Federal da Fronteira Sul entende o estágio como uma formação teórico-prática orientada e supervisionada, que mobiliza um conjunto de saberes acadêmicos e profissionais para observar, analisar e interpretar práticas institucionais e/ou para propor intervenções, cujo desenvolvimento se traduz numa oportunidade de reflexão acadêmica, profissional e social, de iniciação à pesquisa e de redimensionamento dos projetos de formação.

São oferecidos estágios obrigatórios e não-obrigatórios. O estágio obrigatório constitui-se num componente integrante da matriz curricular dos Projetos Pedagógicos dos cursos, com carga horária própria, cujo cumprimento é requisito para a integralização da matriz curricular. O estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional complementar, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Ambos têm como objetivo a formação acadêmico-profissional do aluno e sua aproximação com a realidade e o mercado de trabalho.

A UFFS compreende a importância dos estágios na formação de todas as áreas de conhecimento e procura contribuir nesse processo colocando-se a disposição, mediante análise, para receber alunos de outras instituições de ensino para a realização de estágios não obrigatórios e, eventualmente, disponibilizando vagas, para estágios obrigatórios. No quadro abaixo, listagem do número de estágios obrigatórios e não-obrigatórios realizados em 2016.



**Quadro 10 - Estágios para estudantes de Graduação**

<b>Campus</b>	<b>Número de alunos que realizaram estágios obrigatórios</b>	<b>Número de alunos que realizaram estágios não-obrigatórios</b>
Cerro Largo	442	32
Chapecó	1182	238
Erechim	602	162
Laranjeiras do Sul	315	12
Passo Fundo	00	00
Realeza	433	24
<b>TOTAL</b>	<b>2.974</b>	<b>468</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação/UFFS, 2016

#### c) Programa de Educação Tutorial – PET

O Programa de Educação Tutorial – PET foi criado para apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão. Formado por grupos tutoriais de aprendizagem, o PET propicia aos alunos participantes, sob a orientação de um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica do estudante e atendam às necessidades do próprio curso de graduação. O estudante e o professor-tutor recebem apoio financeiro de acordo com a Política Nacional de Iniciação Científica.

Na UFFS, foram aprovados através do Edital nº 9 – PET 2010/MEC/SESu/SECAD, os seguintes Grupos PET:

- Projeto PET/Ciências – Campus Cerro Largo - Tutora: Profa. Dra. Érica do Espírito Santo Hermel.
- PET Medicina Veterinária e Agricultura Familiar – Campus Realeza - Tutor: Prof. Dr. Adolfo Firmino da Silva Neto.
- Políticas Públicas e Agroecologia – Campus Laranjeiras do Sul - Tutor: Prof. Dr. Pedro Ivan Christoffoli.
- Assessoria Linguística e Literária da UFFS – Campus Chapecó - Tutora: Profa. Me. Mary Stela Surdi.
- Práxis – Campus Erechim - Tutor: Prof. Dr. Thiago Ingrassia Pereira

No quadro abaixo, um resumo dos projetos do PET, com o número de tutores envolvidos, número de bolsistas remunerados e não-remunerados.

**Quadro 11 - Projetos do PET 2016**

Campus	Grupo	Nº de Tutores	Nº de Bolsistas Remunerados	Nº de Bolsistas não Remunerados
Cerro Largo	1	1	10	0
Chapecó	1	1	12	0
Erechim	1	1	11	0
Laranjeiras do Sul	1	1	9	0
Passo Fundo	0	0	0	0
Realeza	1	1	11	0
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>53</b>	<b>0</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação/UFFS, 2016

#### d) PIBID/UFFS

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O PIBID-UFFS foi aprovado no ano de 2011, por meio do Edital Capes n. 001/2011, de 15 de dezembro de 2010.

Esse programa nacional tem como objetivo promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início de sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas, sob a orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

Na Universidade Federal da Fronteira Sul, o PIBID pretende inserir os alunos bolsistas nas escolas da rede pública municipal e estadual; contribuir para despertar o gosto pela docência; elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação dos professores; inserir os alunos bolsistas no cotidiano das escolas e promover a integração entre a educação superior e básica. Nos quadros abaixo são apresentados os projetos do PIBID, PIBID Diversidade (por *campus*) e também o número de bolsas para docentes e discentes em 2016.

**Quadro 12 - Projetos do PIBID 2016**

Campus	Escolas	Subprojetos	Nº de Bolsistas	Coordenadores	Supervisores
--------	---------	-------------	-----------------	---------------	--------------

Cerro Largo	11	5	71	5	13
Chapecó	8	9	90	10	11
Erechim	7	6	70	7	10
Laranjeiras do Sul	0	0	0	0	0
Passo Fundo	0	0	0	0	0
Realeza	5	5	50	5	7
<b>TOTAL</b>	<b>31</b>	<b>25</b>	<b>281</b>	<b>27</b>	<b>41</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação/UFFS, 2016

#### Quadro 13 - Projetos do PIBID e PIBID Diversidade 2016

Campus	Escolas	Subprojetos	Nº de Bolsistas	Coordenadores	Supervisores
Cerro Largo	0	0	0	0	0
Chapecó	0	0	0	0	0
Erechim	0	0	0	0	0
Laranjeiras do Sul	6	1	60	3	8
Passo Fundo	0	0	0	0	0
Realeza	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>60</b>	<b>3</b>	<b>8</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação/UFFS, 2016

#### Quadro 14 - Bolsas para alunos de graduação oriundas de financiamento externo

Campus	PET	Monitoria	PIBID DIVERSIDADE	PIBID
Cerro Largo	10	0	0	0
Chapecó	12	0	0	0
Erechim	11	0	0	0
Laranjeiras do Sul	9	0	60	0
Passo Fundo	0	0	0	0
Realeza	11	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>53</b>	<b>0</b>	<b>60</b>	<b>0</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação/UFFS, 2016

#### Quadro 15 - Bolsas para docentes oriundas de financiamento externo

Campus	PET	Monitoria	PIBID DIVERSIDADE	PIBID
--------	-----	-----------	-------------------	-------

Cerro Largo	1	0	0	0
Chapecó	1	0	0	0
Erechim	1	0	0	0
Laranjeiras do Sul	1	0	3	0
Passo Fundo	0	0	0	0
Realeza	1	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>0</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação/UFFS, 2016

#### Quadro 16 - Bolsas oriundas de financiamento interno

CAMPUS	PET	Monitoria	PIBID	Tutoria Indígena	Acessibilidade
Cerro Largo	0	19	71	0	1
Chapecó	0	33	90	0	0
Erechim	0	22	70	0	0
Laranjeiras	0	16	0	0	0
Passo Fundo	0	2	0	0	0
Realeza	0	16	50	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>108</b>	<b>281</b>	<b>0</b>	<b>1</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação/UFFS, 2016

#### e) Núcleo de Estudos em Docência – NED

Este é um Projeto Institucional da UFFS vinculado ao Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/CAPES). Tem como objetivo geral: fomentar a qualidade dos cursos de licenciatura a partir da criação do Núcleo de Estudos em Docência (NED) da UFFS como espaço de articulação entre professores formadores, professores em formação inicial e professores em exercício na educação básica.

Participam do NED, as licenciaturas de Sociologia, História, Ciências (Química, Física e Biologia), Letras, Educação no Campo, Geografia, Pedagogia e Filosofia, cuja equipe responsável foi constituída pela portaria nº 442/GR/UFFS/2012, de 03 de maio de 2012.

Dentre as políticas e práticas formativas do NED, baseado em seus objetivos, elencou as seguintes ações:

- a) Eventos anuais e seminários com a participação de um palestrante que abordou assuntos pertinentes à prática docente, bem como, fóruns de discussão com o objetivo

de aproximar professores formadores, professores em formação inicial e professores em exercício na educação básica.

- b) Publicações de relatórios que sistematizam as discussões realizadas no âmbito do NED, com destaque à Revista de Estudos em Docência.
- c) O NED conta com um site que disponibiliza materiais, tais como: resultados de pesquisas, divulgação de eventos e publicação de artigos.
- d) Criação dos Laboratórios de docência nos *campi*.
- e) Atividades de extensão.
- f) Atividades de pesquisa.
- g) Grupos de estudos.

#### f) Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP

O Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP foi criado na UFFS a partir de uma ampla discussão com as coordenações acadêmicas de todos os *campi*. O NAP tem por finalidade ser um espaço institucional de apoio didático e pedagógico aos docentes da UFFS e de articulação para a formação docente. São objetivos do NAP conforme Art. 3º da RESOLUÇÃO Nº 013/2013 – CONSUNI/CGRAD:

- I. Assessorar as Coordenações Acadêmicas, Coordenações e Colegiados de Cursos nas questões pedagógicas;
- II. Fomentar o debate político-pedagógico na UFFS;
- III. Fortalecer a comunicação e a interdisciplinaridade entre os professores, entre as áreas do conhecimento e entre os componentes curriculares;
- IV. Promover a formação continuada dos professores;
- V. Proporcionar apoio pedagógico a docentes a partir de necessidades apontadas;
- VI. Promover o aperfeiçoamento didático-pedagógico por meio de cursos e eventos para refletir sobre e a partir da prática docente.

As justificativas de criação do NAP são detalhadas no Art. 4º da mesma resolução, o qual descreve que o Núcleo surgiu a partir da identificação das necessidades de: se constituir um espaço de apoio pedagógico; da formação continuada dos docentes; construção de diagnósticos acerca do perfil do ensino da UFFS; promover o conhecimento da natureza e da especificidade da UFFS; socialização da organização curricular e do perfil de formação da UFFS; inserir os/as

docentes na vida institucional e a necessidade de apropriação dos projetos dos cursos e de planejamento das atividades de ensino.

O NAP é uma instância ligada à PROGRAD e sua composição em cada *campus*, será pelos seguintes profissionais: um pedagogo e quatro docentes eleitos pelos seus pares e nomeados por portaria. A seguir são elencadas atividades realizadas pelo NAP, conforme a Resolução nº 13/2013/CONSUNI/CGRAD:

- I. Apresentação dos principais documentos da Universidade e a introdução no ambiente universitário para os docentes iniciantes, e quando necessário, aos demais docentes da UFFS;
- II. Apoio didático-pedagógico aos docentes;
- III. Articulação de ações para promover Formação Continuada na Universidade;
- IV. Realizar reuniões com outros setores do Campus em articulação com a Coordenação Acadêmica.

#### g) Processos de Internacionalização

A Assessoria Especial para Assuntos Internacionais (AAI) da Universidade Federal da Fronteira atua no âmbito do Gabinete do Reitor e desempenha o papel de orientar a gestão sobre parcerias e ações desenvolvidas com instituições do exterior, bem como nas ações de internacionalização da universidade. Atualmente, a cargo da Assessoria encontram-se os programas institucionais do Ciência sem Fronteiras (Csf) e Idiomas sem Fronteiras (IsF).

O Ciência sem Fronteiras que é um programa originado no Ministério da Educação em parceria com a Capes e o CNPq é responsável pelo intercâmbio de atualmente mais de 70 alunos dos cursos de Graduação da UFFS com universidades de vários países estrangeiros, tais como a Austrália, Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Hungria, Itália, Alemanha, dentre outros. Para auxiliar este Programa, a AAI realiza de forma direta o contato dos estudantes da UFFS com as empresas de fomento, oportunizando auxílio para a inscrição nos editais, tradução da documentação e acompanhamento do estágio.

A AAI também é responsável atualmente pelas ações do Programa Idioma sem Fronteiras, cujas ações implicam na aplicação do teste de proficiência em língua inglesa – TOEFL ITP – para toda a comunidade acadêmica, em todos os *Campi* da UFFS. Atualmente também está em curso a implantação dos Núcleos de Líguas - NuLi – que ofertará aulas presenciais do idioma inglês, inicialmente em 3 *Campi* da UFFS.

Outro importante programa planejado e coordenado pela AAI é o PROHATI – Programa de Acesso para Haitianos nos Cursos de Graduação da UFFS. Em parceria com a Embaixada da

República do Haiti no Brasil a Assessoria implementou o programa que facilita e oportuniza o ingresso na educação superior de cidadãos haitianos que residem no Brasil e que podem ingressar na Universidade na condição de alunos regulares. No quadro abaixo, o atual número de alunos de graduação em situação de mobilidade acadêmica internacional.

**Quadro 17 - Alunos de graduação em mobilidade acadêmica – Internacional**

CAMPUS	Nº de alunos
Cerro Largo	00
Chapecó	02 (Portugal)
Erechim	01 (EUA)
Laranjeiras do Sul	00
Passo Fundo	00
Realeza	00
<b>TOTAL</b>	<b>03</b>

Fonte: Assessoria de Assuntos Internacionais/UFFS, 2016

A AAI também coordena e mantém a Equipe de Tradutores Oficiais de Documentos da UFFS, que oferece gratuitamente para estudantes da universidade a tradução de documentos oficiais nos idiomas de Italiano, Inglês, Espanhol e Francês. No quadro abaixo, o total de documentos traduzidos no ano de 2016.

**Quadro 18 - Tradução de documentos**

CAMPUS	Nº de documentos
Cerro Largo	0
Chapecó	73
Erechim	13
Laranjeiras do Sul	0
Passo Fundo	0
Realeza	5

Fonte: Assessoria de Assuntos Internacionais/UFFS, 2016

### 4.3.2 PÓS-GRADUAÇÃO

Atenta à sua missão, à sua história de implantação e aos anseios que estão postos na região de sua influência, a Universidade Federal da Fronteira Sul tem especial atenção às ações de pesquisa e pós-graduação. A política de pesquisa e pós-graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul cumpre a missão de buscar a excelência acadêmica de forma a potencializar o desenvolvimento humano, científico e tecnológico e qualificar a presença da UFFS na sua região de abrangência. Em consonância com os princípios e compromissos institucionais, os objetivos da Política de Pós-Graduação da UFFS, são:

- I. Promover a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e a articulação entre a Graduação e a Pós-graduação;
- II. Favorecer a cooperação e a inserção dos Pesquisadores da UFFS no âmbito nacional e internacional, bem como sua participação em redes de Pesquisa;
- III. Proporcionar ambiência acadêmica que favoreça a construção de conhecimento emancipatório, promova a formação humana e capacite para o mundo do trabalho;
- IV. Capacitar pessoas a propor e a promover mudanças na forma de produção e de consumo, por meio da produção, difusão e socialização de conhecimentos e práticas nas diferentes áreas;
- V. Desenvolver estudos e pesquisas, básicas e aplicadas, para atender às demandas da sociedade contemporânea;
- VI. Formar pós-graduados com autonomia intelectual e capazes de conviver com a pluralidade de ideias e de culturas.

#### **4.3.2.1 Políticas, Programas e Cursos de Pós-Graduação**

Figurando entre as mais novas universidades públicas federais, a UFFS é parte integrante de uma estratégia governamental de enfrentamento da histórica dívida para com a região. Seu surgimento, nesse contexto, evidencia o papel primordial que lhe é atribuído na expansão da educação superior, e de modo particular no desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.

A política de pós-graduação da UFFS ancora-se, portanto, nas políticas e diretrizes nacionais que orientam e organizam a pós-graduação, busca consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (2011-2020) e com a Política Nacional de Pós-Graduação – PNPG (2011-2020). Também considera os objetivos, as diretrizes e os princípios estabelecidos no documento final da I COEPE.

A partir desse escopo, merecem destaque as seguintes ações realizadas a partir de 2013:



1. Desenvolvimento de ações articuladoras entre os docentes da Graduação e da Pós-Graduação;
2. Organização de atividades de formação nos espaços internos e externos à UFFS;
3. Definição das áreas prioritárias a partir das quais foram implantados os primeiros Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*;
4. Aprovação da Política de Pós-Graduação da UFFS (RESOLUÇÃO Nº 7/2013 – CONSUNI/CPPG);
5. Criação da regulamentação necessária aos cursos e Programas de Pós-Graduação, *Stricto e Lato Sensu*, em andamento na UFFS, a exemplo da Publicação da INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 003, DE 29 DE JULHO DE 2013, que disciplina a concessão, manutenção e suspensão de bolsas de estudos aos alunos de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, e INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 005, DE 31 DE OUTUBRO DE 2013, que Institui o *Estágio de Docência* dos *alunos* do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Estudos Linguísticos (PPGEL) nos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS);
6. Definição de diretrizes à distribuição dos recursos financeiros provindos do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP), programa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e gerenciado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEPG) (INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 002/PROPEPG, DE 25 DE ABRIL DE 2013).

#### 4.3.2.1.1 pós-graduação Lato Sensu

Em consonância com os princípios da universidade pública, a UFFS tem se esforçado para oferecer cursos de especialização atendendo as demandas da região de caráter gratuito.

**Quadro 19 - Número de estudantes em Cursos de Especialização – 2016**

Campus	Curso	Número de alunos
Cerro Largo	Orientação Educacional	24
Chapecó	Gestão Escolar da Educação Básica	27
Chapecó	Educação do Campo	47
Erechim	Gestão Escolar	38
Laranjeiras do Sul	Educação do Campo	37
Passo Fundo	-	-
Realeza	Direitos Humanos	34
<b>TOTAL</b>		<b>207</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFFS, 2016

#### 4.3.2.1.2 Pós-Graduação Stricto Sensu

O desafio colocado é o de efetivamente contribuir, tanto no enfrentamento dos problemas regionais/nacionais, quanto nos de natureza global. Destarte, conceber a pós-graduação na UFFS, especialmente o *stricto sensu*, implica em considerar as condições históricas referidas, principalmente a situação evidenciada nas assimetrias da pós-graduação brasileira, as quais também refletem as desigualdades socioeconômicas entre as regiões do país.

O mapa das assimetrias da pós-graduação no Brasil demonstra que a região de abrangência da UFFS está quase que totalmente a descoberto quanto à oferta de programas *stricto sensu*. Tais disparidades, em relação a outras regiões do país, são consideradas e se constituem no grande desafio para a universidade. A oferta de cursos e programas de pós-graduação se constituirá em resposta aos históricos problemas, em particular das baixas taxas de acesso à educação superior e à formação continuada no âmbito da pós-graduação.

Os indicadores recentemente publicados pelo Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) - 2011-2020, elaborados por mesorregiões geográficas, evidenciam que as regiões metropolitanas e litorâneas concentram a grande maioria dos programas, assim como a excelência da pós-graduação nacional. A mesma tendência se aplica a toda a região de abrangência da UFFS.

O desafio que se coloca à UFFS, enquanto instituição pública é o de somar esforços para promover a criação de programas de pós-graduação em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional/nacional, na formação de profissionais para atuação no ensino superior e para atender o que determinam as políticas e diretrizes nacionais, como as diretrizes do Conselho Nacional de Educação – CNE, que definem com clareza as exigências para que uma instituição seja credenciada como universidade, e ao que dispõe o Plano Nacional de Educação (PNE – 2011/2020).

Por sua vez o PNPG (2011-2020) reforça a necessidade de expansão do sistema de pós-graduação, especialmente por meio de programas, cujas áreas tenham estreita relação com as de interesse nacional e regional. Propõe que as políticas com vistas à redução dessas assimetrias devem contemplar a análise dos indicadores nacionais por mesorregião. Também apresenta a perspectiva de que, no período, o Brasil possa estar entre os dez maiores produtores de ciência no mundo. Para isso coloca como eixos a necessidade de manter o crescimento padronizado e a qualidade das universidades brasileiras e de ampliar os centros de excelência, independente da região onde estejam inseridos.

Nesse contexto, em 2013, a UFFS aprovou junto aos órgãos competentes dois cursos de pós-graduação *stricto sensu*. São eles: Mestrado em Ciências e Tecnologia Ambiental e Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural.

Em 2014, foram apresentadas à Capes propostas de novos cursos, sendo que foram aprovados 3 novos cursos de pós-graduação *stricto sensu* sendo: Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT), Mestrado Profissional em Educação, Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas, todos iniciados no ano de 2015.

No esforço de expansão da pós-graduação *stricto sensu* 10 grupos de trabalhos têm elaborado seus projetos de mestrado. Os grupos de trabalho são constituídos de forma inter *campi*. Exceção feita ao grupo de trabalho Saúde Animal, com docentes de Realeza, único *campus* a oferecer a graduação em Veterinária. Abaixo os grupos de trabalhos e suas portarias de instalação.

- a) Ciência da Computação – Portaria nº019/PROPEPG/UFFS/2014
- b) Profissional em Educação - Portaria nº051/PROPEPG/UFFS/2014
- c) Desenvolvimento – Portaria nº738/GR/UFFS/2013
- d) História – Portaria nº076/PROPEPG/UFFS/2014
- e) Saúde Animal – Portaria nº034/PROPEPG/UFFS/2014
- f) Filosofia – Portaria nº074/PROPEPG/UFFS/2014

- g) Ciências Ambientais – Portaria nº072/PROPEPG/UFFS/2014
- h) Ciências Naturais – Portaria nº 094/PROPEPG/UFFS/2014
- i) Geografia – Portaria nº 026/PROPEPG/UFFS/2014

Atualmente, a UFFS oferece 11 cursos de pós-graduação *stricto sensu*. No quadro abaixo aparecem listados junto com o número de alunos ativos em cada curso.

**Quadro 20 - Número de estudantes na Pós-Graduação *Stricto Sensu* 2016**

<b>Curso</b>	<b>Nº de alunos</b>
PPGEL (Estudos Linguísticos)	14
PPGE (Educação)	20
PPGADR (Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável)	16
PPGCTA (Ciência e Tecnologia Ambiental)	19
PROFMAT (Profissional em Rede em Matemática)	19
PPGPE (Profissional em Educação)	38
PPGICH (Interdisciplinar em Ciências Humanas)	20
PPGDPP (Desenvolvimento de Políticas Públicas)	15
PPGCTAL (Ciência e Tecnologia de Alimentos)	17
PPGATS (Ambiente e Tecnologias Sustentáveis)	15
PPGH (História)	15
<b>TOTAL</b>	<b>208</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFFS, 2016

A UFFS oferece aos estudantes de pós-graduação algumas modalidades de bolsas para auxiliar no custeio das atividades e manutenção de moradia. No quadro a seguir estão listados o número de bolsas em uso atualmente, por curso.

**Quadro 21 - Distribuição de Bolsas de Pós-Graduação *Stricto Sensu***

<b>Curso</b>	<b>Nº de Bolsas</b>
PPGEL (Estudos Linguísticos)	05
PPGE (Educação)	04
PPGADR (Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável)	05
PPGCTA (Ciência e Tecnologia Ambiental)	02
PROFMAT (Profissional em Rede em Matemática)	10
PPGPE (Profissional em Educação)	0
PPGICH (Interdisciplinar em Ciências Humanas)	02
PPGDPP (Desenvolvimento de Políticas Públicas)	02
PPGCTAL (Ciência e Tecnologia de Alimentos)	02
PPGATS (Ambiente e Tecnologias Sustentáveis)	02
PPGH (História)	02
<b>TOTAL</b>	<b>36</b>

A UFFS participa, ainda, do Programa Professor Visitante Nacional Sênior – PVNS da CAPES, com o objetivo de buscar ajuda qualificada e experiente para seus projetos de pós-graduação *stricto sensu*.

### 4.3.3 PESQUISA

A criação da UFFS se deu em um momento histórico em que as contradições do modelo de desenvolvimento econômico do país criaram condições para que os movimentos sociais incluíssem o desenvolvimento social como uma estratégia prioritária das políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação. A evolução dessas políticas pode ser percebida nos temas e discussões das Conferências de Ciência e Tecnologia realizadas neste milênio.

Em 2001, a 2ª Conferência de Ciência e Tecnologia, ao fazer um balanço do desempenho na área na década de 1990, alertou para o pequeno impacto, em termos de desenvolvimento econômico e social, do grande avanço científico e tecnológico do país registrado no período. Com base nesses resultados, foram elaboradas políticas e diretrizes orientadas para o incentivo à colaboração entre os setores público e privado, em um esforço para consolidar um sistema de Ciência

e Tecnologia que apoiasse o desenvolvimento de inovações tecnológicas, visando melhorar a competitividade do setor produtivo em termos internacionais.

A 3ª Conferência, realizada em 2005, incluiu a Inovação em seu próprio título: 3ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Procurou analisar as políticas já implantadas, seus objetivos e consequências. Nesta Conferência, foram introduzidas algumas questões e conceitos importantes, como desenvolvimento sustentável e inclusão social. A ampla participação de diversos setores propiciou o debate em torno da distribuição das riquezas e dos benefícios proporcionados pelos avanços científicos e tecnológicos, problematizando o próprio conceito de desenvolvimento.

A partir de um amplo diagnóstico da situação nacional, foram apontadas as quatro prioridades estratégicas, contempladas posteriormente no Plano Nacional de Ciência e Tecnologia (2007-2010)<sup>20</sup>: 1) Expansão e consolidação do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia; 2) Promoção da expansão tecnológica nas empresas; 3) Pesquisa, desenvolvimento e inovação em áreas estratégicas; 4) Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento social.

No último ano de execução do plano nacional, a IV Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, realizada em todas as regiões do país no primeiro semestre de 2010, mostrou que o 4º eixo prioritário, ou seja, a Capacitação em Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento social teve poucos avanços e requer esforços de toda a sociedade para que sejam atingidos os resultados desejados: superação das desigualdades e da exclusão social<sup>21</sup>.

Com base nessa avaliação, a 4ª Conferência propôs como objetivo estratégico para o País um desenvolvimento científico e tecnológico inovador, calcado em uma política de redução de desigualdades regionais e sociais, de exploração sustentável das riquezas do território nacional e de fortalecimento da indústria, agregando valor à produção e à exportação através da inovação e reforçando o protagonismo internacional em ciência e tecnologia<sup>22</sup>. Esse objetivo reafirma as prioridades estratégicas que já tinham sido definidas na terceira conferência e reitera a preocupação em “*construir um novo modelo de desenvolvimento sustentável, que respeite a natureza e os se-*

<sup>20</sup>BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Plano de ação 2007-2010: Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento nacional – Investir e inovar para crescer**. Brasília: MCT, 2010.

<sup>21</sup> Os documentos das conferências estão disponíveis em:  
[http://www.cgee.org.br/cncti4/index.php?option=com\\_docman&Itemid=78](http://www.cgee.org.br/cncti4/index.php?option=com_docman&Itemid=78)

<sup>22</sup>BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Livro Azul da 4ª Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável** – Brasília: MCT/Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010.

res humanos. Um modelo que necessariamente deverá se apoiar na ciência, na tecnologia e na educação de qualidade para todos os brasileiros”<sup>23</sup>.

Essa preocupação foi traduzida no relatório final da Conferência, que passou a incluir em seu título a expressão “*para o Desenvolvimento Sustentável*”. Temos, portanto, uma evolução na orientação das políticas de Ciência e Tecnologia que se expressa na sucessiva inclusão das expressões “*Inovação*” (3ª Conferência) e “*para o Desenvolvimento Social*” (4ª conferência), nos próprios títulos das Conferências.

Para atingir o objetivo proposto, a 4ª Conferência definiu uma agenda de longo prazo que prevê, além do estabelecimento de metas para a consolidação e otimização do próprio Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, a adoção de medidas que garantam o desenvolvimento científico e tecnológico voltado para o uso sustentável dos biomas nacionais; a redução das desigualdades regionais, tanto no que se refere à exclusão social como à realização de atividades científicas e tecnológicas; e a melhoria na qualidade da educação, com a preocupação de qualificar profissionais de nível médio e superior e aumentar o número de pesquisadores nas empresas, nas universidades e nos institutos de pesquisa.

Desta forma, sendo resultado de uma ampla mobilização e participação nacional, as orientações para as políticas de pesquisa, tecnologia e inovação, convergem em larga medida com os princípios da UFFS, o que não é surpreendente, na medida em que ela própria resultou de um longo processo de lutas da sociedade regional e dos movimentos sociais. Nesse sentido, a história, a missão e os princípios da UFFS colocam às atividades de Pesquisa alguns desafios que devem estar presentes na elaboração das políticas institucionais. Esses desafios se apresentam para as diferentes áreas do conhecimento como problemas a serem enfrentados e, portanto, a serem traduzidos em questões de pesquisa sintonizadas com os interesses e necessidades da região e do país.

Por isso, logo em seu primeiro ano, a UFFS procurou definir diretrizes para a Pesquisa que lhe permitissem equacionar a necessidade de investimentos na produção de conhecimentos científicos e inovações tecnológicas de que o país carece, e a democratização do acesso aos mesmos para as populações tradicionalmente excluídas. Para isso, realizou a I COEPE, na qual a comunidade acadêmica e representantes de várias instituições e movimentos sociais reafirmaram a missão da UFFS de “*contribuir para que a construção do conhecimento científico e a inovação tec-*

<sup>23</sup> DAVIDOVICH, Luís. **Livro Azul da 4ª Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável**. – Brasília: MCT/Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010. (Epígrafe)

*nológica façam parte de um projeto de desenvolvimento que priorize a formação humana, a inclusão social e a preservação das riquezas naturais, combatendo as desigualdades regionais e garantindo o acesso à formação superior na própria região”.*

Assim, a COEPE assumiu as posições que fundamentaram a própria construção da UFFS, defendendo que o desenvolvimento social requer a participação cultural e política e exige que o controle e a tomada de decisões sobre os rumos da sociedade seja garantido às populações historicamente excluídas de quaisquer instâncias de poder. Com isso, a COEPE desafiou as áreas acadêmicas da UFFS a assumirem a responsabilidade de contribuir para que estas populações se apropriem do conhecimento necessário para controlar os sistemas básicos que garantem o funcionamento do país e conquistem a liberdade e o poder de preservar sua cultura e identidade.

Em outras palavras, a UFFS deve contribuir para que as populações, sobretudo as da Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul, sejam protagonistas do processo de desenvolvimento econômico, promovendo a geração e distribuição de riquezas para seu próprio benefício, superando o modelo tradicional que visa à mera qualificação de uns poucos para um mercado formal de trabalho que não dá conta de absorver a maioria dessas populações.

Nesse contexto, a UFFS é instada a organizar as atividades de Pesquisa de forma a dialogar com a sociedade, reafirmando seu compromisso com a construção de uma instituição pública, popular e de qualidade e desempenhando seu papel de *locus* de problematização da realidade social.

Assim, a Pesquisa se compromete a observar, na definição das suas finalidades, no uso das metodologias, na divulgação dos resultados e na utilização das verbas públicas, os princípios da ética científica e os princípios éticos e epistemológicos que orientam as atividades-fim da UFFS,

Para garantir o cumprimento desses princípios, as atividades de pesquisa devem obedecer às normas e diretrizes constantes do Regulamento da Pesquisa e serão reguladas e acompanhadas pelas seguintes instâncias: Comitê Assessor de Pesquisa (CAP); Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP); Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA); Comissão Interna de Biossegurança (CIBio).

Os princípios éticos e epistemológicos citados acima orientaram a formulação dos dois objetivos gerais da Pesquisa na UFFS:



- I. Promover o avanço do conhecimento, da tecnologia e da inovação, nas diferentes áreas de conhecimento, visando ao desenvolvimento social, cultural e econômico de forma sustentável e solidária.
- II. Contribuir com a qualificação permanente de todas as atividades-fim da UFFS e aprofundar a integração entre elas.

Ainda o ano de 2013 foi importante para a Pesquisa pois foram aprovados a Política e o Regulamento da Pesquisa da UFFS e Regulamentadas as atividades de pesquisa desenvolvidas pelos servidores docentes da UFFS, por meio da institucionalização de projetos de pesquisa (RESOLUÇÕES Nº 6/2013–CONSUNI/CPPG, Nº 1/2013 – CONSUNI/CPPG e Nº 5/2013 – CONSUNI/CPPG, respectivamente), instrumentos que normatizaram as atividades também em 2014.

A Política da Pesquisa enfatiza que seus princípios, diretrizes e objetivos serão implementados na instituição por meio de alguns programas e ações prioritárias, a saber:

- 1) Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PRO-ICT) - voltado aos estudantes de Ensino Médio e de graduação
- 2) Programa de Apoio aos Grupos de Pesquisa (PRO-AGP) - visa articular as iniciativas relacionadas ao fortalecimento da produção científica e tecnológica, a qual se concretiza no desenvolvimento de projetos de pesquisa que envolvem o trabalho coletivo e a colaboração entre pesquisadores, organizados em Grupos, Núcleos e/ou Laboratórios de pesquisa.
- 3) Programa de Apoio à Participação em Eventos Científicos (PRO-APEC) - estímulo à apresentação dos resultados dos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes, assim como pelos estudantes de graduação e de pós-graduação em eventos científicos.
- 4) Programa de Apoio à Internacionalização (PRO-INTER) - apoio à internacionalização, marca da atualidade e dos mecanismos globais de relações entre as universidades.
- 5) Programa de Apoio à Publicação (PRO-EDITAR) - contribuição com o esforço de firmar o país entre os principais produtores da ciência mundial, assim como a produzir conhecimento socialmente relevante, em condições de contribuir com a sociedade no seu permanente movimento de encontrar soluções para os problemas que enfrenta.
- 6) Programa de Desenvolvimento Tecnológico e da Inovação (PRO-INOVAR) inserção nas ações de busca, descoberta, experimentação, desenvolvimento e adoção de novos produtos, processos e técnicas organizacionais. A inovação, como ato de identificar oportuni-

dades e alavancar mudanças, também é um ato de transformação, que implica em mudar as condições vigentes em um determinado ambiente, mediante a utilização de novos recursos, ou mediante a utilização, de novas maneiras, dos recursos disponíveis.

- 7) Programa de Formação em Pesquisa e Pós-Graduação (PRO-FORMAR) - materialização do compromisso da universidade pública com a formação permanente de alto nível.

Os Programas encontram-se em andamento, normatizados pelo Regulamento da Pesquisa da UFFS, bem como por Portarias, Editais ou Instruções Normativas específicas a cada ação.

Em 2013, ainda, a PROPEPG iniciou o Programa de Formação em Pesquisa e Pós-Graduação que visa estimular o espírito crítico e a cultura investigativa na comunidade acadêmica da UFFS, com o propósito de desenvolver competências teóricas, metodológicas e práticas, essenciais ao desenvolvimento e qualificação permanente da Pesquisa e da Pós-Graduação, na sua relação orgânica com a Graduação e a Extensão.

O Programa aborda os mais diversos temas relacionados à Pesquisa e Pós-Graduação e é desenvolvido por meio de conferências, palestras, cursos e treinamentos, presenciais e/ou por videoconferência e tem como público-alvo:

- a) Docentes e discentes da Pós-Graduação;
- b) Discentes da Graduação que atuam na Iniciação Científica;
- c) Integrantes dos Grupos de Pesquisa;
- d) Integrantes dos Grupos de Trabalho da Pós-Graduação.

Atualmente, a produção científica da UFFS encontra-se com o seguinte quadro:

**Quadro 22 - Produção Científica**

Campi	Publicação de Livros DPG	Publicação de Capítulos Livros DPE	Produção Científica DPE	Publicação de Artigos Nacionais DPE	Publicação de Artigos Nacionais DPG	Publicações em Revista e Anais em Eventos DPG	Publicações em Revistas DPE
Cerro Largo	15	35	7	72	19	44	0
Chapecó	42	68	5	96	82	126	8
Erechim	41	73	3	97	72	119	6
Laranjeiras do Sul	17	14	0	23	15	34	0
Passo Fundo	0	0	1	6	0	0	0
Realeza	0	14	4	62	0	0	1
Reitoria	0	12	1	10	0	0	3
<b>TOTAIS</b>	<b>115</b>	<b>216</b>	<b>21</b>	<b>366</b>	<b>188</b>	<b>323</b>	<b>18</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFFS, 2016

No que se refere a projetos de pesquisa aprovados em editais externos, a UFFS apresenta-se com a seguinte composição:

**Quadro 23 - Projetos de Pesquisa aprovados em Editais Externos**

Campi	Quant. de Projetos de Pesquisa	Nº de Bolsas	Nº de alunos bolsistas	Nº de docentes participantes dos projetos	Nº de voluntários participantes dos projetos
Cerro Largo	3	0	0	3	0
Chapecó	2	0	0	2	0
Erechim	0	0	0	0	0
Laranjeiras do Sul	4	0	0	4	0
Passo Fundo	1	0	0	1	0
Realeza	0	0	0	0	0
<b>TOTAIS</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>0</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFFS, 2016

Em relação a projetos de pesquisa aprovados em editais internos, apresenta-se o seguinte quadro:

**Quadro 24 - Projetos de Pesquisa aprovados em Editais Internos**

Campi	Quant. de Projetos de Pesquisa	Nº de Bolsas	Nº de alunos bolsistas	Nº de docentes participantes dos projetos	Nº de voluntários participantes dos projetos
Cerro Largo	143	58	58	143	44
Chapecó	78	47	47	78	44
Erechim	87	38	38	87	39
Laranjeiras do Sul	38	11	11	38	27
Passo Fundo	7	1	1	7	7
Realeza	52	8	8	52	34
<b>TOTAIS</b>	<b>405</b>	<b>163</b>	<b>163</b>	<b>405</b>	<b>195</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFFS, 2016

#### 4.3.3.1 Diretrizes para Organização da Pesquisa

O desenvolvimento das atividades de Pesquisa na UFFS toma como referência as políticas institucionais e as nacionais. As atividades de Pesquisa serão desenvolvidas por Grupos de Pesquisa, os quais definem suas Linhas em função dos objetos pesquisados. Cada Linha de Pesquisa agrega os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos pesquisadores, estudantes e técnicos que participam do Grupo. A Pesquisa será organizada, portanto, a partir de três instâncias fundamentais: (1) Grupos de Pesquisa; (2) Linhas de Pesquisa; e (3) Projetos de Pesquisa.

#### 4.3.3.2 Configuração dos Grupos de Pesquisa

Segundo os registros da I COEPE (2010) as diretrizes para a formação e a consolidação dos Grupos de Pesquisa na UFFS obedecem ao que o Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq estabelece em seu Diretório dos Grupos de Pesquisa. No referido Diretório, o CNPq define Grupo de Pesquisa como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças que demonstram envolvimento permanente, experiência e destaque no terreno científico ou tecnológico.

Nessa direção cabe à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, aos Coordenadores Acadêmicos dos *campi* e aos coordenadores dos Cursos de Graduação e de Pós-graduação promover e apoiar a interlocução entre os pesquisadores para que estes se organizem em Grupos de Pesquisa. A proposta de criação de um Grupo de Pesquisa deve levar em consideração os critérios estabelecidos pelo CNPq, os interesses e as prioridades institucionais, a perspectiva da pós-graduação *stricto sensu*, e os interesses comuns entre os pesquisadores.

Em relação a constituição das linhas de pesquisa a I COEPE (2010) registrou que os Grupos delimitem um ou mais objetos de pesquisa. Considerando que o objeto de Pesquisa é uma construção conceitual, pressupõe-se que seja caracterizada também pela semelhança das orientações teórico-metodológicas dos Projetos de Pesquisa vinculados a essa linha.

Segue a relação dos 91 Grupos de Pesquisa da UFFS certificados junto ao Diretório de Pesquisa do CNPq no ano de 2016:

**Quadro 25 - Grupos de Pesquisa da UFFS certificados junto ao Diretório de Pesquisa do CNPq no ano de 2016**

Nº	NOME DO GRUPO
1	Agricultura e Biodiversidade
2	Agricultura familiar e transição agroecológica
3	Agroecologia
4	Agroenergia
5	Anticapitalismo e Sociabilidades Emergentes - GPASE
6	Antropologia, jovens e juventudes
7	Aquicultura e Biologia da Bacia do Iguaçu - GABBI
8	Aquisição, aprendizagem e processamento de primeira e segundas línguas
9	Atlas das línguas em contato com a fronteira
10	Biociências
11	Biodiversidade e Conservação da Fauna
12	Biotecnologia
13	Cooperativismo Popular, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional
14	Cultura, Política e Diversidade
15	Desenvolvimento Humano, Cultura e Educação
16	Direitos Humanos, Justiça e Cidadania
17	Ecologia e monitoramento ambiental
18	Economia, desenvolvimento e políticas públicas - GEDePP
19	Educação e desenvolvimento social do campo
20	Educação em Ciências Naturais - GPECieN
21	Educação Popular na Universidade - GRUPEPU
22	Educação, formação docente e processos educativos

23	Eletroquímica da UFFS - GPEL-UFFS
24	Energias Renováveis e Sustentabilidade
25	Ensino de História: Historiografia, memória e identidades - EHMI
26	Ensino de Língua e Literatura
27	Estado, Sociedade e Políticas Públicas
28	Estudo de produção e ambiência animal da Fronteira Sul - GEPAAFS
29	Estudo e Pesquisa interdisciplinar saúde e cuidado - GEPISC
30	Estudos Biológicos e Clínicos em Patologias Humanas
31	Estudos e Pesquisa e Educação Matemática e Tecnologias
32	Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática - GEPECIEM
33	Estudos e pesquisa em gestão, cuidado e educação em saúde e enfermagem - GEPEGECE
34	Estudos e pesquisa sobre região, urbanização e desenvolvimento - NERUD
35	Estudos e pesquisa sobre textos, ensino e cidadania - GEPTEC
36	Estudos e Pesquisas em Administração - GEPAD
37	Estudos e Pesquisas em História da Educação Brasileira - GEHDEB
38	Estudos e Pesquisas em Saneamento Ambiental - GEPESA
39	Estudos em epistemologia e metafísica
40	Estudos Gramaticais e Lexicais
41	Estudos GeoSociolinguísticos
42	Estudos organizacionais e tecnologias de gestão
43	Ética e política
44	Etnopesquisa em gênero, etnia, geração e classe social
45	Fruticultura na Fronteira Sul - FRUFSul
46	Geotecnia e geologia da engenharia
47	Gestão de operações e sustentabilidade
48	Gestão e inovação educacional - GPEGIE
49	Gestão Universitária em foco
50	Hidroclima
51	Historiografia, linguagem e memória
52	Inovação e Desenvolvimento Tecnológico
53	Inovação em saúde coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde
54	Interdisciplinar de Pesquisa em Ensino de Ciências Naturais e Matemática
55	Interdisciplinar em Políticas Públicas e Práticas de Educação
56	Língua(gem), discurso e subjetividade
57	Lógica, Linguagem e conhecimento
58	Manejo do solo, água e planta em sistemas de produção
59	Manejo sustentável dos sistemas agrícolas
60	Marxismos, política e sociedade (GEMA)
61	Matemática Aplicada e Computacional - GPMAC
62	Mecânica, resistência e ciência dos materiais
63	Métodos Numéricos e Modelagem Computacional
64	Monitoramento e Qualidade Ambiental
65	Movimentos sociais na Fronteira Sul
66	Núcleo de estudos Território, Ambiente e Paisagem (NETAP)

67	Núcleo de Síntese, Aplicação e análise de Compostos Orgânicos e Inorgânicos
68	Pesquisa e estudo em física da região das missões
69	Pesquisa em Educação Matemática - GPEMAT
70	Pesquisa em Hardware e Software Livre - GPHSol
71	Pesquisa em História Oral e Memória Regional
72	Pesquisa em Inteligência Artificial - GIA
73	Pesquisas em Filosofia Moderna e Contemporânea
74	Políticas Públicas, Democracia e Estudos Urbanos
75	Processos Enzimáticos e Microbiológicos (GPPEM)
76	Produção e reprodução animal
77	Projeto e tecnologia da arquitetura
78	Qualidade em Alimentos
79	Sanidade Animal
80	Saúde Única - Vigilância de patógenos, pragas, agravos e alimentos no arco da Fronteira Sul
81	Segurança alimentar e nutricional - SAN
82	Sistemas integrados de produção agropecuária
83	Sociedade, movimentos migratórios e história ambiental (Fronteira Sul do Brasil, séc XVI a XXI)
84	Solos e ambiente
85	(Trans)Formação inicial, permanente e contínua de professores: processos teóricos metodológicos da ensinagem - TRIPEC
86	Tecnologia de alimentos e alimento seguro
87	Tecnologias da informação e comunicação, matemática e educação matemática
88	Teorias e Processos de Desenvolvimento
89	Toxicologia Comparada
90	Trânsitos Literários
91	Uso do Território e dinâmicas socioespaciais - GETESE

Fonte: Sítio UFFS, 2016

#### 4.3.3.3 Regulamentação dos Projetos de Pesquisa

O Regulamento da Pesquisa na UFFS deixa claro em seu Capítulo III que as atividades de produção do conhecimento científico e de inovação tecnológica se efetivam por meio do desenvolvimento de projetos, em suas diversas modalidades.

Os projetos de pesquisa devem, preferencialmente, estar vinculados às linhas de pesquisa, constituídas no âmbito dos Grupos de Pesquisa ou da Instituição. Excepcionalmente, os projetos cujas temáticas e/ou objetos não cabem nas linhas institucionais de pesquisa podem ser desenvolvidos na forma de projetos isolados.

#### 4.3.4 EXTENSÃO E CULTURA

Segundo o relatório da I COEPE (2010) nos últimos anos, a Extensão Universitária tem se credenciado cada vez mais junto à sociedade como espaço privilegiado de produção de conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes e para a formação profissional cidadã.

Em prosseguimento relata-se que a Extensão Universitária é imprescindível para a democratização do acesso aos conhecimentos produzidos na universidade, assim como para o redimensionamento da função social da Instituição. As atividades de Extensão permitem conhecer de perto os problemas sociais, apontando questões que requerem investigações científicas. Dessa forma, a Extensão ganha relevância social, não só pelo enraizamento das questões levantadas na vida social, mas também pela possibilidade de construir junto com a população as respostas para essas questões. Assim esse movimento de crescente inserção na realidade social permite que a universidade cumpra um de seus papéis mais importantes, que é o de contribuir para a formulação de políticas públicas participativas emancipatórias, que resultem em uma maior justiça social

De acordo com os registros da I COEPE (2010) a organização e a operacionalização das atividades de Extensão da UFFS seguem as políticas institucionais, as orientações do Plano Nacional de Extensão e do Sistema de Informações e de Dados da Extensão – SIEXBRASIL – definidas nacionalmente pelo Fórum dos Pró-Reitores de Extensão – FORPROEX para serem executadas no âmbito nacional, estadual e regional. O SIEXBRASIL está integrado ao Censo da Educação Superior – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos/Ministério da Educação (INEP/MEC) –, que, a partir do ano-base 2003, passou a solicitar, em planilhas específicas, informações sobre a Extensão Universitária.

É a partir desta perspectiva que se coloca a política de Extensão da UFFS, priorizando a Extensão como prática acadêmica que interliga a Universidade, nas suas atividades de Ensino e de Pesquisa, com as demandas da região da Fronteira Sul, concebida:

- a) A partir das diretrizes e dos princípios institucionais e acadêmicos da Política Nacional de Extensão, constituindo-se num elo entre as demandas regionais e as atividades de Ensino e de Pesquisa. A Extensão coloca-se na perspectiva de colaborar, por meio de ações voltadas à cidadania e à inclusão social, na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.



- b) Visa garantir a Extensão Universitária como um processo educativo, cultural e científico que, articulado ao Ensino e à Pesquisa de forma indissociável, promova uma relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade, fomentando o diálogo de saberes, a democratização do conhecimento acadêmico, a interdisciplinaridade e a participação da comunidade na construção da Universidade, bem como a participação da Universidade no desenvolvimento regional.
- c) Objetiva ainda o desenvolvimento de programas e projetos comprometidos com a inclusão social, com a produção e a disseminação do conhecimento para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e para a formação do profissional cidadão.

Ainda na esteira desse documento, em acordo com o Plano Nacional de Extensão, define como diretrizes para a Extensão Universitária:

- a) Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão
- b) Compromisso com a transformação social
- c) Interação dialógica
- d) Interdisciplinaridade

No sentido da organização e da operacionalização da extensão, esse documento (2011) apresenta que as **ÁREAS DO CONHECIMENTO** deverão contemplar atividades de extensão que devem ser classificadas em **Áreas do Conhecimento**, definidas pelo CNPq, que são: I – Ciências Exatas e da Terra; II – Ciências Biológicas; III – Engenharia\Tecnologia; IV – Ciências da Saúde; V – Ciências Agrárias; VI – Ciências Sociais Aplicadas; VII – Ciências Humanas e, VIII – Linguística, Letras e Artes

As linhas de Extensão são classificadas, de acordo com o Plano Nacional de Extensão, sendo que cada linha, no referido plano, possui uma descrição que auxilia nas ações a serem executadas (FORPROEX, 2001/2002).

A extensão pauta-se pelos princípios e objetivos da UFFS e segue as seguintes diretrizes:

- I - compromisso com a transformação social;
- II - interação dialógica e reconhecimento dos saberes populares e tradicionais;
- III - interdisciplinaridade e diálogo entre os saberes;

IV - busca da excelência acadêmica e avanço do conhecimento científico;

V - compromisso com o desenvolvimento humano, cultural, socioeconômico sustentável e solidário.

Em acordo com as indicações da I COEPE (2010, p. 55-56) as ações de Extensão serão classificadas em Programa, Projeto, Curso, Evento e Prestação de Serviço, seguindo as definições do FORPROEX.

As ações prioritárias da UFFS para atender às demandas e sugestões apresentadas nos dez Fóruns Temáticos da I COEPE e nos Grupos de Discussão no que se refere aos objetivos e ações da extensão.

Nos quadros abaixo apresentam um panorama das atividades de extensão realizadas na UFFS, em se tratando de Projetos de Extensão e de Cultura.

**Quadro 26 - Projetos de Extensão com financiamento interno 2016**

<b>Quantitativos</b>	<b>Cerro Largo</b>	<b>Chapecó</b>	<b>Erechim</b>	<b>Laranjeiras do Sul</b>	<b>Passo Fundo</b>	<b>Realeza</b>	<b>Totais</b>
Nº de projetos aprovado por campus	14	30	25	23	5	19	<b>116</b>
Nº Bolsistas	18	42	34	28	5	26	<b>153</b>
Nº de Docentes	32	49	66	64	16	51	<b>278</b>
Nº de Voluntários	21	88	37	53	18	110	<b>327</b>
Nº de Alunos de Graduação participantes	306	66	13	17	3	43	<b>448</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - 2016

**Quadro 27 - Projetos de Extensão com financiamento externo 2016**

<b>Quantitativos</b>	<b>Cerro Largo</b>	<b>Chapecó</b>	<b>Erechim</b>	<b>Laranjeiras do Sul</b>	<b>Passo Fundo</b>	<b>Realeza</b>	<b>Totais</b>
Nº de projetos aprovado por campus	0	5	1	2	1	0	<b>9</b>
Nº Bolsistas	0	14	10	6	0	0	<b>30</b>
Nº de Docentes	0	26	7	9	4	0	<b>46</b>
Nº de Voluntários	0	16	13	3	5	0	<b>37</b>
Nº de Alunos de Graduação participantes	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - 2016

**Quadro 28 - Projetos de Extensão com Demanda Espontânea em 2016**

Quantitativos	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Totais
Nº de projetos aprovado por campus	24	46	35	26	04	14	149
Nº Bolsistas	0	0	0	0	0	0	0
Nº de Docentes	69	123	80	83	7	60	422
Nº de Voluntários	97	107	95	110	0	123	532
Nº de Alunos de Graduação participantes	340	2.117	620	791	61	464	4.393

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - 2016

**Quadro 29 - Programas de Extensão 2016**

Quantitativos	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Totais
Nº de Programas por campus	9	16	9	13	4	5	56
Nº Técnicos envolvidos	60	5	3	7	60	17	152
Nº de Docentes	84	85	340	77	27	40	653
Nº de Alunos e Voluntários	105	91	36	85	19	112	448
Nº de Parceiros	60	48	42	57	9	11	227

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – 2016

**Quadro 30 - Projetos de Cultura com financiamento interno 2016**

Quantitativos	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Totais
Nº de projetos aprovado por campus	5	8	12	11	3	9	48
Nº Bolsistas	6	5	32	21	6	16	86
Nº de Docentes	6	10	16	15	5	13	65
Nº de Voluntários	20	8	44	16	9	5	102
Nº de Alunos de Graduação participantes	26	13	76	37	15	21	188

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - 2016

**Quadro 31 - Projetos de Cultura com demanda espontânea 2016**

Quantitativos	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza	Totais
Nº de projetos aprovado por campus	1	4	1	1	0	0	7
Nº Bolsistas	0	0	0	0	0	0	0
Nº de Docentes	5	10	3	2	0	0	20
Nº de Voluntários	0	0	0	0	0	0	0
Nº de Alunos de Graduação participantes	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - 2016

### 4.3.5 COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Para gerir a comunicação com essa comunidade acadêmica bem como para estabelecer comunicação com a comunidade externa, a UFFS conta com a Diretoria de Comunicação – DICOM, que está diretamente ligada a Reitoria. A DICOM tem o objetivo de divulgar a UFFS como um bem público que todos têm o direito de acessar.

As Diretrizes da Comunicação possuem como parâmetro fundamental a missão da Universidade Federal da Fronteira Sul, colocando-se a serviço de sua divulgação. Por isso, as atividades desenvolvidas dizem respeito à comunicação institucional. O principal foco da comunicação é que a missão da instituição torne-se visível e seja apropriada pelos públicos de interesse. Para Bueno (2009, p. 314), a comunicação institucional é um “*Conjunto integrado de processos, estratégias, ações, produtos e planos que têm como objetivo estabelecer, consolidar e ampliar o relacionamento de uma organização com todos os seus públicos de interesse.*”

O principal desafio da gestão de comunicação é a criação de condições estruturais e de recursos humanos para dar visibilidade à missão da instituição. Para isso, ela precisa ter um lugar estratégico na gestão da Universidade e contar com profissionais de diversas áreas, a fim de que a comunicação com o seu público de interesse seja efetiva. Em uma universidade *multicampi*, como é o caso da UFFS, é fundamental uma estrutura geral que dialogue com as *equipes específicas dos campi* e as oriente. O trabalho de comunicação da Universidade Federal da Fronteira Sul será realizado a partir dos princípios expressos a seguir.

**BEM PÚBLICO** – A Universidade é um bem público; como tal, é um bem da, e para a, comunidade. Este princípio orienta o trabalho da comunicação no sentido de ampliar cada vez mais o público que recebe as suas informações, adotando como estratégia a intensificação do trabalho jornalístico e reforçando-o com os materiais da programação visual. Desse princípio decorre, também, a opção institucional de não comprar espaços publicitários, nem contratar agências.

**INSTITUCIONAL** – A comunicação orienta-se pelo princípio institucional, em que o foco maior é a visibilidade da missão da UFFS a partir de uma mesma linha de comunicação.

**FORTALECIMENTO DA IMAGEM** – A imagem de uma instituição é reforçada ou fragilizada pelas ações de todos os seus integrantes. O trabalho da comunicação institucio-

nal é consolidar uma imagem positiva da Universidade, com a divulgação dos seus pontos fortes e de ações direcionadas aos públicos de interesse. Fortalecendo a imagem da UFFS, toda a comunidade acadêmica será fortalecida.

**DISCURSO INSTITUCIONAL** – Todos os servidores e estudantes de uma instituição são identificados pelo espaço em que atuam; quando fazemos parte de uma repartição pública, principalmente, a nossa imagem e a nossa ação são associadas a ela. Por isso, é fundamental que todos conheçam a missão da UFFS e os seus documentos básicos, além das informações sobre as ações em andamento.

Assim, a UFFS trabalha com porta-vozes adequados para cada situação comunicativa. Por isso, diante de qualquer solicitação de posicionamento, a Diretoria de Comunicação será acionada para que se mobilize e organize a fala institucional.

**PÚBLICOS DE INTERESSE** – Públicos de interesse (*stakeholders*) é a forma de nominar os públicos que mais se relacionam com uma instituição e aqueles dos quais ela gostaria de se aproximar. A comunicação da UFFS será orientada para a ampliação do relacionamento com os públicos de interesse; esse será o princípio para a criação de estratégias, fluxos e veículos de comunicação.

Também tem base na missão às duas frentes – institucional e imagem – da comunicação da UFFS. O foco institucional orienta os critérios de noticiabilidade e da produção de materiais de divulgação. Sendo que a comunicação trabalha em todos os seus veículos com a divulgação das atividades de ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação e administração desenvolvidas pela Universidade. O foco imagem institucional diz respeito a todo conteúdo veiculado sobre a Universidade, seja no âmbito interno, seja em veículos de comunicação, e que contribui para a formação da identidade da marca. Os materiais de comunicação devem reforçar publicamente a missão da UFFS, para que seja lembrada como pública gratuita e de qualidade.

A comunicação institucional tem como base o trabalho com o público interno e externo. O público interno está dividido em primário (discentes, docentes e técnicos administrativos) e secundário (fornecedores de materiais e suprimentos, equipes terceirizadas). O público externo está dividido em primário (discentes e docentes da educação básica), secundário (graduados que pretendem cursar outro curso, seja de graduação ou pós-graduação), terciário (veículos de imprensa e formadores de opinião) e

quaternário (Ministério da Educação, agências de fomento, órgãos relacionados à educação).

Nesse sentido, as diretrizes de comunicação, da UFFS, estão alicerçadas em alguns conceitos, sendo eles:

1. Universidade *Multicampi* (estrutura composta de uma sede e de um conjunto de *campi*); Comunicação Pública (realizada por instituição pública e, ao mesmo tempo, que visa ao interesse público);
2. Comunicação Institucional (fazer com que a missão da instituição se torne visível e seja apropriada pelos públicos de interesse);
3. Gestão da Comunicação (criação de condições estruturais e de recursos humanos para criar diálogo entre reitoria e *campi*).

A DICOM trabalha com duas linhas de atuação: Produção de matérias jornalísticas e Produção de materiais gráficos. Elas cobrem: ações e eventos que envolvam, ao mesmo momento, todos os *campi*; ações ou eventos promovidos pela Reitoria e Pró-Reitorias; obras dos *campi* definitivos; ações e eventos promovidos pelas pró-reitorias e secretarias especiais; participação da UFFS em eventos representativos; ações ou eventos específicos de cada *campus* na graduação, pesquisa, ensino, extensão e pós-graduação; participação e apresentação de trabalhos de alunos e professores em seminários, congressos e eventos em geral.

A DICOM Possui a seguinte equipe institucional e funções:

a) Assessoria de imprensa:

- Captação da pauta com Reitor e Vice-reitor e organização da pauta semanal;
- Revisão da página da UFFS e trabalho em conjunto para finalização do site;
- Produção, redação, revisão, colocação no site e envio à imprensa do Semanal UFFS;
- Produção e manutenção de mailing, produção e envio de sugestões de pauta, produção e envio de releases institucionais à imprensa (nacional e da região de abrangência da UFFS), atendimento à imprensa, produção de press kits, organização e condução de coletivas;
- Guia de Fontes.

b) Comunicação interna:

- Captação da pauta com os pró-reitores e com os Diretores de assuntos estudantis, gestão de pessoas, docentes, TAE e Biblioteca;
- Produção, redação e colocação no site de pelo menos 5 matérias institucionais durante a semana;
- Acompanhamento mensal do Boletim Informativo Interno produzido pela Diretoria de Gestão de Pessoas e Boletim Informativo para os discentes, produzido pelo projeto Comunica.

c) Divisão de Programação Visual:

- Diagramação do Boletim Informativo e de outros informativos institucionais que forem criados;
- Produção e armazenamento de fotografias;
- Gestão e alimentação do Twitter;
- Gestão, alimentação e acompanhamento do Facebook.

A DICOM, para orientar e padronizar os trabalhos, publicou alguns documentos e orientações que estão disponíveis no sítio da Universidade Federal da Fronteira Sul, sendo:

- a) Normativa 001, que estabelece orientações e procedimentos para captação, produção e veiculação de matérias jornalísticas;
- b) Roteiro de Cobertura Jornalística, que apresenta os principais conceitos e orientações para a cobertura jornalística realizada pela DICOM da UFFS;
- c) Critérios para a publicação de matérias no *site* e imprensa;
- d) Orientações para o uso da marca da UFFS, que estabelece normas para autorização de divulgação de imagens e textos referentes a produtos, estrutura e serviços contratados pela UFFS.

Os principais canais disponibilizados pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS para o acesso do cidadão, monitorados pela Diretoria de Comunicação, são:

**a) Serviço de Informação ao Cidadão – SIC (e-SIC):** sistema desenvolvido pelo Governo Federal, que centraliza os pedidos de informação dirigidos ao Poder Executivo, suas entidades

vinculadas e empresas estatais. Os interessados podem fazer solicitações de informação diretamente ao e-SIC, via internet, sendo o atendimento regido pelas normas previstas no Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012, que regulamenta a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, denominada Lei de Acesso à Informação.

No ano de 2016 a UFFS recebeu, via e-SIC, 102 solicitações de informação, número superior ao registrado no ano anterior, que teve 83 no total. Abaixo tabela com a quantidade de solicitações feitas desde a implantação do e-SIC, em 2012.

**Quadro 32 - Solicitações recebidas pelo e-SIC da UFFS de 2012 a 2016**

Ano	Quantitativo
2012	43
2013	45
2014	49
2015	83
2016	102

**Fonte:** Diretoria de Comunicação/UFFS, 2016

O mês de junho registrou a maior quantidade de pedidos de informação durante o ano de 2016, com 15. Abaixo tabela com o total de solicitações recebidas em cada mês.

**Quadro 33 - Solicitações recebidas pelo E-SIC em 2016**

Mês de 2016	Quantitativo
Janeiro	9
Fevereiro	3
Março	11
Abril	12
Maiο	5
Junho	15
Julho	10
Agosto	6
Setembro	5
Outubro	9
Novembro	11
Dezembro	6
ANO	102

**Fonte:** Diretoria de Comunicação/UFFS, 2016



Dentre as demandas recebidas, 89 tiveram acesso concedido e 13 foram recusadas. Dos pedidos recusados, 4 não eram de competência da UFFS, 3 solicitavam informações pessoais, 3 tinham sido enviados de forma duplicada, 1 era incompreensível e 2 foram recusados por não existir a informação solicitada. Foram respondidas 231 perguntas feitas por 83 solicitantes, o que resultou em uma média de 2,78 perguntas por pedido em 2016.

**b) Fanpage UFFSOnline:** página da UFFS na rede social Facebook, na qual são publicadas regularmente notícias e avisos institucionais e há interação com usuários, por meio de respostas nos comentários feitos junto às publicações ou por mensagens privadas (inbox).

Em 2016 a fanpage ganhou 4.470 novos fãs, fechando o ano com um total de 44.803 curtidas. O crescimento foi maior que em 2015, quando a página teve 1.705 novas curtidas. Abaixo tabela com o total de curtidas ao final de cada ano, desde a criação da fanpage, em 2011.

**Quadro 34 - Fanpage – curtidas de 2011 a 2016**

Ano	Total
2011	1.274
2012	5.138
2013	16.494
2014	38.628
2015	40.333
2016	44.803

**Fonte:** Diretoria de Comunicação/UFFS, 2016

Ao todo, 384 usuários interagiram por meio de mensagens inbox em 2016. Estes fizeram 710 questionamentos, que foram todos respondidos. Isto representa uma média de 1,85 pergunta por usuário.

**Quadro 35 - Quantidade de usuários e de questionamentos feitos em 2017**

Mês	Total de usuários	Total de perguntas
Janeiro	63	130
Fevereiro	62	138
Março	49	121
Abril	23	32
Maiο	17	23
Junho	27	40
Julho	27	44
Agosto	44	76
Setembro	13	16
Outubro	13	16
Novembro	28	35
Dezembro	18	39
ANO	384	710

**Fonte:** Diretoria de Comunicação/UFS, 2016

Não contamos com dados relativos à interação com os usuários por meio dos comentários nas publicações, pois os comentários não são utilizados apenas para este fim, pelo contrário, a maioria dos usuários os utiliza para chamar a atenção de amigos para a publicação, recurso que substitui, de certa forma, o compartilhamento das postagens.

**c) E-mail [contato@uffs.edu.br](mailto:contato@uffs.edu.br):** endereço eletrônico disponibilizado como contato da UFS no site institucional e nos documentos oficiais. As mensagens recebidas, quando possível, são respondidas diretamente pela Diretoria de Comunicação e nos demais casos são encaminhadas para os setores competentes.

Ao longo de 2016 o endereço recebeu 1.994 mensagens com questionamentos, quantidade esta que desconsidera mensagens publicitárias. O total é superior ao registrado em 2015, que teve 1.823 mensagens. Abaixo a quantidade de e-mails recebidos mês a mês.

### Quadro 36 - E-mails recebidos

Mês	Número de e-mails recebidos
Janeiro	213
Fevereiro	195
Março	236
Abril	152
Maiο	166
Junho	218
Julho	131
Agosto	142
Setembro	171
Outubro	172
Novembro	161
Dezembro	37
ANO	1.994

Fonte: Diretoria de Comunicação/UFS, 2016

Conforme mencionado no relatório apresentado em 2015, a Diretoria de Comunicação tornou a coleta de dados dos serviços mencionados acima uma atividade da rotina do setor e a próxima meta é que as informações coletas sejam avaliadas e os resultados das análises possam resultar em melhorias nos canais de atendimento.

Outra meta atingida e também mencionada no relatório anterior foi a destinação de um servidor especificamente para o monitoramento dos canais de atendimento. Em 11 de março de 2016 foi criado o Serviço Especial de Informação, setor destinado a atender a todos estes canais de informação.

**d) Ouvidoria:** Os atendimentos realizados pela Ouvidoria da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFS, abrangem todos os cidadãos: discentes; docentes; técnicos administrativos; comunidade regional, resultando em manifestações de diferentes categorias: dúvidas, denúncias, reclamações, elogios, sugestões, críticas, comentários e opiniões.

Para fazer uso dos serviços da Ouvidoria, o cidadão pode escolher e preencher um dos formulários eletrônicos que se encontram na página da UFS, link “Ouvidoria”. O cidadão pode optar entre manifestação identificada (sigilosa ou não), ou manifestação anônima. Há ainda a possibilidade de entrar em contato por meio do telefone (49) 9184-2088 ou pelo e-mail

[ouvidoria@uffs.edu.br](mailto:ouvidoria@uffs.edu.br), ou ainda agendar atendimento presencial.

Cabe à Ouvidoria acolher as pessoas, e/ou receber as demandas, classificá-las e registrá-las, encaminhando às diversas Unidades da instituição para atendimento. Cabe às unidades da Instituição, encaminhar resposta à Ouvidoria, que analisará e encaminhará para o devido conhecimento do cidadão. No caso de manifestação anônima, a Ouvidoria não tem como encaminhar resposta ao demandante. Neste caso procede a análise da resposta e o escreve seu parecer no formulário da demanda quanto ao atendimento ou não da manifestação.

Os dados estatísticos, aqui apresentados, são referentes às manifestações registradas pela Ouvidoria, no período de 19/11/2015 a 31/12/2016. Não estão apresentadas aqui as manifestações consideradas ‘sem fundamento’, bem como os atendimentos realizados por telefone.

Aproveitamos para ressaltar que os dados aqui apresentados, estão disponíveis no site da UFFS, na página da Ouvidoria, possibilitando à comunidade acadêmica e externa à UFFS, o acompanhamento das demandas de atendimento da Ouvidoria e possibilitando ampla publicidade das principais questões levantadas, bem como possíveis sugestões de melhorias.

No período de 11/2015 a 12/2016 a Ouvidoria recebeu 188 manifestações devidamente tratadas. O Gráfico 1 apresenta o quantitativo de manifestações por mês. Todas as manifestações foram atendidas com o máximo de brevidade possível e sempre cumprindo o prazo previsto em Lei, para resposta. Quando um setor atrasava o encaminhamento da resposta, a Ouvidoria informava ao demandante o atraso, indicando que a resposta estava sendo organizada.

Das manifestações que chegaram à Ouvidoria, todas foram respondidas aos demandantes. Algumas acabaram gerando processos administrativos ou administrativos disciplinares, conforme será exposto adiante, gerando um prazo maior para conclusão da resposta ao usuário.

**Figura 2** Quantitativo mensal de manifestações



Fonte: OVID/UFFS, 2017

As diferentes manifestações recebidas pela Ouvidoria tiveram origem a partir de diversos grupos de usuários. Cada grupo tem papel fundamental, sendo suas manifestações importantes para a identificação e o entendimento das diferentes situações e melhor percepção da qualidade dos serviços ofertados pela UFFS.

A identificação da origem das manifestações permite avaliar a eficiência e a eficácia da prestação dos serviços públicos, além de identificar quais os públicos que mais acessam a Ouvidoria. Também permite a identificação de assuntos e temas que são recorrentes em determinadas unidades administrativas, facilitando o encaminhamento e a solução dos fatos.

O quadro a seguir identifica o quantitativo de manifestações por grupos de usuários, evidencia os discentes foram aqueles que mais acessam a Ouvidoria.

**Quadro 37 - Quantitativo de manifestações por grupos de usuários**

<b>Usuário</b>	<b>Quantidade</b>
Discente	82
Comunidade Regional	55
Docentes	29
TAES	22
<b>Total</b>	<b>188</b>

**Fonte:** OVID/UFFS, 2017

As manifestações recebidas são classificadas em até cinco assuntos: sugestões; elogio; solicitação; reclamação; e denúncia. A Tabela 2 mostra que o maior quantitativo de manifestações refere-se a solicitações, seguido por reclamações e denúncias. Cabe destacar que, várias manifestações realizadas, são referentes a reclamações ou solicitações, mas os usuários as cadastraram como denúncias.

As solicitações referem-se a vários assuntos. O mais recorrente é o acesso a informações advindos principalmente dos discentes e da comunidade regional, sobre questões de matrícula, rematrícula, publicação de editais sobre vários assuntos acadêmicos, e cursos da UFFS.

**Quadro 38 - Assuntos das manifestações**

<b>Manifestação</b>	<b>Quantidade</b>
Denúncia	54
Reclamação	55
Solicitação	68
Sugestão	8
Elogio	3
<b>Total</b>	<b>188</b>

Fonte: OVID/UFFS, 2017

Para registrar sua manifestação, o cidadão pode fazer uso do formulário eletrônico, disponível na página da Ouvidoria, no site da UFFS, pode enviar e-mail para [ouvidoria@uffs.edu.br](mailto:ouvidoria@uffs.edu.br), pode agendar atendimento presencial, ou pode telefonar para a Ouvidoria.

Sempre haverá ao menos um canal de comunicação ao alcance dos interessados. O quadro a seguir mostra o quantitativo de vezes que cada canal foi utilizado pelos usuários (Os atendimentos realizados por telefone não estão apresentados, pois não foram registrados, visto que o telefone é um celular, e a maioria das ligações ocorreu no período noturno, quando o ouvidor está fora da UFFS.)

**Quadro 39 - Canais utilizados para manifestações**

<b>Canal Utilizado</b>	<b>Quantidade</b>
Formulário eletrônico	147
E-mail	36
Presencial	1
Sistema e-Ouv	3
Ofício	1
<b>Total</b>	<b>188</b>

Fonte: OVID/UFFS, 2017

É possível perceber que o formulário eletrônico é o mais utilizado pelos usuários. Uma possível explicação é que este canal possibilita a realização da manifestação de forma anônima.

O quadro a seguir demonstra como estão divididas as manifestações, tendo por base três categorias.

**Quadro 40 - Categorização das manifestações**

<b>Categoria</b>	<b>Quantidade</b>
Anônima	68
Identificada Sigilosa	51
Identificada Aberta	69
<b>Total</b>	<b>188</b>

**Fonte:** OVID/UFS, 2017

A maior parte das manifestações (37%) foi do tipo 'identificada aberta'. Nesse tipo de manifestação o usuário está identificado e não solicita sigilo dos seus dados. Normalmente são solicitações de informações. Outra parte das manifestações foi categorizada como anônimas (36%). Normalmente essas manifestações tratam de denúncias ou de reclamações. Em 27 % das manifestações, o cidadão que a fez, solicitou sigilo de seus dados. Neste caso a Ouvidoria não encaminha o nome da pessoa, junto à manifestação.

Do total de demandas recebidas pela Ouvidoria, conforme o Gráfico 3, 29% referem-se a denúncias, correspondendo ao quantitativo de 54 registros. Destas, algumas não eram efetivamente denúncias, outras, ainda, não tinham fundamento para apurações, e acabaram sendo arquivadas.

Todavia, alguns casos tratavam-se realmente de irregularidades que estavam sendo cometidas. Desta forma, a partir das denúncias encaminhadas à Ouvidoria, uma originou sindicância investigativa, duas originaram sindicância investigativa, e posteriormente Processo Administrativo Disciplinar, três originaram investigação preliminar, e duas originaram processo disciplinar discente.

A Ouvidoria da UFS busca maneiras de mediar às situações de conflitos e dificuldades, de forma a evitar ao máximo, abertura de sindicâncias e/ou processos administrativos disciplinares. Todavia, em alguns casos não há outro caminho a não ser a abertura de processos. A Ouvidoria também busca resolver problemas de relacionamento interpessoal e outros relacionados a informações públicas e administrativas.

Apontamentos de possíveis melhorias, a Ouvidoria vem conversando com as diversas unidades administrativas e acadêmicas e entende que os setores vem atuando de forma a implementar tais melhorias.

A única questão apontada como fragilidade é a que alguns setores demoram mais que o tempo estipulado para encaminhar resposta às demandas encaminhadas pela Ouvidoria. Esse fato gera dificuldades, pois a Ouvidoria tem obrigação legal de proporcionar uma resposta ao cidadão nos prazos estipulados na Legislação. Contudo aponta-se que a maioria dos setores vem contribuindo com o encaminhamento ágil da resposta.

A Ouvidoria continuará a realizar seu trabalho de acolhimento das manifestações, com zelo, dedicação e respeito oportunizando resposta ao cidadão. Também continuará a indicar possíveis melhorias administrativas no âmbito da UFFS.

**e) Carta de Serviços ao Cidadão** - Instituída pelo Decreto nº 6.932, de 11 de agosto de 2009, tem por finalidade divulgar os serviços prestados pelas instituições públicas para conhecimento da sociedade. Dessa forma, a Carta de Serviços ao Cidadão da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) objetiva informar ao cidadão os principais serviços prestados e suas respectivas formas de acesso, assim como os compromissos e padrões de qualidade de atendimento ao público.

A Carta de Serviços ao Cidadão está estruturada em torno dos serviços que podem ser acessados por quem não possui nenhum vínculo com a UFFS. Assim, este documento apresenta os cursos de graduação existentes e a sua forma de admissão; os cursos de pós-graduação, em nível de mestrado e especialização; e as atividades de extensão, de cultura e os eventos, que são abertas ao público externo. Além disso, são informados os serviços disponibilizados pela biblioteca da instituição, com seus horários de funcionamento e as formas de acesso. O documento explica como proceder para consulta de processos da instituição, como acessar editais, pesquisas de preços, legislação e cadastro de fornecedores da UFFS; e a forma de acesso a informações diversas da Universidade, por meio do Serviço de Atendimento ao Cidadão. Por fim, a Carta de Serviços ao Cidadão expõe os meios de contatos que estão disponíveis, sejam eles endereços, telefones, e-mails ou redes sociais.

#### **4.3.6 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES**

As políticas de atendimento aos discentes da UFFS têm como objetivos principais: reduzir as taxas de retenção e evasão; assegurar condições de permanência dos estudantes na educação superior pública federal; e, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior. Nesse contexto, o aprimoramento e a criação de ações no que concerne à política de atendimento aos discentes serão constantes e as atividades serão reguladas por editais específicos.

Para gerenciar essas políticas, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PROAE tem por objetivo auxiliar o estudante em sua permanência e conclusão do curso na universidade. A prática de assistência estudantil é orientada pela Portaria nº 39 de 12 de dezembro de 2007 e o Decreto



nº 7.234 de 19 de julho de 2010. Também há respaldo na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, que enfocam a igualdade de condições para acesso e permanência de estudantes na instituição de ensino. Desenvolve ações nas diversas áreas de assistência estudantil e vivência universitária, atendendo a população discente em diversas facetas de sua formação com o objetivo de estimular a integração acadêmica e social dos estudantes, buscando auxiliar na permanência e formação do universitário.

Das dez áreas que devem ser contempladas na assistência estudantil, conforme o Decreto Nº 7.234, DE 19 DE JULHO DE 2010 – moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação – a UFFS ainda não desenvolve ações no que se refere à inclusão digital, creche e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

#### **4.3.6.1 Programas de apoio pedagógico e financeiro**

A UFFS disponibiliza, para apoiar pedagogicamente e financeiramente os acadêmicos, um conjunto de bolsas e auxílios, a partir de diversos programas de apoio, conforme descrição a seguir.

Bolsa Permanência: modalidade de auxílio socioeconômico que consiste no repasse de dinheiro aos estudantes com carência comprovada e pode-se somar a outros auxílios e outras bolsas como pesquisa, extensão etc. Esta modalidade de bolsa visa disponibilizar condições financeiras para a permanência dos acadêmicos em situação de vulnerabilidade socioeconômica no ensino superior a fim de reduzir os índices de evasão, possibilitando condições mais igualitárias para que o estudante possa responder às demandas de uma formação universitária de qualidade. Sua concessão depende da análise socioeconômica, conforme resolução própria, bem como de editais específicos. A duração da bolsa é definida em edital específico, sendo normalmente de até 10 meses, contemplando o período em que é concedida até o final do ano letivo.

Bolsa Esporte: modalidade de bolsa concedida ao acadêmico dentro de determinadas modalidades para facilitar a realização de esportes na UFFS como prevê o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Tem como objetivos: fomentar a prática de esportes entre os acadêmicos; preparar para os jogos universitários; fortalecer o movimento estudantil. Sua

concessão sucede mediante edital de seleção específico que afere aptidões do estudante na modalidade que pretende a bolsa, sendo sua duração de 10 meses.

Auxílio alimentação: a manutenção e pagamento deste auxílio estão diretamente ligados a concretização do Restaurante Universitário. Discentes com vulnerabilidade socioeconômica comprovada terão isenção ou redução dos valores pagos no RU.

Auxílio moradia: concedido aos estudantes com vulnerabilidade socioeconômica não contemplados pelas vagas da moradia estudantil.

Auxílio transporte: tendo em vista a distância dos campi em relação aos centros urbanos faz-se necessário garantir o pagamento desse auxílio.

Auxílio creche: benefício concedido aos acadêmicos com vulnerabilidade socioeconômica com o intuito de estimular sua permanência na universidade. Este auxílio será concedido aos estudantes não contemplados com vagas nas creches públicas.

Auxílio material didático: auxílio financeiro que tem o objetivo de custear parte das despesas dos alunos com material didático para a participação dos mesmos nas atividades acadêmicas, especialmente para aqueles cursos que demandam maiores gastos.

Viagens de estudo, apresentação de trabalhos e participação em eventos: o estudante receberá o auxílio financeiro para custear suas despesas mediante comprovação de vinculação direta da atividade com a área de formação do curso.

Nos quadros a seguir, são apresentados números relativos às bolsas e auxílios estudantis repassados aos estudantes. Também se apresenta o número de alunos identificados com vulnerabilidade social e, destes, quantos foram efetivamente atendidos.

#### **Quadro 41 - Bolsas e Auxílios Estudantis**

<b>Quantitativo de Bolsas</b>	
Cerro Largo	1.799
Chapecó	3.200
Erechim	2.254
Laranjeiras do Sul	2.073
Passo Fundo	168
Realeza	1.081
<b>TOTAL</b>	<b>10.575</b>

**Fonte:** Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/UFGS, 2016

**Quadro 42 - Número de alunos contemplados com auxílios**

<b>Campus</b>	<b>Auxílio moradia</b>	<b>Auxílio-alimentação</b>	<b>Auxílios para participação eventos científicos</b>	<b>Auxílios eventos esportivos</b>	<b>Auxílio Permanência</b>	<b>Auxílio-transporte</b>
Cerro Largo	483	599	0	0	11	107
Chapecó	557	884	0	0	45	828
Erechim	345	536	0	0	187	576
Laranjeiras do Sul	384	509	0	0	66	538
Passo Fundo	36	38	0	0	29	27
Realeza	265	357	0	0	1	101
<b>TOTAIS</b>	<b>2.070</b>	<b>2.923</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>339</b>	<b>2.177</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/UFFS, 2016

**Quadro 43 - Alunos em vulnerabilidade social**

<b>Campus</b>	<b>Número de Alunos em vulnerabilidade social - identificados</b>	<b>Número de alunos em vulnerabilidade social - atendidos</b>
Cerro Largo	563	746
Chapecó	1476	1102
Erechim	709	887
Laranjeiras do Sul	554	707
Passo Fundo	38	38
Realeza	466	631
<b>TOTAIS</b>	<b>3.806</b>	<b>4.111</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/UFFS, 2016

#### **4.3.6.2 Estrutura Física**

Restaurante Universitário: O Restaurante Universitário contribui como um estímulo à permanência dos discentes na UFFS a medida que possibilita à comunidade universitária refeições básicas e necessárias, por um valor acessível, de qualidade para que possa permanecer em tempo integral na Universidade e desempenhar suas atividades acadêmicas de modo satisfatório. O julgamento do processo de isenção é independente do processo de seleção de acesso à moradia estudantil, contudo, interligados.

Moradia Estudantil: A oferta de Moradia Estudantil tem como objetivo atender discentes oriundos do Sistema Público de Ensino e/ou em estado de comprovada carência financeira que o impeça de custear despesas com moradia. É necessário, como condição de acesso ao auxílio que os discentes pertençam a outras regiões ou cidades em que o deslocamento o impeça de atender

aos compromissos acadêmicos. Os estudantes com vulnerabilidade socioeconômica não contemplados pelas vagas da moradia estudantil terão direito ao auxílio moradia.

Ginásio Poliesportivo: construção ou locação de espaços que permitam a realização de atividades esportivas. Tais atividades estão previstas no Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

#### **4.3.6.3. Apoio psicopedagógico**

Acontece por meio do acompanhamento/nivelamento pedagógico que tem como objetivo atender à comunidade discente em suas dificuldades psicopedagógicas. Para tanto, serão implementadas as seguintes ações: levantamento estatístico dos dados dos históricos dos discentes; diagnóstico para mapeamento dos aspectos cognitivos e sociais; identificação dos estudantes com maiores dificuldades e necessidades especiais e acompanhamento psicopedagógico do discente com vistas à solução dessas dificuldades. A autoavaliação estudantil é implementada com o objetivo de sensibilizar o discente com relação a sua responsabilidade para com sua formação e identificar demandas psicopedagógicas e sociais. Realizando atendimento aos estudantes através de uma equipe multidisciplinar composta por pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, técnico em assuntos educacionais e nutricionista. Atividades estas integradas aos Laboratórios de Ensino Aprendizagem Paulo Freire.

#### **4.3.6.4 Núcleo de acessibilidade**

Nos séculos XX e XXI, a educação como um direito de todos, foi impulsionada pelas legislações e políticas públicas, garantindo a presença de estudantes com deficiência transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nos sistemas de ensino. No entanto, tem-se clareza de que o acesso se configura como a primeira parte do processo e que as próximas ações, precisam estar voltadas para a garantia da permanência desses estudantes na universidade.

Em 2012, a UFFS implantou o Núcleo de Acessibilidade da UFFS que é um órgão executivo da Administração Superior, diretamente subordinado à Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) e tem por finalidade atender, conforme expresso em legislação vigente, aos discentes, docentes e técnico-administrativos em educação com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quanto ao seu acesso e permanência na Universidade, promovendo ações que visem eliminar barreiras físicas, de comunicação e de

informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e profissional. (UFFS/2012)

Diante disso, o estímulo à permanência desses estudantes ocorre também por meio das ações desenvolvidas pelo Núcleo e Setores de Acessibilidade. Dentre as ações que são desenvolvidas na instituição para a promoção da acessibilidade, destaca-se: o contato com os estudantes matriculados e familiares para saber sobre as necessidades individuais; o empréstimo de notebooks com programas leitores de tela e gravadores para estudantes e servidores com deficiência visual; disponibilização de material adaptado; celebração de convênios e parcerias com associações, secretarias de educação municipais e estaduais, órgãos governamentais e não-governamentais; disponibilização de tradutor/intérprete de LIBRAS nos cursos de graduação com estudantes surdos e nos eventos institucionais; capacitação dos servidores para melhor atender a comunidade com deficiência, dentre outras.

A implementação deste órgão representa um dos compromissos Institucionais da UFFS, para com o ingresso e a permanência dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Com o objetivo de minimizar as barreiras, são apoiadas ações que visem a conscientização da comunidade acadêmica por meio do apoio e incentivo à realização de eventos pedagógicos e culturais com tal fim. Nesse sentido, a construção de políticas de inclusão acadêmica procura oferecer todas as condições para que estes estudantes obtenham autonomia e participem de todos os espaços de convivência e estudos que a UFFS oferece.

A UFFS tem como diretriz pautar o seu desenvolvimento em consonância com a Política Nacional de Acessibilidade, principalmente no que se refere a Lei da Acessibilidade nº10098/94, entre outras. As ações visam facilitar o acesso das pessoas com necessidades educacionais especiais ao ambiente acadêmico, para o desenvolvimento de suas atividades em condições adequadas, com o suporte de tecnologias assistidas que favoreçam a autonomia pessoal. Com isso, objetiva-se contribuir para o exercício pleno da cidadania e para uma vida digna e independente.

Atualmente, a universidade tem: 11 estudantes e 8 servidores com deficiência visual; 6 estudantes e 3 servidores com deficiência auditiva; 7 estudantes e 11 servidores com deficiência física e 2 estudantes com transtornos funcionais específicos.

Além das ações que já são desenvolvidas, algumas melhorias também são vislumbradas pela instituição: a ampliação da estrutura física e de recursos humanos do Núcleo e Setores de Acessibilidade; a implementação da Política de Acesso e Permanência da pessoa com

deficiência, transtorno globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação; a aquisição de equipamentos com tecnologia assistiva; a participação institucional nos debates locais, regionais e nacionais sobre a temática e a implementação de uma política inclusiva sólida e coesa. Enumera-se abaixo as ações que já são desenvolvidas na instituição:

1. Criação do Núcleo de Acessibilidade;
2. Elaboração da Política de Acesso e Permanência da pessoa com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação;
3. Realização de contato antecipado com os familiares para saber sobre as necessidades do estudante com deficiência ingressante nos cursos de graduação e pós-graduação;
4. Capacitação dos servidores por meio de cursos e oficinas que abordam as temáticas: Atendimento a pessoas com deficiência; Libras; Braille;
5. Orientação aos professores sobre como trabalhar com os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação ;
6. Realização de parceria com entidades e órgãos governamentais e não-governamentais;
7. Empréstimo de notebooks com programas leitores de tela e gravadores para estudantes com deficiência visual;
8. Adaptação de material pedagógico;
9. Oferecimento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como componente curricular obrigatório em todos os cursos de licenciatura e, como componentes curriculares optativo, nos cursos de bacharelados;
10. Disponibilização de Tradutor e Intérprete de LIBRAS nos eventos institucionais;
11. Presença em sala de aula de Tradutor e Intérprete de LIBRAS nos cursos de graduação, no qual há estudante(s) matriculado(s) com surdez. Além de fazer a tradução e interpretação dos conteúdos em sala de aula, o tradutor acompanha o estudante em atividades como visitas a empresas e pesquisas de campo; realiza a mediação nos trabalhos em grupo; acompanha as orientações com os professores; acompanha o(s) acadêmico(s) surdo(s) em todos os setores da instituição; traduz a escrita da estrutura gramatical de LIBRAS para a língua portuguesa e vice-versa e glosa entre as línguas; acompanha o(s) acadêmico(s) em orientações de estágio com o professor-orientador e na instituição concedente do estágio; em parceria com os professores, faz orientação educacional sobre as áreas de atuação do curso; promove interação do aluno ouvinte com

o aluno surdo; orienta os alunos ouvintes sobre a comunicação com o estudante surdo; grava vídeos em LIBRAS, do conteúdo ministrado em aula, para que o estudante possa assistir em outros momentos e esclarece as dúvidas do conteúdo da aula;

12. Construção das edificações da instituição com elevadores, com piso tátil, com rampas, com calçadas, com escadas com corrimão, com banheiros adaptados, com vagas de estacionamento de veículos reservadas para pessoa com deficiência;

13. Identificação de setores da instituição em braille;

14. Disponibilização de mobiliário acessível;

Acredita-se que as ações implementadas atendem ao disposto legal e oportunizam melhores condições para que as pessoas com deficiência consigam desenvolver suas atividades cotidianas na instituição.

#### **4.3.6.5. Estágios e Monitorias**

São oferecidos estágios obrigatórios e não-obrigatórios. O estágio obrigatório constitui-se num componente integrante da matriz curricular dos projetos dos cursos, com carga horária própria, cujo cumprimento é requisito para aprovação e obtenção do diploma. O estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional complementar, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Ambos têm como objetivo a formação acadêmico-profissional do aluno. Conforme legislação um aluno pode estagiar por no máximo dois anos em uma mesma entidade, exceção é feita aos alunos portadores de necessidades especiais.

A UFFS compreende a importância dos estágios na formação de todas as áreas de conhecimento e procura contribuir nesse processo colocando-se a disposição, mediante análise, para receber alunos de outras instituições de ensino para a realização de estágios obrigatórios.

Eventualmente, conforme necessidade, são disponibilizadas vagas nos setores da UFFS para a realização de estágios não obrigatórios. Essas vagas de estágio não obrigatório são disponibilizadas mediante processo de seleção regido por edital específico. Os alunos selecionados são contratados como estagiários pela UFFS recebendo bolsa e auxílio-transporte conforme a legislação vigente.

O Programa de Monitorias é caracterizado como uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui com a formação do acadêmico e integra as atividades de ensino,

pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Tem por finalidade despertar e sensibilizar nos acadêmicos o interesse pelo fazer docente, bem como contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de graduação. O programa abrange duas modalidades: Monitoria remunerada e Monitoria não remunerada.

Desenvolve-se por meio da elaboração e execução de projeto de monitoria de um ou mais componentes(s) curricular(es), dos cursos. Cada projeto de monitoria poderá ter um ou mais professores-orientadores, limitando a orientação de cada professor-orientador a no máximo 04 (quatro) monitores. Entretanto, somente um professor será responsável pelo projeto de monitoria, respondendo institucionalmente pelo seu andamento.

O monitor desempenha suas atividades, durante o período estipulado no projeto de monitoria, cumprindo 12 horas semanais sendo acompanhado pelo docente responsável pelo projeto e pelo colegiado do curso ao qual está vinculado o projeto. As atividades de monitorias são realizadas mediante edital institucional que organiza e regulamenta as atividades dos monitores juntos aos cursos de graduação.

#### **4.3.6.6 Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil**

O Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil é outro fator que contribui como um estímulo a permanência dos discentes na instituição, pois objetiva apoiar e oportunizar aos discentes a realização de atividades de pesquisa e extensão e de cursar disciplinas da graduação e pós-graduação em instituições conveniadas dentro e fora do País. Essas políticas dependerão da existência de convênios previamente firmados e reconhecidos como legítimos por Instituições e Estados, da compatibilidade/aproveitamento das disciplinas dos programas, do reconhecimento pelo MEC do Curso/disciplina, da realização de seguro de vida pelo discente através da UFFS e autorização de saída do discente dos setores responsáveis da UFFS.

#### **4.3.6.7 Organização Estudantil**

A UFFS apoia a organização estudantil dentro das formas legais do Estado de Direito e Democrático. A sua forma de organização e manutenção deverá ser estipulada em Estatuto Próprio e de tal modo a não ferir o PDI da UFFS, o PPC do Curso que representa e qualquer outra resolução legal da UFFS, inclusive no âmbito dos Cursos. Será assegurada a



representatividade nos colegiados a presença de um representante discente com o intuito de contribuir ao bom andamento das atividades do curso e representar os anseios de seus pares.

#### **4.3.6.8 Acompanhamento dos Egressos**

A UFFS é uma instituição relativamente nova e ainda em fase de implantação. Nesse contexto, as políticas definidas para estabelecer processos e procedimentos para o acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão estão em construção.

Todavia, a universidade reconhece a necessidade da construção de políticas, instrumentos e procedimentos para traçar o perfil do egresso em comparação com os objetivos e propósitos dos cursos ofertados para integralizar a sua formação ética e profissional.

Nesse sentido, a instituição pretende elaborar um cadastro para acompanhamento dos concluintes, destacando aspectos referentes aos cursos oferecidos pela UFFS, a partir das expectativas sociais e mercadológicas e contribuindo para o aperfeiçoamento dos projetos pedagógicos.

#### **4.3.6.9 Estímulos à permanência**

Para estimular a permanência dos acadêmicos na UFFS a meta é desenvolver um programa de acompanhamento pedagógico, visando melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes e reduzir os índices de repetências e evasão. A autoavaliação estudantil será implementada com o objetivo de sensibilizar o discente com relação a sua responsabilidade para com sua formação e identificar demandas psicopedagógicas.

Corroborando, ainda, com o estímulo a permanência na UFFS, a oferta de Moradia Estudantil, que tem como objetivo atender discentes oriundos do Sistema Público de Ensino e/ou em estado de *comprovada* carência financeira que o impeça de custear despesas com moradia. É necessário, como condição de acesso ao auxílio que os discentes pertençam a outras regiões ou cidades em que o deslocamento o impeça de atender aos compromissos acadêmicos. Em época de vestibular poderão ser disponibilizados a todos aqueles que atendam as condições acima estipuladas moradia temporária, no período de realização da seleção unicamente e sob demanda.

O Restaurante Universitário contribui como um estímulo à permanência dos discentes na UFFS a medida que possibilita, à comunidade universitária, refeições básicas e necessárias,

por um valor módico, de qualidade para que possa permanecer em tempo integral na Universidade e desempenhar suas atividades acadêmicas de modo satisfatório. A isenção ou redução de valores poderá ser requisitada mediante a *comprovada* carência financeira para custear sua alimentação. O julgamento do processo de isenção é independente do processo de seleção de acesso à moradia estudantil, contudo, interligados. Discentes com bolsas e auxílios não terão o direito de requer isenção no RU.

O Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil é outro fator que contribui como um estímulo a permanência dos discentes na instituição, pois objetiva apoiar e oportunizar aos discentes a realização de atividades de pesquisa e extensão e de cursar disciplinas da graduação e pós-graduação em instituições conveniadas dentro e fora do País. Essas políticas dependerão da existência de convênios previamente firmados e reconhecidos como legítimos por Instituições e Estados, da compatibilidade/aproveitamento das disciplinas dos programas, do reconhecimento pelo MEC do Curso/disciplina, da realização de seguro de vida pelo discente através da UFFS e autorização de saída do discente dos setores responsáveis da UFFS.

Em síntese pode-se observar, que a Assistência ao Estudante de Ensino Superior – ação 4002, no caso das instituições federais, é realizada com base no apoio financeiro a projetos educacionais apresentados e que contribuam para a democratização do próprio ensino, por meio de ações que possibilitem o ingresso, o desenvolvimento e o sucesso dos estudantes, considerando as especificidades de cada população, tais como: do campo, indígenas, quilombolas, afrodescendentes e pessoas com deficiência. Insere-se nesse contexto, o fornecimento ou auxílio à alimentação, alojamento e transporte, dentre outras iniciativas da assistência ao estudante e que contribua para o bom desempenho do aluno no ensino superior. E, ainda, a concessão de ajuda financeira para apoiar a manutenção dos estudantes carentes, inclusive estrangeiros, matriculados em cursos de graduação nas Instituições de Ensino Superior.

Os auxílios socioeconômicos oferecidos pela Universidade Federal da Fronteira Sul no ano de 2016 foram: auxílio transporte, auxílio alimentação, auxílio moradia, auxílio estudantil e auxílio ingresso. Sem deixar de considerar, essas atividades visam promover a permanência do estudante em nível de graduação, evitando a evasão e a retenção nas universidades, por meio de ações que contemplem os estudantes do ensino superior, inclusive estrangeiros, e o acesso pleno de pessoas com deficiência às instituições de ensino superior. A quantidade de estudantes de graduação atendidos variou durante os meses por conta da restrição de recursos nos primeiros meses de pagamento dos auxílios e pelo fluxo normal de alunos que ingressam e se desligam do programa durante os meses da ação.

## **4.4. Eixo 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO**

Por estarem vinculados a uma autarquia federal, os docentes da UFFS são regidos em âmbito geral pela Lei 8.112/1990, que estipulou o regime jurídico único dos servidores públicos. O plano de carreira dos professores do magistério superior federal foi estruturado pela Lei 11.344/2006, sendo que esse estatuto recebeu alterações dadas pela Lei 12.772/2012, com vigência a partir do ano de 2013.

### **4.4.1. POLÍTICAS DE PESSOAL**

Os servidores docentes efetivos da UFFS pertencem ao Cargo de Professor de Magistério Superior do Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos, conforme Decreto nº 94.664, de 23 de junho de 1987. Os professores substitutos da UFFS estão enquadrados em conformidade com a Lei 8.745, de 09 de dezembro de 1993, a qual dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do art. 37 da Constituição Federal.

Os critérios estabelecidos seguem o disposto no art. 12 do Decreto nº 94.664 e ao contido nos artigos 10 e 19 do Decreto 6.944/2009, o ingresso na carreira do Magistério Superior dar-se-á mediante habilitação em concurso público de provas e títulos, somente podendo ocorrer no nível 1 (um) de qualquer classe. Para inscrição no concurso, a que se refere este artigo do Decreto, é exigido: diploma de graduação em curso superior, para a classe de Professor Auxiliar; grau de Mestre, para a classe de Professor Assistente; título de Doutor ou de Livre-Docente, para a classe de Professor Adjunto.

A contratação de professores substitutos da UFFS ocorre por meio de processo seletivo simplificado, sujeito a ampla divulgação, inclusive através do Diário Oficial da União, prescindindo de concurso público, conforme Lei 8.745, de 09 de dezembro de 1993. A substituição definitiva dos docentes ocorre quando há vacância de cargo ocupado. Dessa forma, o art.33, da Lei 8.112 de onze de dezembro de 1990, prevê que a vacância do cargo público decorrerá de: Exoneração; Demissão; Promoção; Readaptação; Aposentadoria; Posse em outro cargo inacumulável; Falecimento.

Nos termos do art. 8º da Lei 8.112, são formas de provimento de cargo público: Nomeação; Promoção; Readaptação; Reversão; Aproveitamento; Reintegração; Recondução. As substituições temporárias são realizadas através de Processo Seletivo Simplificado para

contratação de Professor Substituto, em conformidade com a Lei 8.745 de 09 de dezembro de 1993 e Decreto 7.485 de 18 de maio de 2011.

A distribuição do quantitativo de docentes pelos diversos *campi* segue a lógica das necessidades dos cursos alocados em cada unidade. Em 2016, o contingente docente na UFFS estava assim distribuído:

**Quadro 44 - Composição do Perfil Docente – Por situação funcional -2016**

<b>Campus</b>	<b>Professores Efetivos</b>	<b>Professores Visitantes</b>	<b>Professores Substitutos</b>	<b>Totais</b>
Cerro Largo	97	0	11	<b>108</b>
Chapecó	231	0	33	<b>264</b>
Erechim	123	0	17	<b>140</b>
Laranjeiras do Sul	89	0	11	<b>100</b>
Passo Fundo	40	0	4	<b>44</b>
Realeza	82	0	11	<b>93</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>662</b>	<b>0</b>	<b>87</b>	<b>749</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas /UFFS, 2016

**Quadro 45 - Composição do Perfil Docente – Por titulação -2016**

<b>Campus</b>	<b>Graduados</b>	<b>Especialistas</b>	<b>Mestres</b>	<b>Doutores</b>
Cerro Largo	0	0	24	73
Chapecó	0	3	71	157
Erechim	0	0	55	68
Laranjeiras do Sul	0	0	35	54
Passo Fundo	0	11	18	11
Realeza	0	1	22	59
<b>TOTAIS</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>225</b>	<b>422</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas /UFFS, 2016

**Quadro 46 - Composição do Perfil Docente – Por categoria funcional- Efetivos -2016**

<b>Campus</b>	<b>Professores Associados</b>	<b>Professores Adjuntos</b>	<b>Professores Assistentes</b>	<b>Professores Auxiliares</b>
Cerro Largo	0	73	11	13
Chapecó	11	146	29	45
Erechim	2	58	15	48
Laranjeiras do Sul	1	56	15	17
Passo Fundo	1	5	2	32
Realeza	0	47	10	25
<b>TOTAIS</b>	<b>15</b>	<b>385</b>	<b>82</b>	<b>180</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas /UFFS, 2016

**Quadro 47 - Composição do Perfil Docente – Por regime de trabalho- Efetivos -2016**

<b>Campus</b>	<b>20 hrs</b>	<b>40 hrs</b>	<b>Dedicação Exclusiva</b>	<b>Afastados para capacitação</b>	<b>Afastados para mandato eletivo</b>
Cerro Largo	0	1	96	10	0
Chapecó	6	0	226	26	0
Erechim	0	0	122	15	0
Laranjeiras do Sul	1	0	88	11	0
Passo Fundo	25	3	12	2	0
Realeza	1	0	81	10	0
<b>TOTAIS</b>	<b>33</b>	<b>4</b>	<b>625</b>	<b>74</b>	<b>0</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas /UFFS, 2016

Por meio da Portaria nº 1409/GR/UFFS/2014, aprovou-se o Plano Institucional de Afastamento para Capacitação Docente da UFFS, biênio 2015/2016.

Os servidores técnicos administrativos das instituições federais de ensino superior têm o marco jurídico de sua profissão estabelecido pela Lei 8.112/1990, que instituiu o *regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das autarquias, inclusive as em regime especial, e das fundações públicas federais* e pela Lei 11.091/2005, que estabeleceu o *Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação – PCCTAE*.

O enquadramento nesses estatutos possibilita que os servidores técnicos usufruam de diversos direitos em termos de auxílios, tais como os destinados à alimentação e transporte, licenças legais e garantias de progressão por mérito profissional, por capacitação e qualificação. Atualmente a UFFS conta com o seguinte contingente de servidores técnicos administrativos:

**Quadro 48 - Composição dos Técnicos Administrativos – Por Titulação - Efetivos -2016**

<b>Campus</b>	<b>Sem graduação</b>	<b>Graduados</b>	<b>Especialistas</b>	<b>Mestres</b>	<b>Doutores</b>
Cerro Largo	2	14	41	14	0
Chapecó	16	17	38	10	0
Erechim	9	10	48	12	1
Laranjeiras do Sul	6	13	27	11	1
Passo Fundo	2	8	12	1	2
Realeza	9	14	36	9	2
Reitoria	20	48	143	43	2
<b>TOTAIS</b>	<b>64</b>	<b>124</b>	<b>345</b>	<b>100</b>	<b>8</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas /UFFS, 2016

Em atendimento ao disposto no art. 22 da Lei n o 11.091, de 12 de janeiro de 2005, regulamentado pelas Portarias n° 2519 e 2562 do MEC, ambas de julho de 2005, o Gabinete do Reitor publicou em 25 de outubro de 2013 a Portaria N° 1581/GR/UFFS/2013 e posteriormente a de N° 1609/GR/UFFS/2013, instituindo a Comissão Eleitoral Geral para organizar e conduzir a eleição da Comissão Interna de Supervisão CIS/UFFS gestão 2014/2016. Essa Comissão Eleitoral trabalhou na elaboração de atividades de sensibilização e divulgação das atribuições da CIS, bem como conduziu o processo que elegeu na data de 18 de dezembro de 2013 os membros Técnico-administrativos em Educação. A composição da Comissão Interna de Supervisão do PCCTAE ficou configurada com 14 titulares e 14 suplentes empossados em fevereiro de 2014, com mandato de 3 anos.

Complementar à implantação da CIS, visando regulamentar o processo de capacitação dos servidores técnico-administrativos em educação no âmbito da UFFS, em 2014 foram publicadas as Resoluções de números 5, 6, 7 e 8/CONSUNI/CA/UFFS, as quais normatizaram o Regime de Horário Especial para Estudante, Licença para Capacitação, Concessão de Horas para Educação Formal e Afastamento Integral, respectivamente.

Além dos servidores públicos enquadrados no Regime Jurídico Único, a UFFS conta com uma série de trabalhadores terceirizados, contratados junto a empresas prestadoras de serviços, por meio de processo licitatório. No quadro a seguir podem ser verificados os cargos contratados e seus respectivos quantitativos por campus.

**Quadro 49 - Composição do perfil dos trabalhadores terceirizados por cargo – 2016**

<b>Postos</b>	<b>Cerro Largo</b>	<b>Chapecó</b>	<b>Erechim</b>	<b>Laranjeiras do Sul</b>	<b>Passo Fundo</b>	<b>Realeza</b>	<b>Reitoria</b>
Motorista	1	2	1	1	1	1	2
Servente de Limpeza	15	23	13	12	3	13	6
Vigilante Des. Diurno	6	6	6	4	2	6	8
Vigilante Des. Mot. Diurno	2	2	2	2	0	2	0
Vigilante Des. Noturno	0	0	0	0	0	0	4
Vigilante Arm. Noturno	6	6	10	4	2	6	4
Vigilante Arm. Mot. Noturno	2	2	2	2	0	2	0
Telefonista	0	0	0	0	0	0	4
Recepcionista	0	0	0	0	1	1	2
Copeiragem	0	0	0	0	0	0	0
Jardineiro	2	2	2	1	1	2	1
Eletricista	1	1	1	1	1	1	1
Manutenção Predial	2	1	1	1	1	1	1
Serviços Gerais	1	2	2	2	1	2	2
Tratorista	1	0	1	1	0	1	0
Trabalhador agropecuário	2	1	1	1	0	1	0
Supervisor	1	1	1	1	0	1	0
Auxiliar de Veterinário	0	0	0	0	0	2	0
Lavador de Roupas	0	0	0	0	0	1	0
<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>49</b>	<b>43</b>	<b>33</b>	<b>13</b>	<b>43</b>	<b>35</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura/UFS, 2016

#### 4.4.2 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

No ano de 2016, a UFFS apresentou em sua estrutura organizacional os colegiados superiores e de base, assim escritos na forma estatutária:

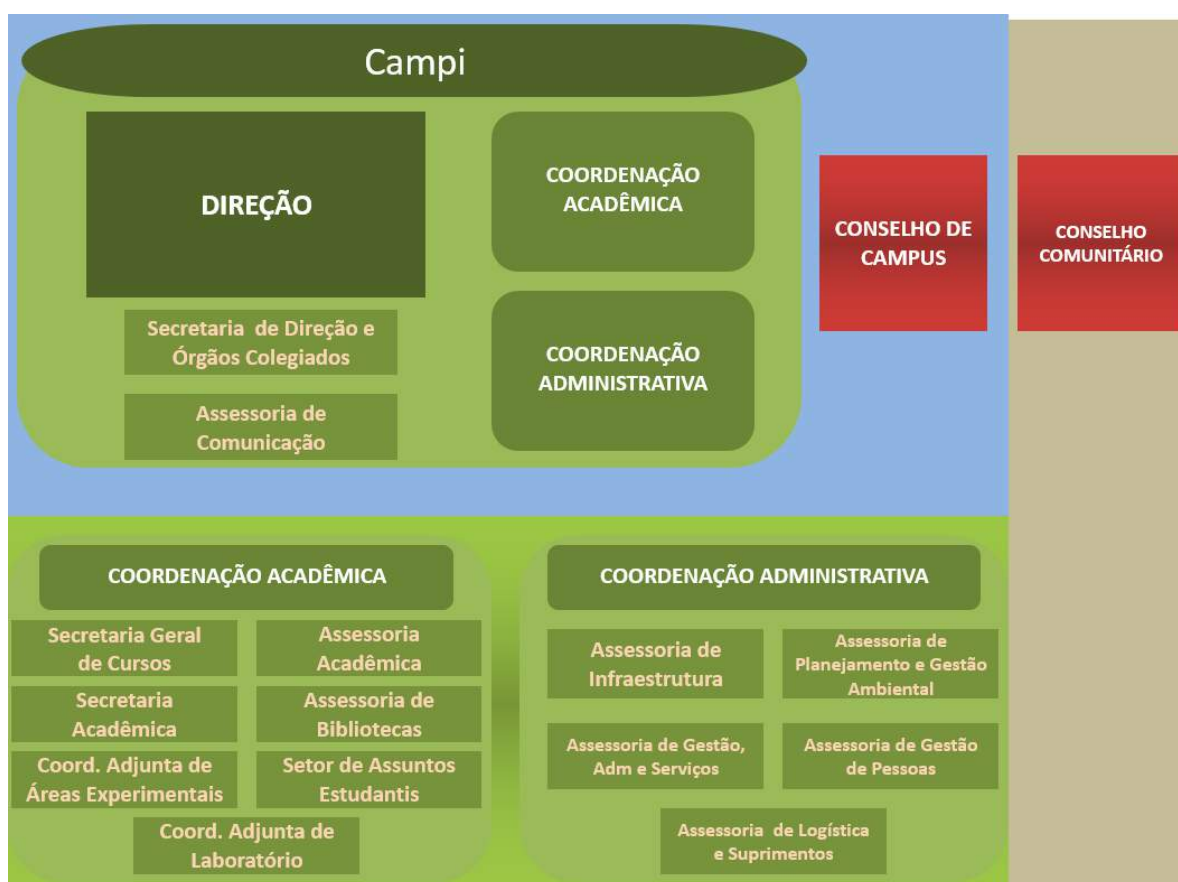
- a) Dos órgãos superiores de deliberação: Conselho Universitário (CONSUNI) e o Conselho de *Campus*;
- b) Dos órgãos da administração central: Reitoria e Direção de *Campus*;
- c) Dos órgãos de controle, fiscalização e supervisão: Conselho Curador e Auditoria Interna.
- d) Como conselhos consultivos, a UFFS possui em sua estrutura o Conselho Estratégico Social e Conselho Comunitário.

Os processos de tomada de decisão da UFFS foram realizados dentro da organização geral da universidade, constituída por:

- Conselho Universitário (CONSUNI);
- Conselhos de *Campus*;
- Reitoria;
- Direção de *Campus*;
- Conselho Curador (CONCUR);
- Auditoria Interna;
- Conselho Estratégico Social (CES);
- Conselho Comunitário;
- Colegiados de curso de graduação



Figura 3: Organograma da UFFS



Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento/UFFS, 2016

A estrutura e atribuição dos colegiados são estabelecidas pelo estatuto da UFFS ou legislação federal, conforme quadro abaixo.

Quadro 50 - Composição e atribuições dos órgãos colegiados

COLEGIADO	COMPOSIÇÃO	ATRIBUIÇÕES
Conselho Universitário (CONSUNI)	<p><b>Art. 17 do Estatuto da UFFS:</b> O Conselho Universitário – CONSUNI – terá a seguinte composição:</p> <p><b>I.</b> Reitor; <b>II.</b> Vice-Reitor; <b>III.</b> Diretores dos <i>campi</i>; <b>IV.</b> 30 (trinta) docentes, eleitos diretamente entre seus pares, com a seguinte composição:</p> <p><b>a.</b> 10 (dez) lotados no <i>Campus</i> Chapecó; <b>b.</b> 05 (cinco) lotados no <i>Campus</i> Erechim; <b>c.</b> 05 (cinco) lotados no <i>Campus</i> Cerro Largo;</p>	<p><b>Art. 18 do Estatuto da UFFS:</b> Compete ao Conselho Universitário:</p> <p><b>I.</b> Fixar normas e deliberar sobre:</p> <p><b>a.</b> Políticas gerais e planos globais de ensino, pesquisa, criação, inovação e extensão da universidade; <b>b.</b> Planejamento anual, diretrizes orçamentárias, proposta orçamentária e prestação de contas da universidade; <b>c.</b> Criação e modificação de <i>campi</i> universitários e demais órgãos; <b>d.</b> Política patrimonial e urbanística dos <i>campi</i>,</p>

COLEGIADO	COMPOSIÇÃO	ATRIBUIÇÕES
	<p>d. 05 (cinco) lotados no <i>Campus</i> Laranjeiras do Sul; e</p> <p>e. 05 (cinco) lotados no <i>Campus</i> Realeza.</p> <p>V. 06 (seis) técnicos administrativos, sendo:</p> <p>a. 02 (dois) lotados no <i>Campus</i> Chapecó;</p> <p>b. 01 (um) lotado no <i>Campus</i> Erechim;</p> <p>c. 01 (um) lotado no <i>Campus</i> Cerro Largo;</p> <p>d. 01 (um) lotado no <i>Campus</i> Laranjeiras do Sul; e</p> <p>e. 01 (um) lotado no <i>Campus</i> Realeza.</p> <p>VI. 06 (seis) discentes, sendo:</p> <p>a. 02 (dois) matriculados no <i>Campus</i> Chapecó;</p> <p>b. 01 (um) matriculado no <i>Campus</i> Erechim;</p> <p>c. 01 (um) matriculado no <i>Campus</i> Cerro Largo;</p> <p>d. 01 (um) matriculado no <i>Campus</i> Laranjeiras do Sul; e</p> <p>e. 01 (um) matriculado no <i>Campus</i> Realeza.</p> <p>VII. 03 (três) representantes da comunidade externa.</p>	<p>aprovando a variação patrimonial: aquisição, construção e alienação de bens imóveis;</p> <p>e. Recrutamento, seleção, admissão, regime de trabalho, remoção e dispensa do pessoal técnico-administrativo e docente, respeitados os princípios da administração descentralizada;</p> <p>f. Normas gerais a que se devam submeter os <i>campi</i> universitários e demais órgãos;</p> <p>g. Criação, instalação, funcionamento, modificação e extinção de cursos e programas;</p> <p>h. Fixação, ampliação e diminuição de vagas nos cursos de graduação e de pós-graduação;</p> <p>i. Recrutamento, seleção, admissão e habilitação de alunos;</p> <p>j. Reconhecimento de graus e títulos acadêmicos de graduação e de pós-graduação;</p> <p>k. Avaliação institucional e dos cursos;</p> <p>l. Ética acadêmica;</p> <p>m. Consultorias, prestação de serviços e outras atividades nas interfaces entre universidade, governos e sociedade;</p> <p>n. Propriedade intelectual, direitos autorais, registros, patentes, <i>royalties</i> e rendimentos auferidos do desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e artístico, e das atividades de extensão, educação permanente e serviços;</p> <p>o. Concessão de títulos e dignidades universitárias.</p> <p>II. Delegar competência, constituir, com aprovação de maioria qualificada, assessoria e comissões, quando necessário;</p> <p>III. Supervisionar o desempenho em geral dos <i>campi</i> universitários e dos demais órgãos e serviços da instituição, compondo, se necessário, comissão de avaliação para esse fim;</p> <p>IV. Julgar os recursos interpostos das decisões em primeira instância;</p> <p>V. Instituir o Regimento Geral da Universidade e o seu próprio Regimento Interno, e homologar a proposta de Regimento Interno dos <i>campi</i>, assim como homologar os regimentos gerais dos cursos, programas de pós-graduação, atividades de Pesquisa, de Extensão, e das atividades administrativas;</p> <p>VI. Decidir sobre matéria omissa neste Estatuto e no Regimento Geral da Universidade.</p> <p>§1º O CONSUNI reunir-se-á, ordinariamente, com periodicidade mensal ou, extraordinariamente, quando convocado por seu Presidente ou por requerimento de 1/3 (um terço) dos seus membros.</p> <p>§2º O CONSUNI delibera por seu pleno e por suas Câmaras, conforme estabelecido no Regimento Geral da UFFS.</p> <p>§3º De acordo com a necessidade, o CONSUNI poderá realizar sessões por meio de videoconferência.</p>
Conselhos de <i>Campus</i>	<p><b>Art. 21 do Estatuto da UFFS:</b></p> <p>A composição dos conselhos será definida no regimento de cada unidade, assegura em qualquer caso, a participação dos seguintes integrantes:</p>	<p><b>Art. 22 do Estatuto da UFFS:</b></p> <p>Compete ao Conselho do <i>Campus</i>:</p> <p>I. Estabelecer, em consonância com as normas superiores da universidade, regulamentos e instruções</p>

COLEGIADO	COMPOSIÇÃO	ATRIBUIÇÕES
	<p><b>I.</b> Diretor do <i>Campus</i>;</p> <p><b>II.</b> Coordenador Acadêmico;</p> <p><b>III.</b> Coordenador Administrativo;</p> <p><b>IV.</b> Coordenadores de Cursos de Graduação e Pós-Graduação;</p> <p><b>V.</b> Representantes dos técnicos administrativos eleitos pelos seus pares;</p> <p><b>VI.</b> Representantes docentes eleitos pelos seus pares;</p> <p><b>VII.</b> Representantes discentes eleitos pelos seus pares;</p> <p><b>VIII.</b> Representantes da Comunidade externa.</p> <p>§1º O Diretor do <i>Campus</i> será o presidente do Conselho do <i>Campus</i>, com direito somente a voto de qualidade.</p> <p>§2º O mandato dos representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e da comunidade externa dos membros do Conselho de <i>Campus</i> terá a mesma duração dos mandatos dessas representações no Conselho Universitário, conforme previsto no Artigo 17 deste Estatuto.</p> <p>§3º Setenta por cento do total de assentos do Conselho de <i>Campus</i> serão ocupados por docentes.</p>	<p>para os órgãos e atividades do <i>campus</i>;</p> <p><b>II.</b> Deliberar sobre assuntos de sua alçada em concordância com as normas e práticas superiores da universidade;</p> <p><b>III.</b> Manifestar-se sobre qualquer matéria da competência do diretor, quando por ele solicitado;</p> <p><b>IV.</b> Modificar o Regimento do <i>Campus</i>, em sessão especialmente convocada para este fim, com aprovação de pelo menos 2/3 (dois terços) dos presentes, para posterior aprovação do Conselho Universitário;</p> <p><b>V.</b> Homologar decisões tomadas por órgãos e setores do <i>campus</i>, quando essa providência for exigida regimentalmente;</p> <p><b>VI.</b> Delegar competências a outras instâncias deliberativas no âmbito do <i>campus</i>;</p> <p><b>VII.</b> Apreciar o plano de gestão e o relatório anual do <i>campus</i>;</p> <p><b>VIII.</b> Apreciar propostas de criação de cursos de graduação e pós-graduação a serem coordenados pelo <i>campus</i>, antes de serem encaminhados ao Conselho Universitário;</p> <p><b>IX.</b> Apreciar os projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, promovendo a articulação e a compatibilização das atividades do <i>campus</i>;</p> <p><b>X.</b> Avaliar o desempenho global do <i>campus</i> e de suas principais atividades;</p> <p><b>XI.</b> Propor a realização de concursos para docentes e técnicos administrativos, na forma prevista no Regimento Geral da Universidade e de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional e demais diretrizes da UFFS;</p> <p><b>XII.</b> Acompanhar a implementação e avaliar as políticas de desenvolvimento de pessoal, adotadas pela universidade, no âmbito do <i>campus</i>;</p> <p><b>XIII.</b> Pronunciar-se a respeito da distribuição de encargos docentes e técnico-administrativos, e os critérios e casos de remoção, redistribuição e cedência de servidores;</p> <p><b>XIV.</b> Propor ao Conselho Universitário a criação de Órgãos Auxiliares vinculados ao <i>campus</i>, para colaborar no ensino, na pesquisa, na extensão e na preservação de bens culturais;</p> <p><b>XV.</b> Propor ao Conselho Universitário a concessão de títulos e dignidades universitárias;</p> <p><b>XVI.</b> Criar, fundir ou extinguir, a partir das necessidades do <i>campus</i>, comissões especiais para tratar de questões de planejamento e acompanhamento de atividades administrativas e acadêmicas;</p> <p><b>XVII.</b> Reunir-se ordinariamente uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo presidente ou por 1/3 (um terço) de seus membros;</p> <p><b>XVIII.</b> Atuar como instância recursal máxima no âmbito do <i>campus</i>, bem como avocar o exame e a deliberação sobre qualquer matéria de interesse do <i>campus</i>;</p> <p><b>XIX.</b> Decidir sobre matéria omissa no seu Regimento;</p> <p><b>XX.</b> Propor ao reitor destituição do diretor, dos</p>

COLEGIADO	COMPOSIÇÃO	ATRIBUIÇÕES
		coordenadores acadêmico e administrativo, na forma da lei, com aprovação de 2/3 (dois terços) dos conselheiros, em sessão especialmente convocada para esse fim.
Reitoria	<p><b>Art. 24 do Estatuto da UFFS:</b> A Reitoria será exercida pelo Reitor e, em suas ausências e impedimentos, pelo Vice-Reitor, que também exercerá funções que lhe forem delegadas pelo Reitor.</p> <p>§1º Os mandatos do Reitor e do Vice-Reitor serão de quatro anos, sendo permitida uma única recondução ao mesmo cargo.</p> <p>§2º O Reitor e o Vice-Reitor serão escolhidos e nomeados de acordo com a legislação vigente e o previsto no Regimento Geral da Universidade, assegurada, em qualquer caso, consulta à comunidade acadêmica.</p> <p>§3º O Vice-Reitor será substituído, em suas faltas e impedimentos, em caráter transitório, pelo Pró-Reitor previamente designado pelo Reitor.</p>	<p><b>Art. 23 do Estatuto da UFFS:</b> À Reitoria, Órgão Executivo da Administração Superior, incumbe a coordenação, fiscalização e superintendência das atividades da universidade, incluindo:</p> <p><b>I.</b> Ensino, pesquisa e extensão; <b>II.</b> Planejamento e orçamento; <b>III.</b> Gestão de pessoas; <b>IV.</b> Assistência aos estudantes; <b>V.</b> Manutenção patrimonial e gerenciamento de obras; <b>VI.</b> Segurança e gestão ambiental; <b>VII.</b> Administração geral; <b>VIII.</b> Tecnologia da informação; <b>IX.</b> Avaliação de desempenho institucional.</p> <p>§1º As atividades discriminadas neste artigo serão exercidas pelas pró-reitorias e órgãos específicos, que funcionarão nos termos do Regimento Geral da Universidade.</p> <p>§2º Haverá pelo menos as seguintes Pró-Reitorias:</p> <p><b>I.</b> Pró-Reitoria de Graduação; <b>II.</b> Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; <b>III.</b> Pró-Reitoria de Extensão e Cultura; <b>IV.</b> Pró-Reitoria de Administração; <b>V.</b> Pró-Reitoria de Planejamento.</p>
Direção de <i>Campus</i>	<p><b>Art. 27 do Estatuto da UFFS.</b> A administração do campus é realizada pela Direção do Campus, constituída por um Diretor, um Coordenador Administrativo e um Coordenador Acadêmico.</p> <p><b>(Nova Redação dada pela Resolução nº 022/2012-CONSUNI)</b></p> <p>§1º Os <i>Campi</i> Universitários, inclusive o campus sede, poderão ter Órgãos Auxiliares, submetendo a proposta de sua criação à consideração do Conselho Universitário.</p> <p>§2º O Diretor será substituído, em seus afastamentos temporários e impedimentos eventuais, pelo Coordenador Acadêmico; na falta deste, pelo membro do Conselho do <i>Campus</i> que for mais antigo no magistério superior da Universidade e, em caso de igualdade de condições, pelo mais antigo no magistério superior federal.</p> <p>§3º O Diretor será eleito pela comunidade acadêmica do respectivo campus, em lista tríplice, para posterior escolha e nomeação pelo reitor, e terá mandato de 04 (quatro) anos .</p> <p>§4º Os coordenadores acadêmicos serão escolhidos entre os docentes da UFFS, e os coordenadores administrativos serão escolhidos entre os docentes ou técnicos administrativos da UFFS.</p>	<p><b>Art. 26 do Estatuto da UFFS.</b> O <i>Campus</i> Universitário é o Órgão de Base constitutivo da estrutura <i>multicampi</i> da UFFS para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, dotado de servidores docentes e técnicos administrativos, com a responsabilidade de realizar a gestão do ensino, da pesquisa e da extensão.</p>

COLEGIADO	COMPOSIÇÃO	ATRIBUIÇÕES
	<p>§5º A escolha dos coordenadores acadêmico e administrativo será feita por eleição em cada campus, de acordo com o que estabelece o Regimento Geral da Universidade.</p>	
<p>Conselho Curador (CONCUR)</p>	<p><b>Art. 31 do Estatuto da UFFS.</b> Compõem o Conselho Curador:</p> <p><b>I.</b> 01 (um) representante dos professores da cada <i>campus</i> universitário, eleito entre seus pares;</p> <p><b>II.</b> 01 (um) representante estudantil eleito pelos seus pares;</p> <p><b>III.</b> 02 (dois) representantes dos técnicos administrativos, eleitos por seus pares;</p> <p><b>IV.</b> 03 (três) representantes da comunidade externa regional, indicados um pelo Conselho Regional de Contabilidade, um pelo Sindicato dos Contabilistas de Chapecó e Região e um pelo Conselho Regional de Administração.</p> <p><b>V.</b> Um representante indicado pelo Conselho Estratégico Social.</p> <p>§1º Os membros do Conselho Curador não poderão participar de quaisquer outros órgãos superiores da Universidade ou exercer cargos de direção ou funções gratificadas.</p> <p>§2º O mandato dos membros do Conselho Curador será de dois anos, admitida uma recondução.</p> <p>§3º Os membros do Conselho Curador terão suplentes, indicados da mesma forma que os representantes titulares e com o mesmo período de mandato.</p> <p>§4º O Conselho Curador elegerá seu presidente e seu vice-presidente, dentre seus membros.</p>	<p><b>Art. 32 do Estatuto da UFFS.</b> São atribuições do Conselho Curador:</p> <p><b>I.</b> Emitir parecer sobre a proposta orçamentária apresentada pela Reitoria e aprovada pelo Conselho Universitário;</p> <p><b>II.</b> Fiscalizar a execução orçamentário-financeira;</p> <p><b>III.</b> Examinar, a qualquer tempo, os documentos da contabilidade da Universidade;</p> <p><b>IV.</b> Apreciar atos que digam respeito à posição patrimonial da universidade, incluídas as aquisições, gravações, permutas, alienações de bens imóveis, bem como a aceitação de subvenções, doações, legados e a prestação de garantias para a realização de operações de crédito;</p> <p><b>V.</b> Pronunciar-se sobre a prestação de contas do Reitor e, quando for o caso, sobre as contas da gestão dos diretores de <i>campus</i>, de órgãos suplementares;</p> <p><b>VI.</b> Emitir parecer sobre projetos submetidos pela Reitoria que envolvam a utilização de fundos patrimoniais, operações de crédito ou a criação de fundos especiais, assim como doações e legados para Universidade;</p> <p><b>VII.</b> Apreciar quaisquer outros assuntos que importem a fiscalização econômico-financeira e patrimonial;</p> <p><b>VIII.</b> Requerer auditorias para verificação da execução de contratos e, eventualmente, a apuração de irregularidades no gasto público;</p> <p><b>IX.</b> Elaborar o seu Regimento Interno, submetendo-o à aprovação do Conselho Universitário;</p> <p><b>X.</b> Escolher seu Presidente e Vice-Presidente.</p> <p><b>Parágrafo Único</b> O Conselho Curador reunir-se-á, ordinariamente, pelo menos uma vez a cada dois meses ou, extraordinariamente, convocado pelo seu Presidente ou a requerimento da maioria dos seus membros.</p>
<p>Auditoria Interna</p>	<p><b>Art. 33 do Estatuto da UFFS.</b> A Auditoria Interna – AUDIN, constituída na forma da lei, é o órgão de controle e avaliação, cuja missão é a de fortalecer e assessorar a alta administração da entidade, buscando agregar valor à gestão segundo os princípios constitucionais e legais.</p>	<p><b>Art. 34 do Estatuto da UFFS.</b> São atribuições da Auditoria Interna - AUDIN:</p> <p><b>I.</b> Assessorar, orientar, acompanhar e avaliar os atos de gestão administrativa, contábil, orçamentária, financeira, de material, patrimonial, operacional e de pessoal, objetivando a eficiência, a eficácia, a efetividade e o cumprimento da legislação pertinente;</p> <p><b>II.</b> Acompanhar a implementação das recomendações e determinações de medidas saneadoras apontadas pelos órgãos/unidades do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e do Tribunal de Contas da União;</p> <p><b>III.</b> Auxiliar o Reitor na elaboração de relatórios e expedientes, relacionados com as diligências promovidas pelos órgãos/unidades do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e do Tribunal de Contas da União;</p> <p><b>IV.</b> Elaborar o Plano Anual de Atividades de Auditoria</p>

COLEGIADO	COMPOSIÇÃO	ATRIBUIÇÕES
		<p>Interna – PAINT;</p> <p>V. Elaborar o Relatório Anual de Atividades da Auditoria Interna – RAINI;</p> <p>VI. Examinar e emitir parecer sobre a prestação de contas anual da Universidade e tomadas de contas especiais;</p> <p>VII. Executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pelo Reitor.</p>
<p>Conselho Estratégico Social (CES)</p>	<p><b>Art. 38 do Estatuto da UFFS.</b></p> <p>Integrarão o Conselho Estratégico Social os seguintes membros:</p> <p>I. 04 (quatro) representantes por estado dos movimentos sociais organizados;</p> <p>II. 02 (dois) representantes das igrejas da região;</p> <p>III. 01 (um) representante das Universidades Comunitárias da Região;</p> <p>IV. 01 (um) representante das Instituições de Educação Superior Públicas da Região;</p> <p>V. 06 (seis) representantes das entidades patronais (Agricultura, Comércio e Indústria), sendo dois da região oeste de Santa Catarina, dois do noroeste do Rio Grande do Sul e dois do sudoeste do Paraná e seu entorno;</p> <p>VI. 05 (cinco) representantes das associações dos municípios que abrigam os <i>campi</i> da UFFS;</p> <p>VII. 01 (um) representante do Fórum da Mesomercosul;</p> <p>VIII. 02 (dois) professores do ensino fundamental (séries iniciais e séries finais) e um representante dos professores do ensino médio, indicados pelos sindicatos dos professores dos três estados da Região Sul;</p> <p>IX. 03 (três) representantes dos Docentes da UFFS;</p> <p>X. 03 (três) representantes dos Servidores Técnico-administrativos da UFFS;</p> <p>XI. 03 (três) representantes dos Estudantes da UFFS.</p> <p>§1º São membros natos do Conselho Estratégico Social, o Reitor e os Diretores dos <i>campi</i> da UFFS.</p> <p>§2º Os Pró-reitores poderão ser convocados a qualquer tempo para participar, com direito à voz, das reuniões do Conselho Estratégico Social quando os assuntos em pauta estiverem relacionados aos objetivos de suas respectivas pró-reitorias.</p> <p>§3º Os integrantes do Conselho Estratégico Social deverão ter compreensão da missão institucional da UFFS, como universidade aberta a toda a sociedade, comprometida com a inclusão social da população mais carente e com a produção e a disseminação do conhecimento para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.</p>	<p><b>Art. 36 do Estatuto da UFFS.</b></p> <p>O Conselho Estratégico Social terá como competência:</p> <p>I. Analisar e avaliar o impacto social, econômico, cultural e educacional da UFFS na região da Fronteira Sul;</p> <p>II. Propor à alta administração da UFFS formas, mecanismos e estratégias para aprofundar a inserção da instituição na comunidade da região;</p> <p>III. Recomendar a execução de ações de natureza política, administrativa e acadêmica que possam melhor colocar a UFFS a serviço do desenvolvimento regional e, em especial, da população mais carente;</p> <p>IV. Propor questões estratégicas, diretrizes gerais, expansão de atividades, criação de novos cursos, em permanente diálogo com a produção acadêmica da instituição, considerando sempre a sua pertinência e seu impacto social para a região da Fronteira Sul;</p> <p>V. Indicar os representantes da comunidade externa no Conselho Universitário, um representante no Conselho Curador, e, nos <i>campi</i> onde não houver Conselho Comunitário, a representação da comunidade externa no Conselho de Campus.</p>
<p>Conselho Comunitário</p>	<p><b>Art. 43 do Estatuto da UFFS:</b></p> <p>Fica facultado aos <i>campi</i> dispor em seus regimentos sobre a criação de Conselhos Comunitários.</p>	<p>Atribuições e composição definida conforme regimento interno do conselho comunitário de cada campus.</p>
<p>Colegiados de curso de</p>	<p><b>Item 5.2.3 do PDI.</b></p>	<p><b>Item 5.2.3 do PDI.</b></p>

COLEGIADO	COMPOSIÇÃO	ATRIBUIÇÕES
graduação	O Colegiado do Curso será constituído pelo Coordenador do Curso, pelos docentes que ministram CCRs no curso no semestre letivo, pelos docentes do Núcleo Estruturante, e por um representante do corpo discente, eleito anualmente entre os seus pares.	<p>São atribuições do Colegiado do Curso:</p> <p>I. Estabelecer a proposta pedagógica do curso e o perfil profissional do egresso; 76</p> <p>II. Elaborar o seu regimento interno, observadas as normas institucionais, para posterior aprovação pela Câmara de Graduação do Conselho Universitário;</p> <p>III. Elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações;</p> <p>IV. Analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino dos cursos, propondo alterações, quando necessárias;</p> <p>V. Estabelecer procedimentos para promover a integração e a interdisciplinaridade entre os Componentes Curriculares (CCRs) do curso, visando a garantir sua qualidade didático-pedagógica;</p> <p>VI. Fixar normas quanto à integralização do curso, respeitando o estabelecido pelo Conselho Universitário;</p> <p>VII. Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso;</p> <p>VIII. Emitir parecer sobre processos de revalidação de diplomas de Cursos de Graduação expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior;</p> <p>IX. Deliberar, em grau de recurso, sobre decisões do Presidente do Colegiado do Curso;</p> <p>X. Exercer as demais atribuições conferidas neste Regulamento e no Regimento Interno da UFFS.</p>

**Fonte:** Estatuto e Portarias da UFFS, 2016

Por meio da Resolução nº 31/2015 – CONSUNI, foi aprovado o novo Estatuto de UFFS, de 13/10/2015 Portaria MEC nº 1.083, de 23/12/2015, publicada no DOU em 24/12/2015. Assim, também, através da Resolução nº 3/2016, de 01/03/2016 – CONSUNI, o Regimento Geral, obteve aprovação.

Além desses colegiados que integram o organograma da UFFS foram criadas um conjunto de Comitês e Comissões permanentes de fiscalização, controle e avaliação, compreendendo, conforme demonstrado no quadro a seguir.

**Quadro 51 - Composição e atribuições dos Comitês e Comissões Permanentes da UFFS**

<b>COMITÊS</b>		
<b>Nome</b>	<b>Composição</b>	<b>Atribuições</b>
Comitê de Acompanhamento e Avaliação PET	Portarias 807/GR/UFFS/2015 e 897/GR/UFFS/2015	Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010
Comitê Assessor de Extensão e Cultura	Portaria 1268/2015	Art. 8º do Regulamento de Extensão, de 15 de abril de 2014
Comitê Assessor de Pesquisa da UFFS	Portarias 848/GR/UFFS/2013 e 1218/GR/UFFS/2014	Resolução Nº 1/2013 – CONSUNI/PPG
Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação	Portarias 205/GR/UFFS/2014 e 569/GR/UFFS/2014	Título IV – Regimento do Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC)
Comitê Gestor do Núcleo de Inovação Tecnológica e Social	Portaria 700/GR/UFFS/2015	Resolução nº 9/2014 - CONSUNI/PPG
Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos	Portaria 146/GR/UFFS/2016	Portaria 146/GR/UFFS/2016
Comitê Gestor de Bibliotecas	Portaria 1328/GR/UFFS/2014	Portaria 1328/GR/UFFS/2014
Comitê Institucional de FIC de Profissionais da Educação Básica	Portarias 839/GR/UFFS/2013 e 1248/GR/UFFS/2014	Portaria 839/GR/UFFS/2013
Comitê do Plano de Educação Formal - PLEDUCA	Portarias 399/GR/UFFS/2014 e 442/GR/UFFS/2015	Resoluções nº 7/2014 - CONSUNI/CA e nº 8/2014 - CONSUNI/CA
Comitê do Programa de Iniciação Científica	Portaria 404/GR/UFFS/2011	Portaria 404/GR/UFFS/2011
Comitê de Avaliação das justificativas apresentadas por servidor quando da inobservância do prazo legal para apresentação de atestado médico/odontológico	Portaria 363/GR/UFFS/2016	Analisar a justificativa apresentada por servidor pelo não cumprimento do prazo legal para apresentação de atestado médico/odontológico.
Comitê de Segurança da Informação e Comunicação (CSIC)	Portaria 1106/GR/UFFS/2016	Portaria nº 1340/GR/UFFS/2013.
Comissão Permanente de Periódicos (CPP)	Portaria 362/GR/UFFS/2016	Portaria 362/GR/UFFS/2016
Comissão Permanente para a Coleta Seletiva Solidária.	Portaria 838/GR/UFFS/2016	Implantação e supervisão da separação dos resíduos recicláveis descartados na UFFS, e demais disposições constantes no Decreto Federal nº 5.940/2006.
<b>COMISSÕES PERMANENTES</b>		
<b>Nome</b>	<b>Composição</b>	<b>Atribuições</b>
Comissão Própria de Avaliação (CPA)	Portarias 941/GR/UFFS/2013 e 384/GR/UFFS/2015	Resolução Nº 006/2012 – CONSUNI.



	1122/GR/UFGS/2015 1243/GR/UFGS/2015 1294/GR/UFGS/2015 41/GR/UFGS/2016	
Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD)	Portarias 341/GR/UFGS/2012 e 864/GR/UFGS/2015	Portaria 341/GR/UFGS/2012.
Comissão de Ética	Portarias 1248/GR/UFGS/2013 1712/GR/UFGS/2013 1713/GR/UFGS/2013 653/GR/UFGS/2015 765/GR/UFGS/2015 896/GR/UFGS/2015 1138/GR/UFGS/2015 1295/GR/UFGS/2015 1339/GR/UFGS/2015	Portaria 346/GR/UFGS/2011
Comissão de Ética no Uso de Animais-CEUA/UFGS	Portarias 518/GR/UFGS/2015 1339/GR/UFGS/2015	Portaria 518/GR/UFGS/2015
Comissão Permanente para a Coleta Seletiva Solidária	Portaria 1381/2014	Portaria 1381/2014
Comissão de Alimentação e Nutrição da UFGS	Portarias 665/GR/UFGS/2015 949/GR/UFGS/2015	Portaria 665/GR/UFGS/2015
Comissão da Verdade no âmbito da Universidade Federal da Fronteira Sul.	Portaria 1129/GR/UFGS/2012	Portaria 1129/GR/UFGS/2012
Comissão de Avaliação do Processo de Remoção	Portarias 046/GR/UFGS/2013 742/GR/UFGS /2013	Portaria 046/GR/UFGS/2013
Comissão para elaboração da Política de Moradia Estudantil da UFGS.	Portaria 663/GR/UFGS/2014	Portaria 663/GR/UFGS/2014
Comissão Permanente de Concurso da UFGS	Portarias 215/GR/UFGS/2013 92/GR/UFGS/2014 93/GR/UFGS/2014 102/GR/UFGS/2014 708/GR/UFGS/2014 1193/GR/UFGS/2015	RESOLUÇÃO Nº 2/2013 – CONSUNI/CA
Comissão de Tradutores de Documentos Oficiais da UFGS, responsável pela tradução para língua inglesa de históricos escolares e demais documentos requeridos pelo programa Ciência Sem Fronteiras	Portaria 660/GR/UFGS/2015	Portaria 660/GR/UFGS/2015
Comissão Permanente de Licitação	Portaria 1123/GR/UFGS/2015	Portaria 1123/GR/UFGS/2015
Comissão geral responsável pelo acompanhamento do Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN)	Portaria 206/GR/UFGS/2015	Portaria 206/GR/UFGS/2015
Comissão Interna de Supervisão (CIS)	Portarias 43/GR/UFGS/2014 1286/GR/UFGS/2014	Portaria 43/GR/UFGS/2014

Comissão de Acesso e Acompanhamento PROHAITI	Portaria 27/GR/UFGS/2016	Portaria 27/GR/UFGS/2016
Comissão de Avaliação referente à concessão de auxílio financeiro para participação de estudantes em eventos nacionais	Portaria 910/GR/UFGS/2014	Portaria 910/GR/UFGS/2014
Comissão de Registro e licença de Funcionamento de Laboratórios	Portaria 1210/GR/UFGS/2014	Portaria 1210/GR/UFGS/2014
Comissão Permanente do Processo Seletivo Regular da Graduação	Portaria 1435/GR/UFGS/2015	Portaria 1435/GR/UFGS/2015
Comissão Permanente de Gestão do Plano de Logística Sustentável	Portarias 226/GR/UFGS/2015 40/GR/UFGS/2016	Portaria 226/GR/UFGS/2015

**Fonte:** Sítio UFGS, 2016

Afora isso, com base na missão e nos objetivos da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFGS, assegurar o acesso à educação superior como fato decisivo para o desenvolvimento da região da fronteira sul, promover a qualificação profissional e a inclusão social, desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando a interação e a integração das cidades e estados que compõem a grande fronteira do Mercosul e seu entorno, delineou-se os seguintes macroprocessos de Apoio: (i) Gestão e Organização Institucional; (ii) Implantação e consolidação da UFGS; (iii) Desenvolvimento e capacitação dos servidores;

Tais macroprocessos estão ligados ao planejamento institucional buscando apoiar o desenvolvimento das atividades. Desta forma integram o macroprocesso “Gestão e Organização Institucional” ações para assegurar a manutenção e o funcionamento dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFGS, manutenção de serviços terceirizados, pagamento de serviços públicos, manutenção da infraestrutura física por meio de obras de pequeno vulto que e que envolvam ampliação/reforma/adaptação e aquisição e/ou reposição de materiais, inclusive aqueles inerentes às pequenas obras, observados os limites da legislação vigente.

O macroprocesso “Implantação e consolidação da UFGS” visa garantir a implantação física da UFGS, propiciando a construção da infraestrutura e das edificações, projetos de arquitetura e engenharia, licitações para contratações de obras, compras de equipamentos mobiliários, bem como para o desenvolvimento das demais ações pertinentes e necessárias à efetiva implantação da universidade.

O macroprocesso “Desenvolvimento e Capacitação dos Servidores” visa realizar ações

voltadas à formação e treinamento de docentes e servidores técnico-administrativos em educação. Dessa maneira busca-se garantir o alcance dos objetivos organizacionais.

Merecem destaque, ainda, os principais parceiros da UFFS que atuam para concretização de sua missão e objetivos institucionais são:

- a) Secretaria de Educação Básica, Fundo de Desenvolvimento da Educação/FNDE;
- b) MDA - Secretaria da Agricultura Familiar;
- c) TCU;
- d) ENAP;
- e) INCRA e ITERRA;
- f) MPOG, INCRA, IBAMA, FUNAI, INSS, DPRF, SR/DPF/SC, IF-SC, RFB, SRTE/SC, SFA/SC;
- g) Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República;

#### **4.4.3. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA**

Orçamento é instrumento legal em que são previstas as receitas e fixadas as despesas de um determinado ente público, com especificação de suas principais fontes de financiamento e das categorias de despesas relevantes.

De acordo com a Lei 4.320/64 e a Constituição Federal/1988, ao estabelecerem os fundamentos da transparência orçamentária, explicitam os princípios básicos do orçamento público: princípio da unidade, o orçamento deve ser uno, evitando múltiplos orçamentos paralelos dentro da mesma pessoa política; princípio da universalidade, cada ente deve conter todas as receitas e despesas mantidas pelo poder público; princípio da anualidade, o orçamento deve compreender o período de um exercício, que corresponde ao ano fiscal; princípio do equilíbrio, as receitas e despesas de um período devem ser iguais; princípio da publicidade, princípio básico da administração pública e do regime democrático, visa divulgar para a comunidade as informações sobre as receitas e a execução da despesa; princípio do orçamento bruto, registro de receitas e despesas pelo valor total bruto.

No que tange, especificamente, aos aspectos orçamentários e financeiros, a UFFS, como instituição nova e em fase de implantação, não participa diferentemente das universidades

federais existentes no país, da matriz de distribuição orçamentária proposto pela Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). Seu orçamento e recursos são, respectivamente, frutos de um processo pactuado até 2014 com a Secretaria de Educação Superior (SESU) e Diretoria de Desenvolvimento da Rede de Instituições Federais de Ensino Superior (DIFES) do MEC e estavam atrelados até o ano de 2010 ao orçamento de sua tutora, a UFSC.

Somente a partir de 2011 foi criada uma Unidade Orçamentária (UO 26440) para toda a UFFS. Desde então, a UFFS vem executando o seu próprio orçamento, mediante o empenho, liquidação e pagamento das despesas relacionadas à implantação física e despesas ligadas ao seu funcionamento para garantir o pleno desenvolvimento dos cursos de graduação, projetos e atividades de extensão, pesquisa e pós-graduação *lato-sensu*.

No contexto interno da instituição, tais recursos, repassados pelo MEC, são alocados conforme descentralização temática, isto é, por meio de ações orçamentárias destinadas para o conjunto da UO 26440 – UFFS e não para os setores específicos: Implantação da UFFS, Funcionamento das Universidades Federais, Fomentos às Ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, Capacitação de Servidores em Processo de Qualificação e Requalificação, Assistências aos Estudantes, Apoio à Capacitação e Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, Auxílios e Assistências aos Servidores Públicos e Pagamento de Pessoal.

#### Quadro 52 - Dados do Orçamento da UFFS

DESPESAS	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Pessoal	50.528.400,00	76.460.700,00	79.287.100,00	82.938.590,00	132.817.308,87	151.536.632,00
Benefícios	3.675.600,00	5.717.600,00	6.524.300,00	6.322.688,00	7.931.542,75	11.013.605,00
Custeio	29.643.500,00	21.952.600,00	21.952.600,00	29.131.815,00	40.189.171,74	45.251.965,00
Capital	70.000.000,00	50.000.000,00	54.569.200,00	66.785.386,00*	26.104.274,31	45.119.684,00
<b>Total</b>	<b>153.847.500,00</b>	<b>154.130.900,00</b>	<b>162.333.200,00</b>	<b>185.178.479,00</b>	<b>207043297,67</b>	<b>252.921.886,00</b>

**Fonte:** Diretoria de Orçamento/Pró-Reitoria de Planejamento/UFFS, 2016

\*8.000.000,00 contingenciados pela Secretaria de Orçamento Federal – SOF

Obs: Dotação atualizada (LOA+ Alterações). Não reflete o contingenciamento realizado sobre as cotas de limite para empenho.

O grupo Pessoal é composto com as despesas com o corpo docente e técnico administrativo. Em Benefícios estão as ações para o pagamento de auxílio-transporte,

alimentação e saúde, exames periódicos e pensões. O grupo das ações Custeio é composto por ações relacionadas ao Ensino (Graduação e Pós-Graduação), pesquisa, extensão e assistência ao estudante de graduação. Em Capital são os recursos para aquisição de acervo bibliográfico, material permanente e as obras de instalações dos campi da universidade.

## 4.5. EIXO 5 – INFRAESTRUTURA

A Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS é uma instituição com estrutura multicampi, e a infraestrutura física foi pensada/planejada numa gestão democrática e participativa através de leituras comunitárias com participação da comunidade acadêmica e da comunidade externa. Hoje, a infraestrutura nos *Campi* definitivos atende as necessidades básicas para a pesquisa, ensino e extensão, sendo suficiente e adequada para esta etapa de implantação.

Os principais objetivos da implantação dos *Campi* da UFFS são: estimular a convivência entre estudantes e a integração com a comunidade ao encontro da interação multidisciplinar proposta no Projeto Pedagógico institucional; fomentar tecnologias e sistemas de melhor desempenho energético e sustentável através de certificações; propiciar o planejamento e a gestão democrática e participativa do território dos *campi* através de comissões, conselhos e audiências; reforçar a centralidade do campus na região das cidades implantadas com meios alternativos de mobilidade urbana e sistemas articulados de espaços públicos; e criação de espaços verdes aliados à Preservação Ambiental.

Embora haja expressivo avanço na construção das instalações definitivas dos campi. No ano de 2016, a Universidade Federal da Fronteira Sul também desenvolveu atividades em espaços provisórios, em infraestruturas físicas locadas ou com cessão de uso por comodato.

### 4.5.1 Infraestrutura predial dos campi

A instituição tem seis *campi* localizados nas cidades: Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo no Rio Grande do Sul, Chapecó em Santa Catarina, Laranjeiras do Sul e Realeza no Paraná. Sendo que cada campus, exceto Passo Fundo que ainda está em implantação, tem uma infraestrutura física e urbanística já bem definida. Os edifícios são semelhantes para todos os *campi*, mantendo-se a concepção da identidade uniforme da instituição. Abaixo segue a descrição sucinta das obras construídas e a infraestrutura implantada.

Os seis campi da UFFS foram planejados através de um modelo de uso e ocupação do solo com zoneamento por funções para aglutinar usos e atividades complementares e separar atividades ruidosas ou indesejáveis. O zoneamento proposto prevê, portanto três zonas distintas: Zona Agrícola/Experimental, Zona Comunitária e Esportiva e Zona Acadêmica.

A Zona Agrícola e Experimental permanece isolada do centro de atividades de ensino, pelas necessidades inerentes ao programa, das quais se pode destacar: uso de equipamentos e máquinas agrícolas de grande porte e presença de animais confinados. O afastamento explica-se pelo desconforto do ruído gerado e o desconforto olfativo, respeitando também uma organização das atividades. É ali que se encontrarão as ETE que deverá tratar os efluentes de maneira exemplar. O mesmo tratamento exemplar deverá se aplicar a reciclagem e tratamento de descarte.

A Zona Comunitária e Esportiva contiguamente à Zona Acadêmica, para proporcionar acesso com facilidade à comunidade. Existe uma complementaridade entre as funções dos edifícios projetados: Moradia – Restaurante Universitário – Área Esportiva. Da Moradia Estudantil que inicialmente foram propostos para situarem-se contíguos, porém a geografia e a ocupação das expansões não permitiu este artifício, restando muito embora a dispersão dos edifícios satélites ao núcleo central conformado pela zona acadêmica. De maneira geral, a zona comunitária colocada próxima ao ingresso principal do campus para prover uma área de lazer e convívio importante para a circunvizinhança e atrair o grande público para a instituição. O afastamento do Restaurante Universitário da Praça Central – ao contrário do que podemos observar em outras Universidades – explica-se pelo desconforto olfativo gerado. O preparo dos alimentos provoca odores desagradáveis em certos horários. Anexo ao Restaurante Universitário foi introduzido um anfiteatro para 500 lugares sentados e mais uma área de entorno para acomodar manifestações culturais e artísticas a céu aberto.

A Zona Acadêmica com a Praça Central como elemento organizador e estruturador. Esta deverá responder às condicionantes nas situações de verão e inverno, alternando espaços de lazer contemplativo, caminhos cobertos e abrigados em dias de chuva ou vento. Os blocos que a encerram estarão dispostos de forma a complementar os usos de atividades contíguas. Assim temos: Biblioteca, Centro de Cultura e Vivência, Salas de Aula, Bloco dos Professores, Bloco Administrativo, Reitoria, dispostos na busca da melhor exposição ao sol – com eixo colocado no sentido leste-oeste. As salas de aula localizam-se entre o Bloco de Professores e Biblioteca para facilitar o acesso ao conhecimento e ensino. O Bloco Administrativo contíguo ao Bloco dos Professores e ao ingresso principal no campus proporcionando celeridade no tratamento de informações e legibilidade da instituição. Os laboratórios com instalações consideráveis como: capelas químicas e biológicas, zonas de descarte, instalações de gases e geradores. Este fato implica em certo distanciamento da zona acadêmica que permita o acesso não direto à Praça

Central por meio de desníveis ou recuos, mas como elemento de convergência, dos principais edifícios da instituição nos cinco campi.

Para que esse projeto será concluído, ainda há diversas obras em andamento ou ainda a serem licitadas. No final de 2016, os espaços construídos para a funcionamento definitivo das atividades da UFFS, estavam na seguinte condição:

1. Os edifícios destinados às salas de aula e salas administrativas são denominados de **Bloco A**, com área de 4.925,06m<sup>2</sup> cada bloco. Ou seja, nos *Campi* de Cerro Largo, Erechim, Laranjeiras do Sul e Realeza temos um Bloco A em cada campus, e no Campus Chapecó temos dois blocos destinados às salas de aula e salas administrativas denominados de Blocos A e B. Estes edifícios são compostos por quatro pavimentos, com aproximadamente 40 salas de aula de 64 m<sup>2</sup> dispostas ao longo de duas alas, as circulações verticais encontram-se nas extremidades e são dotadas, além de caixas de escadas, de elevadores para a inclusão PNE. O edifício contém auditório para 150 pessoas, cantina, reprografia e biblioteca, além de atendimento aos alunos e salas de apoio. No pátio central tem uma ampla área de recreação com mesas, bancos e paisagismo.

2. **Restaurante Universitário:** A obra em questão refere-se somente à parte civil e de infraestrutura do prédio. Não estão incluídos nessa obra os equipamentos e bancadas da cozinha, bem como mesas, cadeiras e o *Buffet*. A construção compreende uma área total de 2.328,28 m<sup>2</sup> assim distribuídos: Refeitório – 1.263,07 m<sup>2</sup>; Cozinha – 563,35 m<sup>2</sup>; Pavimento técnico – 424,84 m<sup>2</sup>; Nível 02 Cx. d'água – 38,51 m<sup>2</sup> e Nível 03 Cx. d'água – 38,51 m<sup>2</sup>.

3. **Laboratórios Didáticos:** são quatro pavilhões térreos para o Campus Chapecó e três pavilhões térreos para os demais *campi*, exceto para o Campus Passo Fundo, destinados aos laboratórios didáticos, com área de 1.202,50m<sup>2</sup> cada pavilhão.

4. **Bloco de Salas de Professores,** no Campus Chapecó o edifício é composto por três pavimentos com área total construída de 4.109,43m<sup>2</sup> e para os demais *campi* o prédio é de dois pavimentos com área total construída de 2.522,74m<sup>2</sup>. A acessibilidade entre os pavimentos é realizada com elevador para PNE e escadas, o bloco tem capacidade para abrigar mais ou menos uma média de 150 professores. Os professores são igualmente distribuídos em salas nas alas norte e sul, com 12,81 m<sup>2</sup> de área e capacidade para dois professores por sala. O edifício também possui auditório com 100 lugares, salas de convivência, salas para reuniões, salas de impressão, espaço para escaninhos, salas para alunos bolsistas e salas de meios.



5. **Biblioteca Universitária:** O prédio destinado a Biblioteca Universitária também abrigará o setor de Arquivo e o setor de Tecnologia de Informação, com 7.769,68m<sup>2</sup> de área construída no Campus Chapecó, e destina atender as demandas de todos os *campi*. A obra refere-se à execução de obra civil de fundações, estruturas, revestimentos, aparelhos, equipamentos, aberturas, fechamentos, coberturas, instalações elétricas, hidrossanitárias, telecomunicações, segurança patrimonial, preventivo de incêndio e equipamentos especiais (elevador, climatização e DATACENTER). Nos demais *campi* a biblioteca está localizada no Bloco A.

6. **Galpão de Maquinário Agrícola:** Esta obra atende as demandas de um ambiente coberto, fechado e seguro para a guarda do maquinário agrícola pertencente à universidade, de modo a proteger o mesmo e prolongar sua vida útil, armazenamento dos insumos utilizados nas Áreas Experimentais dos *Campi*, assim como servir de apoio para atividades de ensino e extensão ligadas a estas áreas. O Galpão de Maquinário Agrícola foi projetado como uma edificação com a área interna de térreo com o vão livre para facilitar as manobras do maquinário agrícola e a movimentação dos insumos das áreas experimentais.

7. **A infraestrutura dos *campi*** foi composta por duas etapas de implantação, a primeira foi a terraplenagem, drenagem pluvial e sub-base das vias internas dos *campi*, também foram contratadas as redes elétricas e de telecomunicação. A segunda etapa da infraestrutura foi composta pela complementação de terraplenagem, drenagem pluvial, pavimentação das vias internas e sinalização viária dos *campi*, com instalações das redes de água potável em alguns dos *campi*.

No ano de 2015 foram concluídas importantes obras, como a de pavimentação de vias e calçadas, estacionamentos com vagas destinadas às PNEs, sinalização viária(exceto no Campus Realeza que a segunda etapa será novamente licitada, pois a empresa foi sancionada). Foram executados acessos pavimentados entre os blocos, com rampas e escadas.

As áreas de interferência nos *campi* foram:

- Campus Chapecó = 63.132,39m<sup>2</sup> de área
- Campus Cerro Largo = 29.870,00m<sup>2</sup> de área
- Campus Erechim = 84.710,58m<sup>2</sup> de área
- Campus Laranjeiras do Sul = 61.293,20m<sup>2</sup> de área

- Campus Realeza = 41.404,63m<sup>2</sup> de área

Ressalta-se que a infraestrutura básica para os cinco *Campi* (Chapecó/SC, Cerro Largo e Erechim/RS, Laranjeiras do Sul e Realeza/PR) são com acessibilidade, os prédios construídos atendem as necessidades dos usuários. No entanto, a instituição com o porte multicampi, com a criação de novos curso/especializações, tende sempre a ser melhorada. Já o Campus de Passo Fundo, localizado provisoriamente no Seminário Nossa Senhora Aparecida do Santuário, também tem acessibilidade, atende provisoriamente o curso de Medicina. No campus definitivo está em execução a primeira etapa (estrutura pré-fabrica em concreto armado) para o Bloco A com área de 5.344,41m<sup>2</sup>, e está em desenvolvimento o projeto de infraestrutura urbanística para posteriormente serem contratadas as empresas que executarão as obras de infraestrutura básica.

#### 4.5.2 Infraestrutura de laboratórios e informática para ensino

A UFFS está implantando 16 pavilhões de aproximadamente 1.200 m<sup>2</sup> cada, onde serão disponibilizados 188 laboratórios, que proporcionarão atividades de ensino, pesquisa e extensão à Comunidade Universitária. Além desses laboratórios a instituição contará também com laboratórios de informática e de Ciências da Computação (este último apenas para o *Campus* Chapecó), a serem instalados nos blocos A e/ou B em cada *campus*.

A estrutura, em fase de implantação, de laboratórios da UFFS conta com um total de 16 (dezesesseis) pavilhões de laboratórios de aproximadamente 1.200 m<sup>2</sup> cada, sendo 4 (quatro) pavilhões na sede e 3 (três) em cada um dos demais campi. Embora alguns dos espaços situados nesses pavilhões estejam destinados a laboratórios de apoio ou exclusivamente às atividades de pesquisa dos futuros programas de pós-graduação da instituição, aproximadamente 80% da área está destinada a laboratórios que atenderão às aulas práticas dos componentes curriculares dos cursos de graduação, além de atividades de extensão e outros trabalhos de pesquisa.

A UFFS conta hoje com um setor para administrar todas as questões relacionadas aos seus laboratórios, desde o planejamento da implantação até o funcionamento dos mesmos: a Secretaria Especial de Laboratórios. Essa Secretaria é composta pela Divisão de Materiais de Laboratórios e por seis Coordenações Adjuntas de Laboratórios, situadas em cada um dos *campi*. A aquisição de todos os materiais de laboratórios é realizada através da Divisão de Materiais de

Laboratórios. Contudo, esses materiais somente são adquiridos em atendimento aos pedidos dos docentes, com vistas às suas atividades na graduação.

Até o fim de 2016, de acordo com a Secretaria Especial de Laboratórios, foram adquiridos R\$ 1.177.286,61 em equipamentos para os laboratórios da instituição, e outros R\$ 628.969,66 foram utilizados em compras de materiais para consumo. Alguns dos equipamentos adquiridos, ou a serem adquiridos, como espectrofotômetros e cromatógrafos, atendem ou atenderão a toda uma turma de uma só vez, enquanto outros, como microscópios e estereomicroscópios, estão ou estarão disponíveis para cada aluno da turma, dentro do laboratório.

Todos os laboratórios da instituição contarão com quadro branco, tela de projeção, Datashow e acesso à Internet – embora o acesso à rede mundial de computadores não seja o objetivo principal da grande maioria das aulas a serem realizadas nesses espaços, esse acesso faz-se necessário para a atualização de softwares interligados a muitos dos equipamentos dos laboratórios e para a atualização de dados experimentais concernentes às atividades ministradas nas práticas (dados que, na maioria dos casos, também estarão vinculados ao uso dos equipamentos).

Os laboratórios da instituição também terão condicionadores de ar, no intuito de manter esses ambientes climatizados. A realização de muitos experimentos se torna prejudicada sob grandes flutuações na temperatura ambiente, o que pode ser corrigido com a presença de um aparelho de ar condicionado. Ainda, muitos dos equipamentos que serão alocados nesses espaços emitem calor durante o seu funcionamento, além de correrem o risco de avarias quando submetidos à temperatura ambiente acima de 30-35°C.

Dentro dos espaços supramencionados, vale ressaltar que, conforme já comentado, além de aulas de graduação, poderão ser atendidas também atividades de extensão e pesquisa. Também contabilizadas como laboratórios dos referidos pavilhões e distribuídas em quatro campi, as Centrais Analíticas, através dos seus equipamentos de última geração, poderão ser utilizadas para análises de cunho ambiental e de produção alimentos, dois dos focos da instituição. Sendo assim, de maneira conjunta, os laboratórios da UFFS proporcionarão produção científica, desenvolvimento tecnológico e inovação de processos e produtos, de modo a atender, em especial, as demandas das suas regiões e comunidades circunvizinhas.

Na atual conjuntura, a UFFS conta com alguns laboratórios já instalados em seus prédios provisórios. É importante destacar que a Secretaria Especial de Laboratórios não tem medido

esforços para garantir que as referidas estruturas provisórias garantam a realização das aulas práticas necessárias para o momento em que se encontram os cursos de graduação da instituição. Assim sendo, embora pequenos prejuízos às aulas tenham sido identificados, grande parte delas tem encontrado o que é exigido para o nível de graduação. O quadro abaixo apresenta este cenário.

**Quadro 53 - Laboratórios por Curso**

DENOMINAÇÃO DO CURSO	CAMPUS	LABORATÓRIOS
Agronomia	Cerro Largo	LABORATÓRIO DE TOPOGRAFIA E GEOTECNOLOGIAS LABORATÓRIO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DOS SOLOS LABORATÓRIO DE PEDOLOGIA E FÍSICA DOS SOLOS LABORATÓRIO DE MECÂNICA DOS SOLOS LABORATÓRIO DE FITOSSANIDADE LABORATÓRIO DE SEMENTES LABORATÓRIO DE BROMATOLOGIA LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO GRÁFICA LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO GRÁFICA LABORATÓRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA LABORATÓRIO DE QUÍMICA INSTRUMENTAL LABORATÓRIO DE FÍSICO-QUÍMICA LABORATÓRIO DE ZOOLOGIA LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA E LUPARIA I LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA E LUPARIA II LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA LABORATÓRIO DE GENÉTICA LABORATÓRIO DE BOTÂNICA LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS DE CAMPO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II
Administração	Cerro Largo	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II
Engenharia Ambiental e sanitária	Cerro Largo	LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL LABORATÓRIO DE QUÍMICA INSTRUMENTAL LABORATÓRIO DE FÍSICO-QUÍMICA LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA E LUPARIA I LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA E LUPARIA II LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA LABORATÓRIO DE REATORES E OPERAÇÕES UNITÁRIAS LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I LABORATÓRIO DE FENÔMENOS DE TRANSPORTE LABORATÓRIO DE MECÂNICA LABORATÓRIO DE TOPOGRAFIA E GEOTECNOLOGIAS LABORATÓRIO DE FLUIDOS E TERMOLOGIA LABORATÓRIO DE ELETROMAGNETISMO LABORATÓRIO DE EFLUENTES E RESÍDUOS LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO GRÁFICA
Química	Cerro Largo	LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL LABORATÓRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA LABORATÓRIO DE QUÍMICA INSTRUMENTAL

DENOMINAÇÃO DO CURSO	CAMPUS	LABORATÓRIOS
		LABORATÓRIO DE ANÁLISES QUÍMICAS LABORATÓRIO DE FÍSICO-QUÍMICA LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM I LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM II LABORATÓRIO DE ENSINO DE CIÊNCIAS LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I
Física	Cerro Largo	LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM I LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM II LABORATÓRIO DE ENSINO DE CIÊNCIAS LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I LABORATÓRIO DE MECÂNICA LABORATÓRIO DE FÍSICA MODERNA LABORATÓRIO DE FLUIDOS E TERMOLOGIA LABORATÓRIO DE ELETROMAGNETISMO.
Ciências Biológicas	Cerro Largo	LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL LABORATÓRIO DE ANATOMIA E FISIOLOGIA ANIMAL E HUMANA LABORATÓRIO DE ZOOLOGIA LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA E LUPARIA I LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA E LUPARIA II LABORATÓRIO DE GENÉTICA LABORATÓRIO DE CITOLOGIA E HISTOLOGIA ANIMAL E VEGETAL LABORATÓRIO DE BOTÂNICA LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS DE CAMPO LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM I LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM II LABORATÓRIO DE ENSINO DE CIÊNCIAS LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II LABORATÓRIO DE AGROECOLOGIA
Letras - Português e Espanhol	Cerro Largo	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II
Administração	Chapecó	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II
Agronomia	Chapecó	LABORATÓRIO DE HISTO-CITOLOGIA LABORATÓRIO DE QUÍMICA DOS SOLOS LABORATÓRIO DE FÍSICA DE SOLOS LABORATÓRIO DE BROMATOLOGIA LABORATÓRIO DE FENÔMENOS DE TRANSPORTE LABORATÓRIO DE CENTRAL ANALÍTICA LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL LABORATÓRIO DE ELETROMEGNETISMO, OPTICA E TERMODINÂMICA E MAQUÍNAS ELÉTRICAS LABORATÓRIO DE MECÂNICA E FLUIDOS LABORATÓRIO DE USO, MANEJO E CONSERVAÇÃO DOS SOLOS LABORATÓRIO DE SEMENTES E GRÃOS LABORATÓRIO DE LUPARIA E HERBÁRIO LABORATÓRIO DE BOTÂNICA LABORATÓRIO DE ECOLOGIA E ENTOMOLOGIA LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA

DENOMINAÇÃO DO CURSO	CAMPUS	LABORATÓRIOS
		LABORATÓRIO DE MELHORAMENTO E PROPAGAÇÃO LABORATÓRIO DE FRUTICULTURA E PÓS COLHEITA, LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA III
Ciência da Computação	Chapecó	LABORATÓRIO DE MULTIMÍDIA LABORATÓRIO DE COMPUTAÇÃO GRÁFICA E VISUALIZAÇÃO DE DADOS LABORATÓRIO DE BANCO DE DADOS E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA LABORATÓRIO DE PROGRAMAÇÃO II LABORATÓRIO DE PROGRAMAÇÃO III LABORATÓRIO DE PROGRAMAÇÃO IV LABORATÓRIO DE PROGRAMAÇÃO V LABORATÓRIO DE SENSORES SEM FIO, LABORATÓRIO DE SISTEMAS EMBARCADOS LABORATÓRIO DE CIRCUITOS DIGITAIS LABORATÓRIO DE REDES LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II
Ciências Sociais	Chapecó	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II
Enfermagem	Chapecó	LABORATÓRIO DE APOIO LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA LABORATÓRIO DE FARMACOLOGIA E PSICOPATOLOGIA LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA LABORATÓRIO DE IMUNOLOGIA E PARASITOLOGIA LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA LABORATÓRIO DE BIOLOGIA MOLECULAR E BIOFÍSICA LABORATÓRIO DE HISTO-CITOLOGIA LABORATÓRIO DE PREPARO HISTOLÓGICO E PATOLOGIA LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA LABORATÓRIO CONSULTÓRIO LABORATÓRIO DE ANATOMIA LABORATÓRIO DE CENTRAL ANALÍTICA LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA III
Engenharia Ambiental e Energias Renováveis	Chapecó	LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA LABORATÓRIO DE IMUNOLOGIA E PARASITOLOGIA LABORATÓRIO DE APOIO LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA LABORATÓRIO DE BIOLOGIA MOLECULAR E BIOFÍSICA LABORATÓRIO DE HISTO-CITOLOGIA LABORATÓRIO DE PREPARO HISTOLÓGICO E PATOLOGIA LABORATÓRIO DE QUÍMICA DOS SOLOS LABORATÓRIO DE FENÔMENOS DE TRANSPORTE LABORATÓRIOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS LABORATÓRIO DE CENTRAL ANALÍTICA LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL LABORATÓRIO DE HIDROANÁLISE LABORATÓRIO DE GEOTECNIA LABORATÓRIO DE ELETROMEGNETISMO LABORATÓRIO DE OPTICA E TERMODINÂMICA E MÁQUINAS ELÉTRICAS

DENOMINAÇÃO DO CURSO	CAMPUS	LABORATÓRIOS
		LABORATÓRIOS DE MECÂNICA E FLUIDOS LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II, LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA III
Filosofia	Chapecó	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II
História	Chapecó	LABORATÓRIO DE HISTÓRIA E SOCIOLOGIA LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II, LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA III
Geografia	Chapecó	LABORATÓRIO DE HISTO-CITOLOGIA LABORATÓRIO DE GEOLOGIA LABORATÓRIO DE GEOTECNOLOGIA LABORATÓRIO DE CARTOGRAFIA LABORATÓRIO DE CARTOGRAFIA LABORATÓRIO DE HIDROCLIMATOLOGIA LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II.
Letras - Português e Espanhol	Chapecó	LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL LABORATÓRIO DE LÍNGUAS LABORATÓRIO DE ESTUDO DO DISCURSO LABORATÓRIO DE MULTIMÍDIA LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA I LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA II LABORATÓRIO DE LITERATURA LABORATÓRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA III
Matemática	Chapecó	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II
Medicina	Chapecó	LABORATÓRIO DE APOIO LABORATÓRIO DE FISILOGIA, FARMACOLOGIA E PSICOPATOLOGIA LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA, IMUNOLOGIA E PARASITOLOGIA LABORATÓRIO DE APOIO LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA, BIOLOGIA MOLECULAR E BIOFÍSICA LABORATÓRIO DE HISTO-CITOLOGIA LABORATÓRIO DE PREPARO HISTOLÓGICO E PATOLOGIA LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA LABORATÓRIO CONSULTÓRIO LABORATÓRIO DE ANATOMIA CENTRAL ANALÍTICA QUÍMICA GERAL
Pedagogia	Chapecó	LABORATÓRIO DE ANATOMIA, LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, LABORATÓRIO DE LÍNGUAS LABORATÓRIO DE ESTUDO DO DISCURSO LABORATÓRIO DE MULTIMÍDIA LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA I



DENOMINAÇÃO DO CURSO	CAMPUS	LABORATÓRIOS
		LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA II LABORATÓRIO DE LITERATURA LABORATÓRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA III
Arquitetura e Urbanismo	Erechim	LABORATÓRIO CROKI ATELIÊ DE PROJETO I ATELIÊ DE PROJETO II ATELIÊ DE PROJETO III LABORATÓRIO DE ELETRICIDADE E MÁQUINAS ELÉTRICAS LABORATÓRIOS DE MATERIAIS, ESTRUTURA E RESTAURO MAQUETARIA SALA DE EQUIPAMENTOS LABORATÓRIO DE CARTOGRAFIA, ACERVO E DOCUMENTAÇÃO MAPOTECA LABORATÓRIO DE SOFTWARE APLICADOS LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA LABORATÓRIO DE CONFORTO AMBIENTAL E AMBIÊNCIA LABORATÓRIO DE DESENHO
Agronomia	Erechim	LABORATÓRIO DE ASTRONOMIA, ÓTICA E FÍSICA MODERNA LABORATÓRIO DE ELETRICIDADE E MÁQUINAS ELÉTRICAS LABORATÓRIO DE MECÂNICA, FLUÍDOS, ONDAS E TERMOLOGIA LABORATÓRIOS DE MATERIAIS, ESTRUTURA E RESTAURO LABORATÓRIO DE TOPOGRAFIA, GEOPROCESSAMENTO E GEOTECNOLOGIA LABORATÓRIO DE SOFTWARE APLICADOS LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA LABORATÓRIO DE HIDROCLIMATOLOGIA LABORATÓRIO DE GEOLOGIA, GEOMORFOLOGIA, FÍSICA E QUÍMICA DOS SOLOS LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA LABORATÓRIO DE QUÍMICA LABORATÓRIO DE BROMATOLOGIA E PROCESSAMENTO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL E VEGETAL LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA E FITOPATOLOGIA LABORATÓRIO DE SEMENTES E GRÃOS LABORATÓRIO DE BIOTECNOLOGIA E MELHORAMENTO VEGETAL LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA LABORATÓRIO DE EFLUENTES E RESÍDUOS LABORATÓRIO DE ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO
Ciências Sociais	Erechim	LABORATÓRIO DE DOCÊNCIA E BRINQUEDOTECA LABORATÓRIO DE SOFTWARE APLICADOS LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA
Engenharia Ambiental e Energias Renováveis	Erechim	LABORATÓRIO DE ASTRONOMIA, ÓTICA E FÍSICA MODERNA LABORATÓRIO DE ELETRICIDADE E MÁQUINAS ELÉTRICAS



DENOMINAÇÃO DO CURSO	CAMPUS	LABORATÓRIOS
		LABORATÓRIO DE MECÂNICA, FLUÍDOS, ONDAS E TERMOLOGIA LABORATÓRIOS DE MATERIAIS, ESTRUTURA E RESTAURO LABORATÓRIO DE SOFTWARE APLICADOS LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA LABORATÓRIO DE HIDROCLIMATOLOGIA LABORATÓRIO DE GEOLOGIA, GEOMORFOLOGIA, FÍSICA E QUÍMICA DOS SOLOS LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA LABORATÓRIO DE QUÍMICA LABORATÓRIO DE BROMATOLOGIA E PROCESSAMENTO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL E VEGETAL LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA E FITOPATOLOGIA LABORATÓRIO DE SEMENTES E GRÃOS LABORATÓRIO DE BIOTECNOLOGIA E MELHORAMENTO VEGETAL LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA LABORATÓRIO DE EFLUENTES E RESÍDUOS LABORATÓRIO DE ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO
Filosofia	Erechim	LABORATÓRIO DE DOCÊNCIA E BRINQUEDOTECA LABORATÓRIO DE SOFTWARE APLICADOS LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA
História	Erechim	LABORATÓRIO DE DOCÊNCIA E BRINQUEDOTECA LABORATÓRIO DE LINGUÍSTICA E HISTÓRIA ORAL LABORATÓRIO DE SOFTWARE APLICADOS LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA
Geografia	Erechim	LABORATÓRIO DE ASTRONOMIA, ÓTICA E FÍSICA MODERNA LABORATÓRIO DE CARTOGRAFIA, ACERVO E DOCUMENTAÇÃO MAPOTECA LABORATÓRIO DE TOPOGRAFIA, GEOPROCESSAMENTO E GEOTECNOLOGIA LABORATÓRIO DE SOFTWARE APLICADOS LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA LABORATÓRIO DE HIDROCLIMATOLOGIA
Interdisciplinar em Educação no Campo		LABORATÓRIO DE ASTRONOMIA, ÓTICA E FÍSICA MODERNA MAQUETARIA LABORATÓRIO DE DOCÊNCIA E BRINQUEDOTECA LABORATÓRIO DE SOFTWARE APLICADOS LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA LABORATÓRIO DE HIDROCLIMATOLOGIA LABORATÓRIO DE CONFORTO AMBIENTAL E AMBIÊNCIA LABORATÓRIO DE QUÍMICA LABORATÓRIO DE BROMATOLOGIA E PROCESSAMENTO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL E VEGETAL LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA E FITOPATOLOGIA LABORATÓRIO DE BIOTECNOLOGIA E MELHORAMENTO VEGETAL LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA
Pedagogia	Erechim	LABORATÓRIO DE DOCÊNCIA E BRINQUEDOTECA LABORATÓRIO DE LINGUÍSTICA E HISTÓRIA ORAL LABORATÓRIO DE SOFTWARE APLICADOS LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

DENOMINAÇÃO DO CURSO	CAMPUS	LABORATÓRIOS
		LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA
Agronomia	Laranjeiras do Sul	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II LABORATÓRIO DE PANIFICAÇÃO LABORATÓRIO DE QUÍMICA ANALÍTICA LABORATÓRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA/GENÉTICA LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE ALIMENTOS LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL LABORATÓRIO DE FRUTAS E VEGETAIS LABORATÓRIO DE CARNES LABORATÓRIO DE FERMENTADOS LÁCTEOS/PROJETOS LABORATÓRIO DE CLIMATOLOGIA E HIDROLOGIA LABORATÓRIO DE HIDRÁULICA E IRRIGAÇÃO LABORATÓRIO DE CLASSIFICAÇÃO E LEVANTAMENTO DE SOLOS LABORATÓRIO DE FÍSICA DO SOLO LABORATÓRIO DE QUÍMICA DO SOLO LABORATÓRIO DE PÓS-COLHEITA E SEMENTES LABORATÓRIO FITOPATOLOGIA E ENTOMOLOGIA LABORATÓRIO DE FITOPATOLOGIA LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA LABORATÓRIO DE ZOOLOGIA MUSEU DE ZOOLOGIA LABORATÓRIO DE FÍSICA – ÓPTICA LABORATÓRIO DE FÍSICA – MECÂNICA LABORATÓRIO DE COOPERATIVISMO (LABORATÓRIO DE GERMINAÇÃO) LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA LABORATÓRIO DE CIÊNCIA BÁSICA LABORATÓRIO DE BOTÂNICA LABORATÓRIO DE FISILOGIA VEGETAL HERBÁRIO LABORATÓRIO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS
Ciências Econômicas	Laranjeiras do Sul	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II
Engenharia de Alimentos	Laranjeiras do Sul	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II LABORATÓRIO DE PANIFICAÇÃO LABORATÓRIO DE QUÍMICA ANALÍTICA LABORATÓRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA SALA DE EQUIPAMENTOS (CENTRAL ANALÍTICA) LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA/GENÉTICA LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE ALIMENTOS LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL LABORATÓRIO DE ANÁLISE SENSORIAL LABORATÓRIO DE FRUTAS E VEGETAIS LABORATÓRIO DE CARNES LABORATÓRIO DE FERMENTADOS LÁCTEOS/PROJETOS LABORATÓRIO DE OPERAÇÕES UNITÁRIAS LABORATÓRIO DE FITOPATOLOGIA LABORATÓRIO DE FÍSICA – ÓPTICA

DENOMINAÇÃO DO CURSO	CAMPUS	LABORATÓRIOS
		LABORATÓRIO DE FÍSICA – MECÂNICA LABORATÓRIO DE COOPERATIVISMO (LABORATÓRIO DE GERMINAÇÃO) LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA LABORATÓRIO DE CIÊNCIA BÁSICA
Engenharia de Aquicultura	Laranjeiras do Sul	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II LABORATÓRIO DE LIMNOLOGIA LABORATÓRIO DE QUÍMICA ANALÍTICA LABORATÓRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA SALA DE EQUIPAMENTOS (CENTRAL ANALÍTICA) LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA/GENÉTICA LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL LABORATÓRIO DE CARNES SALA DE PREPARO DE RAÇÃO LABORATÓRIO DE NUTRIÇÃO DE PEIXES LABORATÓRIO DE PISCICULTURA LABORATÓRIO DE CLIMATOLOGIA E HIDROLOGIA LABORATÓRIO DE HIDRÁULICA E IRRIGAÇÃO LABORATÓRIO DE FÍSICA DO SOLO LABORATÓRIO FITOPATOLOGIA E ENTOMOLOGIA LABORATÓRIO DE ZOOLOGIA MUSEU DE ZOOLOGIA LABORATÓRIO DE PATOLOGIA LABORATÓRIO DE FÍSICA – ÓPTICA LABORATÓRIO DE FÍSICA – MECÂNICA LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA LABORATÓRIO DE CIÊNCIA BÁSICA LABORATÓRIO DE BOTÂNICA HERBÁRIO
Interdisciplinar em Educação do Campo	Laranjeiras do Sul	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II LABORATÓRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL LABORATÓRIO DE CLASSIFICAÇÃO E LEVANTAMENTO DE SOLOS LABORATÓRIO DE FÍSICA DO SOLO LABORATÓRIO DE PÓS-COLHEITA E SEMENTES LABORATÓRIO FITOPATOLOGIA E ENTOMOLOGIA LABORATÓRIO DE FITOPATOLOGIA LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA LABORATÓRIO DE ZOOLOGIA MUSEU DE ZOOLOGIA LABORATÓRIO DE FÍSICA – ÓPTICA LABORATÓRIO DE FÍSICA – MECÂNICA LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS HUMANAS II (LABORATÓRIO DE ARTES) LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS HUMANAS I LABORATÓRIO DE DIDÁTICA LABORATÓRIO DE CIÊNCIA BÁSICA LABORATÓRIO DE BOTÂNICA LABORATÓRIO DE FISILOGIA VEGETAL HERBÁRIO

DENOMINAÇÃO DO CURSO	CAMPUS	LABORATÓRIOS
Ciências Naturais	Realeza	LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL LABORATÓRIO DE CONFECCÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS LABORATÓRIO DE APOIO DE QUÍMICA LABORATÓRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA LABORATÓRIO MULTIUSUÁRIO LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA, FARMACOLOGIA E FISILOGIA LABORATÓRIO DE APOIO DE BIOLOGIA LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA I LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA II LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II
Letras - Português e Espanhol	Realeza	LABORATÓRIO DE FORMAÇÃO DE LEITORES LABORATÓRIO DE LETRAS I LABORATÓRIO DE LETRAS II LABORATÓRIO DE LÍNGUAS LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II
Nutrição	Realeza	LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL LABORATÓRIO DE CONFECCÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS LABORATÓRIO DE APOIO DE QUÍMICA LABORATÓRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA LABORATÓRIO DE FÍSICO-QUÍMICA E BROMATOLOGIA LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA LABORATÓRIO DE TÉCNICAS DIETÉTICAS LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS LABORATÓRIO MULTIUSUÁRIO LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA, FARMACOLOGIA E FISILOGIA LABORATÓRIO DE APOIO DE BIOLOGIA LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA I LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA II LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II
Medicina Veterinária	Realeza	LABORATÓRIO DE GEOLOGIA, PALEONTOLOGIA LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL LABORATÓRIO DE CONFECCÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS LABORATÓRIO MULTIUSUÁRIO LABORATÓRIO DE APOIO DE QUÍMICA LABORATÓRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA LABORATÓRIO DE FÍSICO-QUÍMICA E BROMATOLOGIA LABORATÓRIO DE ZOOLOGIA LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA LABORATÓRIO DE TÉCNICAS DIETÉTICAS LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS LABORATÓRIO MULTIUSUÁRIO LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA, FARMACOLOGIA E

DENOMINAÇÃO DO CURSO	CAMPUS	LABORATÓRIOS
		FISIOLOGIA LABORATÓRIO DE APOIO DE BIOLOGIA LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA I LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA II LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II
Licenciatura em Química	Realeza	LABORATÓRIO DE GEOLOGIA, PALEONTOLOGIA LABORATÓRIO DE DOMÍNIO COMUM E CONEXO LABORATÓRIO DE LETRAS I LABORATÓRIO DE LETRAS II LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL LABORATÓRIO DE CONFECCÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS LABORATÓRIO DE QUÍMICA ANALÍTICA LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL LABORATÓRIO DE APOIO DE QUÍMICA LABORATÓRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA LABORATÓRIO DE FÍSICO-QUÍMICA E BROMATOLOGIA LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA LABORATÓRIO MULTIUSUÁRIO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II
Física	Realeza	LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL LABORATÓRIO DE CONFECCÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS LABORATÓRIO DE ÓPTICA E FÍSICA MODERNA LABORATÓRIO DE FÍSICA COMPUTACIONAL LABORATÓRIO DE ENSINO DE FÍSICA LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL LABORATÓRIO DE APOIO DE QUÍMICA LABORATÓRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA LABORATÓRIO DE FÍSICA I LABORATÓRIO DE FÍSICA II LABORATÓRIO DE FÍSICA III LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA LABORATÓRIO MULTIUSUÁRIO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II
Ciências Biológicas	Realeza	LABORATÓRIO DE GEOLOGIA, PALEONTOLOGIA LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL LABORATÓRIO DE CONFECCÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS LABORATÓRIO DE APOIO DE QUÍMICA LABORATÓRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA LABORATÓRIO DE FÍSICO-QUÍMICA E BROMATOLOGIA LABORATÓRIO DE BOTÂNICA LABORATÓRIO DE ZOOLOGIA LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA LABORATÓRIO MULTIUSUÁRIO LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA, FARMACOLOGIA E FISIOLOGIA LABORATÓRIO DE APOIO DE BIOLOGIA

DENOMINAÇÃO DO CURSO	CAMPUS	LABORATÓRIOS
		LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA I LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA II LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II
Medicina	Passo Fundo	LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA LABORATÓRIO I (MICROBIOLOGIA, IMUNOLOGIA E PARASITOLOGIA) LABORATÓRIO II (BIOQUÍMICA, GENÉTICA, FISIOLOGIA, FARMACOLOGIA E PATOLOGIA) LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA LABORATÓRIO DE APOIO LABORATÓRIO DE HABILIDADES LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Em termos de inovações tecnológicas significativas, destaca-se que a biblioteca disponibiliza notebooks para empréstimo por parte dos discentes (pelo menos 5 unidades em cada campus/unidade da UFFS); os professores têm acesso às lousas interativas como recurso didático (foram realizadas capacitações para utilização das mesmas); e o fato de os alunos terem acesso ao portal do aluno (onde podem realizar a matrícula online e ao ambiente virtual de ensino aprendizagem (ambiente Moodle) para acompanhamento didático das disciplinas).

Atualmente, a UFFS possui, também, recursos computacionais para provimento de serviços de informação e comunicação na Instituição. Está em operação um núcleo de tecnologia com capacidade instalada de recursos de armazenamento e processamento que hospedam em torno de 40 sistemas informatizados que automatizam processos de gestão de informações no contexto administrativo e acadêmico. Interfaces de acesso aos sistemas são disponibilizadas na forma de portais web. Os portais, de acordo com tipo de vínculo com a instituição, são utilizados por setores, servidores, estudantes e comunidade. Além disso, estão em operação sistemas de suporte que compreendem servidores de aplicação, sistemas de virtualização de máquinas físicas, sistemas atuantes nas esferas de segurança da informação, sistemas operativos e de comunicação em rede.

A Instituição possui contratados acessos a rede mundial de computadores em todos os campi, com maior banda no centro de tecnologia em função da hospedagem dos sistemas. Também possui contratada uma rede MPLS que permite a interligação dedicada entre os campi. Esta rede é essencialmente utilizada para serviços que exigem maior qualidade de serviço de

comunicação (QoS), como por exemplo, a videoconferência (atualmente ocorrendo nos 3 turnos) e a telefonia VoIP (que permite a ligação direta para o ramal sem custo nenhum na ligação).

Além do centro de tecnologia, a Instituição vem trabalhando na construção de infraestrutura de tecnologia e informação para prover todas as edificações ocupadas de acesso a rede de computadores por cabeamento ou redes sem fio, bem como redes e computadores que hospedam serviços computacionais nos campi e nas instalações físicas existentes e futuras.

O fornecimento de postos de trabalhos e equipamentos de computação para servidores da carreira administrativa e servidores da carreira docente tem sido praticada pela Instituição, buscando a proporção de um posto de trabalho por servidor.

Atualmente, todas as salas de aula de todas as unidades e campus dispõe de projetor multimídia disponível. A UFFS disponibiliza aproximadamente 50 telas interativas instaladas em laboratórios e salas de aula e todas as suas unidades. Recursos de acesso individual são disponibilizados para a comunidade acadêmica, tais como: salas de meios, notebooks para empréstimo, acervo impresso e digital, acesso à internet, observados princípios de segurança da informação, e serviço de informação ao cidadão.

### **4.5.3 Biblioteca**

As Bibliotecas da UFFS contam com a atuação do Departamento de Gestão de Bibliotecas (DGBi), órgão pertencente à Diretoria de Gestão da Informação (DGI) que está vinculada à Secretaria Especial de Tecnologia e Informação (SETI) para atender os seguintes objetivos:

- Coordenar, orientar e padronizar os serviços das Bibliotecas da instituição, visando articular de forma sistêmica a promoção e uso de padrões de qualidade na prestação de serviços;
- Otimizar recursos de atendimento para que os usuários utilizem o acervo e os serviços com autonomia e eficácia;
- Propor novos projetos, programas, produtos e recursos informacionais que tenham a finalidade de otimizar os serviços ofertados pelas Bibliotecas, visando atender as demandas por informação de toda a comunidade acadêmica da UFFS.



#### 4.5.3.1 Espaço físico, mobiliário e equipamentos

Atualmente UFFS dispõe de 1.222,69m<sup>2</sup> de espaço destinado para Biblioteca nos seis campi existentes. Conforme segue:

- I. *Campus Cerro Largo*: O *campus* Cerro Largo conta com dois espaços de biblioteca, uma é mantida no Seminário e a outra está localizada no *campus* definitivo, ocupando uma área no Bloco A. A biblioteca possui uma área de 256,80m<sup>2</sup> divididas em: 41,6m<sup>2</sup> de espaço destinado à área administrativa e atendimento com 5 estações de trabalho; 128,30m<sup>2</sup> para o acervo; 55,20m<sup>2</sup> para a sala de estudo em grupo com 4 mesas e 14cadeiras; 24,56m<sup>2</sup> de espaço para estudo individual; 7m<sup>2</sup> de área em que estão localizados os armários guarda-volumes. Além disso, estão a disposição do usuário 2 computadores.
- II. *Campus Chapecó*: A biblioteca de Chapecó uniu os acervos de duas unidades e já está instalada no Campus definitivo da UFFS, ocupando uma área no Bloco A, um espaço físico de 90,90 m<sup>2</sup> destinados à área administrativa e atendimento; 133,31 m<sup>2</sup> para o acervo; 32,51 m<sup>2</sup> de espaço reservado ao estudo em grupo com 9 mesas e 19 cadeiras além de 10 computadores e 90 armários guarda-volumes para os usuários.
- III. *Campus Laranjeiras do Sul*: No *campus* de Laranjeiras do Sul a biblioteca, que ocupa o Bloco A do Campus definitivo, ocupa um espaço de 180m<sup>2</sup>. Possui um espaço para estudo em grupo com 8 mesas e 35 cadeiras; um laboratório de informática de 25m<sup>2</sup> com 6 computadores; área do acervo de 70m<sup>2</sup>; área para técnicos administrativos de 9m<sup>2</sup> com 3 estações de trabalho, e área para os guarda-volume com 36 armários. Além de 10m<sup>2</sup> ocupados pelo setor de protocolo do campus.
- IV. *Campus Realeza*: A biblioteca do *campus* Realeza conta com espaço físico de 190 m<sup>2</sup>. Constituída de área de estudos de 70m<sup>2</sup> com 35 mesas e 31 cadeiras; área de acervo de 70m<sup>2</sup>; espaço para técnicos administrativos e para atendimento de 27 m<sup>2</sup> com 6 estações de trabalhos; laboratório de informática com espaço de 25m<sup>2</sup> com 18 computadores para utilização dos usuários.
- V. *Campus Erechim*: A Biblioteca do *campus* Erechim conta com área de 188,40 m<sup>2</sup>. A sala de estudos possui 58,30m<sup>2</sup> e conta com 14 mesas e 27 cadeiras. O espaço destinado ao acervo é de 105,10m<sup>2</sup> e para atendimento ao usuário há 10m<sup>2</sup>. O usuário conta ainda com 14 computadores para consulta e estudos. Há também 45 armários guarda-volumes.



- VI. *Campus* Passo Fundo: A Biblioteca do *campus* Passo Fundo entrou em atividade em setembro de 2013. Ela conta com área de 78m<sup>2</sup>. O espaço destinado ao acervo é de 24m<sup>2</sup>. O usuário tem a disposição três mesas com cadeiras além de três computadores para pesquisa ao acervo. A área administrativa e de atendimento compreendem 54m<sup>2</sup>.

#### 4.5.3.2 Horário de funcionamento padrão

De Segunda a sexta-feira: das 7h30 às 22h30.

Excepcionalmente aos sábados em algumas bibliotecas.

#### 4.5.3.3 Serviços oferecidos

As Bibliotecas da UFFS contam com diversos serviços para atendimento das necessidades de seus usuários.

1. Consulta ao acervo: Catálogo on-line, no qual se podem realizar pesquisas sobre o acervo da Biblioteca UFFS.
2. Empréstimo, reserva, renovação, e devolução: Acesso livre ao acervo no qual realiza-se as seguintes operações: empréstimo, reserva, renovação e devolução.
3. Empréstimos de *notebooks*: as bibliotecas contam com equipamentos disponíveis para empréstimo domiciliar e local.
4. Empréstimo entre bibliotecas: Solicitação de livros das bibliotecas de outros *campi* da UFFS para empréstimo.
5. Teleatendimento: Atendimento ao usuário para esclarecimento de dúvidas e auxílio em pesquisas.
6. *Chat*: Serviço de atendimento *on-line* para esclarecimento de dúvidas e auxílio em pesquisas.
7. *E-mail*: Cada Biblioteca, dos seis *campi* da UFFS, responde a mensagens enviadas pelos usuários orientando-os no que for solicitado.
8. Acesso *internet wireless*: Acesso livre à rede de internet sem fio.
9. Acesso internet laboratório: Disponibiliza computadores para trabalhos acadêmicos e acesso à internet.
10. Serviço de referência *online*: Atendimento personalizado via *chat* aos usuários, prestando-lhes informações sobre questões bibliográficas, instrucionais ou de pesquisa.

11. Comutação bibliográfica: Através do Programa de Comutação Bibliográfica - COMUT, é feita orientação ao usuário para cadastramento no COMUT. Obtenção de cópias de artigos de periódicos, teses, anais de congressos e partes de documentos, localizados em bibliotecas do país ou no exterior que fazem parte do programa, mediante pagamento de taxa. As bibliotecas dos campi onde são oferecidos cursos da área da saúde, Chapecó, Realeza e Passo Fundo, oferecem também o Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos – SCAD, no âmbito da Biblioteca Virtual em Saúde.
12. Orientação normalização de trabalhos: Orientação para a normalização de trabalhos acadêmicos segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, de forma presencial, online e através de capacitações.
13. Catalogação na Fonte: A catalogação na fonte refere-se a elaboração da ficha catalográfica, a qual é registrada no verso da página de rosto do livro produzido na UFFS. A ficha é feita quando a obra está em fase de impressão e é obrigatória para efeito de depósito legal de acordo com a ABNT.
14. Serviço de Alerta: Através do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas, *Pergamum*, são enviados aos usuários avisos de: retirada de livro, data de devolução, reserva disponível e informações relevantes sobre a biblioteca.
15. Visita Guiada: Visitas agendadas previamente por professores, diretórios acadêmicos, por grupos de alunos, que propiciam o conhecimento da estrutura das bibliotecas e dos serviços oferecidos.
16. Serviço de Disseminação Seletiva da Informação: Através de cadastro no Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas – *Pergamum*, o usuário poderá escolher as áreas do conhecimento que deseja receber informações sobre novas aquisições relacionadas a sua pesquisa.
17. Divulgação de novas aquisições: Disponibiliza tutorial para acesso as obras adquiridas pela UFFS.
18. Capacitação no uso dos recursos de informação: Treinamento de usuários na utilização das fontes de informação disponíveis para acesso da comunidade acadêmica.
19. Redes sociais: As Bibliotecas da UFFS utilizam o *Facebook* e o *Twitter* institucional para divulgação de serviços da biblioteca e para compartilhar atualidades de interesse da comunidade acadêmico-científica da UFFS.

20. Portal de Eventos da UFFS: Recebe o conteúdo dos eventos aprovados na UFFS para gerar a publicação de anais eletrônicos. Para isto utiliza o Sistema *Online* de Acompanhamento de Conferências – SOAC, versão traduzida pelo Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia – IBICT, do *Open Conference Systems* - OCS.
21. Portal de Periódicos da UFFS: Trata-se de software *open access*, desenvolvido pela PKP da Universidade *British Columbia* e implantado no Brasil pelo IBICT. Ele serve para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica.
22. Assessoria Editorial: A DGI mediante a Divisão de Gestão do Conhecimento e Inovação (DGCI), em parceria com as Bibliotecas, visa:
23. - Colaborar com a área da graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão na definição e implantação das políticas institucionais para a publicação de anais de eventos, boletins, periódicos e livros, seja no suporte impresso ou digital;
24. - Buscar a sua inserção no repositório institucional, contribuindo para a visibilidade da produção acadêmica, científica e cultural da UFFS. Responsável pela solicitação de ISBN e ISSN, elaboração de ficha catalográfica e orientação à normalização da publicação.

**Quadro 54 - Espaço Físico e Recursos Biblioteca**

Campus	M2	Quantitativo de Recursos Humanos	Quantitativo de computadores	Salas de estudos individuais	Salas de estudos em grupos	Notebooks disponíveis para empréstimo na Biblioteca
Cerro Largo	249,02 m <sup>2</sup>	4	8	0	1	5
Chapecó	256,82m <sup>2</sup>	7	22	0	1	8
Erechim	256,72m <sup>2</sup>	4	12	15 mesas	1	1
Laranjeiras do Sul	225,00m <sup>2</sup>	4	10	8 cabines	1	0
Passo Fundo	48,83 m <sup>2</sup>	2	5	0	1	0
Realeza	256,82	3	14	1	1	4

Fonte: Divisão de Bibliotecas/UFFS, 2016

Quadro 55 - Acervo físico

Campus	Acervo físico por Campi – títulos	Acervo físico por Campi – número de exemplares	Empréstimos Livros	Renovações	Reservas de materiais
Cerro Largo	3202	15831	29174	19.806	512
Chapecó	7.208	37.161	29.620	54.143	1.277
Erechim	3.580	16.540	65.222	59.476	3.101
Laranjeiras do Sul	2588	11.188	11.428	10023	666
Passo Fundo	217	926	7217	3702	62
Realeza	2376	12.609	30.655	16575	792

#### 4.5.3.6 Gestão da Informação

A gestão da informação da UFFS compreende as áreas de arquivo, biblioteca, planejamento e apoio a projetos, serviços administrativos, tecnologia, inovação e desenvolvimento de produtos e formação de acervo e tratamento da informação.

A equipe da área de gestão da informação é composta por arquivistas, administradores, bibliotecárias, analista de TI, assistente em administração e secretária-executiva. O número de servidores foi projetado tendo em vista o tamanho dos prédios e a diversidade de serviços, bem como o horário de atendimento em três turnos e aos sábados. O quadro de pessoal atual das Bibliotecas da UFFS e a projeção para 2016 estão descritos a seguir:

- e) *Campus* Cerro Largo: Quatro assistentes em administração e dois bibliotecários compõe a equipe na Biblioteca campus Cerro Largo. Serão necessários mais dois bibliotecários e oito assistentes.
- f) *Campus* Chapecó/SC: A equipe da biblioteca Chapecó conta com sete assistentes em administração e uma bibliotecária, os quais atendem as duas unidades. Nas futuras instalações serão necessários mais cinco bibliotecários e quinze assistentes.
- g) *Campus* Erechim/RS: Em Erechim, a equipe é formada atualmente por dois bibliotecários, quatro assistentes em administração. Serão necessários mais dois bibliotecários e dez assistentes.
- h) *Campus* Laranjeiras do Sul/PR: A biblioteca no Campus de Laranjeiras conta com dois bibliotecários e um assistente em administração. Serão necessários mais dois

bibliotecários e oito assistentes

- i) *Campus* Passo Fundo/RS: A equipe da Biblioteca Campus Passo Fundo é formada por um bibliotecário e um assistente em administração. Serão necessários mais dois bibliotecários e oito assistentes.
- j) *Campus* Realeza/PR: A equipe da Biblioteca Campus Realeza é formada por dois bibliotecários e dois assistentes em administração. Serão necessários mais dois bibliotecários e oito assistentes.

#### 4.5.3.7 Formas de atualização e cronograma de expansão do acervo

O acervo das Bibliotecas, nesta fase de consolidação dos seus cursos vem adquirindo semestralmente a bibliografia básica e complementar dos cursos de graduação e dos Programas de Pós-graduação em implantação, em número de exemplares baseados no número de alunos que cursam cada uma das disciplinas. E, com base na política de desenvolvimento de coleções a ser adotada (em fase de aprovação no CONSUNI), estará junto ao comitê assessor (a ser criado) definindo todas as questões referentes à expansão do acervo.

A seguir, apresenta-se a estimativa de crescimento do acervo da UFFS:

**Quadro 56 - Estimativa de crescimento do acervo da UFFS**

Ano/semestre	Número de exemplares
2014/1	120.000
2014/2	135.000
2015/1	150.000
2015/2	165.000
2016/1	180.000
2016/2	195.000

Fonte: Biblioteca Central

#### 4.5.3.8 SERVIÇOS EM IMPLANTAÇÃO

1. Repositório Institucional da UFFS: O Repositório Institucional - RI reunirá os documentos digitais gerados no âmbito da UFFS e outros documentos que, por

sua área de abrangência e/ou caráter histórico, sejam de interesse da instituição preservar e divulgar. O repositório utilizará, *Dspace*, *software* livre desenvolvido pelo *Massachusetts Institute of Technology* - MIT e *Hewlett-Packard* - HP. Compatível com o protocolo (arquivos abertos) permite fácil recuperação dos metadados através dos serviços de busca na internet. Em 17/10/2012 a UFFS assinou termo de compromisso com o IBICT para implantação do RI. Neste momento o STIDP/DGI está na fase de instalação do software para testes internos. Sua política também já foi elaborada e está em fase de submissão para avaliação.

2. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFFS: Sistema que oferece a possibilidade de inserção das teses e dissertações desde o início de sua elaboração até a publicação e recuperação. Integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico. Com a possibilidade de implantação do RI sua instalação e testes estão sendo reavaliadas.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

A somatória das informações administrativas, orçamentárias, físicas, acadêmicas e pedagógicas relacionados às atividades-meio e fim da universidade demonstram que esse esforço coletivo de construção da UFFS se manteve de modo contínuo e progressivo, no ano de 2016.

Foi realizado um amplo processo de escuta da comunidade, por meio de dois questionários *on line* de pesquisa de satisfação com estudantes e servidores: docentes e/ou técnico-administrativos. Um deles em relação à percepção sobre os cursos e o outro de natureza macro, sobre a própria instituição<sup>24</sup>. Ambos de modo voluntário.

Em relação ao questionário direcionado à visão dos cursos, a amostragem obtida ficou assim constituída:

**Quadro 57 - Autoavaliação de Cursos de Graduação – Questionários respondidos**

CAMPUS	RESPONDENTES	
	ESTUDANTES	% DO TOTAL DE ALUNOS/CAMPUS
CERRO LARGO/RS	114	9,3
CHAPECÓ/SC	146	4,6
ERECHIM/RS	77	5,0
LARANJEIRAS DO SUL/PR	53	6,4
REALEZA/PR	55	30,7
PASSO FUNDO/RS	34	3,5
<b>TOTAL</b>	<b>479</b>	<b>6,1</b>

Fonte: CPA UFFS, 2017

Em relação ao questionário direcionado à visão da instituição, a amostragem obtida ficou assim constituída:

<sup>24</sup> Aplicado no período de 08/02/2017 a 22/02/2017.

**Quadro 58 - Autoavaliação Institucional Geral – Questionários respondidos**

Campus	Respostas			Total
	Discente	Docente	TAE	
Cerro Largo	107	30	12	149
Chapecó	125	45	11	181
Erechim	72	26	18	116
Laranjeiras do Sul	53	26	13	92
Passo Fundo	32	5	4	41
Realeza	42	33	12	87
Reitoria	0	0	46	46
<b>Total</b>	<b>431</b>	<b>165</b>	<b>116</b>	<b>712</b>

Fonte: CPA UFFS, 2017

No total, foram recebidas 1191 avaliações. Na avaliação de cursos houve a participação de 479 estudantes, o que corresponde a 6,1% em um universo de 7897 estudantes ativos em 2016. Na avaliação institucional houve a participação de 431 estudantes, 165 docentes e 116 técnicos administrativos, que correspondem a 5,5%, 22% e 18,1% dos respectivos universos (7897 estudantes, 749 docentes e 641 técnicos administrativos).

Considerando os indicadores selecionados pela Comunidade, em consulta pública, foram gerados relatórios estatísticos cruzando três principais variáveis: campus, segmentos e cursos. Na sequência são apresentados os dados gerais destes documentos e os dados coletados no processo de avaliação (Quadros 59 e 60), que servem de base para elaboração do conjunto dos indicadores dos cursos e da infraestrutura da UFFS.



Quadro 59 - Autoavaliação de Cursos de Graduação – Estudantes

INDICADORES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO 2016 – ESTUDANTES					
INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
1) Encontro-me satisfeito/a com o Curso.	10	50	118	191	110
2) A infraestrutura do Campus atende às necessidades do Curso.	12	91	173	141	62
3) O Projeto Pedagógico do Curso é apresentado e explicado.	16	66	148	142	107
4) Os Planos de Ensino são apresentados e explicados.	7	52	115	139	166
5) Os títulos exigidos na bibliografia básica dos Componentes Curriculares são localizados na Biblioteca.	25	144	141	122	47
6) A integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão é visível no Curso.	28	129	150	102	70
7) Há articulação entre os Componentes Curriculares dos domínios comum, conexo e específico.	35	104	137	139	64
8) A presença dos componentes curriculares do domínio comum é adequada à formação.	29	110	153	116	71
9) A presença dos componentes curriculares do domínio conexo é adequada à formação.	23	53	149	171	83
10) A presença dos componentes curriculares do domínio específico é adequada à formação.	14	41	107	178	139
11) Os Componentes Curriculares contribuem para os processos de tomada de decisão e resolução de problemas em relação à prática profissional (do Curso).	22	53	136	176	92
12) As atividades de laboratório contribuem efetivamente para a formação no Curso.	52	68	94	112	153
13) O trabalho de campo (atividades práticas) é adequado.	55	85	105	110	124
14) Os estágios curriculares são proveitosos.	125	35	95	100	124
15) A cultura local e regional é valorizada nas atividades propostas.	37	68	151	116	107
16) As atividades realizadas pelo Curso estão inseridas no desenvolvimento da Cidade e Região.	34	71	148	129	97
17) A participação em grupos de estudo, projetos de pesquisa, atividades de extensão ou afins (relacionadas ao Curso) é estimulada no <i>Campus</i> .	37	104	134	130	74
18) Ao precisar de serviços especializados para atendimento de demandas do Curso, no <i>Campus</i> , foi atendido com presteza e acolhimento.	54	60	134	124	107
19) Ao identificar algum problema no Curso obteve a solução do mesmo, no <i>Campus</i> , com agilidade e eficiência.	88	94	126	104	67
20) O Núcleo Docente Estruturante (NDE) apresenta propostas para melhoria do Curso.	129	77	110	106	57
21) Os problemas do Curso são tratados nas reuniões de Colegiado do Curso.	105	44	122	118	90
22) Possui informações sobre os encaminhamentos para os problemas identificados no Curso.	112	121	120	71	55
23) Possui conhecimento sobre os resultados do processo de autoavaliação de seu Curso e seus encaminhamentos.	92	131	105	88	63
24) Há participação proativa dos professores/as no Colegiado de Curso.	116	51	114	113	85
25) O corpo docente (professores/as) é atuante e mostra-se interessado nas melhorias do Curso.	32	65	129	142	111
26) Há participação proativa da representação de estudantes no Colegiado de Curso.	91	89	130	90	79
27) O corpo discente (estudantes) é atuante e mostra-se interessado nas melhorias do Curso.	30	90	139	133	87
28) A Coordenação de Curso disponibiliza horários para atendimento.	47	40	109	131	152
29) A Coordenação de Curso está acessível e promove o diálogo.	30	61	104	136	148
30) A Coordenação de Curso organiza momentos de “debates coletivos” (professores/as e estudantes).	67	139	120	87	66
31) A Coordenação Acadêmica está acessível e promove o diálogo.	48	75	136	110	110
32) A Coordenação Acadêmica realiza atividades de planejamento e avaliação das atividades fins (ensino, pesquisa e extensão), de forma coparticipativa e articulada.	98	98	125	91	67
<b>TOTAL DE RESPOSTAS</b>	<b>479</b>				

Fonte: CPA UFFS, 2017

**Legenda:**

1. Quando o indicador avaliado configura um conceito NÃO SEI / NÃO TENHO CONHECIMENTO / NÃO SE APLICA / NÃO POSSO OPINAR.
2. Quando o indicador avaliado configura um conceito INSUFICIENTE.

3. Quando o indicador avaliado configura um conceito SUFICIENTE.
4. Quando o indicador avaliado configura um conceito MUITO BOM/MUITO BOA/MUITO BEM.
5. Quando o indicador avaliado configura um conceito EXCELENTE.

Quadro 60 - Autoavaliação Institucional

INDICADORES INSTITUCIONAIS 2016 – TODOS OS SEGMENTOS					
INDICADORES	CONCEITOS				
	1	2	3	4	5
1) Atuação da Comissão Própria de Avaliação da UFFS no diagnóstico e encaminhamento dos problemas.	247	95	180	131	59
2) Divulgação, pela Comissão Própria de Avaliação, dos resultados do processo avaliativo para a Comunidade Interna e Externa.	202	131	173	141	65
3) Oferta de cursos que atendam as necessidades sociais de desenvolvimento regional.	20	217	225	171	79
4) Conhecimento da comunidade sobre os projetos da Universidade voltados ao desenvolvimento social.	58	278	221	117	38
5) Relação entre a UFFS e os demais setores públicos e privados.	85	177	252	142	56
6) Desenvolvimento de ações que tenham como base a sustentabilidade.	73	144	241	169	85
7) Atividades de preservação da memória cultural, artística e do patrimônio cultural.	86	161	218	172	75
8) Coerência entre a missão institucional, as metas e objetivos do PDI com os resultados alcançados.	160	103	242	158	49
9) Coerência entre a concepção de currículo e a organização didático-pedagógica, em função da razão pela qual a instituição foi criada e as diretrizes curriculares do MEC.	92	87	217	218	98
10) Adequação das atividades pedagógicas como promotoras de processos participativos e dialógicos de construção do conhecimento.	68	107	247	210	80
11) Desenvolvimento de ações que promovam interdisciplinaridade, inovações didático-pedagógicas e uso das novas tecnologias no ensino.	54	165	237	190	66
12) Contribuições das pesquisas para o desenvolvimento local/regional.	62	138	224	204	84
13) Estímulo institucional à organização de eventos científicos, realização de intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais.	54	200	221	164	73
14) Estímulo institucional à formação de grupos de pesquisa.	71	181	217	157	86
15) Atendimento das demandas, principalmente regionais, pela política institucional de investigação e difusão das produções científicas.	105	164	253	140	50
16) Estímulo à participação discente em atividades de pesquisa.	73	205	186	164	84
17) Integração entre graduação e pós-graduação.	154	248	180	90	40
18) Articulação das atividades de extensão com as ações de ensino e pesquisa.	104	162	252	143	51
19) Estímulo à participação dos estudantes nas atividades de extensão.	87	192	216	152	65
20) Adequação e efetividade dos mecanismos de comunicação institucional na aproximação com a comunidade interna dos campi.	84	166	264	148	50
21) Adequação e efetividade dos mecanismos de comunicação institucional na aproximação com a comunidade Externa.	105	213	225	123	46
22) Clareza dos critérios utilizados para a concessão de bolsas e auxílios.	71	118	206	194	123
23) Ações pedagógicas para garantia da permanência dos estudantes na Instituição.	77	191	180	165	99
24) Adequação dos Programas de Capacitação, Treinamento e Formação Continuada.	140	181	208	127	56
25) Promoção das relações interpessoais no <i>Campus</i> .	103	216	220	116	57
26) Papel exercido pelas equipes de gestão da UFFS, nos <i>Campi</i> , em processos de tomada de decisões e sua divulgação.	104	140	246	156	66
27) Funcionamento do CONSUNI.	169	87	215	169	72
28) Funcionamento do Conselho Estratégico Social.	273	83	184	116	56
29) Funcionamento do Conselho de <i>Campus</i> .	175	74	207	177	79

30)Funcionamento do Conselho Comunitário.	269	84	193	116	50
31)Funcionamento dos Colegiados de Cursos.	121	99	209	193	90
32)Recursos disponibilizados ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, pesquisa e gestão, em conformidade com o PDI.	145	242	180	105	40
33)Adequação do espaço físico das atividades administrativas.	37	120	241	206	108
34)Adequação, conservação e manutenção das instalações sanitárias.	17	77	226	237	155
35)Divulgação das políticas de segurança e utilização dos espaços físicos.	41	146	249	180	96
36)Adequação de equipamentos para atividades de ensino (em salas de aula)	45	112	248	209	98
37)Adequação de equipamentos e recursos de informática para Servidores/as Técnico-Administrativos/as e Professores/as.	67	93	238	212	102
38)Divulgação das políticas de segurança e utilização dos equipamentos.	72	128	277	163	72
39)Adequação do sistema de pesquisa da biblioteca.	48	65	235	242	122
40)Adequação do espaço da biblioteca.	52	161	211	175	113
41)Adequação da política de aquisição de livros, periódicos e multimeios às necessidades dos projetos pedagógicos dos cursos.	83	166	228	140	95
42)Adequação do espaço físico, conservação e manutenção dos laboratórios.	100	68	195	211	138
43)Adequação dos espaços físicos específicos para os portadores de necessidades especiais: rampas, elevadores, banheiros, estacionamento, etc.	74	98	191	192	157
44)Adequação de equipamentos e mobiliários específicos para os portadores de necessidades especiais.	156	116	177	151	112
<b>TOTAL DE RESPOSTAS</b>	<b>712</b>				

Fonte: CPA UFFS, 2017

#### Legenda:

1. Quando o indicador avaliado configura um conceito NÃO SEI / NÃO TENHO CONHECIMENTO / NÃO SE APLICA / NÃO POSSO OPINAR.
2. Quando o indicador avaliado configura um conceito INSUFICIENTE.
3. Quando o indicador avaliado configura um conceito SUFICIENTE.
4. Quando o indicador avaliado configura um conceito MUITO BOM/MUITO BOA/MUITO BEM.
5. Quando o indicador avaliado configura um conceito EXCELENTE.

O processo de coleta de dados para o ano de 2016 ocorreu, simultaneamente em todos os campi, entre os dias 08 e 22 de fevereiro de 2017. Este atraso se justifica por conta da ocupação, por parte dos estudantes, ocorrida entre outubro e dezembro de 2016. Isto suspendeu o calendário acadêmico e obrigou a CPA a suspender o processo programado para ocorrer na segunda quinzena do mês de novembro. Após a retomada do calendário acadêmico de 2016, reprogramado para prosseguir na semana de 19 a 23 de dezembro e de 31 de janeiro a 03 de março, o processo de coleta de dados foi também reprogramado para a data citada.

Os dados coletados foram tratados inicialmente pela equipe de TI da UFFS. Foram organizados e segmentados em uma planilha para que dela pudessem ser extraídas informações e gráficos de interesse da instituição e da comunidade acadêmica. A pesquisa sobre os

curso, que envolve apenas estudantes, foram segmentados por curso e campus. No caso da pesquisa institucional, foram segmentados por campus e categoria universitária (docente, TAE e discente).

Com a finalidade de apresentar um valor quantitativo às respostas, foi definido converter os dados em números que produzam esse meio de comparação, foi definido, então, um fator de conversão de modo a permitir organizar os diferentes conceitos atribuídos pelos respondentes em um valor numérico, onde o valor maior representa uma melhor avaliação. A conversão foi organizada da seguinte maneira:

**Quadro 61 - Conversão de valores**

CONCEITO	VALOR ATRIBUÍDO
1 ) NÃO SEI / NÃO TENHO CONHECIMENTO / NÃO SE APLICA / NÃO POSSO OPINAR.	0
2 ) INSUFICIENTE.	3
3 ) SUFICIENTE.	6
4 ) MUITO BOM/MUITO BOA//MUITO BEM.	8
5 ) EXCELENTE.	10

Fonte: CPA UFFS, 2017

A partir desta conversão, os dados foram convertidos, somados e divididos pelo número de respostas válidas. Desconsiderou-se, para efeito de cálculo, o conceito 1, de valor atribuído zero, por expressar desconhecimento sobre o assunto ou incapacidade de emitir uma opinião. Desta forma foi realizado o ranqueamento das questões, onde se pode observar as que tiveram mais conceitos positivos ou negativos.

Nas figuras a seguir são mostrados os gráficos resultantes deste trabalho de análise.

## 5.1. AVALIAÇÃO DOS CURSOS

Na avaliação dos cursos, realizada pelos discentes de todos os campi, obteve-se uma média geral de 0,69. Nas figuras 4 e 5 são apresentados os resultados das questões que avaliaram os cursos da UFFS. Na figura 4 as questões estão organizadas por ordem crescente e na figura 5 as questões estão organizadas por ordem decrescente de valor obtido.

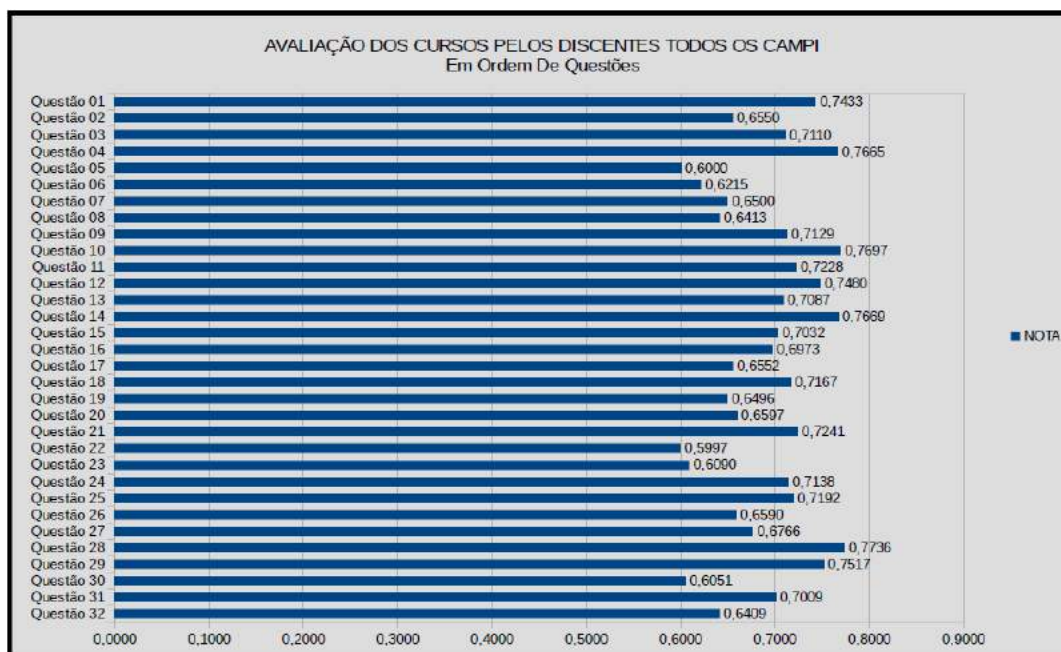


Figura 4: Avaliação dos cursos pelos discentes de todos os campi

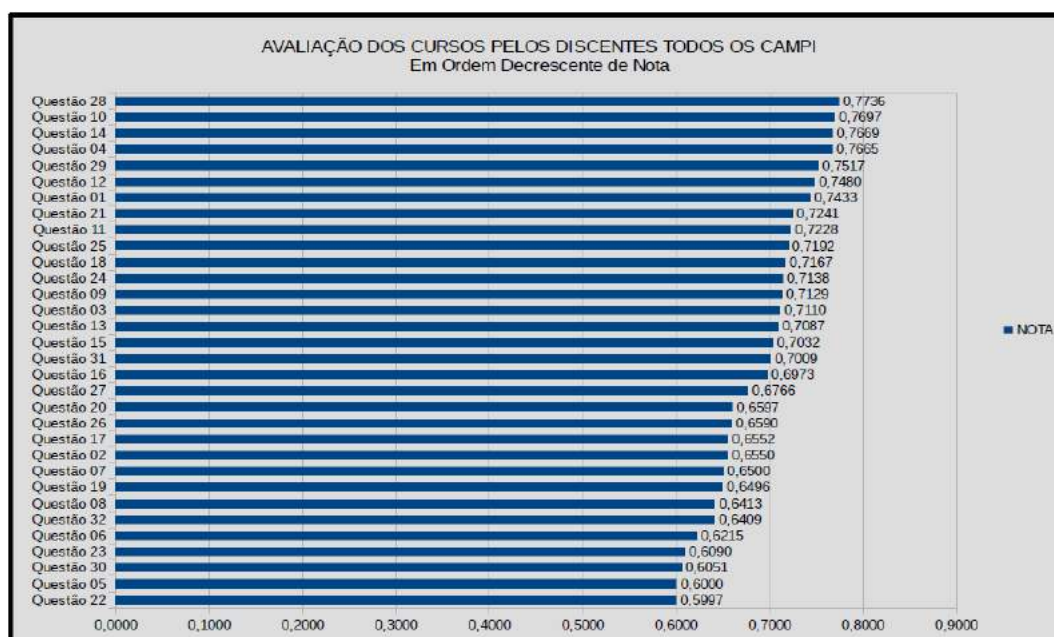


Figura 5: Avaliação dos cursos pelos discentes de todos os campi - em ordem decrescente de nota

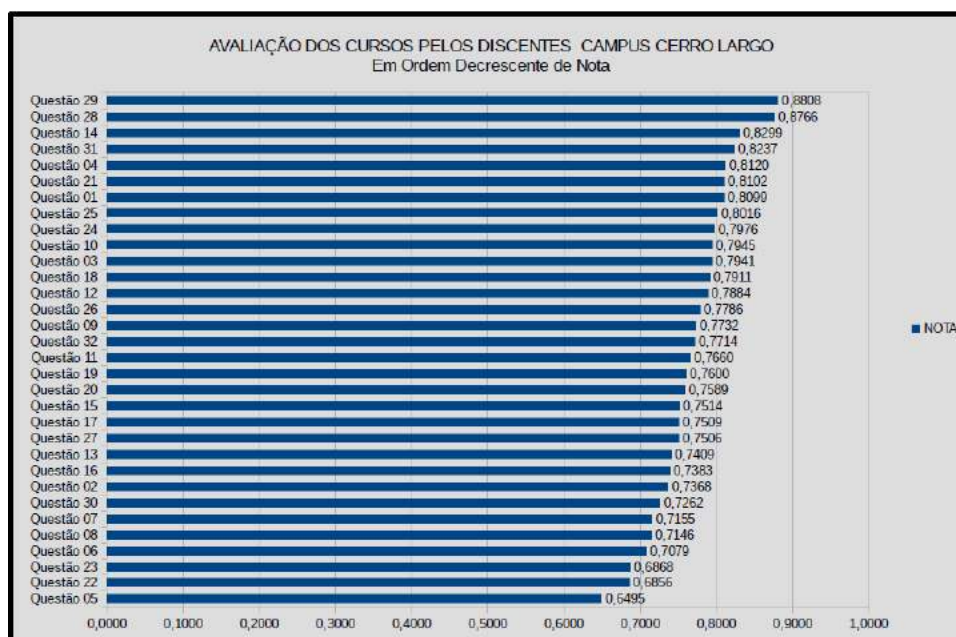
No quadro abaixo aparecem destacadas as questões que receberam as cinco melhores notas e as cinco piores notas.

**Quadro 62 - Destaques das questões com melhores e piores notas.**

Nº	QUESTÃO	NOTA
<b>MELHOR AVALIADAS</b>		
28	A Coordenação de Curso disponibiliza horários para atendimento.	0,7736
10	A presença dos componentes curriculares do domínio específico é adequada à formação.	0,7697
14	Os estágios curriculares são proveitosos.	0,7669
04	Os Planos de Ensino são apresentados e explicados pelos professores.	0,7685
29	A Coordenação de Curso está acessível e promove o diálogo.	0,7517
<b>PIOR AVALIADAS</b>		
06	A integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão é visível no Curso.	0,6215
23	Tenho conhecimento sobre os resultados do processo de autoavaliação de seu Curso e seus encaminhamentos.	0,6090
30	A Coordenação de Curso organiza momentos de “debates coletivos” (professores/as e estudantes).	0,6051
05	Os títulos exigidos na bibliografia básica dos Componentes Curriculares são localizados na Biblioteca.	0,600
22	Tenho informações sobre os encaminhamentos para os problemas identificados no Curso.	0,5997

Fonte: CPA UFFS, 2017

A seguir, nas figuras 6 a 11, são apresentados os resultados das avaliações dos cursos, separadas por campus.



*Figura 6: Avaliação dos cursos pelos discentes do campus Cerro Largo - em ordem decrescente de nota*



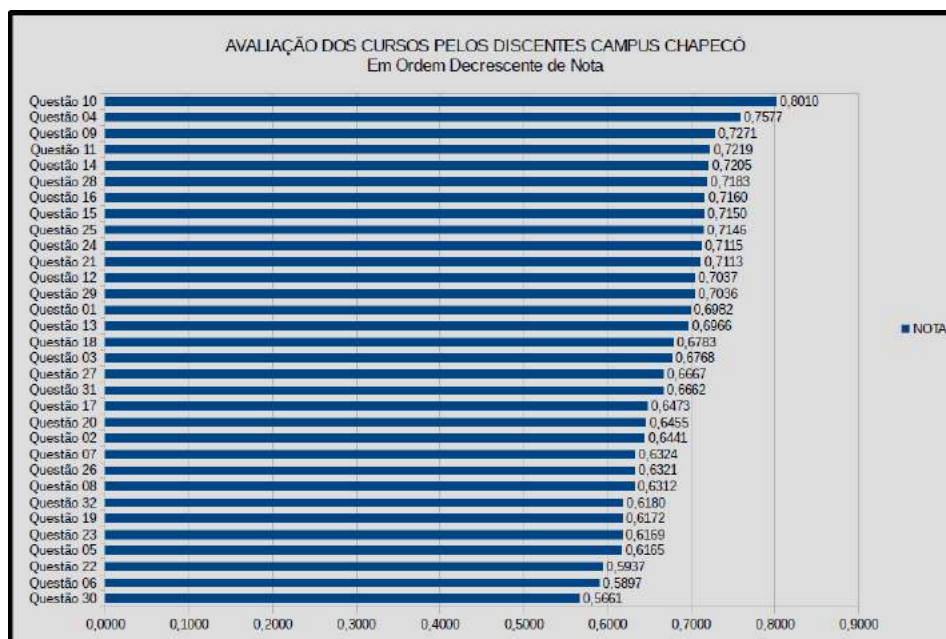


Figura 7: Avaliação dos cursos pelos discentes do campus Chapecó - em ordem decrescente de nota

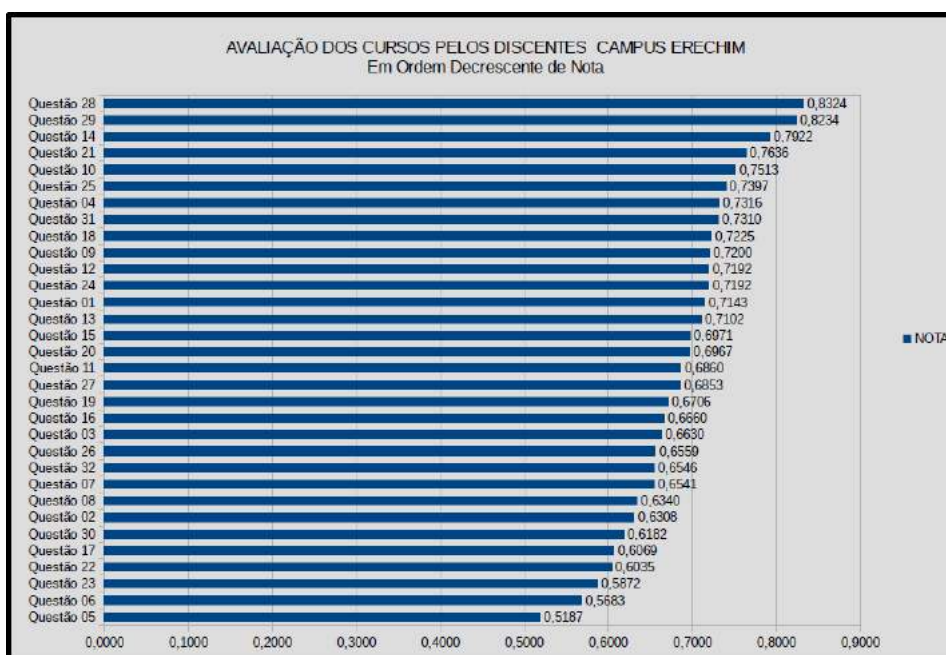


Figura 8: Avaliação dos cursos pelos discentes do campus Erechim - em ordem decrescente de nota

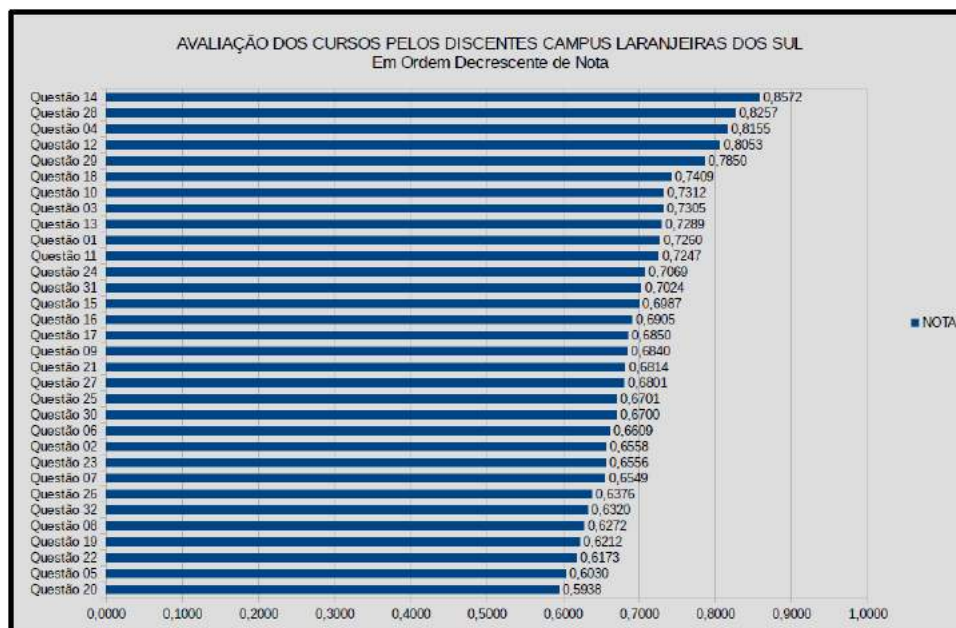


Figura 9: Avaliação dos cursos pelos discentes do campus Laranjeiras do Sul - em ordem decrescente de nota

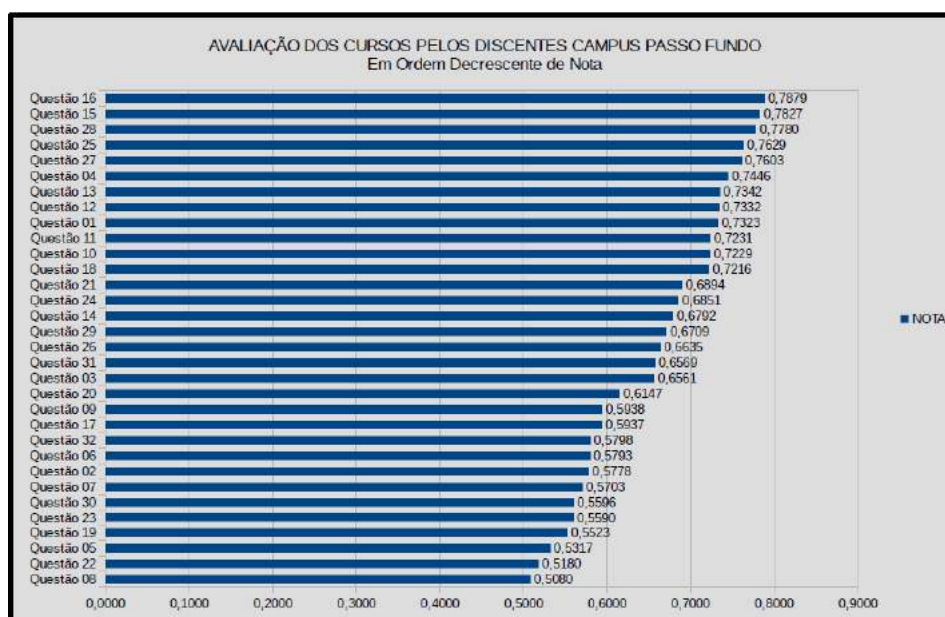
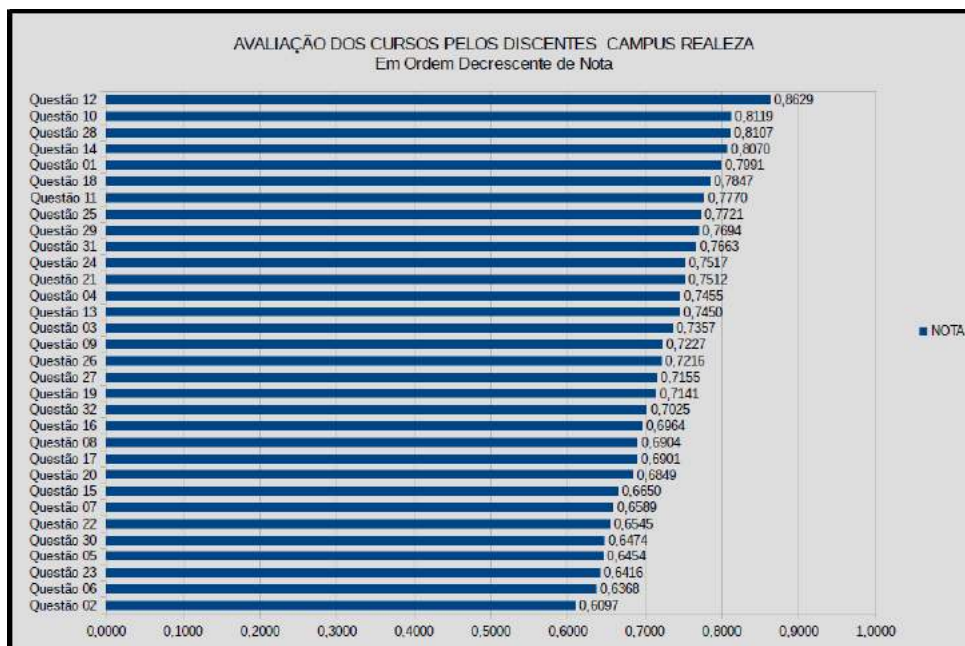


Figura 10: Avaliação dos cursos pelos discentes do campus Passo Fundo - em ordem decrescente de nota





*Figura 11: Avaliação dos cursos pelos discentes do campus Realeza - em ordem decrescente de nota*

A partir do levantamento das cinco questões melhores e piores avaliadas em cada *campus*, organizou-se o quadro abaixo para destacar as que aparecem com maior frequência. Isso possibilita observar onde cada *campus* se assemelha a seus pares. Percebe-se, entre as mais bem colocadas, uma menor repetição de questões. No extremo oposto o panorama se inverte, havendo um maior número de questões repetidas entre os *campi*. No quadro a seguir foi dado destaque para as questões que se repetiram em maior número de vezes.

**Quadro 63 - Comparativo, entre os *campi*, das 5 questões mais bem e mal posicionadas na avaliação dos discentes.**

Pos.	Cerro Largo	Chapecó	Erechim	Laranjeiras do Sul	Passo Fundo	Realeza
1º	29	10	28	14	16	12
2º	28	04	29	28	15	10
3º	14	09	14	04	28	28
4º	31	11	21	12	25	14
5º	04	14	10	29	27	01
28º	08	23	17	08	23	30
29º	06	05	22	19	19	05
30º	23	22	23	22	05	23
31º	22	06	06	05	22	06
32º	05	30	05	20	08	02

Fonte: CPA UFFS, 2017

As análises por *campi* serão encaminhadas, no devido tempo e respectivamente, a cada diretoria responsável, para que, em parceria com a CPA, elaborem e divulguem suas próprias conclusões e considerações perante a comunidade acadêmica local.

## 5.2. Avaliação Institucional

A avaliação institucional seguiu os mesmos trâmites da avaliação de cursos. As diferenças estão nas perguntas e no público-alvo. Nas figuras 12 e 13 estão apresentados os resultados alcançados, por ordem de questão e por ordem de nota, respectivamente.

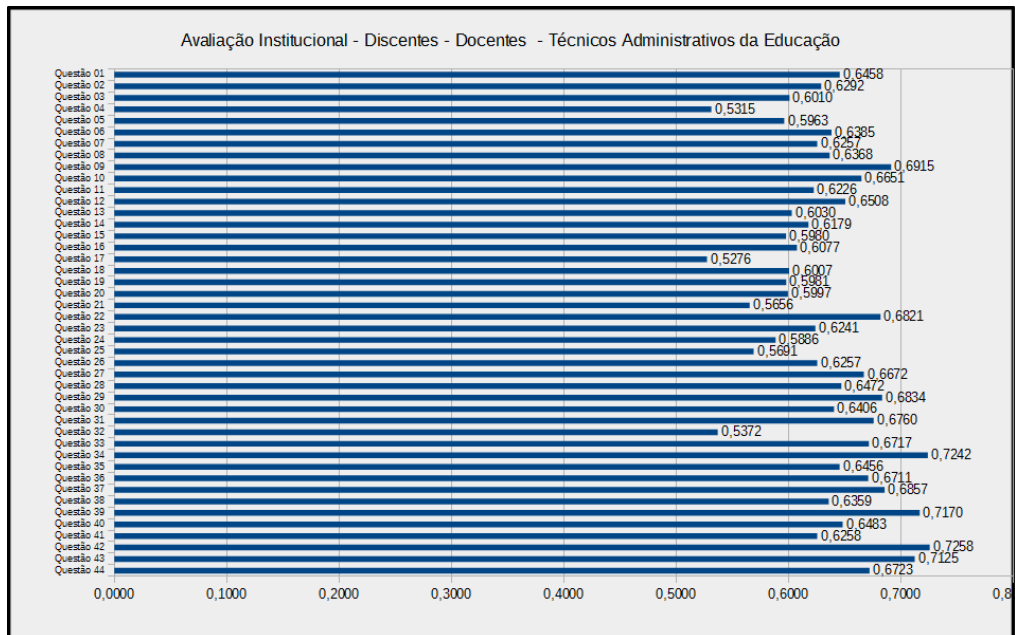


Figura 12: Avaliação institucional - GERAL por ordem de questão

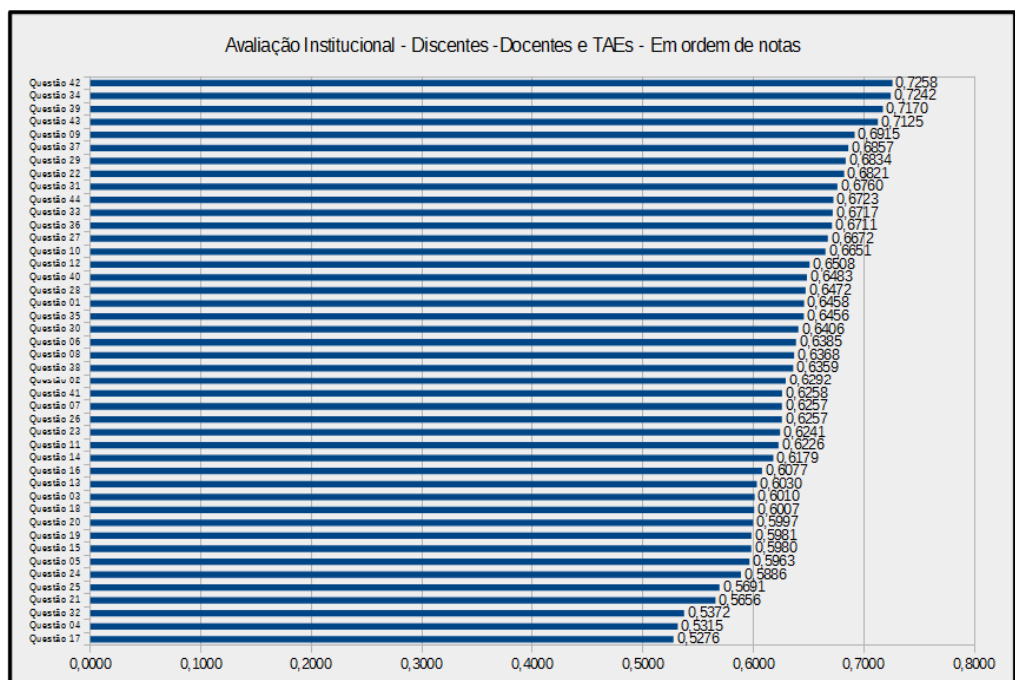


Figura 13: Avaliação institucional - GERAL por ordem de notas

No quadro abaixo aparecem destacadas as questões que receberam as cinco melhores notas e as cinco piores notas. Lembrando que o questionário divide-se em 5 partes/eixos:

**Eixo 1** – Planejamento e Avaliação Institucional

**Eixo 2** – Desenvolvimento Institucional

**Eixo 3** – Políticas Acadêmicas

**Eixo 4** – Políticas de Gestão

**Eixo 5** – Infraestrutura

**Quadro 64 - Destaques das questões com melhores e piores notas.**

EIXO	Nº	QUESTÃO	NOTA
<b>MELHOR AVALIADAS</b>			
5	42	Adequação do espaço físico, conservação e manutenção dos laboratórios.	0,7258
5	34	Adequação, conservação e manutenção das instalações sanitárias.	0,7242
5	39	Adequação do sistema de pesquisa da biblioteca.	0,7170
5	43	Adequação dos espaços físicos específicos para os portadores de necessidades especiais: rampas, elevadores, banheiros, estacionamento, etc.	0,7125
3	09	Coerência entre a concepção de currículo e a organização didático-pedagógica, em função da razão pela qual a instituição foi criada e as diretrizes curriculares do MEC.	0,6915
<b>PIOR AVALIADAS</b>			
4	25	Promoção das relações interpessoais no Campus.	0,5691
3	21	Adequação e efetividade dos mecanismos de comunicação institucional na aproximação com a comunidade Externa.	0,5656
4	32	Recursos disponibilizados ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, pesquisa e gestão, em conformidade com o PDI.	0,5372
2	04	Conhecimento da comunidade sobre os projetos da Universidade voltados ao desenvolvimento social.	0,5315
3	17	Integração entre graduação e pós-graduação.	0,5276

Observa-se que o eixo 5 (Infraestrutura) obteve quatro das cinco melhores avaliações, sugerindo que as instalações da UFFS tem se mostrado compatíveis com as expectativas da comunidade acadêmica.

De maneira complementar, pode-se também considerar a segmentação do questionário pelos eixos definidos. Apresenta-se o quadro abaixo com as questões de melhor e pior avaliação, por eixo.

Quadro 65 - Melhores e piores notas por eixo.

EIXO	Nº	QUESTÃO	NOTA
<b>MELHOR AVALIADAS</b>			
1	1	Atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFFS no diagnóstico e encaminhamento dos problemas identificados pelos processos avaliativos.	0,6458
2	6	Desenvolvimento de ações que tenham como base a sustentabilidade.	0,6385
3	09	Coerência entre a concepção de currículo e a organização didático-pedagógica, em função da razão pela qual a instituição foi criada e as diretrizes curriculares do MEC.	0,6915
4	29	Funcionamento do Conselho de Campus.	0,6834
5	42	Adequação do espaço físico, conservação e manutenção dos laboratórios.	0,7258
<b>PIOR AVALIADAS</b>			
1	2	Divulgação, pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), dos resultados do processo avaliativo para a Comunidade Interna e Externa.	0,6524
2	4	Conhecimento da comunidade sobre os projetos da Universidade voltados ao desenvolvimento social.	0,5315
3	17	Integração entre graduação e pós-graduação.	0,5276
4	32	Recursos disponibilizados ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, pesquisa e gestão, em conformidade com o PDI.	0,5372
5	41	Adequação da política de aquisição de livros, periódicos e multimeios às necessidades dos projetos pedagógicos dos cursos.	0,6258

Os resultados também se apresentam por segmento. Nas figuras 14, 15 e 16 estão apresentados os resultados, por ordem de nota, dos segmentos discente, docente e TAE, respectivamente.

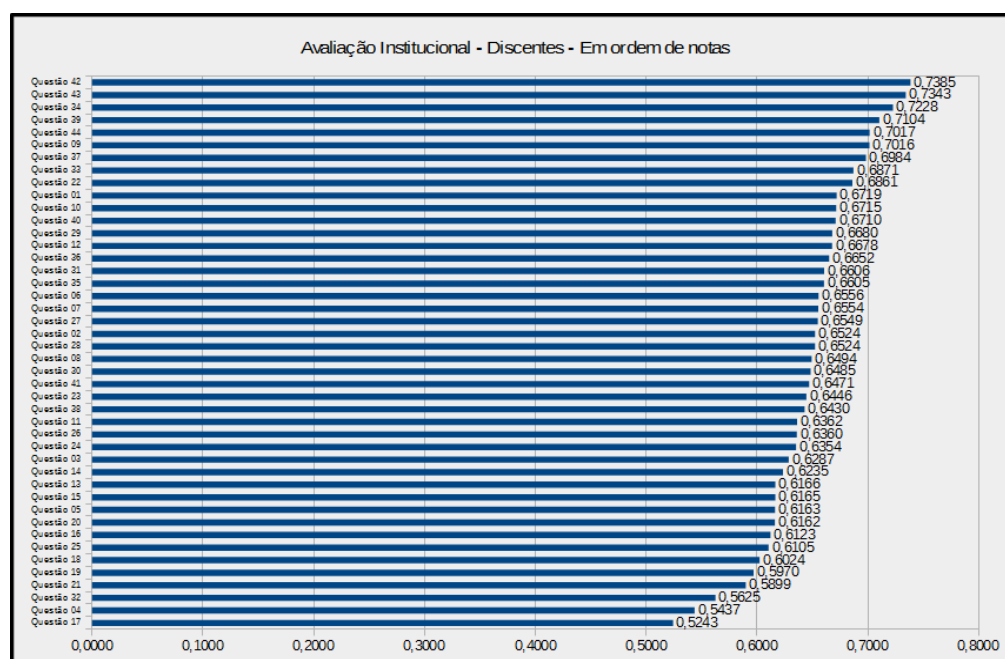


Figura 14: Avaliação institucional - DISCENTES por ordem de notas

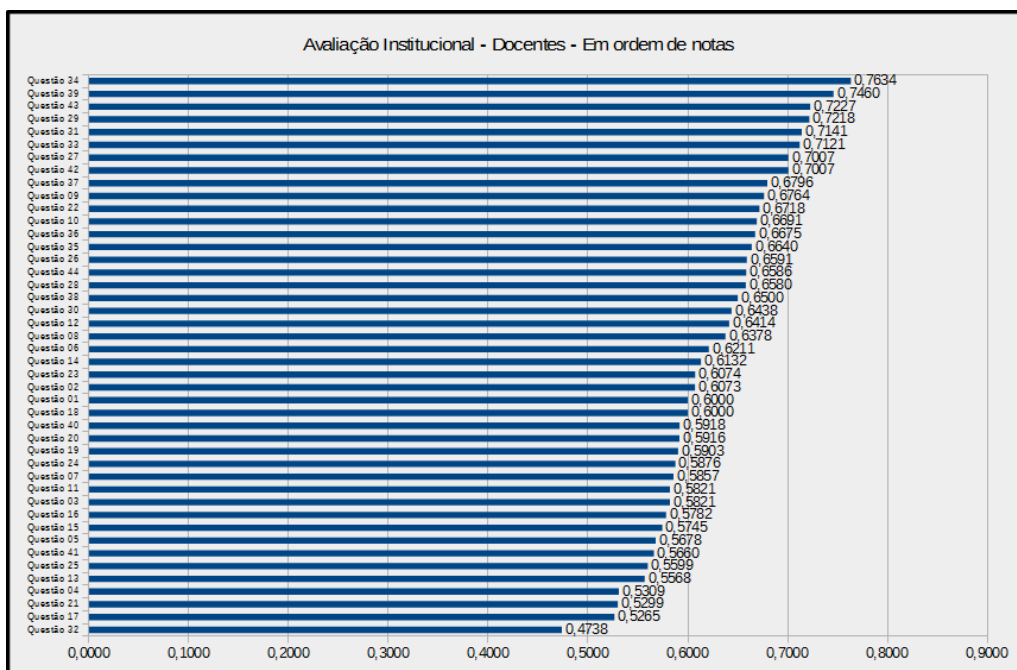


Figura 15: Avaliação institucional - DOCENTES por ordem de notas

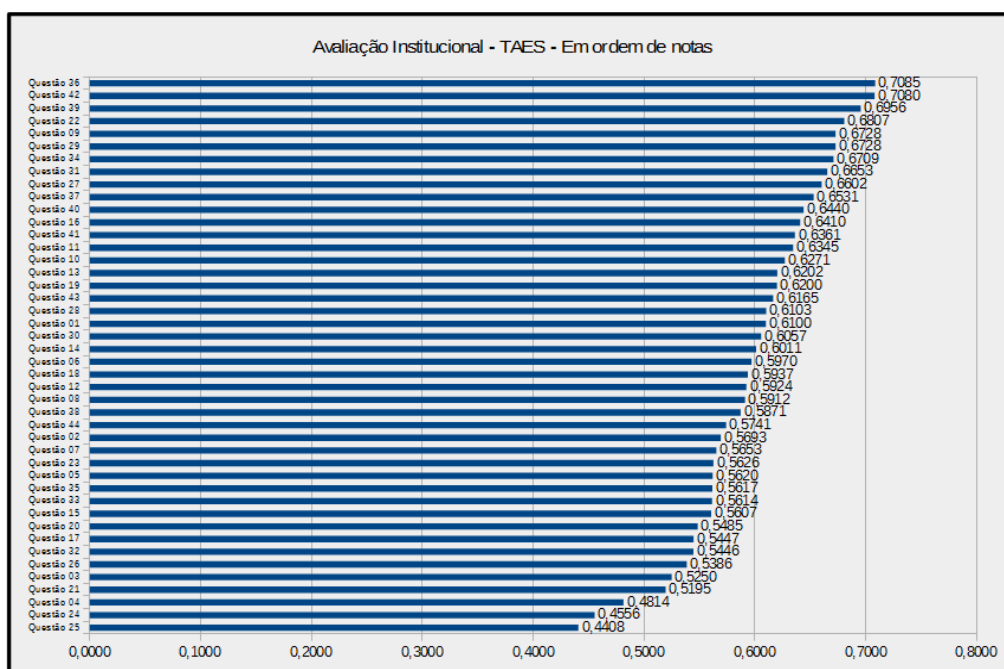


Figura 16: Avaliação institucional - TAE por ordem de notas

A partir das figuras com o resultado por segmento, apresenta-se abaixo uma tabela com os três melhores e piores resultados para cada segmento.

Quadro 66 - Comparativo com melhores e piores notas, por segmento.

Cat.	Nº	Questão	NOTA
<b>MELHOR AVALIADAS</b>			
Disc	42	Adequação do espaço físico, conservação e manutenção dos laboratórios.	0,7385
	43	Adequação dos espaços físicos específicos para os portadores de necessidades especiais: rampas, elevadores, banheiros, estacionamento, etc.	0,7343
	34	Adequação, conservação e manutenção das instalações sanitárias.	0,7228
Doc.	34	Adequação, conservação e manutenção das instalações sanitárias.	0,7634
	39	Adequação do sistema de pesquisa da biblioteca.	0,7460
	43	Adequação dos espaços físicos específicos para os portadores de necessidades especiais: rampas, elevadores, banheiros, estacionamento, etc.	0,7227
TAE	36	Adequação de equipamentos para atividades de ensino (em salas de aula)	0,7085
	42	Adequação do espaço físico, conservação e manutenção dos laboratórios.	0,7080
	39	Adequação do sistema de pesquisa da biblioteca.	0,6956
<b>PIOR AVALIADAS</b>			
Disc	32	Recursos disponibilizados ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, pesquisa e gestão, em conformidade com o PDI.	0,5625
	04	Conhecimento da comunidade sobre os projetos da Universidade voltados ao desenvolvimento social.	0,5437
	17	Integração entre graduação e pós-graduação.	0,5243
Doc.	21	Adequação e efetividade dos mecanismos de comunicação institucional na aproximação com a comunidade Externa.	0,5299
	17	Integração entre graduação e pós-graduação.	0,5265
	32	Recursos disponibilizados ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, pesquisa e gestão, em conformidade com o PDI.	0,4738
TAE	04	Conhecimento da comunidade sobre os projetos da Universidade voltados ao desenvolvimento social.	0,4814
	24	Adequação dos Programas de Capacitação, Treinamento e Formação Continuada.	0,4556
	25	Promoção das relações interpessoais no Campus.	0,4408

Observa-se que, entre as questões de cada segmento, tanto as mais bem quanto as mais mal avaliadas, existem algumas aproximações nas escolhas. Isto reforça a sensação de igualdade de percepção entre eles.

A partir das análises realizadas, algumas ações podem ser traçadas, tentando buscar os melhores resultados para a UFFS a curto, médio e longo prazos.

## 6 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

A competência institucional da UFFS corresponde às principais responsabilidades ou atribuições a serem executadas para atender às demandas dos seus beneficiários diretos e indiretos.

Essas estão contempladas pela Lei de Criação da instituição e ainda pelo seu Estatuto. As principais responsabilidades da UFFS aparecem, em essência, no âmbito de suas atividades fins, a saber:

1. O ensino, cujo foco é a formação de excelência acadêmica e profissional, inicial e continuada, nos diferentes campos do saber, estimulando a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
2. A pesquisa e atividades criadoras em todos os campos do saber, de modo especial em temas ligados à problemática científico-tecnológica, social, econômica, ética, estética, cultural e ambiental, empreendendo ações que busquem alternativas e soluções;
3. A extensão universitária, visando ao aperfeiçoamento da organização social e o desenvolvimento da educação, da cultura, da ciência, da tecnologia, da economia e da política.

Para gerenciamento e atendimento dessas grandes responsabilidades, estas são traduzidas em linhas de atuação que, nas políticas de gestão e planejamento da UFFS, sintetizam-se nos desafios apresentados no Plano Plurianual (PPA) da instituição. Os desafios representam as ações para concretização das políticas públicas elaboradas em âmbito ministerial, cabendo à UFFS, em período de implantação, o trabalho em termos de gerenciamento e execução.

A administração central da UFFS promove a participação da sociedade na elaboração, acompanhamento e avaliação do Planejamento Institucional, através das audiências públicas do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFFS e nas Conferências de Ensino, Pesquisa e Extensão, envolvendo a participação de todos os segmentos da Comunidade Universitária.

No âmbito da gestão, os objetivos e as metas da UFFS, durante a vigência do PDI, estão organizados a partir das principais linhas de atuação da universidade desde a sua Lei de Criação. Tais linhas representam a dimensão estratégica da UFFS, sintetizando as suas responsabilidades



institucionais e fazendo ligação com o Orçamento do Governo Federal. Deste modo, as grandes linhas de atuação da universidade compreendem:

1. A manutenção e o funcionamento da UFFS,
2. A implantação de sua estrutura física,
3. A assistência ao estudante do ensino superior,
4. O fomento às ações de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação,
5. Os auxílios e assistências aos serviços,
6. A capacitação de servidores e
7. A capacitação de professores, gestores e profissionais da educação básica.

Na sequência será feito o detalhamento dessas linhas de ação, contemplando os principais desafios e objetivos, assim como as metas identificadas no contínuo, do período 2016-2017.

Desenvolvimento de ações para assegurar a **manutenção e o funcionamento dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFFS**, manutenção de serviços terceirizados, pagamento de serviços públicos, manutenção de infraestrutura física por meio de obras de pequeno vulto que envolvam ampliação/reforma/adaptação e aquisição e/ou reposição de materiais, inclusive aqueles inerentes às pequenas obras, observando os limites da legislação vigente, aquisição de material bibliográfico e promover subsídios para estudos, análise, diagnósticos, pesquisas e publicações científicas, bem como as demais contratações necessárias ao desenvolvimento de suas atividades.

Desenvolver ações para assegurar a manutenção, adequação física e funcionamento dos cursos de graduação e pós-graduação da UFFS a fim de formar profissionais de alta qualificação técnica com compromisso social para atuar nos diferentes setores da sociedade, contribuindo para o processo de desenvolvimento regional e nacional do país.

Manter, atualizar e ampliar o acervo bibliográfico destinado à Instituição, contribuindo para os estudos, pesquisas e publicações científicas. Consolidar os cursos de graduação (reconhecimento dos cursos).

Elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior.

Avaliação da política de comunicação e informação. Elaboração dos regimentos das Unidades Organizacionais. Padronização das ações da Assessoria de Planejamento nos Campi da

UFFS. Implantação de manuais de procedimentos setoriais. Otimização da gestão dos recursos orçamentários visando o provimento das atividades institucionais. Avaliação da implantação da gestão documental e arquivística nas Unidades Institucionais. Atualização da plataforma do portal de periódicos. Implantação do repositório Institucional. Revisão da política de comunicação e informação. Publicação dos regimentos internos das Unidades Organizacionais; - Avaliação do desenho organizacional. Consolidação da sistemática de Planejamento nos Campi da UFFS. Avaliação dos manuais de procedimentos setoriais.

Garantia da **implantação física da UFFS**, propiciando a construção da infraestrutura e das edificações, projetos de arquitetura e engenharia, licitações para contratações de obras, compras de equipamentos e mobiliários, bem como para o desenvolvimento das demais ações pertinentes e necessárias à efetiva implantação da universidade.

Implantar a estrutura física da UFFS consolidando as instalações para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e administrativas da instituição.

Implantar serviços de infraestrutura de Tecnologia da Informação necessária para o funcionamento das atividades-meio e fim da UFFS (comunicação, segurança, infraestrutura, recursos tecnológicos, armazenamento). Consolidação da comissão de sustentabilidade e desenvolvimento de uma metodologia de acompanhamento e avaliação de suas atividades nos anos subsequentes.

Construção da Fase I do Centro de eventos em todos os campi. Conclusão do bloco C em Chapecó e blocos B nos demais campi. Tomar providências para conexão de rede IP de pelo menos 1Gbps no campus Chapecó e 100 Mbps nos demais campi, referencialmente via RNP. Tomar providências para a infraestrutura de TI nos blocos e prédios concluídos. Instalação de equipamentos complementares nos laboratórios definitivos. Complementação das áreas experimentais. Construção das fases II e III do hospital veterinário. Construção da Moradia estudantil em todos os campi. Construção da Reitoria no campus Chapecó e do Centro Administrativo em todos os campi. Implantação de salas de telepresença em todos os campi. Tomar providências para a infraestrutura de TI nos blocos e prédios concluídos. Instalação de equipamentos complementares nos laboratórios definitivos. Complementação das áreas experimentais.

Apoio a projetos educacionais para **assistência ao estudante**, que contribuam para a democratização do ensino superior, por meio de ações que possibilitem o ingresso, o

desenvolvimento e o sucesso dos estudantes, considerando as especificidades de populações específicas, tais como, do campo, indígenas, quilombolas, afrodescendentes e pessoas com deficiência. Fornecimento ou auxílio a alimentação, alojamento e transporte, dentre outras iniciativas da assistência ao estudante e que contribua para o bom desempenho do aluno no ensino superior. Concessão de ajuda financeira para apoiar a manutenção dos estudantes carentes, inclusive estrangeiros, matriculados em cursos de graduação da UFFS.

Promover a Políticas de acesso de estudantes de baixa renda na UFFS.

Promover a permanência do estudante no ensino de graduação, evitando a evasão e a retenção na universidade.

**Fomento às Ações de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação**, por meio do desenvolvimento de programas e projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão universitária e de atendimentos às comunidades como: implementação de ações educativas e culturais, manutenção da infraestrutura da extensão universitária para garantir seu funcionamento, e demais atividades inerentes às ações de ensino, pesquisa e extensão; formação de grupos tutoriais, compostos por alunos dos cursos de graduação, pós-graduação, mestrandos ou doutorandos sob a orientação de docentes que possua título de doutor; realização de cursos de capacitação e qualificação de recursos humanos; realização de projetos, eventos e demais atividades voltados à promoção e incentivo ao desenvolvimento tecnológico e à inovação; promoção de congressos, seminários e simpósios científicos e culturais, além de outras atividades necessárias ao desenvolvimento dos projetos em questão.

Fomentar o desenvolvimento de projetos pedagógicos de cursos de graduação, Programas de Pós-Graduação e Projetos de Extensão na UFFS, articulando-os com as diretrizes estabelecidas no Plano Nacional da Educação.

Elaborar Políticas de Graduação, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação que promovam ações educativas e culturais junto a comunidade acadêmica e a sociedade civil tendo como referência as diretrizes da Primeira Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão – I COEPE.

Criar um sistema unificado (através do setor de gestão da informação) de avaliação institucional para padronizar e qualificar os processos de apresentação e seleção de projetos de pesquisa e extensão. Promover o aperfeiçoamento operacional e gerencial do sistema de controle acadêmico. Elaborar a política de acompanhamento aos egressos de 2016. Institucionalizar programas de cooperação com diversos países, com ênfase para Portugal e países do Mercosul.

Organização no processo de implantação dos cursos novos. Acompanhamento dos egressos. Realização da II Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão em 2017. Maior oferta de programas de capacitação docente, modalidade DINTER. Realização do IIV SEPE.

**Auxílios e Assistências aos Servidores**, por meio da concessão de auxílios e benefícios como: assistência médico-hospitalar e odontológica, auxílio-transporte, assistência pré-escolar, auxílio-alimentação e exames médicos periódicos aos servidores, ativos e inativos, dependentes e pensionistas, prestado diretamente pelo órgão ou entidade ou auxílio de caráter indenizatório, por meio de ressarcimento. Além de Pagamento de Proventos oriundos de direito previdenciário, incluídas a aposentadoria/pensão mensal, a gratificação natalina e as eventuais despesas de exercícios anteriores.

Proporcionar aos servidores, seus dependentes e pensionistas, condições para a qualidade da saúde física, intelectual e profissional. Implantar programa de exames periódicos aos servidores.

Acompanhamento, avaliação e aprimoramento de políticas de qualidade de vida no trabalho.

**Capacitação de Servidores Públicos Federais da UFFS em Processo de Qualificação e Requalificação**, realizando de ações diversas voltadas à formação e treinamento de servidores, tais como custeio dos eventos, pagamentos de passagens e diárias, quando em viagem para capacitação, taxa de inscrição em cursos, seminários, congressos e outras despesas relacionadas à capacitação de pessoal.

Promover a qualificação e requalificação de pessoal com vistas a finalidade da melhoria continuada dos processos de trabalho dos índices de satisfação pelos serviços prestados a sociedade e do crescimento profissional. Analisar alternativas para realização de cursos no formato MINTER e DINTER, voltados aos servidores da instituição. Aprovar e implantar política de afastamento para qualificação de servidores docentes e técnico-administrativos.

Aprovar e implantar política de afastamento para qualificação de servidores docentes e técnico-administrativos.

Acompanhamento e avaliação de política de acolhimento e ambientação do servidor. Avaliação do fluxo de pedidos de qualificação externa custeados pela UFFS. Implantação de programa de capacitação virtual institucional. Mapeamento das competências de cargos e

funções. Aprimoramento do fluxo de pedidos de qualificação externa custeados pela UFFS. Avaliação de programa de capacitação virtual institucional. Análise do mapeamento dos cargos e funções. Aprimoramento das políticas de acolhimento e ambientação do servidor; Aprimoramento do fluxo de pedidos de qualificação externa custeados pela UFFS; Avaliação de programa de capacitação virtual institucional; Análise do mapeamento das competências de cargos e funções.

**Capacitação e Treinamento de Profissionais, Professores, Gestores para a Educação Básica**, com base no incentivo e promoção da formação inicial e continuada de professores, profissionais, funcionários e gestores, desenvolvimento de capacitações, estudos, projetos, avaliações, implementação de políticas e programas demandados pela educação básica e programas específicos para população indígena, do campo e quilombola, a formação para a docência intercultural, o ensino da história e cultura indígena, afrobrasileira, africana, o atendimento educacional especializado, a educação de jovens e adultos, educação em direitos humanos, a sustentabilidade socioambiental, as relações etnicorraciais, de gênero, diversidade sexual e direitos da criança e do adolescente.

**Criação de programa integrado das licenciaturas** para divulgar e esclarecer aos alunos da Educação Básica sobre as possibilidades da carreira docente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC/UFS/CPA. **Programa de Autoavaliação Institucional – PROAVLIAÇÃO**: 2013-2015. Chapecó, UFS, 2013.

BRASIL. MEC/UFS/CPA. **Relatório de Autoavaliação Institucional – 2015**. Chapecó, UFS, 2016.

\_\_\_\_.MEC/UFS. **Construindo agendas e definindo rumos**: I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFS. (orgs) Joviles Vitorio Trevisol; Maria Helena Cordeiro; Monica Hass. Chapecó: UFS, 2011.

\_\_\_\_. **Site institucional**. Disponível em: <http://www.ufs.edu.br>. Acesso em 17 de março de 2017.